

16-II-910



Dilecto Ismael

Partindo para o Madeira
nem me trazer com as
mais affectionadas despedidas &
as saudades da

minha grata

Oswaldo

Cópia de carta enviada pelo Dr. Oswaldo Cruz ao Dr. Ismael da Rocha, seu amigo e colaborador na criação de Manguinhos, posteriormente Instituto Oswaldo Cruz. Arquivo do Dr. J.G. Lacorte

Bahia 19 de Março 1913

Meu Caro Professor.

Saudações. Precisando adiantar alguns trabalhos para nossa projetada exposição de 3 de Outubro e tendo já diversas peças anatomo-pathológicas, aos cuidados do Oscar Freire, mas faltando frascos afrodisíacos, peço-lhe a graca de me dar Marquisas e falar ao Prof. Oswald Cruz, em meu nome, a ver se elle ceder-nos algumas das muitas cubas de vidro do grande sortimento que elle tem.

Caso elle concorde em cedel-as, ff. dirá que aceito as condições de pagamento.

to imediato da importancia delas, o que preferir, ou restituição de outras em numero igual, logo que chegue-me as que Non encomendar p: a Europa.

Os modelos devem ser obedecendo as dimensões seguintes: Altura: 20 cent. com largura de 10 e de 15 centímetros. Altura: 25 cent. com largura de 10 - 15 - e 20 cent. " 30 cent. " " de 15-20 - 25 cent. " 40 cent. " " de 20 - e 25 ou 30 cent. isto mais ou menos.

Sad, protestando, 10 modelos, dos quais H. obterá de 22 a 25 cubas em frascos de cada um. Sotudo 220 a 250 jarras.

Caso visto possa obter, agradeço por mim, antecipadamente,

ao encante Prof. a quem curte
as mais senceras deuas, traços
de apreço e admiração.

O Dicar vai ele escrever em
meus Sadi's.

D. seu at. 10/6/19 -
Deo el círculo.

BR 118 COC DC. IDC. 9.2.4.3

✓ Ex Lib.

INSTITUTO OSWALDO CRUZ

Coleção Oswaldo Cruz

BIBL

Dr. Oswaldo Cruz.

P. Batafogo 106,

Do Comitê France-Amérique de Rio de Janeiro.

105 June 1960

1

61
55
25
18
4
10
3800
114

664
40
61
162

Indice

Animaos de Madeira:

Piso - 2/3. 25. 26. 7X. 122.

Terra 24. 46. 116.

Morquinha 27. 28. 31. 64. 80. 89. 96. 118.

Plantas - 28. 31. 135.

Construções de vida - 29. 30. 32. 33. 34. 39. 45.
ou moradas de v.

II de projecto da S.F. 32. 45. 6X a X-X. 8X. 110. 140.
abundante.

Ventilador da S.F. 32. 33. 51. 80. 89. 91. 92. 103. 143.

Beri-beri - 33. 84. 87. 94. 95. 7X. 109. 11X. 24^F. 141

Lerijas - 34 a 39. 42. 44. 75.

Tratamento - 84. 18. 187-

15/ Constituição do soro 783. 91. 110. 111

BRRJ COC. IDC. 9. 3. f1.v

BRR 3 loc. oc. IOC. 9.3. f. 2

Nanogasai surio - 47-54-61-72

Prophyllaria no E.F. 48-50-51-83-100-106-108
23^F-140-

Dacostiana. 6X-X-92-

Lemis medea. B.F. 67-X-76-82-88-104-105-109-113
116-120-123

Estado sanitario 65-79-85-90-91-122-146.

Hemiglaciaria - 79-106-102-118-1X-26^{II}-159

J. Antoniu - 81-86-105.

Bart. Setia - 8X-133.

Mte. Maturin (santuario) 82-107-126

Teba amarella - 147

Sarange - 1X9

BRR 3 loc. oc. IOC. 9.3. f. 2.v

Ancistrofomia. 83-125

Mujica. 139.

Materin-jorito^{ta} 84-94.
e curva malactias.

Kala - Agos - 87

Materin de Chaves. 85-137

Inga aludiforme 64⁶⁵-95-102-106-114-120-122-123-
128 a 132 - 132 - 134 - 135. 138-139-143-144-146

Chilca - 87.

Sierra. 144.

Instalaciones Hospital. 88-93-138-134.

Pneumonia 98-123.

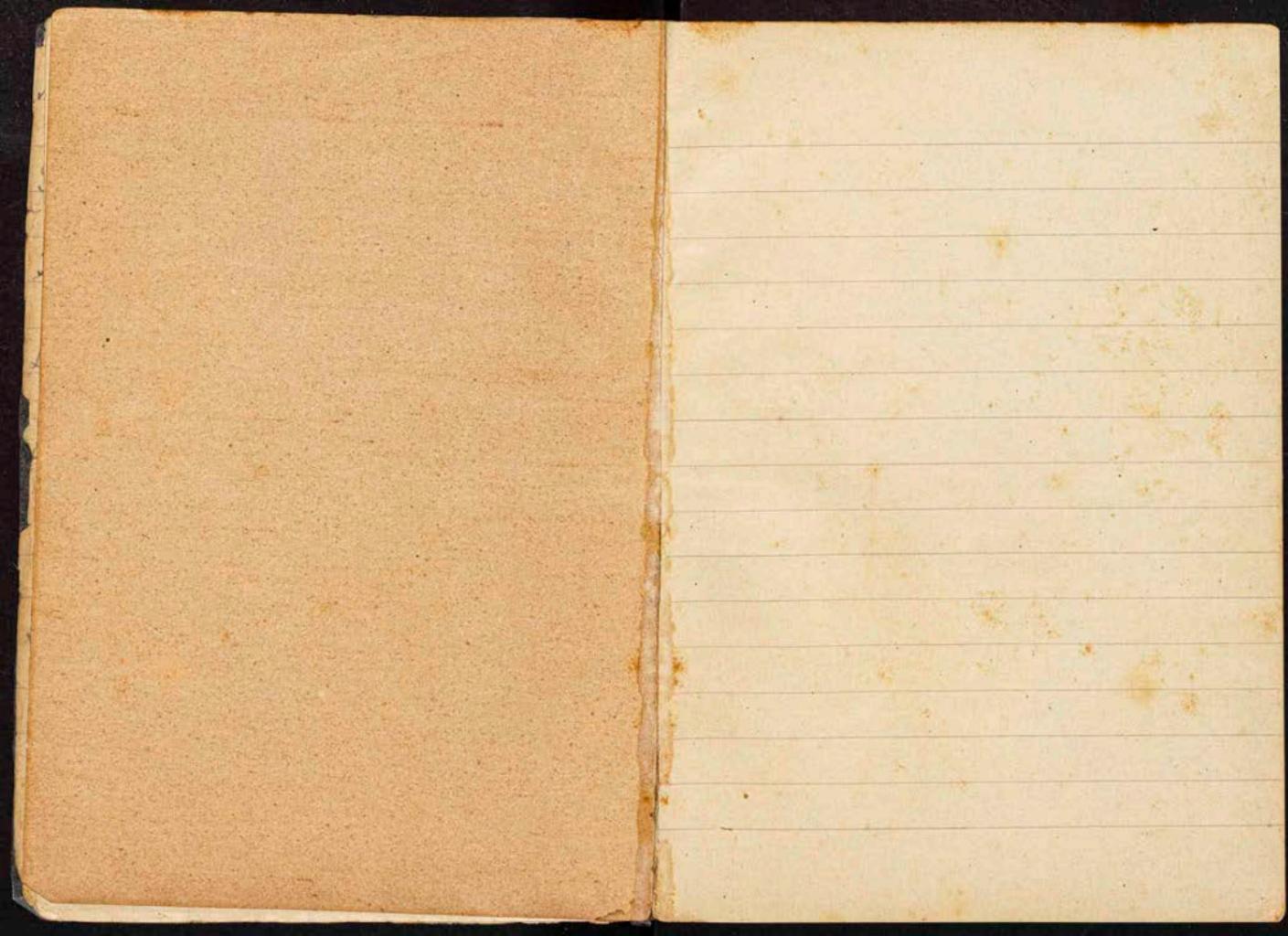
Briza. 140.

Entilitate de repas - 102.

Vaccina. 150.

BPPS W.C. ID.C. 9. 3. f.3

Who breaths, must
suffer, and who
thinks, must mourn^N



Apendeja 46 subraro (largo)
 arlyro p' viajera e expetiva
 gomas thermo binucleos
 Telemetria de Fluviarios

Estos copia Bowles
 construite G.P. Billing & Son Philadelphia

Distancias:

Marijos a Boiba	Mtetas.
Boiba a Sapuciaroca (as.)	116
..... a Taboral (de)	52
de ... a Baobas	26
de ... a Humajta	220
de ... a P. Istomi	136
	142
	692

Viagem por mar. 1
16 de Junho de 1910.

O dia de Janirio deveu partir às 10h da tarde - As 2h. pm. acharam-me no cais Phoenix para embarcar. Fomos ali a bordo onde soubeu de que o navio partiu somente às 8h.p.m e por via de norte baixou à terra, cunhando mormente às 7^h.30 pm. O navio transpor a barra às 9h. da noite. O mar estava calmo e quase que não havia movimento.

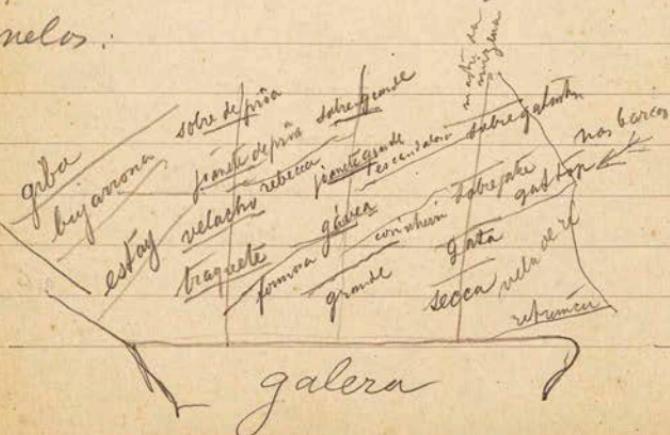
17 de Junho -

O mar continua calmo. Mais amanhã às 6h. pm. passaremos pela barra de Victoria bem desimpedida pela presença de "Mata das".

2

18 de Junho.

As 6h. am. passavamo pelo
Abraão que viamo a leste
O mar continham sempre calmo
A tarde encontramo um belo
velho armado em galera. O
Com^a Enr^{co} Pedro puxare de
bordo dum no as segundas indica-
ções sobre a denominação das
velas:



3

Somolken nos em *Le Bibliographie
de l'entomologie maritime*:
Chazantes - Tech. marinânia.
Bau de Angra. Diccionario etc.

19 de Junho.

As 7h. am. chegacemos à Bahia.
Fomos recebido pela Sociedade de
Medicina e Cirurgia que nos proporcio-
nou um passeio ao Hospital São
Lázaro onde os alunos me entregaram
o diploma de socio competente da
Sociedade Beneficente Acadêmica à pri-
si persiste como médico o Dr. Souza
Dereira. Visitamos depois o novo

16

edifício da Maternidade. Fizemos
depois um passeio à Barra e
depois foi-nos oferecida um
almoco no Hotel Sul-American
onde fui brindado pelo presidente
da Faculdade - Prof. Deodéciano.
Depois de almoço visitámos o
edifício da Faculdade. De am,
a cidade baixa pelo plano
inclinado pertencente à C.R.
Quimile e porto e nona digni-
sme pelo Serviço da Companhia
Julio Brandão. O Dr. Fortunato
mudou nos laranjos à bordo.
Salomão as 6 horas da tarde.

5

20 de Julho -

No nosso dia fomos ao
1º da embarcação de São Paulo
e - As 3h. da tarde fomos
a vila de Macaé cuja praça era
perfeitamente virginel a este mês

20 de Julho

~~As 3h. fomos ao~~
~~santuário de Macaé cuja~~
~~praça era~~ perfeitamente virginel.

21 de Julho

A 1^ª 30 am. chegavamo ao Rio de

ficende sr. Lamasan, As Thes
ara. entramos para lhezer.

Sai forma receber juli o Padilha
que nos levou a parceria juli
atéde em autônomo.

Visitámos - bairros pobres do
Afegados onde o numero de
habitantes é colossal e onde
grande numero de habitantes
se concentra as casas de
níos. Visitámos a estação
dos Remédios e fomos percorrer
os bairros da Magdalena e
Ternantes Vivera. Fomos
em casa de sogre de pt Padilha
e D. Oliveira, anticipo proposta

de fármaco de cura amarela da
Fac. de Direito e senhor de
engenharia. Este senhor aparentava
muito interesse contatado com o
atracé de nome Larowea da
americana he não pode competir
com os de sua e outros países.
americano onde a cultura e
fita intelectual e por preços
científicos. - Devemos ver
o estudo sobre se demandar
onde e por um ação obediência
formalmente a qualquer chefe
que seja importe este governo
federal. - Antes de almoço
visitámos o novo edifício da

Faculdade de Direito construída
pelo expstº Pernambucano. As
plantas dentro da forma
toda feitas em Paris. Toda
o material de construção é
francez incluindo as madeiras
das portas e armários. Os
primeiros número de construção
interessantes - p.ex: o revestimento
dos pavimentos e paredes com
cortiça nos salões de audiências.
O pavimento das ramadas
é de mosaico de mármore
pre custou 25 mil e meia
milhares -

Fazem no avro prédio de

automóveis e embarcações
as 3h. pm. O navio se
salva depois das 11h. pm.
O mar da Bahia e Pernam-
bucos ainda bastante agitado -
As atrações do porto de Pernambuco
não lentamente e ouvi falar
em reuniões de contrato e
construção por administrador.

22 Junho

12h. estacionaram a 5' da
fá 2h. pm. e passaramos a
altura da barra de Natal
que pudemos bairr ar com
biscoito amarelo como o forte

do 3 reis Major e peçam pel-

23 de Junho.

A 6h am chegarão ao porto de Ceará dependendo
a nossa espede ~~e~~ para o
do Mucuripe. Tomos vinhos
pel Dr. Manoelito Moreira filho
e os Importadores do Porto. O
Belizário desceu com o Dr.
Dante Aguiar. Percorri a
cidade a carro. Tomos à
Beneficência, estrada da Mecejana
e outros pontos da cidade.

O desembarque no Ceará se
fará acidentalmente em uma ponte.
Não deixa porém, de ser muito
bastante arriscado. Fala-se
em obras de ponte -

No Ceará tem se desenvolvido
muito a cultura da cana-de-açúcar
de se já nítio a 20 e 30° contém
à iure Cera americana e está
comprando quantitativa as serran-
jas do norte. - Ouvi referen-
cias à indústria da carnaúba
e madeira de seta ella explorada.
Ouvi várias informações sobre
o Amazonas. A Cenda da
mira-purim passare, rei dos

cantores vestidos em macacó
fazem o arranjo votivo
Brumado Cunha - Pela Palmeira
pg. 314 -

Dar a vitória os movimentos
das dunas de areia empren-
deram a fixarem destas por
meio de plantio de certas
plantas à praia de Areia
foi feito no Rio São de Norte
As plantas empregadas reu-
nem certa a massa de gelo
e a hora de bicho.

Saltimbas às 11 h. da tarde
informaram nos que os coletores de
borracha fazem actualmente 30.000
por dia. Alguns ha 2º informam fazer
900.000 por semana. A borracha é
+ a 14.000 Réis.

24º Jundiá

Pelo 10h. am fomos para a
vista da barra de Tutuá.
No meio dia o navio se achava
ao largo entre a barra da Tutuá
e as Puguias, faltando 477 milhas
para chegar ao Bará.

No Ceará pesei-me e verifi-
quei estar pesando 78 kilos.

Confidencial:bitrados de ferro
de Ceará contract 50.000 o kitim
o organismo com todos os margens
permite a construção a 30.000.

O intermediário Barras e Snel
receben da Cia 600.000 p. dos peixes
300 à vista.

N. Ceará existem actualmente
casos numerosos de varíola, alpu-
de febre amarela mas imediatas
da via das Flores (principal foco)
e óbitos de peste -

Não ha vacina - A me vai
de Pernambuco não serve. O
Governador sempre a Rodolpho
Theophile é á custa dos maiores
esforços prepara vacina. Dizem
que sae pela manhã diaria-
mente vacinando a população.
A actual epidemia coincide
com a postura de Rodolpho
Theophile para a saída -

- Informam que devia ser

além para de borboletas entram
para o Ceará este anno 30.
mil contos, não se sabe rare
encontrar e indivíduos bosques
da maior beleza classe com
40 a 50 contos de réis.

Sí Ph. da noite e jessamos
a altura da baía de S. Marcos.

25 de Junho.

Sí 7h. am. montaramos o Phoral
de Pinturí, tendo passado
pela madrugada pelo de S. João.
Sí 10h. am. entramos na
altura da ilha Caeté em
uma barca extimada da juul (M.)

16

BRASILIANO. I.D.C. 9.3. f.120

viu-se um vapor manifajado
p/ Brava ha uns 6 mzs
material para a estrada de
ferro Madeira - Mamoré - já
anteriormente trinhoso visto
n. Rio S^{ul} de Norte os
vultos do vapor. Grau - Pará
ou enregate de dormentes
para a E.F. Madeira - Mamoré
manifajado nos bairros deno-
minado Lempabú.

No meio dia o navio estava
as largas da Salina e às
12^h30 pm. entrou o pratico das
Salinas; deveria levar a maré
até Belém

BRASILIANO. I.D.C. 9.3. f.13

Poderia seguir pelo Rio Negro

17

19 de Junho de 1910
Ponto ao meio dia
Lat. $21^{\circ} 50' S.$ Long. $40^{\circ} 22' W.$ Greenwich
Distância percorrida desde o Rio 192 milhas.
A percorrer até Belém 538 "

O navio estava a 15' ao N. do
paralelo de caleo S. Ilhéus.

18 de Junho.
 $17^{\circ} 01' Lat. S.$ $38^{\circ} 43' Long. W.$
Dist. percorrida 298 milhas.
A percorrer até Belém 240 "

O navio está ao largo de Monte
Pascoal.

20 de Junho.
 $10^{\circ} 23' Lat. S.$ $36^{\circ} 05' Long. W.$
Percorreu desde a Belém 215 milhas.
A percorrer até Recife 165 "
O navio está a 10' ao N. do paralelo

da foz de S. Francisco e a 50' ac
S. de Maceió.

22 de Junho

5°, 40' lat. S. 35°, 05' long. W.
desde Recife 152 milhas

A percorsi a Ceará 248 milha

O navio está a 5' ac N. do
parallel do Nasal.

24 de Junho

2°, 26' lat. S. 42°, 27' long. W.

Percorri a Ceará 263 milha

A percorsi aí Paraíba 479 -

O navio acha-se ac largo
dos costos de Maranhão entre
a Barra da Trífora e as
Prefigas

25 Junho -

0°, 32' lat. S. 47°, 17' long. W.
Dist. percorrida 312 milha

A percorsi aí Paraíba 115 milha

O navio está ac largo dos Salines.

O navio é comandado pelo
off^{er} de mar. Mário da Silveira.
O comandante de brida é o Dr. Rogne
Dipoli. O navio é de Gozo
ladeado e custou 1.200 contos.

Entramos a embocadura de
Amapá passando por
2 baías com 3m e com
águas ligeiras que funcionam

Estas baías marcam o limite do nómada
Espadarte & forma em doi lados do canal
de Dreyfus, sendo a outra formada pelo bafio de B19.

com os compunentes pelo
movimento de raja.

Encontramos pequenos embarcações
à vela denominadas Vigilengas
por virem da cidade da
Vigia. Dizem fizeram até a
Cayenna buscar contrabandos.

As 9h.p.m. fomos por
Mafraiu, mas adianto por
Mafraiu Direito, situado
a 18 km. de Belém.

Fundeâmos às 9.15 pm entre
Porto Alegre e Belém.

Peru e navegámos em
direcção de Belém - onde desem-
barcamos às 7h am.

Permanecemos na Pará 26
27, 28 (nunca Sandados) ate a tarde de 29 de
Junho. O marco da Ilha
Serei que nos trouxe Cesars.
Mandou-nos sair em virtude
de prisão dos feiristas. Prayas
e interrupção de Samaná para
prender os feiristas - marcos
sair às 6h.p.m. a Belém.
As visitas e notícias relativas a
nossa estada em Belém continuaram
ininterrupta das jornadas para
colecionar, e das casas fizeram
a minha expira.

22

30 de Junho - (5º frio)

si qd. da noite entram
na repùb. dos furos de
Brenes tende a norte
tomado o furo de Bonissi
Mais on mens as 6 horas
pm. deixavamo os furos
passando por Europa

1º de Julho - (6º frio)

Continuava a norte e
atmosfera. A temperatura
era em diafano se num certo
frio.

A cada bns. colhido alguma
informação: Ha um

23

grande arvore denominada
pitaçú que apresenta em
parte inferior do caule com
a disposição à pag. 77 de livro
Keller Lengnich, esta disposição
é denominada sapopema e
com esses nomes de madeira
fazem os remas.

Em certas zonas da Somália
portam ^{entre 2000 e 3000 pés de altura}
carregados ~~nos~~ ^{nos} caules. Osse caules
sai chamados Jamachi.

* Na Madeira dizem existir
um pepêne que é denominado
candiriu (*cetopsis candiriu*) que
dizem serem na uretra das

Bantista (r. Heller L. 1870)

Na pesca dos peixes em
lagos e pontas resam
dos timbós de pele ha pt.
variedade entre os primeiros
esta Heller Lennep.

Pantlimia pimeta L. (cipó-timbo)

Discidia erythrina Vell. (goyana-timbo)

Cocculus mene. Neast. (taravira-moira)

etc

* Ha fomito na Madeira
uma forma denominada
Tocanquera ^{ou Tocanvara} cuja morte
dura em um extremo dolorosa.

* Exist na Malte-Bronze
um marinheiro denominado

apriaca' cuja fermeil
picada constitue uma flagela.

Iriz o de Tamaguar que no
litorâneo formam essas medicagens
que encontram intensiduo
atacado de bocio, cachetis e
com febres de carácter inter-
mittente na região do Rio
Tapirapoaan ^{parte inicial do} Sepotuba affluent of
Paraguai em Malte-Bronze

* Uma das peixes da Madeira
sai as piranhas (Pygocentrus
richardi Kner.) de pina seixie e
sainha dente que devem ser
mais lemidas que os jacarés.

Ha um peixe chamado pescada

as curvina tem pedras na
cabeça e são dados como
doravivas -

* São a picada da raia dizer
que os habitantes fazem vendas
sobre a pele picada uma
mulher mia - usavam
nos o óleo da castanha
pente - dizem que a dor é
terrible.

Dizem que se sair com
candim da mulhere doce e
firme e paciente em sua
onça de agua e cachaça -

A curvina contata de
madrugada da mai lida

Os seminários bram e callega
uma campanha dentro dum
lata e banha de fríjoles / para

São definhas e horrochi usam
no jacayapana nove frades
de uma pimenta que elles chamam
Palmeira e pertence muito
ao Ponto Velho e S^{ta} Barbara

* A jumasa serve para afugentar
os mosquitos -

- Ha um cipó = chamado
cipó d'água e cipó cruz
que se planta fornece agua
para beber -

Ha uma onça Sôva que
lá um leitor que se usada

come leite e misturado com
farinha.

*Na zona da Madeira usam
muito alimentação com o
palmito da anajáseira
que são usados ou ensopados
ou assados na brasa.

*Na minha região morrido
denominado tatuquy que
entra pelos cabellitos e suas
migas e couve cabelludo -

- Dis. Humboldt. (?) Informações
de Cap^{to} mor e puerro Sirkán
que existe na região de Orenoco
mosquitos (?) denominados
aratores que penetram sede

a pelle carando tumes.

Os intios acangapirangos
recebem as pessoas com
imobilidade - dão agua para
larar e si - dão ração de
carna - pedem organizar o
meio mas não conseguem
já se wine na região onde moram

Um analariado ganha
150p 200p com comida e
medicamentos. (Jacy Pani)

Uma viagem a Abonai -
por viagem de cerca 40 dias custa

1.000,000 e piloto
16 reais -

2 a

2 a

Agosto
e suas localizações e almas

100000
60000
50000

Santa Barbara (informações à bordo)

2 ovos 7.000

1 gallininha 15.000

Carne bife 3.000

A cosa Suarez tem per mês

100 a cento e cinqüenta mil contos

A cosa tem momento comum

de 10 mil contos. A cosa se faz
com 3 mil homens e tem plant
em Manaus, Belém, Lucre e Olinda.

Baketor de 16 a 17 mil lei
varas o salto do Histórico —

1 bala de guaraná 60000

o maior barato 20 e 30000

em São Paulo

Chibé farinha d'água em
água formando um picaú-

O mel mais abundante em
Mato Grosso é da mandacary
vermelha.

Às 4,50 passava pela
villa da Prainha onde
encontramos numa cantineira
com pensal destinado ao Pere-
reiro onde veio Com^{te} Freitas —

* Dá referências à existência
dum morro que denuncia
"carapana de ouro" que
poderia deixar uma carva
n. ponte picado (berme?)

* Na Mataria - Manoel Fajao 8 pess
a recr.

* A estação já venceu os 25
cachoeiros até a estação da
Pedra a 86 km:

1 S^{ta} Antônio - Macacos,

3 Heronimópolis

4 Dure eterno - no

S. Carlos..

6 Palma sola (-)

7 Morinhas.

A galgar. Fazan ± 11 cachoeiros.

Não tem dinheiro ganha
± 36.000 por dia rodando alí
ganhar 100.000

A compatriota empreitava 100
metros por 40 de largura por
70.000 -

* O bonde vai atacar mais de
Agosto a Setembro -

Seringal. Tr. São - no Tr. São
propriedade do Capitão Antônio Britto
Camurá da Cunha.

Drepa em Tr. Antônio -
Tr. São - no Tr. São

Café	k ^c	1.500	6.000
Jabá (cunha seca)	k ^c	2.000	5.000
Sojaçor	k ^c	1.000	3.000
Arroz	k ^c	1.000	3.000
Baixa	k ^c	1.000	3.000
Família	panuri ±	30.000	80.000
Carne fresca		3.000	Nada
Salgado		10.000	
Ovos - dúzia	60 ⁴ 4000		
Sal - grama 34 pacotes	k ^c	3.000	2.000
		1.000	1500 ² 2

Impostos n^a o Amazonas
 Barracão (a Matheus) 550⁰⁰
 Canoa { (1) ^{1/2} collectoria 14⁰⁰
 (1) Federal 38⁰⁰
 Licença federal (posta aberta) 64⁰⁰
 Licença por viagem por caminho
 porto 15⁰⁰
 (O rumpau tem 22 canoas
 e baleias) mas accusa apenas 2.

Cada rumpau pode
 recolher na media 5 kilos
 de borraço e seu pajo
 apaga por 50% menos 1^o
 folha da praga - O
 rumpau fornece o operario

frequer. o genero de Tucano
 e estabelece a conta corrente

1 caixa de bijoulos (1000 bijoulos)
 vende-se a 170⁰⁰
 Machadinho 10⁰⁰
 Machado grande 25⁰⁰
 1 Baia 35⁰⁰
 1 Riffle 200⁰⁰
 1 Caixa de bala 30⁰⁰
 1 Boia (cabeca branca) 20⁰⁰
 Ha alim deve os mante-
 mentos etc.

O rumpau adianta a
 passagem horizonte etc.
 Da rumpa - rede etc

de maneira que ante
de conseguir a tratabra
fita devendo ^{fogos} serimprima
1:4000 a 1:5000.

Para alimentação por
mez vui ate 1000 gulos

No verão comem os
seringa e no inverno -
cáncho - (Punha 1 pé
de cancho que den 53 kilo
de cáncio) 6 canchos dá
~~aproximadamente~~ 33% meno que a
borracha -

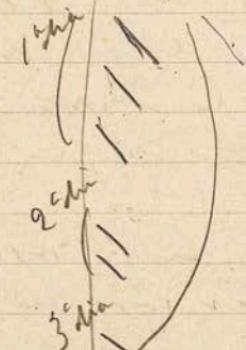
1 Estrada de seringal
dura 16 a 20 annos de
exploração continua

potaria

As serimpírios finas dão
1 dyelle, as medianas 2 a 3.
Uma rempíaria de 16 palmo
de costa da 8 dyellas.
De 20 palmos dá 10.

Arahám de 2 em 2 palmo
^{circunferência} de dentro une dyella. e

Fazem a arriacão. i.e



Altura a 5
alturas e mais
com cabos
longos

1º dyelle Altura da man

S' desfuma fumou o fogo
com canambí e laranja
depois e cooco.

Is paninho de cooco serviu
e desfumar 8 gallões de
leite (1 galão 3 litros e
meio de leite dantes 2 kg^o de
borrache)

Carador é o pão an
torno de gran e fuz
a bala de borrache

Fazem pão com a cevada
em 1 revo an estre pedras
de gran retiram a borrache
desfumado enrolam em
torno de carador p^o contudo

muelas da panocha de
borrache t depois se
premuda para 75 a 100 kilo
Nas Américas - vêngal entre
Brasil e Bolívia pide um
panoem trair 30 k^o por dia).

- Uma curva p^o 6
pencas em 200 Antonis custa
300 p - 1 galosta por 1000 k^o
1 conto de reis -

Em Santarém ± 150 p a 200 p

Este ame 5 linhas em 200
Antonis 1000.

5 banhos pequenos 1000

Fados os animais vêm
aos barrueiros comer barro
e dizem que os amazoneiros
também.

"O bote flechon"
Parece casar as mesas cabendo
devem ter placa a um 2 ou
3 meses.

* O fachizerio kalbergi
uma formiga repente
que a aparta das outras
plantas e que come e
a protege.

Dizem que a seringueira
tem mais e infeliz a
seringueira é encontrar a
mata de canaparia.

Mapinguary é um
rapto enorme que protege
nas seringueiras e persigue
outros.

Regatão. é o mascate
que vai na batata leva
mercadorias e troca por
borracha escondido da
seringueira - São muitos perseguidos
pelos seringueiros.

Em cada 100 kilos
o pregoz cathe c desampar.
tem 15 kilo - pagando o
85 kilo restante pede 50%
de lucro i o preço da praga.

Cada serim metro tem
2 estrados de 150 metros
cada uma.

2 de Julho (Sabbado)
Chegamois ás 7h. am. a
Santarem cidade infeliz.
Sobre todo a existencia da
lepra e onde se compram
a preços razoaveis canoas
e remos. Uma parte da
Comissão Rondon que com o
viajaria compram canoas pequenas
a 150 reais (pediram me começo 100)
e grandes por 600 reais. N.
Maderia as pequenas custariam
300 a 400 reais. As canoas saem de itauba
desde S. Luís ás 11^h. 15 am.
Chegamois a Olíduo ás 7h. pm.
e saímos ás 9^h. 15 pm. Em

Obrido o nariz foi minado
por mosquito de seu pijam,
provavel causado *Aphantoxis*
dentro de 2 moustucos. O mosquito
dominante é o *Tamophilus*.

- 3 de Julho - (domingo).

Origem da palavra
Tatuoca = tata - fogo
e oca casa. Na ilha
havia uma antiga fortaleza
que se rompeu em 2 horas
de 100 contos ne se rompeu.

* Curram os mordeduras de
cobre com uma pedra
que denominam "contra-
veneno" ou com um

"reparador aeronauta" Balsamo
divino" - O contra-veneno
é chifre de veado calcinado
e c 2c é uma salva de
ácido phenico.

Chegamos a Daminhos às
11^h am. e saímos às 2^h 40 pm.
Aphantoxis durante a estada
em Daminhos uma moustaca
grande e ramos repelhos
que denominaram "cabô-verde".
* Em Manaus informaram
nos que ha coes comerciais
de Portugal que enviam
domésticos de conservas em
latas e que nas deportes

em Manaus. Tem empregado denominado "da Solda" e que tem por missão fazer as latas em fermentação para dar salsicha aos gatos e saldáculos no porto aberto.

A de Julho (2^a feira)

Chegamos à Itacoatiaria as 9h. am. Come abriu na baía embarcações para receber a carga subindo mais uns 10' acima das 11^h e abraçamos a um portão da Matuta-Mamoré R. C. para o mal transbordamento

não só a carga destinada a com Cia como a de Itacoatiaria.

Ey-paraná significa

Ey-machado - paraná - ric.

Jacy-paraná - ri da lata

*O madeira só deixe de ser manejado pelas grandes rãs nos meses de Agosto Setembro e parte de Outubro -

Sairia às 7^h 30 pm. em direção a Manáus -

No Sore chaman o recen chegado não acostumado de brabos e o acostumado de mansos. Alguns accesse habem chaman boia.

5 de J. P.

Chegamos a Manaus às
9h. am.

1º Informações, f-me dão o Pº
Mapas das Comunidades portuguesas
em Manaus são favoráveis
relativamente à instalação
no STF da 1ª Mar., mas rai
contrárias ao serviço militar.
A ocorrência em f-fazem um

La occasion un j for un
administracion injec. off
e plant a Marapokin vnu
per denas erodina

* Sf. e distinguida pelo
apontamentos meus na tem-
ceratura de me tido passar

ma della Repub. affine Mr. May
O medico chefe do Brasil é
cunhad. d. Dr. Randolph
dos chefs da forma contradic.
Na constipação impedita a
excreção de excretos venenosos
nentes belicos alcoólicos em
zona de probabilidade o constitue
constante embarras e dificuldade

Partiuos ^{is} 8h pm no
vapor da <sup>1^{ra} Madureira Man-
re com direção à Ilha cotiaia
onde vamor tomar alguns operarios.</sup>

O de julho.

Depois a Itacatá Ribeira
as 5 h. am. Sapimós. As
11^h.30 am. devo de hora
também paradas de 1°.32
dentre vires e fale vir

7 de julho.

Panamá a 7h. am por
Vila Bela.

* Informam-nos e medeis de
boas & Carnaúba é em Parte
Velha as medidas exponham
toda a maior onde houver
ocorrida causa suspeita.
Suficientemente largam impêlos

supostamente com os antigos
terrenos se Paraz, onde já
houve illa multifôndios (não
é exato) * primeira enregada
o Chochipati e o sulfato
de amônia de pepinos capulhos
platinares.

* Estudei por já 3 viagens
de Porto Velho ao porto
terminal municipal na
Paredes (lago Parauá) Etas
viagens. sem barr. já para-
gives já rendeu 30 contos
Cone por emigrante 1 hum por
semana - Por emprego 0

Anos Atres. Total de casos Malaria Beriberi
1909. Difteria Mortis

Quilt.

318

7

Total de
empejados en Mayo 1910

2759

Dientes -
Malaria

65

13

430508

Beri-beri -
formas leves

34

10

44

Mortis -
Malaria
Beri-beri

5-

4

BRRJ 600 OC. IDC 9.3.63n

Difteria Sarampión

14

0

Total de dientes
admitidos en hospital
Malaria ——————
Beri-beri ——————
Total de miasis, 29 dientes

26,3%

18,9%
1,5%

29 dientes

Dientes admitidos 736
en Hospital Caud.

Personal -	2759	Mort.
Dientes	736	
Malaria.	508	5
Beri-beri	44	4
Dientes Dientes	26,3%	
Malaria	18,9%	
Beri-beri	1,5%	

2759 : 508 :: 100 :
508 00 / 2759
23910 18,9
11380
4400 / 2759
16410 1,5
856

Portos de Rio Madeira
a contar da embocadura
no Amazonas.

1 2 — 3

Capitáry BB S. Raymundo do S. Izabel BB
carneiros BB
Nazareth „ Bonita „ „ S. Vicente & Oscar „
Fazentinha BB Nazaré de S. Maria & Engenho
S. Joaquim BB Anumahá BB Remédios „
Fim d. Soares „ Perseveranca „ B. Horizonte „
Iracuruíba Buruzinho B. do Antônio BB
Piranhas „ Brifúcas S. Raymundo „ „
Rogorintus „ Gravatá BB S. Joana
Nazareth Fimosa BB Caxacara „ Esperança Filizy
S. Jai „ „ S. Vicente S. Miquel do
S. Sebastião „ Tucaaná Mandiby
Samjau BB Flora S. Holena BB
S. Joana de Matos „ Castanhal BB Redio Marapu-
puy BB
Nori Horizonte BB Borba „

Canta Gallo	S. Maria	BB
Pereiros Pausos BB	S. Anna de Marajá BB	
Nova Vista	S. Raymundo „ „	
Florestas	B.B. S. Antônio de Telêmaco	
Rochaço	Talvezcel	"
Conceição	Belém	"
Carmimbe	S. Timóteo BB	
S. João de Sapucaírica BB	Menino Deus BB	
Sapucaírica „	B. d. Dripaná	
Vista Ligeira „	B. Vista BB	
Nova Vila de Cádiz	Cádiz	BB
S. Teresa	Liverpool	,
José Teác „	Alegreia	,
S. Anna de Motimata BB	S. América BB	
Cacaolinho BB	Eirão	BB
S. Inácio „	Barrimba	,

Restauração BB. Ibituba BE.
 Bela Vista BE. S. Antônio "
 Sta. Maria S. João "
 Nossa Estrela BE. Macaco Diego BB.
 Cruzaria , Florida de Matosinhos BE
 Bacabal BB. Bocca .. BE
 S. José , S. Anna " BE
 S. Rita . Ciriapity BB.
 S. Roza BE. Canta Pallo ,
 Alepuru BB. Cachorrinho. BE.
 S. J. de Brander " S. Idomé ,
 " leondo S. Matheus BB.
 Saramante Porto Seguro ,
 Conciliação de Urna BB. Semipapo ,
 Realzer BE. S. Luzia BE.
 Vencedor " S. Pedro de Alminaya BE.

Recreio de Minas BB. Paysandu BB.
 Assumpção " BE. S. Joaquim Manicoré ,
 Parauá " BB. Manicoré BB.
 S. Cruz , , BE Nazaré BB.
 Boa Vista " Democracia ,
 Liberdade " BE. S. Francisco ,
 Trapiche BE. Vista Alegre BB.
 Exaltacoré BB. S. José ,
 Boa Nova BE. Jaguaraíva BB.
 Feliz Retiro BB. S. Praia azul ,
 Correnteza BE. Adelina ,
 Romanó , Hororo BB.
 Varzea de Itinga , Vista Nova BE.
 Sempre Fira Barra de Copaná ,
 Lurumí BE. Onça BE.
 Jerusalém Detin das Onças BE.

S. Raymond da Cruz BB. S. Cruz BB.
 Darama " BB. Lorenza
 Karadell Moura BB. Bom Futuro BB
 Nazareti de Retiro BE. Perseverancia BB
 Curuçá BB. Karadell January BB
 S. Helena BB " Mergulhão
 S. Martha do Carmo BB. Barreiros dos Botos
 S. Catherina " Florida " "
 S. Maria " Livramento "
 Prazeres " Constantia "
 Pontomas " S. Vic^{te} de Nácará "
 Saraujal " Bom Futuro BB
 S. Sebastião de Bonfim " Bahianos "
 Mondégo 2^o S. Raymond BB
 Trival 1^o BE. S. Maria BB
 Muaupiara BB. Rozal BB

S. Domingos BB. Carapanaatuba BB
 S. Raphael BB. Paraty BB
 S. J. de Iapuri BB. Belli Dejeia BB
 Castanhais BB. Ponz. Sleyre "
 Caiary " Juma do Quirós "
 Jurara " Bella Briga BB
 Minhy BB. Dunas "
 B. de Laj. de Antônio, Tres Casas "
 Fura de Pombal BB. Eriural "
 Rapiche de S. Cruz : Sleyria "
 En. São José H. " Jumas do Claves BB
 Minha de En. Santa, Fortaleza "
 S. Marcos BB. São Joaqnd do Botos "
 Carari BB. São Joaqnd do Botos "
 S. Roque " Muanense "
 S. Amadeo Carapana-Barru de Pirapitinga BB
 Xutu "

Restauração BB. Tapachu de Parázo BB
 S. Maria BB. Parázo ..
 Leônidas .. B. de Brum " ..
 Paraense BB. Boa Esperança ..
 S. Paulo BB. Mirim BB.
 S. Pedro .. Parte Grande ..
 Primavera BB. Maicy BB
 Faro BB. Coelânia ..
 Padua .. B. do Machado ..
 P. de Venâncio .. Faz. de S. Francisco BB.
 ... Bodetti BB. Missão M. F. ..
 B. de Pauzinho .. Fruianópolis ..
 S. Miguel de Jana DB. Biribá BB.
 Crato DB. Brazil BB.
 Humaitá BB. Timiza BB.
 Serraria .. Assompsão BB.
 Nara Fé BB.

Minas BB. Pocoral BB
 Papagaioz BB. Caralcáti ..
 Es. Tanti .. Iucunori BB
 Monterri BB. Recife ..
 Conceição .. Victoria ..
 Sabia BB. Primor ..
 Iucama .. Liberdade BB
 Belhos BB. Nova Canga BB
 Parte de Cima .. S. Christosam ..
 Pombal BB. Itamar ..
 B. de Marfuglo BB. Itajirima ..
 B. de Cumha .. B. de Janary BB
 Caturiúro .. Sobral ..
 B. da Hora BB. Canindé ..
 Curicaca .. Brazilin ..
 S. Cris. do Rioquinto BB. Marinhas ..
 Idiazá .. BB.

Belém BB.

Milanga BB.

Veroranga ..

Bon Jardim BE.

Myrtins ..

Cujubim BB.

Porto-Velho ..

S. Miguel de Tamandua BE.

Belmorte am Igapó BB.

S. Lawrence ..

Romane Grande BE.

Alagres BB.

Porto Velho ..

S. Matheus Cantadoria ..

S. Antônio - ..

Mar da Maderia ..

Astaz - Espírito Santo -

Capitariy - Murumurustuba

Jiranga - Rozarinho -

José Joac - Pipanana -

Araras - Uruá - Cachoeira

nha - Tenipapo -

J de Julho

A viagem se fará atrazado mente, tendo-se navegado à noite apesar da baixa de visão. Passava por Manicoré às 10.30 pm de Sábado. *Hontem pela primeira vez vi anophelinos à bordo (Cellia).

Comecámos a tomar preventiva preventiva (50 centavos cada) desde o dia 6.

J de Julho

Chegamos a Plumará às 8h am, descons a terra e de novo embarcamos às 8.30 horas em去找 portaria.

*Tivemos 7.7 km de travessia, devido ao mau tempo. (Malhação) Desembarcamos no começo do 2º mês feminino por emprietação.

16 horas da noite de terça feira 14 horas, 12h e no fim de 6 meses na fazenda mais 1 m habitação ordinária, com janta 8 horas diárias.

Notas colhidas das relações
mudicis já me não foram fornecidas
pela Dr. C. Sampaio.

Mars 1910

Admissões em ambul. os hospitais	578
Total de doentes tratados " "	771
Total de mortos nos hospitais e campo	34
Percentagem de empregados adm. nos hospitais	23%
" tratados nos hospitais	31%
Percentagem de operários cheirosos de malária que impediu trabalhar ou menos em % dia	40%

Causas das mortes

Malaria, 213

Malaria + Malaria 154

367

* Pontões em Itacatívara
Nephritis e
Orocobessa.

* A Cia. Mat. São Paulo
ao Hospital da Misericórdia
de Itanáus a soma de
\$4,000 por doente & recuperação

No máximo a Cia. deve
dormir 5 vez 54 doentes no
Hospital.

* A Companhia não fornece
mais arroz com alimento
de mais ou menos 6 meses

A alimentação e constituição
p. os doentes.

68 * Almada de Portugal
Fogões vermelhos e brancos
de Portugal - 300 saccos de cada
por mês
Pargo em latas maior ou
menor 150 caixas por mês
Farinha d'água 300 alqueires.
Bacalhau da Noruega em
latas soldadas dentro de caixas
medio de 250 caixas de 20 k^o
Conervas (fajão, comércio com
batatas, tomate de pimenta, costelinha
composta) 100 caixas de
100 latas de 1/2 kilo -
Carne para ônibus - 60 caixas
de 24 latas de 1 kilo - (do
Rio São Paulo carne anata ja
pronta p^r comidas)

BRR 50000. IOC. 9.3. f 389

69 Batatas - 1200 caixas de 30 k^o
cada -
Cebolas 150 caixas de 25 k^o
Laranjada, Marmelada, Sogolada
Peciguda etc. 70 caixas de
100 latas de cada m.
Leite condensado 200 caixas
de 148 latas de 1/2 kilo -
Café 50 saccos de 60 k^o -
Chocolate - 10 caixas de 25 k^o
Chouriço de Portugal 20 caixas de
18 latas de 8 k^o cada -
Primitivo Morones (Sardinhal) 20
caixas de 50 k^o
Além disso o Bacalhau
tem direito de compra

BRR 50000. IOC. 9.3. f 389

tido os alimento mais finos
já nem os EUA tem p' a
sempre superior.

Vivem 200 bairros de 36k²

* Ha zona com 5 se foneca
os alimento por 36000 por
dia.

* Em geral 8 a 10 homens
tomam 1 hubaki por
enquadrada e comum
p' a turma.

* A Cia foneca os alimento
p' o preço da importação
mais 15% a 30% p' cubrir
o transporte a Porte Velho.

e os alimento já se deterioram
A Cia não tem a Comissão
como fonte de renda.

* Os trabalhadores podem
receber vales p' pagamento
dos alimentos. Estes vales são
emitidos ate metade dos
salários mensais.

* As comitêentes pagam p' a
serviços R\$ 100 de cada
passante - nos 36000 por dia.

* Ha em Porte Velho uma fund
de escrivania da Cia. que
relaciona com a escrivania do

Morâos e que remette o
danhoso dos operários para
judiciar ponte, fôr elles picaram

* O povoal engajado embora
em Itacatívara onde
é examinada por 1 metro
brasileira & Ribeirão
fica no ponto fixo rem
ir à Serra (f.a de) e
depois é levado a Port.
Velha ou é levado a
Maturim - Mamori que
tem 1 metro a Cunha
& Carnicos ou outras
habitualmente a bordo

de Cometá, portaria constituida
por um navio desarmado e
já é rebocado até Porto-Salto.

O Cometá pode transportar
facilmente 300 homens.

O Maturim-Mamori - 140 m.
máximo. Este navio é
destinado aos passageiros de 1^o.

Há além disso outros
abrochados com lotes de
lona já pronta levav
cerca de 80 pessoas cada.

São 8 destes emboraçados.

O povoal engajado chega
mais ou menos 1 vez por
meio m. acha se 300 - 350
=====

engajado, refletido em
Barbados, Trindade, Jamaica.
Colón, Colômbia, Cidade, isto
~~só cípua~~ é pessoal engajado
neste Porto, são herpanhos,
gallegos e não nacionais de origem
lengon. Sóis de renovação
engajado em Pará, Manaus
100 a 150 por mês e mais
cerca de 60.

* Ultimamente não se tem
engajado pessoal nacionais
pois em virtude da alta
da borracha foram dados
fôr reuniões.

* Nos reuniões tratáhamos fhoras
e jardim na noite 17 horas
até pôr o sol na Praia jardim.
São 8 horas e trinta minutos mais ou
menos, 10 horas -
* Os Cípua fornecem roupas
calcados etc. peba menos
e dignos e alimentos.

* Os serviços médicos e
fornecimentos de medicamentos
e tratamento e prophylaxis
sói gratuitos. Os médicos
da Cípua sói podem receber
pagamento dos doentes nem
podem exercer a clínica parti-
cular.

* Ha um medice N Santos
 q^a vinte de Porto Velho
 dos navios q ahi chegam
 8 paga pelo Crá (500 reais
 por m^a, cada comita).
 * O medice se bora do
 Madeira - Manoel Sambu
 1.000^a meninos e tem de
 estar sempre a bordo e
 acompanhado os donos que
 vem de Porto Velho.

10 de Julho
 Passimo pela foz de Jamary
 ás 9^h30 am.

Hontem à noite estando
 o maré furado por impossibili-
 dade de se navegar á noite
 o pescai de bordo foi fazer
 uma pescaia de arrastão
 na ponta da ilha de
 Tracema na praia denominada
 "Belhas". A pescaia foi
 abundante tendo se recolhido
 os seguintes peixes que foram
 examinados e preparados
 para conservar em alcool.
 Pacu - Mandy - Duxie cachorro
 (sem fôrte)

Pirapitinga
Jardim - Boratininga
Brinquinho - Sianambú
Passada - Curimatán -
~~Alcarij~~^(casado) e Araia e
Ariamaga
Dos primeiros examina-
rei o sangue a priso
12h após a morte e
nada encontrei.

Trançado é nome raias
de grandes dimensões. No
interior dessa foi encontrada
uma temia. Nas outras
peixes não se encontraram
parasitos.

Chegando a Porto Velho
as 11h p.m. —

11 de Julho

* Em Candelária entre os
emprejados a mortalidade é
de $\frac{1}{4}$ menor que nos linkos
de trabalho (Londres).

* Os casos de hemoglobinuria na
sua maior parte não se tratam com
guinina. Na Peixá e Dom告
tratou-se com coca com ótimo
resultado por se tal ordem que
o peixe se revoltou e ameaçou
os medidores e trataram a febre
hemiglobinúrica salvo 11. Na
Santana não é de mais 11 ótima
mortalidade. Era preparado
exclusivamente para os emprejados

projeto da Tropical ser.
período de 60 dias para cada
12 m juntas

As 7h. am. partiu, com
máscara da boca ferri

de Maná a São Pedro
e parou em Cotelândia
para 1000 por kilo e
na E.F. pagou 300 re.

O operador mecanico
afeta 200 m³ por hora
com 12 homens. A
maquina propriamente
dita trabalha com 3 homens.
Cada máquina é de 2 yardas
de terra -

Brum de alento tem 20 carros
O m³ de terra é pago
a 3000, e m³ fria o
transporte -

Tauary é a avore que
dá o fruto semelhante
ao prego e dormente

* O gerapl da E.F. II trabaha
dos 6h. am até 11h30 am
almoco com dormem e retornam
e serviço a 1h30 pm. e
suspendem às 6h.p.m.

* Santo Antônio está
a 6 k de Porto Velho -
Candelária está a 2 k. de
Porto Velho -

Valtânia ou eximai às 5h.p.m. vai
chegar a Candelária às 10h.p.m.

13 de Julho

Fiz uma antojina em car.
de dependentes com impaludismo.
(Vale d'arri especial).

* Sendo informe de Lovelace
os vinhos devem ser de
paçai das cachoeira dos 3
rivers para baixo por causa
dos manifastos mos, rebeldia
por causa das mortes por
impaludismo. A peior repart.
é inconfundivelmente a de
D. Antonio.

* Os dentro de 1^a classe
profissionais
Chão de estação escrivãos.
clerk's machinists - chefs by

carpinteiros, machinists.

* O pessoal da 1^a classe representava
mais ou menos 400 por 3000;
mais ou menos 14%.

* Fazem exercícios com 1/4 de
exercícios por 1000 pés cubicos durante
5 horas - Elas de exercícios - O
exercício sem pítos 2 vezes por mês.
D. Lovelace diz que os habitantes
da república "não conhecem e que
seja o estatuto da saúde".

* A maior parte dos affectedos
de ankylostomose é com a
uncinaria, mas há também
a ankylostoma em progressão
de 1 para 10. Os casos de
ankylostoma formam abreviados em
estimativas (D. Lovelace) 90% dos habitantes
estão casados da na Costa -

* O lembreiro atinge seu
paspis na época seca
Agosto e Setembro e o moinho
é observado na época das águas,
em tenerem a altura aí offere
mais baixa.

* Simpatia de Lonsdale na exibe
uma entidade mortificante
dele denominada "Madera jorat"
caracterizada por contracções
espasmodicas dos músculos de
flexão, formando-se verdadeiras
articulações em mola de
carruaje. Não rica em alpin-

* Ha também a formação
de calcificações móveis

músculos, limitados,
peri-articulares e sem grande
reação geral ou local
* Observa o Dr. Wallcott que
os acompanhamentos empanteados
sue salientes e que nello e
impalatismo aparece com intensi-
dade no frio de algum tempo
deveria ac acentuar nello
de operários infestados.

— Segundo o Dr. Lonsdale e Wall-
cott, existem casos com as
sintomatologia da malária
de Chagas no Peru minúsculo perto
da cidade de Paita ^{no}
populados com habitantes com lecio-

das 14 de Julho

* Uma das anophelinos capturados em São Tomé foi caracterizada como *Catellia algipictaria*.

* Observação dos coros examinados com respeito à tropical - não de forma nenhuma e nenhuma de morte.

* No exame sumo a creança I - que - por - pressa - a - mo trouxe um recado revelou no sangue armelis de tropical. Os habitantes daí se inspirados dizem "termo

baco Com efeito todos têm - baco perceptível à pulsação -

* Em um preparado de fígado que me foi dado pelo Dr. Wallcott encontrei formas indubitáveis de Kala-azar. As observações de dentro serão transcritas no caderno de laboratório.

* Durante mais de um ano comuniquei na linha maior inúmeras descrições de Beri-Beri com aparições raras. Jacy-Paraná tem grande baco.

* Ha 6 portugues - 1
de primaria classe 4 de
2^a e um em cura de
tromboflebite. Cada português
tem de 45 a 48 leitos -

* 187. M.W. Em actualmente
13 medicos - 3 no hospital
1 em Porte Velho - 1 permanecendo
a linha ate a ponta do
litorâneo - 1 no rio Madeira
pintado a cachoeira do

^{1 acampamento a turnedo de exploração}
Caldeirão - e os outros nos acompanhando

- L. S. e D. Tonelace hoje:
Pela manhã vinda a 2 enfer-
marias - Antíopeia de febre.
Operação de hemorroidite - Lerrigá

fumebre. Esse de dente, vindo
~~que~~ admitido, no Hospital
tem alim. direta a parte
de administração -

* Foi feita uma caçada de
mosquitos a margem dum
pantano. Foram capturados
uns raro exemplares de
Celilia albimana.

* Existem actualmente cerca
de 16 acampamentos com
c. pessoal desde 50 a 300
trabalhadores. Desses a ave-
mentos são 70 da constipa-

que tem de 80 a 200 homens.
Na os acomunhamentos de
prólongamento da tripulação
ou desassentamento têm
175 homens, +

* Notavelmente estão construindo
1 km. diário. Pela amostra
podem fazer o dobro de
trabalho e com a mesma passad.

* As molestias marcam
uma media diária
de 100 homens por dia de
trabalho. Além de
custo dos operários há
a necessidade de se
manter pessoal duplo

em certos máchinos (excavadores)
por causa da molesta. Assim
também cada acomunhamento
tem 2 chefes (1 sub-chefe)
por causa das imputabilidades.

* O pessoal contratado em
Barbados é examinado
antes de para aqui vir. O
contratado em São Tomé e
Príncipe não o é nessas
cidades.

* A media das entradas
nões ultimas são bem maiores
se 18 a 20 dentro por dia
* Locador 200 Km - Explorador
250 Km.

*92

BR 510000. IOC. 9.3. f 501

Diven velha maior ou menor
(4000 mts de res nanguina

álvore de Irajári. Min
no res Mamori. Guaporé
Boní e Madre de Deus.

* O matto cresce 20 pés
 por anno nos lugares deshabitados - P. a. e. d. u. s.

* As árvores de Itacatári
 são considerada como
 escoimada de impalidismo
 Elas são fortes, encontradas
 anophelinos nos portões da
 Madre Mamori e criancas
 da região apresentaram
 esplenomegalia e um dos
 empregados da Alfandega

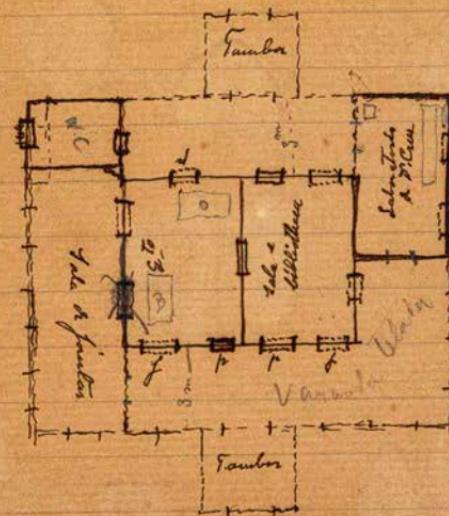
BR 510000. IOC. 9.3. f 501

93

Cabiu ali com um excesso
 tipico de malária -

— 15 de Julho -

Plantio da cosa de medicina chif
 de Londeau, em Candelária, onde um portador



* Foram abreviados entre os
probófadores um caso de
"pé de matraca" e um outro
duma molestia comum na
Bolívia semelhante à tbc
ou a verme permanente e
conhecida na Bolívia sob
o nome de "esprundias"
O doente contagiado a molestia
na Bolívia é um italiano
(informações da médica - não vi o
doente) -

* O caso de beri-beri que
observei desde o primeiro
sinal da doença até a
morte durou 11 dias -

* No numero dos dentes
hoje chegados dos acompanhantes
nem um desapareceu com
impuludismo e que alcunha
10 dias de molestia.

* A mortalidade de beri-
beri no hospital parece
grande porque só se
trata considerado como beri-
beri os casos típicos - tendo
excluído os casos suspeitos
como edema, surdez
de refluxo etc e com im-
paludismo -

* Há que ver em Madureira uma
lancha de leitura chamada

Cecília à bord da
qual desde o começo de
maio morreram já 3
pessoas da tripulação sobreviventes.
* O arroz foi suspeito
já ~~le~~^{de} desde o mezo
de Dezembro de 1909 e não
obstante estes foram o
arroz que clandestinamente
compraram Em todo caso
verificaram-se casos de
beri-beri em individuos
que reparavam não comeram
arroz -

* No mês de Junho p.
horas 35 casos de beri-beri
na frota.

16 de Junho

* O evento a que me refiro
houve antecedente com 10
dias de malária apresentava
numerous peritos da
Tropical e morreu completa-
mente idêntica hoje. Foi feita
a autópsia. Sobre este caso
tratarei na diária do laboratório.

* Apareceram hoje o número 3
do jornal Marcompiam da
Porto Velho com notícias
meteorológicas e hidrográficas
referentes sobre a república da Madera.
O número destes formu-
rai collado à página

Seprunte:

- 17 de Julho -

* Os casos de pneumonia lobar ultimamente comuns e ai
aberrato mais vezes nos
intervales que brabatam fazendo
viagem nos tróts da Língua
e que pertencem sobretudo às
turmas de conservação. Estes
indivíduos completamente saudáveis
expostos ao resfriamento brusco
de movimento de veículo
sobretudo na época actual em
que se aberra o maior afluxo
mortal da temperatura (?) e

THE PORTO

Marconi

"LA VIDA SIN LITERATURA"

Published at Porto Velho (Rio M.

VOLUME 1

SATURDAY, JULY

WIRELESS WHISPERINGS

By Marconi Wireless
Courtesy of May and Jekyll

Received Porto Velho,
July 12th, 1910.

ST. PETERSBURG—Sixty-eight persons were tried before Courtmartial, within closed doors, accused were described as expropriators. Twenty-nine were sentenced to death, others got varying terms of hard labour including two to twenty years.

COPENHAGEN—Danish liner, United States, ten thousand tons, ashore at Christianssand; leaking badly. Steamers left to take off 1,000 passengers.

LONDON—Captain Scott sailed Antarctic Expedition on Str. Terra Nova. Great crowds gave hearty send off.

Colonel Capper made midnight flight over London in Army dirigible, flew around St. Paul's dome and made good

OFFICIALS INS

FIRST TRIP OF PASS

The initial trip of combination passenger & mail train over the line on The inst. The service was by the Fiscal Engineers, Federal officials, the King: Dr. Martins, Dr. Oswaldo Cruz and Dr. Correa, Matto Grosso; Coronel Administrador de M. Santo Antonio, and Dr. Dose, Bayliss and Chambers of the Municipality.

The party left at 6:30 a. m., breakfasted at 18 and at this point

THE PORTO VELHO MARCONIGRAM

Published at
Porto Velho (Rio Madeira) Brazil

Telephone Connection

Post Office Address:
Box 204, MANGAIA BRASIL.

T. V. MAYER—Managing
C. L. JONES—Editor
D. M. MACLONIG—Publisher

SATURDAY, JULY 16TH, 1910

JACY-PARANA

ITS PAST, PRESENT AND FUTURE

AS SEEN BY J. H. DIBBY

Having been asked for my impressions of the Jacy-Parana past, present and future, I will endeavor to set them down as I have seen it as it is, and what I think it will be.

Of the past I know very little, except that this place having first seen it in March or April, 1865. At that time there was no town here, but a few houses, built according to the Company, and built by the location engineers, and a Customs House belonging to the Company. There is another that has since been added to, which I have never seen. We road of the Collins Company engineers, having located a crossing over this river, but I doubt if any one of the present Company have discovered where it was.

CARLY SETTLEMENT—IMPROVEMENT

No doubt the Indians of this locality have travelled up and down the river for years, until the coming of the white man and the advance of civilization, as in many other countries, has driven them further back into the forests.

Except for short distances from the river banks, the entire country is virgin forest which human eye has never seen.

The present is a time of accomplishment, and one who was here a year ago would hardly recognize it now. When I signed my contract for the Madeira-Mamoré, the work had just begun, and the first work started. This clearing which is one kilometer long and half a kilometer wide, was finished in July, and is one of the several which I believe the Government intends making along the line of the road, in which to start towns. It has always been a treat to one, after

riding so far through the dense jungle, to look out into this large clearing where one can see more than two miles in any direction. To those who have not been here, make after and through this work, it is impossible to describe the sense of relief and rest upon riding out into a large open space once more.

THE JACY-PARANA

The big bridge over the river at this point, nearly eight hundred meters in length, was started last May. While the bridge itself is to replace the old wooden structure, it is only one hundred and twenty-five meters long, the rest of the twelve miles being a necessary detour. The bridge, involving the building of a dam, was started as there was only one thousand meters to be built. It was impossible to get teams overland in any other way, as short as one of time. That

the town already houses a sub-colonial of police and a Custom House, and I understand that this will be a military post with several regiments of soldiers stationed there. Being close to the border it would be a ready place to station troops in case of trouble.

ADMISSIONS AND OTHER POSSIBILITIES

As to the admission of foreign ships, I think that the first thing would be to let go and go. Once, however,

impressions, nothing at all, and

nothing to do with the

country, and, as far as

we have been told, while we

are here, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

as far away from the

country as possible.

As far as the river is concerned, we

have been told, we are to be

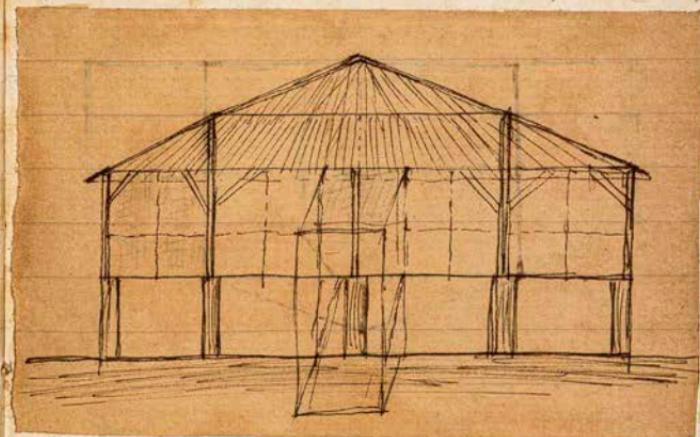
as far away from the

muita alta durante o dia e
baixa muita à tarde e à
noite

* Os feitos de heno folhoso em
horas a primaria porcos sobr
as rejas que delle fazem
uma approximação - estão

* Propulsaria química é
feita administrando-se
chlorhydrate de gg na dose
de 10 grains. (65 centigr.) em
duas rejas, pela manhã e
à tarde, em capsulas gelatinosas.
Muito engrejado superior,
que rendem caudas bem

pistegnios de liso pôlo, somam
apenas uma cunhada de 5grm (32g)



— O porco de Santo Antônio que
apareceu na estrada à borda da
ilha Victoria durante a qual per
excurso pelo Rio acompanhou os
homens Huiaytai levando os holi
santos de cada um

18 de Julho

* Dos casos de impaludismo que huiaram no hospital 30% mais ou menos são de terceira linfina e os 70% restantes são de Tropical a parte nenhuma observada.

* A mortalidade pelo febre hemiglobinurica tem sido mais ou menos de 10% dos afectados.

* O arroz plantado na vila de Madeira dia 7 sicks e ha canas rudas de mais de 30 annos sem replante (informação do seminário)

de Jacy D. F. Selio) -

* Este mesmo seminário informa que o actual preço do trigo é posto pela E.F. não compensa nem para transportar os cachoeiros de Jacy Maseru de Jacy a Dr. Antônio em barcos de 10 mil kilos gastam 1:200 pesos e pelo estrado de ferro ficam por 3:200.000 - lucram 8 dias mas pelo estrado fazem em 4 horas mas assim mesmo fizer não compensa a pagar os ricos de Manaus etc. O preço na E.F. é de

200 rs por kilo de borreiras
 320 rs por kilo de mercadorias -
 entre elles amola de papas
 os canudos dos serrinhas ás
 estaques e destas p' bordo
 dos navios e para esse
 ultimo serviço os carregadores
 cobram-se de 300 rs por
 kilo chegando a ganhar
 70 a 80 reais por dia em
 Santo Antônio -

* Dos mediecs 5 ja estavam
 no Isthme de Panamá, com
 praticas das tropicas. Havia
 chegar mais um medice
 completando se assim -

número de 14 mediecs americanos
 * Ha 8 mezes c o Sr. Lovelace
 reformou seu contrato e
 incluiu uma clausula com
 s' estipulou que os mediecs
 deveriam ser por elle escravidos
 * Santo Antônio dista 661
 statute miles (1034 km 8.6m) da emboca-
 dura do Madeira. Foi originaria-
 mente uma missão fundada pelos
 jesuítas em 1737 mas logo abandi-
 nada pelas flores ali existentes. De
 fronte, na margem oposta de ri-
 go foi instalado um posto militar
 abandonado pela mesma razão
 (Craig -)

* Em 1852 por occasão da
exploração Eibelon e na expedição
Collins em 1879 ficou provado pel
não escape da impaludismo
grande perda que se apresentou
a explorar o Maranhão na região
compreendendo 240 milhas ()
acima de São Luís. Na
Missão Collins morreram 221
pessoas (Craig.)

* O Dr Wallace estende
6 meses nos acampamentos
no Jacy daram - no Siaô etc
está agora em Cantábrica
e nunca deve impaludismo
devido à rica a propriedade primária

* A parte realmente insalubre
do Maranhão é a compreensão
sobre 240 milhas pelas várzeas de
São Luís a São Luís - vivem
estas pessoas e mangas etc.
muitas morrem ou abrigam
malaria e atacam os que
estão em terra (Craig.)

* O tenente Gibbons relatou
que os primeiros homens adoravam
ceram na cachaça de Siaô
e elle calou por meus uz
nos saltos de Mastomí (Craig.)

* Kelly afirma que não existem
lesívarias pesante as cachaças
de Maranhão tanto de entressos em

pooco dias 8 penas de rna
tripulaciu. (Craig)

* Um bom exemplo
de resultado da prophylaxis
di impaludismo é encontrar
no Dr Wallcott que está
na vila do C^{ir} Med. Maraná
ha 10 mezes. Estava nos
períos lagars desde Outubro
de anno passado ate Março de
corrente anno - Neste prazo de
tempo mostraram-se mais
doentios os mezes de Out^{ubr}ⁱⁿ e Nov^{emb}^{re} (contrariamente à regra)
Estava no rio Caracuez, Içay-
Daruá, cachaço do Irac (3hs)

Tres Irmãos e Araras (2 mezes)
Domara diariamente 60 centij de
g e lope que a sal u dentaria
metria-se debaixo de mosquitos
Usara batas p' evito as picadas
nas pernas. - Actualmente em
Candelária doma 30 centij. desse
modo, se suspeita de Dr. Sá de
opportunidade de se infectar
toma 60 centij. por 3 dias.

* Os períos lagars para
beri-beri são Girão e sobretudo
Caldeirão. Muriim é a bocca
de Abima e beri-beri. A
cidade de Villa Bella é também
muito suscetível sobretudo por

impaludismo. Quando o rei enche os rios ficam alagados e o trânsito se faz em canoas. Na boca de Abuná pôr encontrar os chios os quais ficam ~~flam~~ isolados.

* O pessoal de 1^a classe têm nos acompanhamentos água fervida. Os trabalhadores não. Apesar disso usam da água fervida não têm dissenteria.

* Os trabalhadores nem sempre são construídos. A C^a têm engajados em diversas ligas e os mandam para a repartição adiantando-lhes a passagem que é descontada.

poucos do salário. Quando adocem de impaludismo sue descontado dos dias em que não trabalha. * O pessoal de 1^a classe tem com contratos por 1 anno e passageiros. Quando adocem ou que ganham por dia perdem os dias de malária não assim os que ganham por mês 19 de Julho.

* As questões de bens levaria mercadorias grande atingem. Há casos fácticos de difícil diagnóstico onde apenas se observam alguns sintomas: edemas nos títulos - outos com febre por dia - quando os reflexos

é interessante notar se sua coroa ha com bastante
suspensos, i abusos de humor,
na malária e t ac envez
de desligar de reflexo appren-
dido exagero delle. O levi-
beri tem abacado multida-
mente doid i pessal alén
dos operários foram atacados
o pagador geral que morreu.
Este homem Togia tive por
mez o traje de loda a
linha p' o pagamento e
morreu em porte velho.
Sabeam d'les com medice
que levou 3 mezes tem

doente no Hospital sem poder
comunicar senão com o orin.
numa tensão. Foi p' os E.U.
tendo tido phenomenos cardio-
sírios durante a travessia, tendo
chegado aos E.U. onde foi submet-
ido a um tratamento de 11 mezes.
O chefe dos engenheiros havia
adocen com edema dos
pernos, nome mais pelas artas,
taquicardia, tinha porém excesso
dos reflexos.

Sabeem e fallecem em Dash-
Ville com levi-beri tijucá em
apontador.

* As formigas são enor-

temente vorazes; referiu-me Dr. Walcott; um engenhão grande da opinião em exploração trazendo em sua rede e caçando um trabalhador num solo atuando num rio e deve de dormir na mata. Na de repente encontro - caçadores mais reduzido e esquecidos pelo povo.

* Dr. Lovelace informou-me que todos os casos outros não diagnosticados como malária e constantes do relatório sob outros diagnósticos são complicados em 90% das

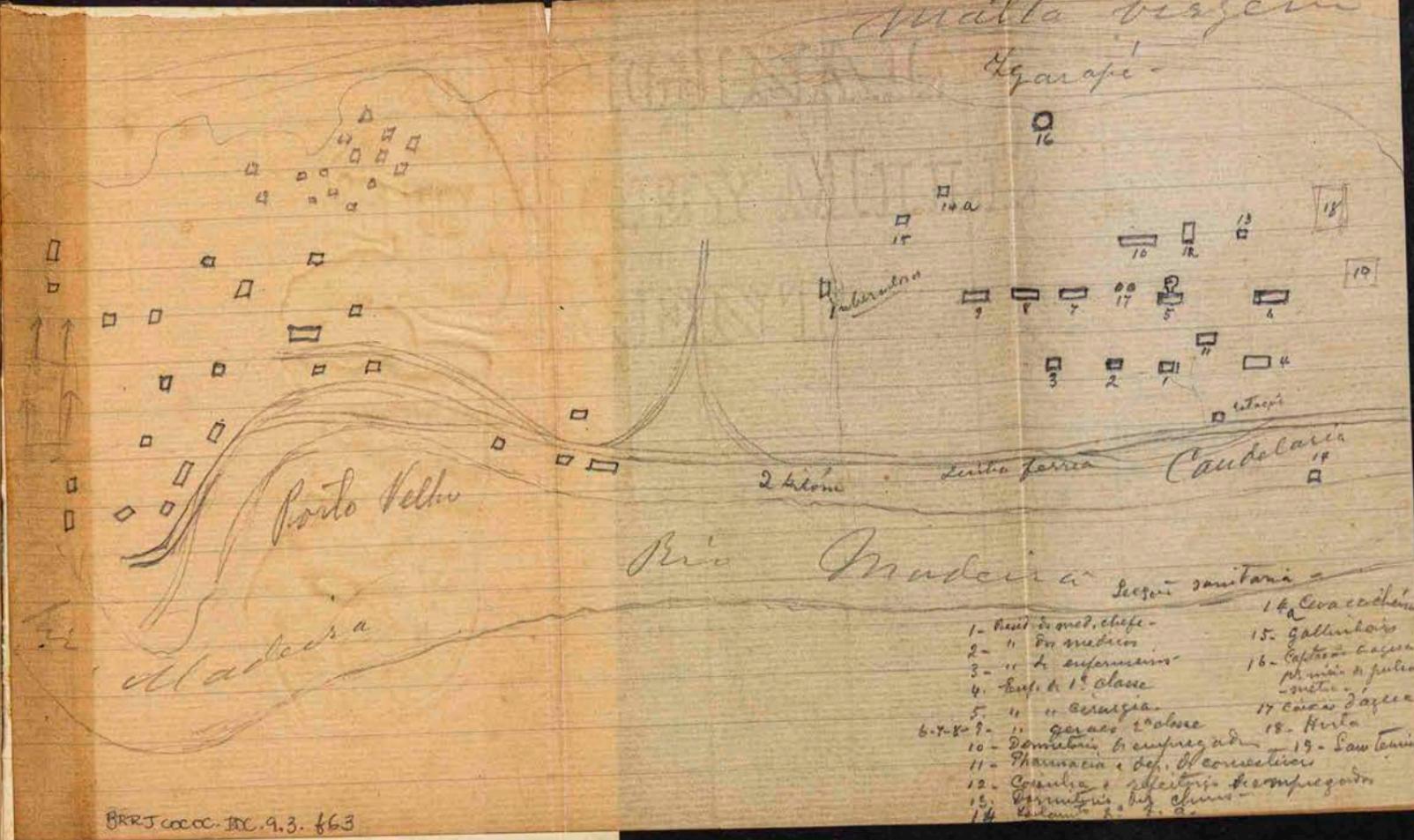
casos com impotabilidade refe para todos são submetidos a tratamento químico

* As despesas com o serviço sanitário durante o anno passado organizaram 3 contos diários com uma média de 180 dentes o que dava por dente a cifra de 22 a 22. Ou seja havendo cada operação na média 12 a 100 por dia há um desperdício de 10m³ e tanto por operação dente.

2d de Julha

No acompanhamento de 18 portadores de Jaçú Paranaí foram capturados numerosos anophelinos nas densas florestas de Barracão destinadas ao hospital e na caça em se divulgou. O hospital novo reuniu em barracão desprotegido os portadores de febre alta mas della não tiraram o mal. Alguns tiveram febre de lona coberto com manta. Continuado, mas foram muito anophelinos picando os donos atençez da lona.

Matta visagem
Agarape



21 de Julho

* Os morpoto anos, selas apontadas no m. Iacy Parana vai em todos (95) Callia argentea, however, 1 (?) com os caracteres de Neocatua (2)

* Dente de hemiglobinuria abundante em frutinhas recebendo as hospital por fragor e symptomas 15 dias depois do desaparecimento delle e comecam numerosos accessos de febre benigna.

* O hospital suave mas de 5 milhões de pululos de bi sulphate de ff. Eles

pululos extremamente duros e inatacaveis nem podem ser substituidos em natureza. São automaticamente dissolvidos e administrada a prima de illas Encervim.

Dende hje um eneyo de dissensio submette-me a dicta e disse se uses prima dormir os dia 19 e 20 recupera hoje e me de prophylaxis.

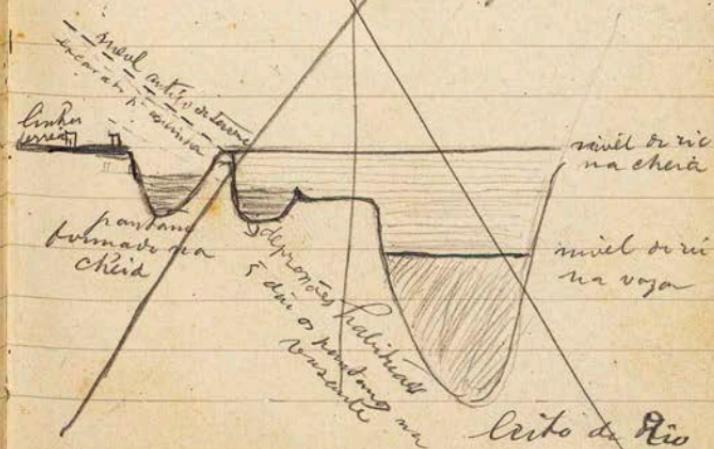
* Um dente de dentes leimuria que estiva em enfermar e tem accessos de urinias ^{de urinias negras} bento hje hoje nos. aconselle com elle paracita da tropicul no ^{me}

22 de Julho

Examinando o sangue dum
creança de cerca de 7 annos
que aqui ultimamente
uma amílher encontrou nel
no sangue parásitos da
Kerega -

Descobrindo suspeita
a reja pelo qual foi
analisado com mais
atentamente de sua paludismo
a época da cheia do
rio que pode contrastar
com o que habitualmente
se nota em que a origem
de sua paludismo com certeza

com o começo da vazante
poder interpretar o
facto pela circunstancia
de que os movimentos da terra
ao longo das linhas facilitam
a possibilidade da formação
de pantanos ao longo do limite
de ação com o regime seco.



* A seiva e febre Amil é
o malo mais denteiro e
as formas perniciosas são
em Junho e Julho.

Em 1909, parece que o
malo foi em Setembro e

Outubro e quanto mortalidade
não morreu ^{com morte com habitual}

^{ou com morte de operário,}
que grande massa de operários,

* Em Manaus a febre Amil é
mais frequente a força e
a tropical é mais comum
em Julho.

* A chia e varoné em
1909 foram maiores que
as até agora assinaladas
e a intensidade de abreviação
relativamente à malária

notam-nos não só na opinião
da Estrada como em todos
o resto -

* O imobilismo nos sifilíticos
reverte-se de maior
gravidade -

*

23 de Julho

* A mortalidade pela pneumonia
é de 50 a 60% dos
adocados -

Difusão das caveras no Amazonas:

"Arvore do Amazonas não
tem caia.

Sabedoria do homem não vale
o que diz - II

24 de Julho

Falton-me i relاتon de Januvio 1910 os dados que copiei sao os segts:

Januvio 1910

Numeros em ambos os hospitais
Tratados

Total de mortos (hospitais e clinicas)

Percentagem de empregados tratados

" " " admitidos

Total de empregados

Percentagem dos empregados ataca-

dos de malaria durante - mez

Relatón de Candavarí

Passaram de Anemias

Admitedos

643

Talidos

Mortos

Ficaram

Salindes
1^a class

Malaria

Hemoplatirinio

Dysenteria

2^a clas

Malaria

" e malarica

Anemia

Debilidade post malarica

Diarrhoea

Dysenteria

Hemoplatirinio

Pneumonia

Beri-beri

Othematosis
vario curas

Xoyat Jaci-Darani

Danorai en moy austero	11
Admitiri	62
	—
	73
Totals en Jan.	52
Mortes	6
Ficaram en Jan.	15

Diagnósticos

Malaria	45
Hemoglobinemia	3
Beri-beri	3
Diarrhea	4
Dysenteria	9
Rheumatism	1

Mortes em Casulorai

Hemoglobinemia	2
Pneumonia	7
Beri-beri	2
Dysenteria	1
Malaria	1

Total de mortes = 18

Jac. Darana

Malaria	2
Beri-beri	1
Hemoglobinemia	1
Diarrhea	1

Total = 4

Na Cunha

Malaria	1
Pneumonia	1
Total de m.	5-

25 de Julho

Os doentes em geral em algumas
tomam doses diárias de 30 a
40 grãos de chl. deff (1^o.95 a 2^o.60)

Quanto a ação tóxica da ff
w. Dr. Lonsdale e Whitaker afirmam
o facto regrido por razão mto
instintivo. No Peru o Dr.
den a um indivíduo cerca de
10 grammas de ff j^o tomar
diariamente cerca de 60 centí-
metros c. indivíduo toman uma
mata onde trabalhava havaia a
dose d'uma si vez e foi em
contrato mais tarde completamente
cego e surdo. Deste homem um

129

perado os sentidos dentro de
alguns dias sem maiores conse-
cias. Ali mesmo no Peru
houve um obalatári Contra
que tratou de dentes dente-
mes donna só vez 6 grammos
de ff. Um dos doentes apresenta
verbalmente accesso de convulsões
de que se curou.

No Panamá um enfermeiro
ensantou e com a sua
medic. dentre em vez de sal
amargo 5 gr. de ff dissolto
sem grandes consequências.

No hospital apri foram
abreviados duas doses de

cepsivra panamericana que
desapareceu dentro de 4 a 5
meses. Notavelmente im-
dente f estiver com tropical
6-7 parásitos por corpo
receber de quinina e
aprendê ajar a cepsivra completa
que se lhe prolonga por mais
de 2 semanas apesar de medicamento.

* Extrato da relatório oficial do
mês de Setembro de 1909.

Reports from the line physicians
indicate that about 70% of the whole
force were sick at one time or
another during the month. Considering

The fact that many of the men
often feel badly, take quinine,
continue to work or stop for a
few hours only and do not
consult a doctor, it is highly
probable that the percentage (muito)
is nearer 80 or 90. »

Relatório de Outubro 1909:

« Reports from the line physicians
indicate that about 80% of the
force were sick, though not inca-
pacitated at one time or another
during the month. »

Relatório de Novembro 1909:

« 1021 of your 2175 employees were
in the hospitals during the month -
over 46% - »

avril

Relatório de Julho 1908:

Percentagem de malária 16 a 30 de	
Novembro 1907 -	75%
de 1 a 30 de Dezembro	80% %
1 a 30 de Janeiro 1908	85 %
8 a 29 .. Fevereiro 1909.	90 %

De de Julho

* O Dr Whitaker refere-me em todo o tempo que esteve no Panamá que em 2 dias apenas de cepava apesar tratamento grívico com injeções super dermáticas de 3gr de 4. Melby & doente saltearam-se da malária. Um recobrou completamente

a vista, outro porém ficou gravemente perabendo apenas a sombra dos objetos -

* A agua de abastecimento do Hospital da Candelária é recomendada dum poço clorada por um galionete de 2 onças d'água donde parte a distribuição a os pavilhões - A agua é distribuída aos doentes depois de fervida -

* - A agua petarel de Porte Velho é recomendada água nascente captada em um poço de cimento donde é levantada e caixa de distribuição.

Actualmente estavam fazendo na
água artesiana p^o Cartagena depois
dos longos profundos golpes, p^o m^o
ambu nã^a foram atingidos.

O hospital não pode
manter os doentes impaludados
chronicos ate o desapareci-
mento dos ganchos curados
de suave agude de impaludis-
mi recebem as necessarias
instruções e saem para dor
dejar aos atacados de paroxismo
apertos de malária -

* De Janeiro a Junho de
1910 hababam num media
de 2588 operários - Baixaram

ao hospital com acessos de
impaludismo 1.736 - No
acampamento existiam 592
hababadores que perdiam horas
e hababam praticamente por acesso.
Davante fios 2.328 de manipula-
ções apertos de malária n^o
2588 habitantes — (Resposta
as esbeltas das relatórios oficiais)

* Os proprietários procuram
fornecer os generos alimentares
de melhor qualidade e está
procurando - melhor maior di-
acondicionamento p^o evitar a
deterioração dos alimentos pela
calor humido da repa^r e pre-

ri têm conseguido em parte.

Fazem vias a carne secca em latas soldadas e os cereais só nem em parte, em latas. Os que nem em secca separam facil alteração -

* Da ponta dos Buthos para cima ha 6 acampamentos na linha distantes um do outro de 9 a 10 kilómetros. Ha além disso um no Caldeirão da Infante. - I repousa no Siciá - além de duas firmas de engenharia em exploração

27 de Julho

O dr. Walcott vir com caco de individuos com bocas nas vales de Cochabamba na Bolívia a 10000 pés ^{de altitude} com informaçāo da existencia ^{della} assim como em Villa de

Quiaca nos limites da

Bolívia com a Argentina -

* São matas as caras nas myias empregam apur o chloreformio de preferencia as calorielanas -

28 de Julho

Um dos meios de acompanhar apur chegado por Bend

após 5 meses de permanencia
no acampamento não foi
atacado de malaríase.
Sendo 1 vez, tendo havido
dito um ligeiro acesso ~~de~~
câlepos e que não dura
mais que 2 ou 3 horas e
elevar a temperatura para
não obrigar a acamada.
Tomou 1 gr. 20 deff de uma
sí vez e tudo desapareceu
dentro de 24 h. Contratou
a febre dormida em noite
em Jacu-Sarana, desde logo
um grande entorpecimento sob
o cortinado 3 amanhãs.

foi encontrado repleto de sanguim
rela massa de den. se posti:
* Referiu também que seu
cozinheiro foi atacado de
homelastimonia. Desapareceu
esta com excesso a diminuição
marcadamente repentina, doze de
30 centímetros deff. Quanto ao resto
prognóstico deverte informar duas
vezes 1^{as}, 2^{as} deff e 4 hora depois
tive um forte ataque de homelastimonia.
* Referiu mais que, em servir
os indivíduos assentos de 1 acesso de
malaria, não usam deff com
furofáglatico, parox. soro, a
londra devido à ação

mas em dose que não pode impedir ataques internos e que comumente acontece.

* - Nos grandes acampamentos mesmo o pessoal não habita. Dá-se em encacadas estendidas numa zona de 10 kilómetros (5 para baixo e 5 para cima) grupadas em dunas de lencois com 4 a 5 pessoas ±. O medro permanecendo todo a expensas dependente do acampamento, fazendo a inspeção de 5 kilom. pela manhã e dos outros 5 kilom. à tarde.

* - Dá-se assimalado de alguns casos de pista, mas

não tive occasão de vel-los -

* O Dr Bend referiu-me observar beri-beri nos barreiros metidos nas matas e em bosques humedos. Relata que em dado barreiro metido na mata densa desse feito observou 3 casos meus, nos de beri-beri. Fez outas e baixas ^{aravos} em um raiar que permitisse o assentamento e arquitetura de barreiros e não tive mais oportunidade de verificá-los mais caso.

* O Dr Bend diz-me verificou em sua província que o beri-beri apparece sempre e tratava na mata mas que

uma vez era desaparecer
o beri-beri desaparece da
região. Das outras lade-
res diz-se verificado que os
indígenas em perfeitos condi-
ções de saúde pecam raro
roupa dum seu vizinho morto
de beri-beri e que em 3 ou 4
anos contrariam a mástica sob
a forma grave. Isso é com-
verificado que em geral são
abacidos pelo beri-beri os indí-
genas fortes e robustos respondem
companheiros e frágeis inférmeis
por ataques anteriores de malária.
* Verificam mais que os al-

mentes amiláceos mastêm com
extrema facilidade e que assim
mesmo são consumidos: estrepe e
frijão e a farinha.

- * Quando visitei a horta
a costa dos triboz estava no
Kilometro 113 $\frac{1}{2}$. Distância a 170 km.
- * No serviço de Hospital estavam
8 enfermeiros.

1º

29 de Julho.

Actualmente não existem praticamente moringas em certo acum-
passeiro e por isso o pessoal
não quer lançar mais dos
moringas; as anaphelinas,

abstante sao em numero
sufficiente e suficientemente
infestados para conferir os
mais graves formas de malaia.
O Dr. Walcott menciona a
existencia dum core de grande
nunca individuo de nacionais
que ardua e pre ja deu estor
anteriormente nos tropicos.

30 de Julho

Relatório de Julho de 1909.

a) The increase in number of admissions
is due to two causes. In the first
place many laborers were admitted
suffering from one or more of the
sequels of malarial fever, which

fever had been contracted some time
previously, and for this reason were
unable to stand the continuous heat of
the dry season. These anemic men very
commonly feel well in the morning
but toward evening after continuous
exposure to the sun become more or
less exhausted and unable to comple
te the day.

Relatório Setembro 1909.

a) Again, anywhere from 50 to 75%
of these laborers are suffering from
one kind or another of the subtropical
parasites, the most important, the hook
worm.

* Relatório de Junho de 1910.

"The construction of the road is costing about one man per day"

* Relatório de Abril 1909.

"Malaria is responsible at least seven eights of the entire disability"

* Relatório de Abril 1909

"Of the sickness outside the hospital it is impossible to give an exact report. Reports based on visits to the quarters in the morning hours are erroneous in that they do not take account of the vast number of afternoons lost from work, almost habitually by so many andrus labores who do not

and can not put in a full day work without becoming more or less completely knocked out."

Entre amarelos foi importado 5 negros dentro das ultimas 7 semanas (16-VI-910) Em 33 casos com 14 mortes -

— Sarampo importado atacou os adultos (Abril 1910) dando complicações de bronco-pneumonia —

— O Chefe Caripuna Antônio (Lulu) dedicou as noites de acompanhamento próximo. Na ante da chegada os bairros elles não suportaram de malária —

— Fazemos a redação de meu Relatório.

1 de Agosto.

Vinhet de São Antônio onde fui
apresentar as homenagens p' me partem.

2 de Agosto.

Sai a e dr Lacerda me
enviou um p' aconselhei a
me abrigationi da ss com
prostiflation. A Empreza ven
folhe e descontando 1 hora d'aply
f' nai sajrem uso e preventivo.

3 de Agosto

Exponiu os principais
ris de Amazonas em
minhas angeras.

Amazonas (p'os a brasil)

Mitras:	3.380	(1)
Jarau	573	(9)
Juruá	1.200	(6)
Purus	2.190	(4)
Madura	3.000	(2)
Tapajós	1.158	(11)
Xingú	1.260	(5)
Neiju	1.020	(8)
Japuri	2.779	(3)

Alpes traballados comoram des
sementos de certa planta (das
quais esse alpene é form' atacit,
e violentos colicos e vomitos.
Strychnine: colicos, vomito. halos
depois protegim' seu. A plateia
denominada qui ~~passeio~~ ^{passeio}! em
curvazate e ó tida como forte purgativo.

O Madero Manoé levará sacerdócio
de Macatá para a Ilha de Jethé chegar
hoje a Porte-Velha às 11 A.M.

4 de Agosto

O Madero Manoé trouxe
400 operários entre herpanhóis
brasileiros e caribadianos.
Foram todos vaccinados e
chegar a Porte-Velha e separam
para os acampamentos. A
vacina é feita da seguinte
maneira: um serente com
o brige com sabão, outra pena
o álcool, outra incisa e
outra dista a Lympha.

5 de Agosto -

O Madero Manoé trouxe rebocado
e portou leamata com os trabalha-
dores e 4000 dormentes. Tendo
tido desarranjo nas matinas
e havendo mister de descarregar o
portou amencia-se a sua portada
risamente para o dia 8 ou 9
(Saudades).

6 de Agosto -

Em Porte Velha há 16
casas de morada e escritórios.
Cerca de 40 barracos de
latossos de caixão e 60
pratos - Neste numero
não estam incluidas as

affairas e depoitos. A
população é de cerca
700 pessoas.

O Madeira-Mamoré
trazia na viagem de apos-
tado 1600 trabalhadores entre
lespanhóis e portugueses.

- 7 de Agosto -

Depois de visitar as empre-
doras em Porto Velho salmu-
da Candelária às 2 horas
da tarde. O Mad. Mamoré
trazia 400 passageiros para
Manaus -

8 Agosto.

Durante a noite morreu um
dente de beri-beri -

12 de Agosto

Chegamos à Macapá às 10h.
am. Tomamo curros e salmu-
da 6^h-45 pm. Em Macapá
vivemos 13 de Agosto. Os cedros
com instalações e os empregos
superiores da estação de Macapá.
Tudo protegido por arame -

O Neptuno é destinado aos
passageiros da 2^a classe trabalhadores

13 de Agosto

Chegamos a Manaus às 8-20h
Panámo imediatamente para
corda as Alagias que salmu-
da 10h am. Com direção à Belém

Ocupamos a Fazenda na mesma hora
mais às 5h. p.m.

14 de Agosto

N'noite paramos por Parintins -
à noite por Obidos e por
Ponta Grossa.

15 de Agosto.

Pela manhã Thor passaram
por Encapá e seco tempo
depois entramos na represa do
fioro.

16 de Agosto -

Ocupamos no porto de
Pará -

O poço artesiano de
Porto Velho já foi verificado

até 500 pés.

N. Museu Soledi por indicação
muita impressão de se vidro
de aparência da mistura reporta:

Branco - 800

Carna 500

Óleo de linhosa.

Esse óleo nos mestres aplica-se
e vidro e depois encher o espaço
com a mistura.

Rompen-se 1 vidro por deficiente
de proteção de contacto da molhada
que finta 3cm e que agora foi
elevara a 10 cm.

A planta fornece gila
que observou envenenamento no

Candellaria é denominada vulgarmente Sítio de paga e é uma euphorbiacea *Jatropha*. Curcas da qual Siegel já extraiu e estudou uma toxina denominada Curcina. —

Sentie-se limbașe cu
Parin năc se urea a
~~sejania~~ prahliria primătă
pre e sub cenușiu i buri
de uio. O pre mai se urea
i e limbi- asci derris.
guyanensis - Leguminosa -
Emprejam kambem a Tephrosia
Toxicaria.

17 de Agosto
Partiu de Belém às 8h PM

18 de Agosto

Panama per Salmo as 7 AM.

19 de Agosto

Cheyenne at Marquette as 8.30 AM
a specimen as 4th P.M.

21 de Agosto
Chapim à Fortaleza às
21 horas

99 de Posto
Chegamos ao Rio São
4,30 PM e fomos as

23 de Agosto
Chegamos à Cabedelle às 6^h 30 AM
& saímos às 9h. AM. Chegamos
ao Recife às 3^h 30 PM.

158

B.R.R.S.C.O.O. D.D. 9.3.683.

24 de Agosto

Submissão de Recuperação 5h P.M.

25 de Agosto

Chegamos a Maciço às 6h. A.M.
e saímos às 9^h30 A.M.

26 de Agosto

Chegamos a Bahia às 12^h N e
saímos às 3h. P.M.

28 de Agosto

Chegamos a Victoria às 6^h A.M. e
saímos às 11^h P.M.

29 de Agosto

Chegamos ao Rio às 11^h30 A.M.

159

16v

16y

A collection of

Lements de palmevin.

" " urinmevin
" " astaciu

Candiru -

Ranias e aspectus ferreos

Pirunhos.

Louis Heitzmann Urinary analysis
and diagnosis. N.Y. by William
Ward & Co. 1906.

Charles Simon A Manual of
clinical diagnosis. London
by Philadelphia and New
York. A practical study
of Malaria. London by
Philadelphia and London.

~~Egypt - Hatti Board
questions and answers.
W. B. Saunders. 6^e~~

Neville B. Craig. Recollections
of an ill-fated expedition to
the headwaters of the Madeira
river in Brazil. Philadelphia
and London. Lippincott. Cir 1907.

Rodrigo - & Correa da Costa.

Thomas C. Dawson. South American
Republics.

Southey. History of Brazil.

~~Cat. Georg. Cruch - Explorations in the
valley of the river Madeira.~~
~~Schusy - Journey in Brazil.
Bates & naturalist on the river
Amazon - London. J. M. Murray.~~
~~Morton's advanced Geography. Cir
Edwin Morton.~~

~~Bruun; C. Barington. Fifteen
Thousand miles on the Amazon
and its tributaries. London. E. Stanford.~~

James Wills. Exploring and travelling
3000 miles through Brazil. London.
S. Low, Marston, Searle & Rivington
in a manuscript

Burton, Richard. Exploration of the highlands
of the Brazil. London. Cirley
Brothers (1869) w/ 1. Francis

Majors
McClure's Magazine
Collier's Weekly
Harper's Monthly

Catalogue etc.

Abercrombie & Fitch Co.
Outfitters for Sportsmen
57 Beale Street - New York.

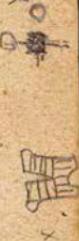
BRR 30000.00. 9.3. + 85. N

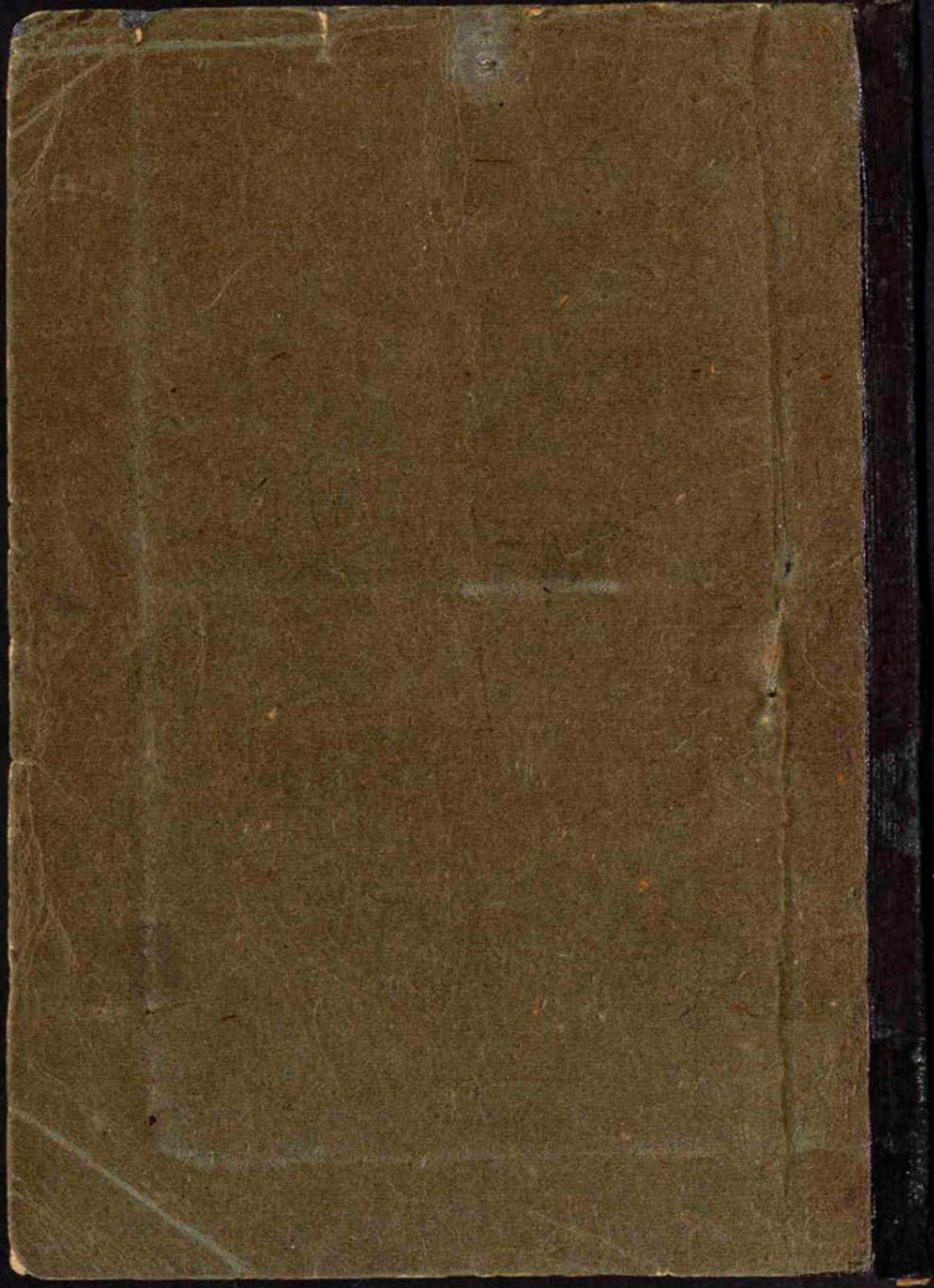
111

241

BR 123 COC AC.100.C.9.34

Intérior de la
8 pulgadas de largo





Expedição à Madeira

Expedição Madeira V. F. M. 1910

1910

F

77.6	57
92.0	32
<hr/>	
65.6	25
5	9
<hr/>	
328.0	19
58	125
40	338
(4)	30
	36.4

C = 5 (F-32)

9

1 grain = 64,799 milligr.

13 de Julho.

Fui numa emboscada dum corvo de imponente com digestão. Paro praticamente sem adiantar transcripto.
Fui cultivo de ração de sangue de coração, de boga, e de contínuo aos diversos tipos de insetos.

Recolhi sangue dum corvo
puro de beri-beri e corvo-
pel Siciosa (Doutor F. Horsford)

14 de Julho.

Ao alvorecer fomeada com ração
de coração e base de ~~broto~~
de digestão estavam estérilis.

Muito alelurdantes existem
pelo exterior em ambas
placas. Com ellos
foram feitos ambas.

O exame de sangue de
beribericai mostrou formas
como as seguintes.

Preparado I

?		III = 4,4	I = 13,21
		II = 15,	III = 15,23,
		I = 8,13	
	○ ○	III = 3,72	
?	○ ○	I = 23,26	

?

	III = 5,11
	I = 12,17

?

	III = 9,11
	I = 5,8

As placas, semeadas pela semente
já deram colônias à base
Em jata paciente os bacilos
sai numerosos. Deve-se um
colônia em suco de agar.

Observação de Kala-Azor (?) de Dr. Wallcott.

Genêzio Francisco de Araújo, bra-
zileiro, trabalhador - 24 anos (?)
casado. Empregado em Park Valley
N.º hospital - 3485. Enfermaria 1.
Admitido em 22 de Junho de 1910
as 10 h. am. - Morto a 23 de
Junho de 1910 às 11³⁰ p.m.

Observação clínica - O doente
foi admitido em estado coma-
toso. As informações colhidas eluci-
dam ter o paciente n.º de vinte
dias anteriores febre que logo
cedeu. Passava habitualmente

bem e era trabalhador forte.
Após a admissão não voltou
a si. Muito adagis convulsivo
seguido de tremor. Olhos de
olhos para cima e para a esquerda
de vez em grande contração
da mela, pernas encostadas
sobre as coxas e estes sobre
o abdômen. De vez em quando
contração das mãos. Reflexos
presentes - Parasito adulto
da terça no sangue periférico
3 a 4 por campo, isto no dia
da admissão. No dia immedia-
to o exame de sangue revelou
a presença de numerosos parasitos
1 a 4 por campo.

Temperatura no momento da Balança. Direito: pneumonia hiperplásica
admission 36,4°C (97,6°F) Dubro du base, sem pleuriz recente.

88. A Fim de Temperatura

(103°F) pulso 120. No dia segt.

8^h A.M. Temp (103°F) Puls. 104

1/2 dia. " (105) " 110

7 P.M. " (103) " 104

Alergencias fortes posteriores e laterais e no apice - Espasmo:

congestionado com astreias e sem pleuriz Coração: Lipide pericardio ligeiramente engrossado. Coagulose direita

Tratamento - Jnho 22. Injeções

hipodérmicos de empoada de

$\frac{9}{2} \text{ gr } \frac{1}{4}$ () de strychnine $\frac{1}{30}$ (2 milij)

Jnho 23 - Drenagem em mij hipotônico sem aterosoma sem edema

(VII) Strychnine ($\frac{1}{30}$) - enema. Chega fragmentado de 15%

a Poite Velha a 14 de Outubro de 1909. Trigado. Completamente normal

Autópsia - Aspecto geral: Estômago sem pigmentação escassa - Vácuola

normal, bastante muscular, sem edema. 3/4 de braque

mais lângua dilatada com a mucosa

lasteria um pouco mais fluida

e normal. Cor. direita normal

Coração: Lipide pericardio ligeiramente engrossado. Coagulose direita

fragmentado de 40%

Dorendyphma castaneum cremo
porem sem o aspecto ordinário
dissolvente de vez. de ocorrência
perniciosa.

Rins: normais

Tubos gastrintestinais: Estomago
nidamente congestionado
sem ulcerações ou descomposi-
ção sanguínea internamente normal.

Intestino consideravelmente congestio-
nado em certos pontos.
Cor normal. Colón ascendente
e transverso congestionado
em diferentes pontos mas
sem ulcerações, assim dentre
o colón descendente e a

sigmoidé -

Esgangos - As células da
base e do figado contêm
substâncias coradas com azul
pelo Wright com 2º de diâmetro
havendo de 1 a 4 por célula
semelhantes a maleolos. Células
de diâmetro menor da 1/4 de
diâmetro contendo essas corpos-
turas foram vistas no bex-
igado e pulmão. Mais
no figado e menor nos
pulmões -

Causa da morte - indeterminada
(Dr. Wallcott).

Examinei o preparado de
figado e bula que leva a
creer se tratava de figos
e kala-azar - Conservo o
preparado por ficou
muito menos micti após
uma recoloração que
fiz emprestando o
microscópio - Eponivel baulas
e nódulos de formas de diverso
de impaladismo com massa
de granulos de chromatin(?)

15 de Julho.
As culturas obtidas com
doente de dysenteria não
apresentaram com e. sôr.
Shiga-Kraske - Provavelmente
trata-se de dysenteria de
impaladismo (?)

Examinei as feces do
doente com dysenteria produzi-
da pelo "balantidium"
(A. Wood. Mr. Hyde) - Fixei
algumas lamíngulas em
sublimado-alcool e conser-
vá-las em álcool a 70° para
levar as p. c. à instituição
- Falleceu o doente de

Beri-beri aos 12pmos ás
3h. p/ artrite:

Derrame pericardico e
peritoneal. Dilatação
de circunferência direita. Ausculta
de congestão de lústros.
Plenar espirre com
adherência antiga - Peri-
esplenite com adherências
antiga. Agumento de bago
com curvatura - Retirar
os nervos inervogástricos
e sciáticos. T p/ixi em
enblinhar alcôol e líquido
de Müller. Tiz aspirado
dum ganglio de presga

e os inverno-gástricos. Este
foi exsanguinado e fuso e
nada encontrou. O forte
sobrecor de beri-beri
permanceu 11 dias apesar
dos primeiros sintomas. O
sangue foi calibrado a 13
na ante ressaca da noite
e a 14. Nesse dia foi
retirado sangue da veia
e com ele inoculado
no peritoneo 3 cebolas:
uma grande com 10cc e
2 pequenos com 5cc cada-
-lêis a observação deve
descrever:

14

BRR 30000. III. 9.3. + 93V

Beri-beri - pernício
Autópsia.

Georg Horsford - bratáthate.
Dominicano - 39 anno primum.
casado - empregado no acampamento 23 () N° no
hospital 3913 - Enferm. 1. Admitido
a 13 de julho de 1910 às 3 A.M. e
morto a 15 de julho 1910 ao manhã.
Notas clínicas. Andava bem
apesar das crises. Tinha
um serviço desto vez havia
4 meses (no anno passado esteve
3 meses na Jacy-doraria onde vivia
em boa saúde para estação seca).
Sentia-se mal não sentia fome,
fome, febre - Tinha a mitade
mente bem 8 dias antes de

BRR 30000. III. 9.3. + 94.

15

entrar para o hospital, grande
rendim dós no epigástrico, edema
dos pés, e dormência nas
coxas e nos braços.
Exame: accentuado edema
das pernas principalmente
sobre os tibios. Anoscorra gene-
ralizada. Coração acelerado. Duplica-
ção da 2ª bulha na ponta.
Não apresentava tenderness
nos músculos dos pantorinhos.
Podia ficar sobre a ponta dos pés.
Reflexo patellar esquerdo muito
diminuído - o direito desaparecido.
Esteve doente até a morte, a
anosarão tendo progredido.

Temperatura habitualmente
sub-normal 94° a 99² F. (

) pulso 90 a 120 sendo
habitualmente de cima de 90

O doente foi submetido a
tratamento por calomelanos e
girinina por ocasião da
administração - Depois digitálio,
strychnína - nitro glycerina,
alcool -

O exame de sangue foi negativo
relativamente à malária -

Absentia de albumina e cylindros
na urina - urina acida. Sem 1012.
Mia lata ante de morte - sangria 500 cc.

Diagnóstico: Beri-beri agudo (hydropericardio)

16 de Junho

Examinei sem nenhuma evidência
de parásitos no sangue das sete
aves: periquito, saíá - grama de
bico vermello (guache?).

Figuras a examinar:

Esfoliação de psammopterus beriberi - I)

Col. Piemsa - 15-VI-910 : I = 4, 10 | II = 22, 26 -

^{III}
Número de pequenas granulações esmalhadas
a cíccos e curados em vermelho. N.º Piemsa
as vezes envolvida em membrana rica
de regular corada em azul a
moda de metaplasma. I = 6, 8 | II = 29, 30 | ^{III}

Almofada com I = 11, 14. | II = 35, 6
lêtrabos

No esfoliação de gânglios dos pericardios
feita a 15-VII-910 -

encontrai sôltulos verdes de chromatina intensamente corados alguns com protoplasma e uns mto grandes como os que se vi em I = 3,10 - III = 28.

I =

Autopsia num caso de nefrite intersticial complicada de impaludismo tropical e o degc de acesso pernicioso seguinte:

Autopsia -
Accesso pernicioso -

José de la Fuente. Hermano hal. Fruthardt empregado num acampamento. Enferm. H. Admitido a 15 de Julho de 1910. Sf. 8.M. Morto a 1^o PM de 16 de Julho de 1910.

Notas clínicas - O paciente tinha chegado há 40 dias de Buenos Ayres. Tinha m^{ta} febre. Dente há 10 dias. Vomitos abundantes, dores por todo o corpo, sem fome, sem edema, mordeduras dos fantomilhos m^{ta}, mais molle que o dos outros partes do corpo. Anorexia. Tachycardia, m^{ta} respiração, eructos, eructativas ictericas, urina esverdeada escura. N. 8.M. parecia m^{ta} grana e estava m^{ta} desesperador.

in S.M. muito mal, súbito
vomito, agitação, súbita
onírica urinosa. Dens. SM 97° ()
Pulse 84. Sangue numerosos amêijas de
tropical (\pm 16 por campo) 2 an 3
em cada hematória ~ Urina verifi-
giões de albumina, ausência de cilindros.
Tratamento - injecções Hypodermicas
de 7fz durante a noite 2 reses
de cada 1gr. Dada manhã
50 centímetros via gastrica - Strychnine
1/4 duas vezes. Hypodermoclysis
de $\frac{3}{4}$ litro. às 11h. S.M. Morta
a 1h.p.m.

Autópsia f. às 4h.p.m. de 16.
Aspecto geral. Branca, musculara (1)

acterística generalizada.
Pulmões. Fortemente congestos. Alguns
antigos catarras, posteriores e diafrag-
máticos -
Coração Ligeira hypertrofia. Tricúspide
irritada dilatada. Outras valvulas
normais. Não ha sclerose. Depois
placas de calceroma da aorta
como calcoses de alcatrés juntá ás
valvulas. Coram de 30 gr de líquid.
pericardicus.

Fígado - Congestão, ligeiramente
enlargado de volume de casca
cornealhada. Vesícula biliar normal
lata viscosa e negra.

Baço - Enlargado de 3 reses,

friável. Parenquima muito escuro, frio negro.

Pins Ambos aumentados de volume. Degeneração vitrea ou angiolar (?) não encontrada em ninho espumado. O membro novo nasceu n. direito. A capsula fibrosa destaca-se facilmente.

Fáce gastrintestinal: Estomago muito longo. Duodeno normal. Iles e colon consideravelmente congestos com ulceras. —

Todos os órgãos grudados te congestos.

Causa da morte: Impaludismo permanente. Recolhido grande em mil. acidi: baço - fígado e rins.

17 de Setembro

* Examinando José Cíesus com de febre hemoabdominal. Nenhum dos doentes tem paroxista ou constante peritonite. Táxios, rechin, tiveram malária. Um bello está na repartição. Lamas - um anticasta está no 4º acesso de hemoabdominal.

* A mortalidade pela hemoglobina é muito tem sido relativamente muito mais elevada comparada com o que se observa no istmo da Panamá.

* A prophylaxia. Quando é feita administrando

se - chlorhydrate de g.
na dose de 10 gramos
(65 centigr.) em duas
vezes, pela manhã e à
tarde, em capsulas gelati-
nosas -

18 de Junho

Uma das cobaias morrida
com sangue de dentro de
beri-beri morreu pelo
morcego, tendo apresentado
periculosa infecção bacteriana
A autópsia revelou ainda
existência de sangue no

território. Havia edema
marcado em domo do
nervo sciatico. Foi retirada
sangue de coração e com
ele inoculado numa cobaia.
Outra onda foi inoculada
não a parte da cora com
o nervo sciatico dissociado
e introduzido numa cora
saudável - Fiz os frisos de
tudo os visaros e nervos
e conservei fragmentos dos
nervos e o nervo sciatico
fixado em Sublimado acido.

19 de Junho

* Examinei o sangue de 5 hemoglobínicos e não encontrei relativamente a parâmetros onde apenas encontrei os hematócitos reduzidos, na maioria a coradas com a parte articular desprovida de hemoglobina. Em dois anteriores, num desses dentes foram encontrados amelias da tropicaria. — Examinei com mais encontro os esfugajos feitos com as unhas da chama hondem morta.

21 de Junho

* Chegou da mesma região 1 c. doente de Cerebro Hemofor. (V. dia 15) um preto, seu nome é Traballi com edema, taquicardia mas com reflexo exacerbado em vez de abolida. Desse nome repór. estiver internados 5 outros doentes com a mesma símpatotonia com reflexo exacerbado —

22 de Junho.

Examei e pude dizer nada
encontrar o sanguine de uma
mãitica.

Tinha dessecado várias
anaphelinas e malha tento
encontrar (cellio). Em
uma encontrei um
predominante mais ou menos
com o resto aspecto a' fraca
mata mortal.

Apareceu honten no
hospital abacate de
impaludismo um operário
afectado de "pé de Madura"

A affection data de 1887
e apareceu apoz trinacriose
por finta de canalli, no Pará.
A affection tem evolução lenta-
mente e hui a face externa
e costas de si espurdi. Se
põe em vez se abre num
cratera e deixa sair um
líquido líuido em suspensão
grãos pretos como polvora.
Recolhido ao Hospital foi
aberto num caixão pel
ameaçava ulcerar. ne e
della foram retirados plântulas
negras que servem em agar
peptônico a 3%, não despen-

na ocorrência de meia massa
despudor. Uns tubos foram
removidos diretamente com
os grampos outros foram
ministrados com costas mexas
grampos largados em apre-
fisiologica. — Um pre-
para de a force que faz
rendem a existência de um
mycelio branco transparente
muito por massas coloidais
em constante crescimento.

O parasita encontrado no
amoebofilo foi bivalvo no
preparado corado em
chitidina com o blephar.

o plasto põe no nucleo



Cilioporeli Dienssa

Na forma de diurese.
cam. esti:



23 de Julho.

Fiz transplante das culturas
de raíz de plantas de ajenjo
separadas para o ajenjo-palha.
(Infusão de palha com 3% de
ajenjo.)

24 de Julho.

Em um dentre com a
sintomatologia da Melena
"joint" (Febreção de vertigens
que este brilho mais enjogo-
lamento gástrico generalizado)
foi feita a punção
lámbica com óleo seco
ajenjo aceite e ajenjo

centrifugadas preparadas -
Evidentemente foram feitos pregoa-
dos com o produto da
punção dos ganglios -
Nos preparados nenhuma encontra-

25 de julho

- Autopsia de 1 cadáver
de beri-beri apud em um
mucopolíndrulo chronicus - Rechado
de intestino (colon descendente)
uma parte em que havia
uma coagulação era porcel
externa. Dizei um sublinhado
- Autopsia dum cadáver

34

BR RJ COC. IDC. 9.4. f 17.

(Ricardo Ojaro)

de hemoglobinúria e
antige syphilitico - Hads
de curão e mato. Considera
a fixar em sublimação progressiva
de baço e rim -

Ge de julars
Fare a autópsia dum caso
de colite chronică ulcerosa
com appendicitis e alteración
da extremitade da appendice
ao entubá-la -

BR RJ COC. IDC. 9.4. f 18.

35

27 de Julho

Detalhes da autópsia e descrição
clínica do caso de hemoglobinúria
autopsiado a 25 -

Ricardo Ojaro - Hospital Operário

35 anos - Solteiro - Emp. em Porto Velho

Hosp. n. 3979 - Chapa Julho 1585 - Enfermaria n. 2
Entrada: 16-VII-910 Morte: 25-VII-910 $\frac{6}{6}$ horas

Osservações clínicas: Frequentemente no hospital
tratando-se de malária, tendo recebido tratamento
de syphilis. Teve ultimamente vários accessos
de impaludismo, quando atacado duas fois
desp. do ultimo. O seu ataque de hemo-
globinúria, acompanhado de visões
alucinadas e insomnias -

A hemoglobina biciparreira no final de 72 horas, tendo ~~causado~~ esse lapsos de tempo, clareado gradualmente, sem de novo escurecer.

O doente tomou muito líquido nos últimos cinco dias. Faz algum delírio nos três últimos dias.

Temperatura q^a entrou - 39,4 jules - 160

No manhã segt: temp. 38,3 jules - 160.

Durante 2/3 das horas a seguir a tempe-
ratura elevou-se ligeiramente
algum tempo, se vir praticamente
normal com pulso oscilando
entre 110 e 125. Frecuência
de urinias e de fezes nos dois
últimos dias - Nunca teve reten-

cão de urinias.

Tratamento: Strych. gr. 1/30 - q. 6 hrs.
no princípio & dia com algumas
doses de leio de Hoffman ^{ou} outra
vez 3/4 a tint. de iodio M 1/10 p.
combater os vomitos - Nos últimos
cinco dias: Strych. gr. 1/30 q. 6 horas
(excepto ~~nos~~ nas últimas 24 horas) - Tint. de
digitalis M V ^{cada} 6 horas, Whiskey 3 ss
cada 3 horas. Pilulas de bland + t.i.d.

Sinistra grs. V no ultimo dia e uma
injeção hypodermia de 800 cc de serum.

Exame do sangue: a 16 amais da tropical-
a 17. alg. anéis - a 18. negativo; a
23 - um parasita p. campo com o
ocular n. 1.

Autopsia

realizada às 3 h. da tarde de 25- vii

Aspecto geral - Individuo bem musculoso e tegumento ligeiramente icterico - Abundancia de edemas.

Pulmões - Algumas adherencias antigas. Fortes adherencias no apie do p. esqdr - Nem edema, nem hepatizacão - Apresenta em algumas zonas da superficie exterior um ampiamente a semelhando um pouco à pneumonia branca da syphilis concreta.

Coração - Dilatado, com augmento de circa 40% do volume e coather.

fibrinosos; músculos muitos flácidos e adelgacados; nem atherosoma, nem sclerose; líquido pericardial normal.

Fígado - Volume normal; bordos arredondados; cornecas de bocalabura; alguma cirrose, porém não tão notável quanto o aspecto da superficie faria supor; vesícula biliar e bile normais, sem augmento de viscosidade desta.

Baco - Augmentado de volume a cerca de 250% - Parenchyma avermelhado e friável.

Rins - Volume em pouco

augmentada - A capsula do
ribo esquerdo separa-se
facilmente do organo, estando
porem adherente a do ribo
Direito. Aspecto marmoriza-
do dos dois rios, vermelhos
e brancos, em areas de ½ a
2 cm² de diametro.

Afpr. g: intestos normal

Aspecto geral da albumina.
Espregacosa. De pulmão, figura 1 baco negativo.
Urina. Hemoglobinuria de 16
a 19. Clara ao depósito.
A 25 tracos de albumina. Amu-
cia de cilindros.

Causa mortis. Post. febre hemoglobina-
rica.

27 de Julho.

Intervencion-e fez um motivo
que entrou à tarde moribundo
com um accesso pernicioso vindos do
acompanhante 25. O bebe n'impren-
sor estava como se fosse farto.
O cadaver estava intenso.

28 de Julho -

Vai aqui transcritos alguns parágrafos de autópsia de caso de ferro e glibinina:

Nome: Tomás Reis - idade - 40 anos
Occupação casado - Operário da
E.F. Madeira Manaus no acampamento
n. 4 - Entrou p. a enfermaria
n. 1 - às 6 h. da tarde de 11-Jan-1909
Faleceu a 7th da tarde de 12-Jan-1909

-

Autópsia realizada a 12-1-1909

Aspecto - Desenvolvimento muscular
acima do normal, pele inter-
samente amarela - Todos os
tecidos retéicos (apparentemente)

Pulmões - Ausência de líquido nos caibadas
ambos muito pigmentados,
sem áreas hepáticas.
O pulmão esquerdo não apre-
senta aderência alguma;
o direito, porém, está forte-
mente aderido em toda a
sua superfície.

Coração - Um pouco aumentado.
Hypertrophia do ventrículo
esquerdo. Ausência de líquido
no pericardio.

Fígado - Aumentado de 25% -
Duro. Não tem focos de sup-
-juracão.

Baco - Muito aumentado. Peso 38 onças

Não foi feito o exame microscópico, por ter se quebrado acidentalmente o preparado.

Ruas - Seus congestões - As capsulas facilmente destacáveis -

Causa mortis - Hemoglobinaemia.

Synopsis da história Clínica

O doente foi transportado de sua casa para a enfermaria em uma jabiola às 6 h. da tarde de 11-1-909, quasi moribundo.

Não faltava, e tinha incógnita a causa das urinias.

O Dr. Lovelace socorreu-o im-

mediatamente e prescreveu o tratamento indicado abaixo. O doente informou ter estado na enfermaria a 9-1-909 - e morre ocorreu a 1^h da manhã de 12-1-909.

Tratamento

11-Jan-1909	6,20 Tard - alholas	(mag. cult. 2IV Agar. 0155)
	6,25 - Policorpina gr. $\frac{1}{8}$ (inf. supr.)	
	Temp. 35,5	6,30 Calomel gr. $\frac{1}{11}$ pela boca
	Puls. 108	7,30 Atet. & pot. gr. $\frac{1}{55}$ 17 (aus golos)
		8,0 2 infec. supr. & guinima

D. Victor Martinez - Português
27 anos - casado - Operário
de Mr. Mamore - Entrou p. a en-
fermaria a 10-Maio-1910 e falle-

em dia 11.50 da manhã de 15 de Maio de 1910.

Observações Clínicas. - O doente entrou p.º a enfermaria quando se de febres. Não houve exame à seringa até o dia 13, quando se suspeitou a hemoglobimuria, devido à intermitência da febre e a icterícia das scleróticas.

Suspendeu-se a guininha, e o doente calhou em estado subcomatoso. A 14 fez-se uma injeção intra venosa de 1 litro de solução physiologica na veia basilica do

braço direito. Muito soluciona, e foi combatido com jogações repetidas de leito de Hofmann. Solucionada physiologicamente pelo seculo, compressas quentes sobre os rins.

Strychnina, Nitroglycerina, Kaf, Sypr. & digitalina. Beberam com agua quente.

O doente melhorou um pouco com a injeção intra venosa, falloccínd, proclividade mais tarde.

Autópsia realizada às 2.30 da tarde de 15-5-910

Aspecto geral - Organismo forte e

musclosos - notavelmente
ictericos.

Pulmões - Normais, estando quase
congestos nas bases.

Coração - Tamanho normal.
Liquido pericárdico normal.
Músculos um tanto fla-
cidos; a valvula Tricus-
pidé deixa passar o sabor;
a mitral não dilatada,
mas um pouco sclero-
zada - A aortica e a pul-
monar normais - Peque-
nas placas de atheroscler-
ose na aorta.

Fígado - Ligeiramente aumentado.

Vesícula biliar normal
e não distendida; bile
muito escura e devia.

Baco - Aumentado de 100% - Pa-
renquima castanho escuro.

Reins - Congestos e aumentados
de 50% - As capsulas
destacam-se facilmente.

App. genit. - Normal, excepto o útero
fortemente congestivo.
Todas as vísceras nota-
velmente ictericas.

— Recolhi algumas larvas de 2 cores de nugado: 1º marrons, foras rasas com detritos de todo os tecidos e perfuradas de septos e ulceradas exterior de mariz, estendendo-se a infiltração ao labirinto superior. — 2º das gengivas da maxilla superior. Colheu-se a larva em carne frouxa e seca para cultivo.

29 de Julho

Recolhi sangue dos reportes dentro de disenteria que ensaiou a sorte negativa.

1. Christophers Sherrington. Enferm. 1. Leth. 11 durante entrada de acamamento 18 m 2-VI-910 - Letra ligeira e norma de 8 defecações diárias. Testem.

2. Joseph Pate. Enferm. 1. Leth. 39. A 1 hora de f. no serviço. Entrada a 24 Julho. 1910 - Edema pro-fibroso com reflexos sangüíneos com gametas de tropical. Encanadas ricas e sanguinolentas. Fezes amelhas Sangue e pus.

Amador Monteiro. Enferm. 2. Leth. 25.

Caso de dysenteria ac.
Brachontidium -

- Praticado da autópsia -

Nome - Cleyde. (V. pag. 11)

Idade - Nacionalidade americana

Entrado a 14-VII-910. Morto a 27-VII-910. 15.7m
Autópsia realizada às 3 h. da tarde
de 27-7-910

Aspecto geral - Excelente. Não havia
edema. Fármaco aplicado
com uma espessura de 3 cm.
Barbatanas e Cabelos grisalhos.

Fígado - Um pouco aumentado.
Não tem abscessos, quase
normal. Vesícula biliar
e bile normais.

Baço - Aumentado a 150%.

covrivelhado.

Bufo - Um pouco aumentado - das esp. capsulas facilmente destacaveel - Contem e medulla apparente normal.

Aparato gasto intst. - Anatomia normal ate a proxima media do ileum; ali congestao notavel aumentando-se gradualmente na porcao distal ate cerca de dois pés, onde depois ulceracion notavel com deseca-maco da mucosa, parecendo ser um processo

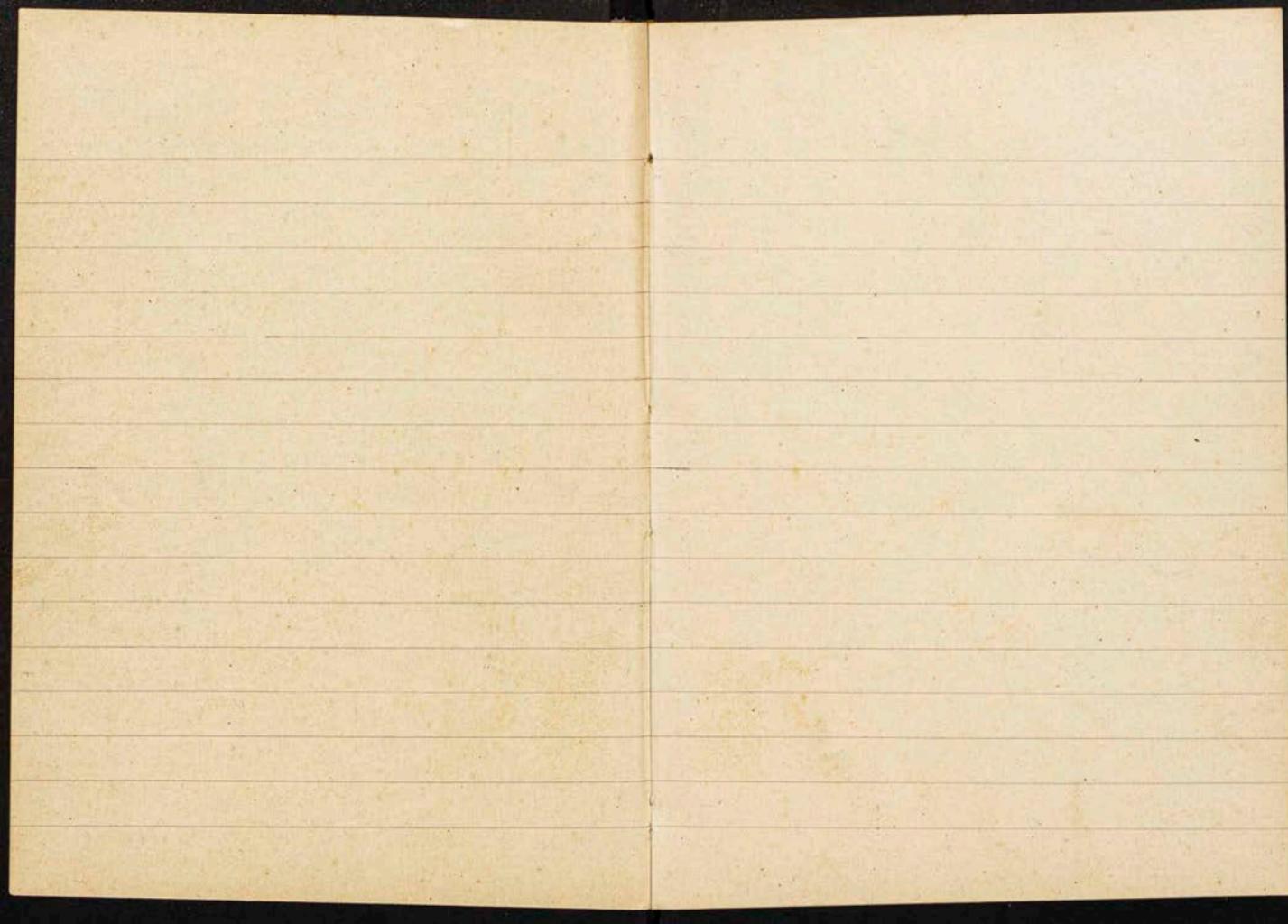
geral e nao por ulcera separadas e distintas - Cecum e colon ascendente muito comprimidos; colon transverso e descendente um pouco menos. O. S illiacos e o rectum um pouco mais ulcerados do q. o colon transverso, proximamente menos do q. o colon ascendente - Aparentemente uma condicao aguda.

Sefragarios - Busc e figur negativas.

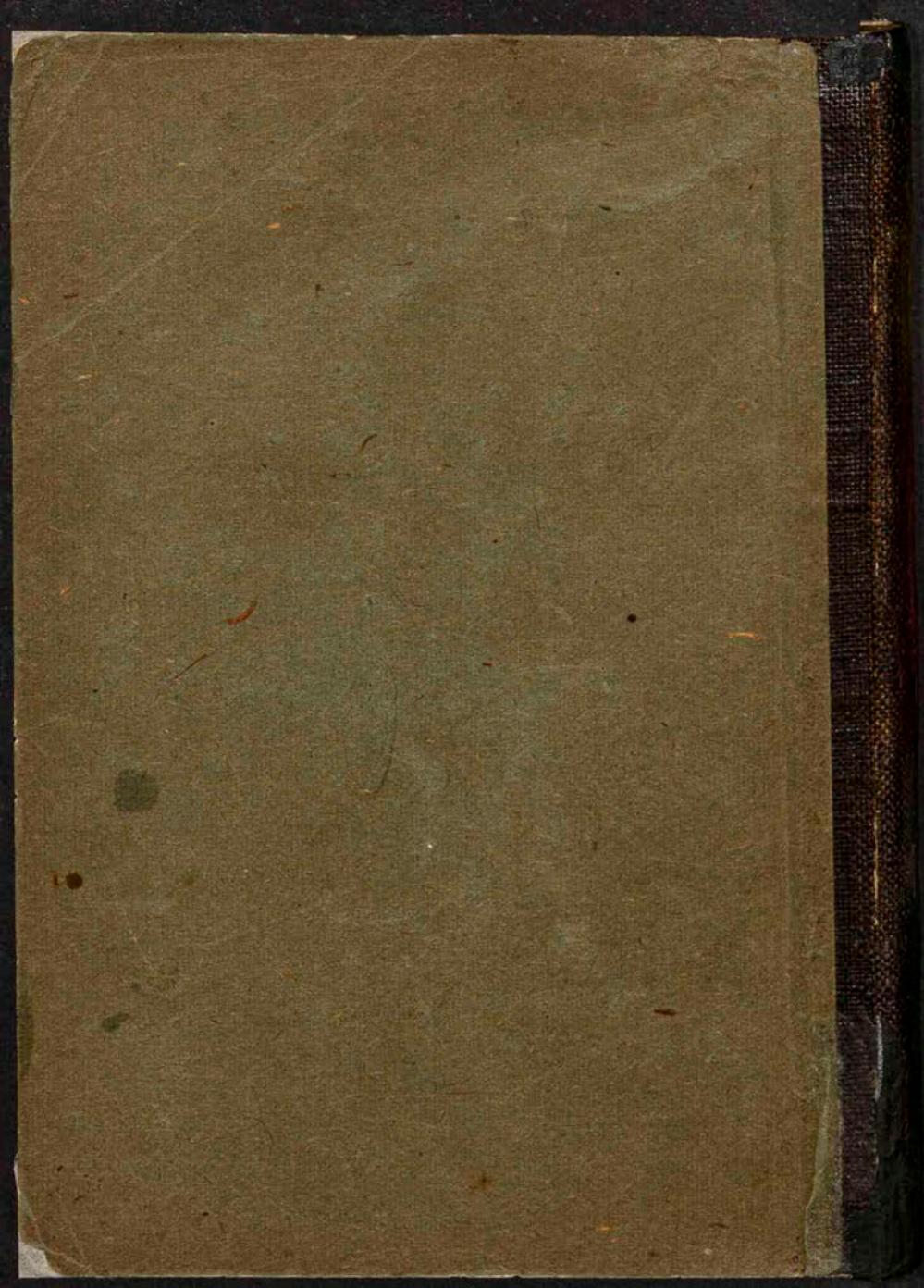
Causa mortis Ile-colite aguda (Dysenteria)

Notas clínicas: Estava na região
havia 6 semanas quando morreu.
Tive febre e dysenteria. Foi passando
cada vez peior apareceram selos
a 19 de julho o confirmaram ali
a morte não houve nenhuma
pela morte, nenhuma de tifus
nem röde nem cecina, nem pulmão
de chloretoyle abri ^{varas} e trapezoides,
despeçou até 12 por dia comendo
ordinariamente muco. Sangue e
minerais *Balantidium coli*
extremamente numerosos. Foi in-
sionado cada vez m² fraca
até a morte. Temperatura
estava entre os de 98 a 102. Dura-

90 a 120. habitualmente a 110. A
temperatura contribuiu a da malária.
Tratamento - Óleo de ricino 8¹/2 pa-
ocanais da admissão - Quinina
2 imóveis (2gr) por dia durante 4
dias. e 5 grãos de 2 em 2 horas
ali 30 grãos diários até 25 de julho.
Bismutho - Opio - Belladona - Teta-
mente sua apreca - Sarcápsis miti-
tinhas com H^o physiologica diária.
Stimulantes: estrechimina e
digitalina (vaz. hypodermica) Whiskey.



Doch 27:



Relatório de Junho 1910 -

List of Deaths June 1910.

In Candelaria Hospital.

Lobar Pneumonia	9
Malaria	4
Beriberi	3
No diagnosis	2
Traumatism	1
Dysentery	1
	20

Discharged - 630

Malaria	449
Other	37 (1)
Hemoglobinuria	7
Pneumonia	6
Dysentery	15 (4)

In Camps

Beriberi	2
Dysentery	1
Malaria	3

Haemoglobinuria Fever 1

Traumatism	2
No diagnosis	1
Suicide	1

90% dos outros
diagnosticados
eram de malaria.+ queimados com
empalidecimento

Total deaths 31

Por vez 140 libras eff =

(1) milimetros ou centímetros

Porto Velho (Rio Madeira), Brazil,

191—

Instituto Oswaldo Cruz

N.º 104

Em 13 de Junho

de 1908.

Exmo. Sr. Ministro.

13-6-810

Conforme tive a honra de verbalmente informar a V. Exia. fui convidado pela Madeira-Mamoré Railway Cy. para estudar in loco os factos e causas que concorrem para a insalubridade da zona dos trabalhos e indicar os meios profícuos para debellar as molestias alli reinantes. Tendo merecido a honra de obter de V. Exia. o necessário consentimento para exercer a alludida comissão peço venia para levar ao conhecimento de V. Exia. que seguirei em comissão para o Porto Velho no Madeira a 16 do corrente.

Durante o meu impedimento a direcção do Instituto passará a ser exercida de acordo com o disposto no art. 43 do Regulamento que baixou com o Decreto No. 6.891 de 19 de Março de 1908.

Saúde e fraternidade.

13-6-1910

R. Gauden

Copado

O Director

Oswaldo Cruz

Ex^{me}

Port.

M. D. representante dos C^os Madura - Manaoi
Braz. e Port of Pará.

De acordo com o contrato
em Companhia de Belém firma
entre nós firmado respeitando
a repartição de Madura - Manaoi e
ile de Jumbe p.p. à bordo
de vapor da Lloyd Brasileiro
Ri de Janeiro. Depois dos
escalonos de Bahia, Pernambuco
e Ceará chegamos à cidade de
Belém no dia 26 de novem
bez. Aguardamos ali conduçā
para Manaoi, que só tivemos
a 29, à vista da preve de
febris que se manifestou
à bordo de navio Acre
que nos deveria conduzir.
Durante esse tempo tratámos
de postar da febre amarela
em Belém para apresentá-la
conferência com os representantes
da C^o Port of Pará e
com o Governador do Estado.
Este dispensou todo o auxílio
que a C^o Port of Pará e
promptificava a prestar e
ordenou somar a si a organi
gação e execução
dos serviços de profilaxia
da febre amarela que nos
foi confiada.

Seguimos para Manaoi onde
chegamos a 5 de julho, permanecendo
neste mesmo dia para Portaria.

onde chegamos a 9.

~~No zona~~ Fomos residir no hospital da Candelária. Sendo
a estrada em construção até o
kilometro 113 estendendo a zona.

Visitamos a villa de Santo
Antônio e Jacy Paranaí.

Dos estudos feitos damos
conta no relatório anexo.

Propussemos como medida
urgente a prisuação compulsoriá
que entra ^{logo} em vigor desde
1 de Agosto.

Mister se faz que regam
levados, quanto antes, a effeito
as demais medidas que
apontamo como remate
dos estudos e observações feitas
e combatencidas nas
20 conclusiones de nosso relatório.

Partimo de Porto Velho
a F de Agosto, chegamos
a ~~Manaus~~ Dari no dia
16 pela manhã. Visitamo-nos
obras de porto e os muelles
da C^o Port of Pará em
Val de Cães e a 17 à noite
seguimos para o Rio onde
apostámos no dia 29.

Aproveito - enreiça para
apresentar a V. Ex^a os ~~parabéns~~
de meu melhor reconhecimento.

Rio, 16 de Setembro de 1910.

Candelária, 19 de Julho de 1910.

①

Exmo Sr. Dsprosso St Carlos Souza
M.D. Representante das Madres Missionárias Domésticas

Com conclusões muito finas deduzi-
das das observações que estou na região
de construção da Estação de Ferro Matheus
Leme entre a hora de apresentar a
V.Exa., sob a forma adequada de proposição,
a summa das medidas que julgo capazes
de, porto em prática com e necessáries
economias, reduzir ao minímo a norma
mortalidade de pessoal de operários que
aqui trabalhar.

1º O chefe de serviço sanitário devem
ser a mais absoluta autoridade e
exercer sua ação relativamente à
prophylaxia sobre todo o pessoal
arballino e superior sem exceção
de pessoa.

2º O pessoal engajado em rebentos
e cunhadores exames em Itacuruçá,
nos pontos que a Companhia não puder
ou se puder somar os meios
para evitar o impulsionamento que
grava na terra.

3º Os imponentes acelhos e deslizes
necessitam intensa pena de 100 mil

poder capazes de produzir leishmaniose
abil. Os saos considerados e
recuperados diariamente 30 contágios de
chlorhydrato de guinina. Esse regime
será continuado ininterruptamente
durante toda a viagem.

4º Chegada a Porto Feliz o
pessoal sao passará a receber dia
riamente 60 contágios de sal de guinina
e a infectado sofrerá novo exame
Se este for negativo (ausência das
formas capazes de infectar e morfose
denominadas gametas) elle irá para
o tratamento sob um regime próprio.
Aqueles com que o exame revelar a
existência de gametas, serão recolhidos
ao Hospital onde o tratamento será
continuado, se nesse horário acordado
por parte da dante que no
case contrario, será rejeitado.

5º Os operários que forem para os
acompanhamentos de trilhos receberão
um cartão fornecido pelo médico e
onde haja signatários garantidores da
identidade da pessoa. Este cartão
será branco para os saos e azul
para os infectados.

6º Daria cada 50 bilhetes para
um encarregado de distribuir
separadamente a quinzena que ven-
administrativa, ou a prima de
Chloro-fata, na soma de 60 contos.
Isto, segundo de almoço. Os alegre-
miantos receberão, à hora de jantar
mais 50 contos de $\frac{1}{2}$. O quinzeador
entregará diariamente à sub-superior
após a inspeção verificada da gg.
um bilhete por dia assinado pelo
que se consigne o fato. Somando
à vista desses bilhetes e que seja
feito o pagamento dos salários, somar
lhes, portanto, descontados os dias
graus os em que não work de
proprietário.

7º O distribuidor de quinzena que
nunca é mais representar turmas
sem dantes de imbutidromo terá
uma gratificação igual à metade
de seus vencimentos.

8º O apurante que passar tres meses
sem ter sido acusado por
imbutidromo terá uma gratifica-
ção correspondente a $\frac{1}{5}$ de salário.

9º Se se verificas que o
quinzeador fornece os bilhetes
($\frac{1}{2}$) em dia falso com que

BRS 00.00.00.00.00

o perniciosa injúia a qq. com despedida;
nun hante direito os passageiros a ida
e volta, que lhes seriam concedida,
deende que compreender a ida e
deleminato.

105 Deverão ser construídos em todo
os acampamentos grandes galpões
telados, com varandas, p. - 100 homens.
Esses galpões ficarão salte a fogueira
fogão das quinindinas das respectivas
turmas. Logo após o occorso
tudo o que estiver restado a esses
galpões e destruído. Poco
tempo efectiva em medida cada
quintal disponha da necessaria
força.

11. Nas turmas de couvra obri-
gará propositamente sobre a bimbo
o pessoal será obrigado a usar
de roupas com moçoletas sob pena
de lhe serem descontadas tanto
dias quanto forem os em que
se verificou nun serem usadas
propositas prescritas. As coisas
que se verificarem de furtos das
fornecas de couvra comin com

BRR50000-III,9.3.83 fatas se denunciar constâncias ^{anexo 2-3 p.3}
ao longo da estrada devem ser constitui-
as prior a de respirador.

12. Os quinze dias fatais nôo a
imediatâa fiscalização dos mesmos
dos acompanhamentos que se deve ter
nos tres usos por semana pode a
personal, recathendo lamina de sangue
para teste de todo o suspeito de
impaludismo. Além disso, os mesmos
exercerão cuidadosa vigilância sobre
a efficacia protetora dos abajumos.

13. Fatos os acompanhamentos devem
ser providos d'agua fervida para
evitar os abajus de dependência. Se
partir para o trabalho cada numero
deverá levar um garrafão d'água
que seja a meia altura com
reserva.

14. Além dessa medida é necessário
afastar os acompanhamentos
d'abajus por alto em direção
aos os colégios de águas mineras.

Com a execução cuidadosa desses
medidos estou certo que não
abolido praticamente do grande malo
que são as蚊ias da Madeira. Namor
e impaludismo. Das entidades obser-

morbilidad que aqui existem se
o no particularmente constitue verdadeira
evidencia. As doenças mortais
veri heri incertas, astiam com
constante fato repete que nas
constituições embargos e elas progresso
dos tratamentos.

A exceção das mudanças constantes
deste relatório posterior ao encerrado
do corpo médico actual de meios
americano aqui existentes e os que chegam
atualmente a maior alta competência
no assumpto a energia necessária
para tomar efeitos as medidas proprias
a já adquiriram a necessaria perfeição
de todos com a operariado cosmopolita
que, actualmente, praticamente na constituição
de Estado de Férias. Seria, além
disso de talhada conveniencia que se
nos associasse um profissional
brasileiro de reconhecida competência e
que, dotado de iniciativa e afazenda,
pudesse dominar com a sua parti-
cípio as reclamações que naturalmente
ocorriam no inicio da servizo profissional

ao mesmo tempo e um apelo
moral aos meios econômicos
na execução da dadora e rigorosa
das medidas acima apontadas e
que brarai como embondo certo
o desaparecimento prático do
imperialismo dentro da América
do Sul. Estudo de Fazenda Mauá.

D. José Joaquim Cruz

Candidatura de Agostinho

Wm. Dr. Dr. Charles Lovelace
Medico-chefe da E.F. Mad. Mar.

Agoz o estudo que fiz da questão
de imobilismo entre o pessoal
da E.F. Madureira Manoel e antes
mesmo de apresentar o relatório
bereado em que exprei o
conhecimento de medidas que se
me afiguram capazes de
reduzir ao minimo a cifra
de doentes e que já tive oca-
sião de verbalmente expo-
a V. S.^a julgo dever lembrar
desde já a conveniencia de
se pôr em prática a mini-
mização compulsória do
pessoal - O uso da pomin
prophylactica deve ser con-
servado como obrigaçao de
trabalho, descontentando-se
ao trabalhadores tanto dia-
frantes os em que não
resarem da ff. Assim somos
sóis que com a mesma urgência
devem ser providos os dormitórios
de pessoal, de proteção mecanica
contra o mosquito. Com a mi-
driatina considerarei salvo apreço
de V. S.^a colheja este obxto Salvo

Compr. idea sobre mareas
de Madera.

- Propagación en río.
- Uso de madera vieja
representante de presencia.

- De forma constante destinada
alimento para nemátodes
y otros parásitos de Madera.
- Vida de madera seca o
acompasamientos e injertos de
maderas deterioradas.

□ ◊ 1910 ◊ □



MADEIRA-MAMORE' RAILWAY COMPANY

—
CONSIDERAÇÕES GERAES

SOBRE AS

Condições sanitarias do RIO MADEIRA

PELO

Dr. Onvaldo Gonçalves Cruz



RIO DE JANEIRO

Papelaria Americana — Rua da Assembléa, 90

1910



▫ ◆ 1910 ◆ ▫



MADEIRA-MAMORE' RAILWAY COMPANY



CONSIDERAÇÕES GERAES

SOBRE AS

Condições sanitarias do RIO MADEIRA

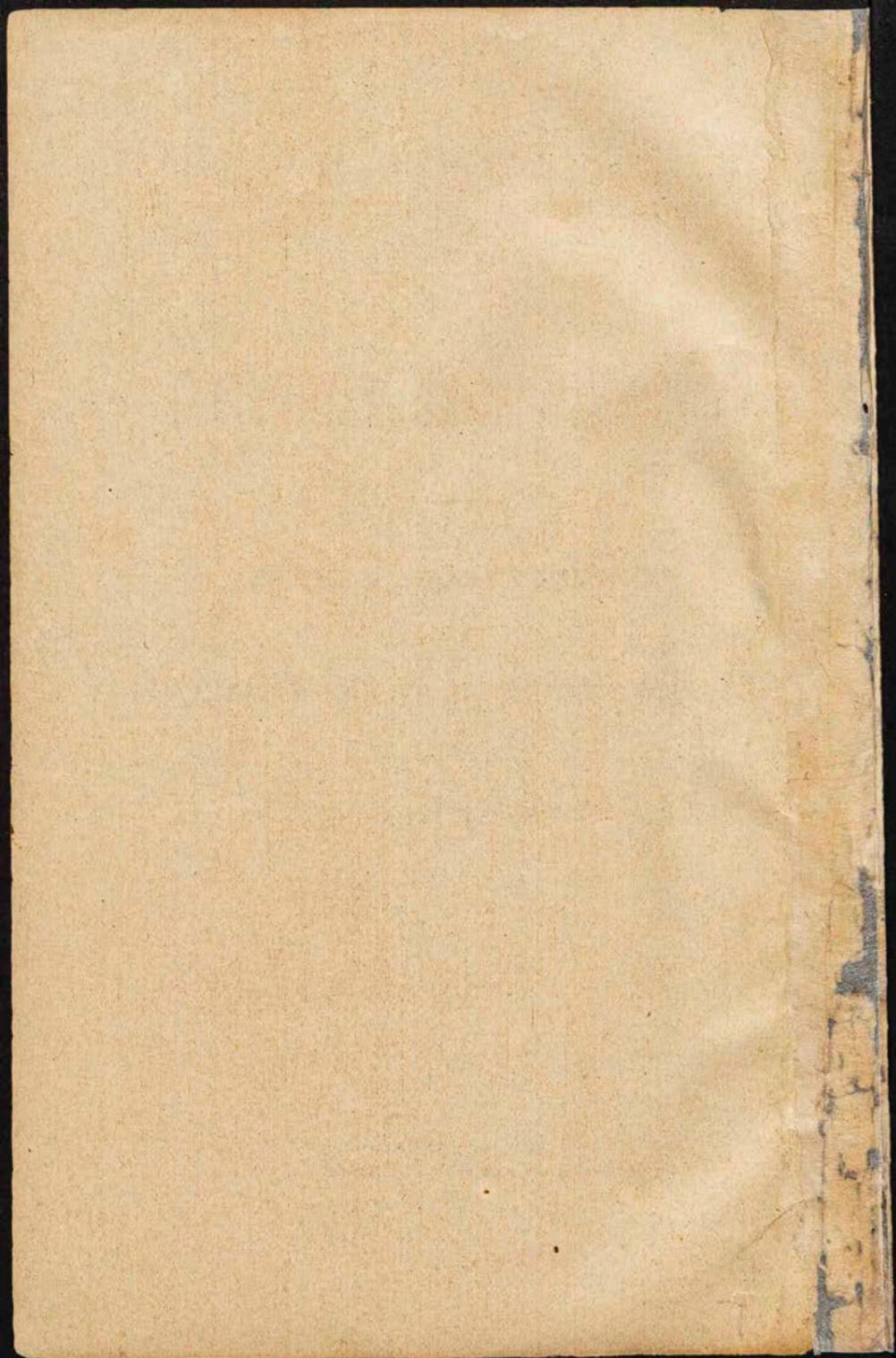
PELO

Dr. Oswald Gonçalves Cruz



INSTITUTO
Coleção
BIBLIOTECAS

RIO DE JANEIRO
Papelaria Americana — Rua da Assembléa, 90
1910



Rio, 6 de Setembro de 1910.

EXMO. SNR. PROF. DR. CARLOS SAMPAIO
M. D. Representante das Companhias Madeira-Mamoré Railway e Port of Pará.

De acordo com o contracto entre nós firmado seguimos em companhia do Dr. Belisario Penna para a região de Madeira-Mamoré a 16 de Junho p. p. á bordo do vapor do Lloyd Brazileiro "Rio de Janeiro".

Depois das escalas de Bahia, Pernambuco e Ceará chegámos à cidade de Belém no dia 26 do mesmo mez. Aguardámos ahi condução para Manáos, que só tivemos a 29, á vista da greve de foguistas que se manifestou a bordo do navio "Acre" que nos deveria conduzir. Durante esse tempo tratámos da questão da febre amarella, em Belém, para o que tivemos conferencias com os representantes da Companhia Port of Pará e com o Governador do Estado. Este dispensou todo o auxilio que a Companhia Port of Pará se promptificava a prestar e resolveu tomar a si a organização e execução dos serviços de prophylaxia da febre amarella, que nos foi, então, confiada.

Seguimos para Manáos, onde chegámos a 5 de Julho partindo nesse mesmo dia para Porto Velho onde chegámos a 9.

Fomos residir no hospital da Candelaria. Percorremos a linha em construção até o kilometro 113 estudando a zona. Visitámos a villa de Santo Antonio e o Jacy Paraná. Dos estudos feitos dámos conta no relatorio anexo. Propuzemos como medida urgente a quinisação compulsoria que entrou logo em vigor desde 1 de Agosto.

Mister se faz que sejam levadas, quanto antes, a effeito as demais medidas que apontamos como remate dos estudos e observações feitos, e consubstanciados nas 20 conclusões de nosso relatorio.

Partimos de Porto Velho a 7 de Agosto; chegámos a Pará no dia 16 pela manhã. Visitámos as obras do porto e as instalações da Companhia Port of Pará em Val de Cães e a 17 á noite seguimos para o Rio onde aportámos no dia 29.

Aproveito o ensejo para apresentar a V. Ex. o pe-nhor de meu melhor reconhecimento.

Dr. Oswaldo Gonçalves Cruz.

Considerações geraes sobre as condições sanitarias do Rio MADEIRA

O rio Madeira unido ao Amazonas constitue um dos maiores caminhos de navegação fluvial conhecidos permittindo que durante 8 mezes do anno (Novembro a Junho) transatlanticos de 6 a 9000 toneladas vengham facilmente até cerca da cachoeira de Santo Antonio i. e. a distancia de 2.538 kilometros (E. Cunha) a contar do Pará, podendo ser a navegação feita nos outros mezes por navios de pequeno calado.

Bruscamente o curso dos navios é interrompido nessa região por barreira constituída por 11 quedas e 7 corredeiras que se extendem pelos rios Madeira e Mamoré em zona de mais ou menos 386 kilometros (Creig) até a cachoeira de Guajará Mirim, além da qual a navegação fluvial se pôde continuar pelo Mamoré e Guaporé e, acima, transposto o rapido Esperanza, pelo Beni e Madre de Dios o que, segundo avaliação grosseira, permittirá a navegação no Brazil e na Bolivia em trajecto de mais de 6000 kilometros (informações locaes). Basta a citação desses factos, lembrando que a navegação do Alto Madeira, seus affluentes e confluentes, posta em correspondencia por meio da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, ora em construcção, com o abaixo Madeira, Amazonas e o Oceano permittirão a exploração das colossaes riquezas brazi-

leiras e bolivianas para que se comprehenda a alta importancia que poderá despertar a questão sanitaria dessa região.

Este assumpto sanitario é de tão mais alta importancia quanto delle depende a construcção e conservação da E. de F. Madeira-Mamoré que, como vimos, é a condição *sine qua non* da exploração das fabulosas riquezas de acima das cachoeiras. As tentativas de construção dessa Estrada têm sido assignaladas por verdadeiras hecatombes que têm constituido a base principal do malogro dos tentames feitos até agora nesse sentido.

O baixo Madeira é tido pelos habitantes da região como rio salubre e o attestado deste asserto se encontra em cerca de 300 portos que uns com seus barracões de seringueiros, outros como verdadeiras villas e mesmo cidades se acham distribuidos pelas 2 margens do rio, desde Capitary até Santo Antonio. Já de igual fama não gozam os affluentes do baixo Madeira, sobretudo o Machado, o Guaporé e Jamary. Aquelle, então, goza a mais terrível fama como rio doentio, onde reina intensamente o impaludismo. Dizem os habitantes dessas regiões que preferem beber as aguas barrentas do Madeira ás aguas transparentes, crystallinas, mas traiçoeiras e doentias de seus affluentes. A observação popular poderá encontrar explicação plausivel, naturalmente não para o que respeita o impaludismo, mas para o que toca a certas molestias que se transmitem pela agua como algumas diarrhéas e talvez certas formas de dysenteria.

As aguas do Madeira acarretam grande copia de argila. Essa agua conservada sem agitação deixa depositar as particulas em suspensão e essas pela attracção capillar que exercem sobre os bacterios acarretam-nos na precipitação, livrando delles a agua: é o processo

de auto-purificação das aguas barrentas, já bem conhecido. Não assim os rios de aguas claras cujos bactérios se mantem em suspensão e podem infectar aquelles que della usam, e d'ahi a crença popular de serem essas aguas claras mais perigosas que as barrentas, dando origem ás varias diarréas ali assignaladas.

As margens do baixo Madeira, contrariamente ao que se nota no Amazonas são relativamente altas e formam barrancos que só são alcançados na cheia do rio que atingem a 14 metros acima do nível minímo da vasante. Pontos há que, mesmo nas cheias, não são alagados, como o em que está a séde da comarca: Humaytá, que goza a fama de ser o ponto mais salubre da região. As margens ambas são cobertas de densa vegetação constituída de arvores gigantescas entre as quaes predominam entre outras a sumaúma (*Ceilea samauma* Mart) o pão mulato (*Calycophyllum Spruceanum* Hook. f.) e a castanheira (*Berthelletia excelsa* H. B. R.) entrelaçadas pelos cipós que as transformam em mattos emaranhadas, quasi impenetraveis derrubados aqui e ali para dar logar a construcção dos barrações pontos de embarque dos seringaes. Essas massas enormes de vegetações mantem constante estado de humidade da atmosphera. Pela manhã se condensa o vapor d'água sob a forma de neblina espessa que envolve a matta e que se condensa sobre as habitações, cujos telhados gottejam como após grande chuva. Tudo é envolvido em agua. Tambem as molestias favorecidas pela humidade grassam com desusada gravidade nessas paragens: a pneumonia, sobretudo se deixa observar commumente e dá cifra mortuaria muito mais elevada que no Sul do Brazil, sacrificando 50 a 60 % dos atacados.

A temperatura na região do Madeira não é muito elevada, tivemos occasião de sentir abaixamentos bas-

tante sensíveis. Algumas observações tomadas pela commissão Collins (em 1878 e 1879) e as actuaes feitas pelo corpo de engenheiros da E. de F. Madeira-Mamoré dão bem idéa do facto:

OBSERVAÇÃO COLLINS:

1878

	Temperatura maxima	Temperatura minima
Junho.....	32°46	21°1
Julho.....	32°8	20°2
Agosto.....	33°4	13°0
Setembro.....	32°6	21°8
Outubro.....	32°3	22°3
Novembro.....	31°6	22°6
Dezembro.....	31°5	23°6

1879

Janeiro.....	31°1	22°4
Fevereiro.....	31°22	22°22
Março.....	30°5	22°1
Abril.....	31°27	22°27
Maio.....	32°5	21°6

Observações dos engenheiros da empreza MAY & JEKYLL

Mezes

1908

1909

	Maxima	Minima	Média	Maxima	Minima	Média
Janeiro...	33°8	22°8	23°9	33°8	22°2	27°2
Fevereiro .	34°4	22°2	27°2	31°6	22°2	26°6
Março	35°0	22°2	27°7	32°2	22°2	27°2
Abril.....	35°0	22°2	27°7	31°6	22°2	26°6
Maio.....	33°8	19°0	27°2	31°6	13°9	25°5
Junho.....	35°0	18°3	27°7	32°2	17°2	26°1
Julho.....	32°8	17°2	27°2	33°8	16°1	26°6
Agosto....	34°4	15°5	28°3	35°5	16°6	27°7
Setembro..	35°5	19°4	26°1	36°6	20°0	29°4
Outubro...	33°3	22°2	27°7	35°5	22°2	28°3
Novembro.	33°3	22°2	27°2	34°4	21°1	27°2
Dezembro .	33°3	21°1	27°7	33°3	21°1	27°2

E', sobretudo, por occasião de mudança de estação que se notam as bruscas quedas de temperatura, verificando-se, ás vezes, no mesmo dia diferenças muito sensíveis (de mais de 10°C.). Nessas quadras a pneumonia devasta.

Na região do Madeira só ha duas estações bem definidas: a da secca e a das chuvas. A estação da secca se inicia nos meados de Maio e estende-se a meados de Novembro, quando começa a estação das aguas. As precipitações aquosas são abundantes. Em Porto Velho em 1908 o total das chuvas foi de 223,5 cm. Os meses mais chuvosos, em 1908, foram os de Dezembro que deu 48,26 cm. ao pluviometro e o de Março com 50,8 cm. Em 1909, em Dezembro, cahiram 50,8 cm. de chuvas e em Fevereiro 33,56 cm. O dia em que mais choveu em 1908 foi o de 8 de Janeiro em que cahiram 12,70 cm. de chuvas e em 1909 foi o de 27 de Março com 10,16 cm.

Naturalmente o regime das aguas do rio que inundam as margens baixas do alto Madeira, formando os pantanos donde se originarão as alluviões de mosquitos que se vão encarregar de alastrar a endemia malarica é em parte função dessas precipitações aquosas.

O Madeira atinge o maximo da cheia em meados de Março, alcançando as aguas a altura de 96 metros, isto é 14 metros acima do nível minimo de 82 metros que é o atingido na ultima quinzena de Setembro.

Como regra se verifica que a insalubridade da região começa pouco depois do inicio da vasante, quando as aguas, abandonando a terra ficam em parte depositadas nas depressões dos terrenos, onde se formam, então, pantanos que se estendem por kilometros de extensão e permitem a criação em massa das anophelinas que se vão infectar nos impaludados chronicos que

habitam a região e vão disseminar extensa e intensamente a malaria.

Esta regra sofreu exceção em 1909 como adianta veremos, quando tratarmos do impaludismo. Em 1909 o regime normal do rio variou: Foram observadas a mais alta cheia e a mais baixa vasante do que se têm tido notícia nesses últimos tempos.

Se o baixo Madeira é relativamente salubre já não goza da mesma fama o alto Madeira.

A parte realmente insalubre do Madeira é a que vai de Santo Antonio a Guajará-Mirim:

Em 1852, por occasião da exploração Gibbon e na expedição Collins em 1879 ficou perfeitamente demonstrado que não escapa á molestia qualquer pessoa que se aventure a explorar o Madeira na região assignalada. Egual asserto fez Keller-Luizinger, apezar de seu optimismo. E eguaes verificações foram feitas pelos medicos brazileiros da Comissão Pinkas e agora confirmadas.

Só a missão Collins nessa região perdeu 221 pessoas. Keller refere que um seringueiro boliviano, passando as cachoeiras do Madeira teve de enterrar em poucos dias 8 pessoas de sua tripulação. E' esse um facto que não é raro. Segundo as informações que colhi no local os seringueiros têm verdadeiro terror de navegar entre a cachoeira dos Tres Irmãos e a de Santo Antonio: dizem que se escapam dos naufragios (alagamentos) têm que lastimar a perda de homens por impaludismo. Egualmente doentio são os affluentes do alto Madeira e destes, sobretudo, o Caracol, o Jacy Paraná, o Mutum Paraná e o Abuná. A insalubridade desses rios é sobretudo sensivel nas respectivas embocaduras, sendo relativamente saudaveis nas cabeceiras.

Mas o que faz augmentar a cifra morbida da população de remadores ao nível das cachoeiras é a ne-

cessidade que tem de carregar por terra cargas e conduções para transpôr as cachoeiras. Vindo á terra augmentam enormemente as probabilidades de infecção, como já o verificaram os membros da missão COLLINS e o exercicio violento que fazem para «varar» cargas e embarcações diminue a resistencia á infecção e favorece as recidivas nos já anteriormente infectados. Mas, nada do que se observa no Madeira, mesmo na região das cachoeiras se pôde comparar com o que se passa na villa de Santo Antonio do Madeira e que tóca ás raias de inverosimil em questão de insalubridade.

Santo Antonio dista 1034 kilometros da embocadura do Madeira (E. Cunha). Foi originariamente missão fundada pelos jesuitas em 1737, mas logo abandonada pelas febres ahi existentes. A população da cidade é de 2000, indo a cerca de 3000 pessoas por occasião da descida dos batelões com a borracha. Por essa occasião a população adventicia, sem casas, dorme em barracas á margem do rio.

A villa não tem exgottos, nem agua canalizada, nem illuminação de qualquer natureza. O lixo e todos os productos da vida vegetativa são atirados ás ruas, se merecem este nome viellas esburacadas que cortam a infeliz povoação. Encontram-se collinas de lixo apoiadas ás paredes das habitações. Grandes buracos no centro do povoado recebem as aguas das chuvas e da cheia do rio e transformam-se em pantanos perigosos, donde se levantam alluviões de anaphelinhas que espalham a morte por todo o povoado. Não ha matadouro. O gado é abatido em plena rua, á cárbina e as porções não aproveitadas: cabeça; viscera, couro, cascos, etc, são abandonadas no proprio local em que foi a rez sacrificada, jazendo num lago de sangue. Tudo apodrece junto ás habitações e o fetido que se desprende é indescriptivel. Sobre os organismos que vivem em

tal meio o impaludismo faz as maiores devastações que se conhecem. A população infantil não existe e as poucas creanças que se vêm têm vida por tempo muito curto. Não se conhecem entre os habitantes de Santo Antonio pessoas nascidas no local: essas morrem todas. Sem o minimo exagero, pode se afirmar que *toda* a população de Santo Antonio está infectada pelo impaludismo. Acresce ainda a dificuldade da vida nessa villa

Occasiões ha em que, com a volta dos batelões para os seringaes, carregados com viveres, fica a cidade quasi desprovida de alimento para a população. Para dar uma idéa do que é a vida em Santo Antonio, e, a titulo de curiosidade, passo a citar o preço de alguns generos de primeira necessidade:

Carne secca (jabá) kilo..	2\$000
Assucar.....	1\$000
Arroz.....	1\$000
Feijão.....	1\$000
Carne fresca, de 3\$ a.....	6\$000
Uma gallinha.....	15\$000
Ovos (duzia) 6\$ a.....	7\$000
Farinha d'agua, cesto....	30\$000

Pois bem, foi em Santo Antonio que se instalaram todas as coimissões que têm explorado e tentado a construcção da E. de F. Madeira e Mamoré e bem se comprehende em que estado de espirito e de saúde e sob que auspicios iniciaram seus trabalhos.

Santo Antonio rende, annualmente, cerca de 40:000\$ que são arrecadados pela Municipalidade de Humaytá, que nada tem feito em beneficio do infeliz povoado.

Digamos algo ácerca do regime alimentar dos habitantes do Madeira e seus affluentes.

A não ser nas margens do rio principal na região abaixo das cachoeiras, onde as facilidades de transporte

são grandes, é deficientíssima e pessima a alimentação dos seringueiros. Viciados pelo alcool de que abusam de maneira incrivel não têm alimentação conveniente e por essa mesma pagam preços fabulosos. A base da alimentação é a carne secca e a farinha d'agua. A primeira quasi sempre chega deteriorada o que é facilimo á vista de seu pessimo acondicionamento e da humidade da região. Os que melhor se alimentam fazem uso de conservas que vêm em grande parte de Manáos e Pará. Estas conservas são vendidas sem escrupulo e em grande parte deterioradas. E a fraude vai a tal ponto que as casas de importação de conservas têm um empregado denominado «caixeiro da solda» e cujo mistér consiste em furar as latas deformadas pelos gazes da putrefacção, afim de dar saída a esses e soldar a abertura feita. Assim conseguem illudir os compradores que bem conhecem os perigos das conservas em caixas deformadas pelos gazes da fermentação, devidos ao desenvolvimento sobretudo dos bacterios productores das infecções e intoxicações alimentares. E o seringueiro das regiões afastadas do alto Madeira e seus affluentes tem que ingerir essas substancias deterioradas se não quizerem morrer á fome.

Tive occasião de conversar com um dono de seringal do rio Jacy-Paraná e que me declarou, com a maior ingenuidade, que o «jabá (carne secca) podre não vai para o rio» tem de ser adquirido pelos seus empregados (*freguezes*) por preços incriveis como se poderá avaliar pela lista seguinte de preços:

Carne secca, kilo.....	5\$000
Assucar >	3\$000
Arroz >	3\$000
Feijão >	3\$000
Farinha d'agua, cesto....	80\$000

Alimentos frescos não existem. Ao lado dessa alimentação o consumo de alcool é fabuloso apezar do preço exorbitante que atinge nos seringaes. Ahi vendem a garrafa de «cachaça» a 10\$000.

Com tal regime alimentar não ha organisação que possa resistir ás entidades morbidas que assolam o territorio que estudamos e que vamos passar em revista.

Dominam a nosologia da região as seguintes molestias: o impaludismo, a febre hemoglobinurica, o beri-beri, a dysenteria, a ancylostomiae, a pneumonia, além de outras entidades morbidas de menor frequencia e á que adiante alludiremos, acompanhando tudo o alcoolismo.

O impaludismo assola a região de modo devastador e, além de todas as causas favorecedoras de que adiante fallaremos, convém assignalar a deficiencia de tratamento (já não fallando da prophylaxia que em absoluto não se faz) que se explica, primeiro, pelo elevadissimo preço por que são vendidos os saes de quinina (500 réis a capsula o que corresponde a 1\$000 a gramma de quinina, que custa 80 réis no Rio de Janeiro) e depois pela criminosa falsificação que desses saes fazem os commerciantes que os fornecem de mistura com amido ou bi-carbonato de sodio.

Ainda para terminar este golpe de vista geral sobre as condições sanitarias da região que vimos estudando vamos dizer algumas palavras sobre alguns animaes perigosos para a saúde e vida dos habitantes e de outros simplesmente incommodos.

No rio Madeira o jacaré constitue um perigo aquelles que cahem no rio; muito mais temerosos porém são certos peixes: nos generos Serrasalmo e Pygocentrus encontram-se as piranhas (de pira—peixe e sainha—dente (Keller) que em cardumes colossaes

atacam as pessoas e animaes n'agua e desde que aparece sangue com voracidade indescriptivel devoram-nos. Egualmente temido em Santo Antonio, conforme as informaçōes que me deram, é o enorme peixe denominado «pirahyba» (peixe ruim) (*Piratinga reticulata*) que, segundo affirmação local, devora as pessoas que cahem ao alcance de suas mandibulas.

Ha ainda no Madeira um pequeno peixe denominado «*Candiru*» (*Cetopsis candirú*) que, affirmam todas as pessoas, que penetram pela uretra do homem ou da mulher, quando, immersos no rio, eliminam a urina da bexiga. Fiz cuidadosas investigações sobre essa affirmativa, todos, «*una voce*», affirmam o facto, mas nenhum dos interpellados foi testemunha visual do accidente. Apezar das affirmativas categoricas, conservo duvidas sobre a veracidade da affirmação.

Por causa desses animaes os moradores das margens do Madeira estabeleceram banheiros fluctuantes completamente cercados e que offerecem abrigo aos banhistas contra o ataque dos animaes referidos. Ainda muito a temer no rio Madeira são as arraias ahí existentes das quaes ha uma de tamanho colossal denominada pelos naturaes «*Aramaçá*». Esses animaes que se escondem na areia ou atacam com a cauda quando presos, têm um grande ferrão com que fazem ferimentos em extremo dolorosos, permanecendo a dôr ás vezes por mais de 24 horas, formando-se em torno da fisgada, zona intensa de phlogose que não raro termina por necrose dos tecidos dando origem a ulceracōes de difficil cicatrização.

Em terra, não fallando dos indios Parintintins que vivem na regiō da margem direita do Madeira, para baixo do rio Machado e que indomaveis atacam todos os brancos que lhes passam ao alcance e que na regiō são considerados como anthropophagos,

não ha nada a temer de animaes que ataquem o homem. Na região das cachoeiras encontra-se commumente a onça vermelha (*Felis concolor*) que foge do homem e, praticamente, não constitue perigo.

Verdadeiro perigo, não por si, mas pelas moles-tias que transmittem são os mosquitos (denominados «Carapanás»). A quantidade é enorme, mas a varie-dade é pequena.

Das anophelinhas transmissoras do impaludismo só nos foi dado, na epoca que estudámos (Julho e Agosto) colher duas especies de *Cellia*: a *albimana* e a *argyrotardis*, sendo esta predominante. Não encontrámos outras especies em Candelaria, Santo Antonio, Jacy-Paraná e em outros pontos da linha em construcção. Mas se não avultam pela variedade de especies, asso-berbam pelo numero: no Jacy-Paraná em um rancho de palha onde havia quatro doentes lográmos fazer colher numa só noite para mais de 100 exemplares de *C. argyrotarsis*.

Verdadeiro incommodo pruduzem as nuvens de simulidas (borrachudos e piuns) que perseguem o excursionista. Essas pequenas moscas abundam principalmente junto das cachoeiras ou dos rios de grande corren-teza. As larvas dellas se fixam sobre as plantas aquáticas e ahi tecem o casúlo donde sahem de dentro d'agua sem se molhar as nuvens desses insectos que constituem verdadeiro martyrio em certos pontos (Jacy-Paraná). Para se precaverem contra os ataques dos sugadores de sangue os habitantes da região usam de redes providas dum sistema de mosquito muito intelligente e prá-tico e que pôde pôr a pessoa recolhida á ellas ao inteiro abrigo das picadas. Ouvi fallar tambem na exis-tencia dum pequeno mosquito que existe no alto do Jacy e que se intromette pelos cabellos sugando o couro

cabelludo. Denominam-no *tatuguy*. Não tive occasião de estudar esses insectos.

Algumas mutucas (tabánidas) e carrapatos (ixódidas) completam a lista dos animaes sanguesugas da região.

Convém assinalar, ainda, como animaes incomodos certas *formigas* solitarias denominadas «tocandeiras» (*Dinoponera grandis*) cuja picada é em extremo dolorosa. Assinalam tambem a presença duma outra formiga que vive numa arvore leguminosa denominada «*tachy*» *Tachi galia panicalata* *Aubl*, e que atacam intensamente as pessoas que se aproximam da referida arvore. Relatam os moradores da região que essas formigas protegem os tachys, limpando a matta em torno da arvore e cortando os galhos que lhe fazem sombra. Não tive oportunidade de verificar se tal facto é real. E' possivel que se trate dum facto de symbiose analogo ao já assinalado entre as arvores do genero *Cecropia* e a formiga *Azteca Mueller* Em por Fritz Mueller e por Schimper.

As formigas atacam vorazmente os cadaveres o que tive occasião de verificar e a acção dellas é tão intensa como se pôde avaliar pela seguinte observação feita pelo Dr. Walcott, medico da Empreza: Tendo um Engenheiro voltado da zona em exploração com cadaver dum trabalhador numa rede não logrou atravessar um igarapé que encheu bruscamente após grande chuva.

Armou a rede á margem do correço e ahi passou a noite tendo deixado no chão o cadaver envolvido em outra rede. Pela manhã encontrou o corpo quasi reduzido a esqueleto e coberto por milhares de formigas.

Entre a vespas ha uma denominada *apiacá* cuja ferroada dizem ser enormemente dolorosa. Vivem nas margens dos igarapés e atacam a tripulação das canóas que só se livra dellas atirando-se a agua.

As serpentes venenosas parecem ser em pequeno

numero na região é o tratamento usado para as mordeduras é tudo quanto ha de mais empirico. Applicam sobre a parte inoculada uma substancia que denominam *contra-veneno* constituída por massa de côr negra e que soubemos depois ser constituída por pontas de veado, calcinadas. Para o mesmo fim usam muito dum producto commercial denominado *Balsamo divino* e que nada mais é que uma solução de ácido phenico.

Envenenamentos têm sido assignalados após ingestão desse producto que nos seringaes é considerado panacéa.

Finalmente citarei como complemento dessas informações o uso que fazem na pesca, nos lagos, de certas plantas toxicas conhecidas sob o nome generico de *timbós*, e das quaes ha grande variedade, sendo as mais espalhadas:

Derris guyanensis (timbó-assú)

Tephrosia toxicaria

Paulinia pinnata L. (cipó timbó) (este ultimo não é usado na região).

Piscidia erythrina Vell. (timbo da goiana)

Cocculus ineme Mart. (taraira-moira)

Tambem innumerias referencias mais ou menos phantasticas são feitas ao *assacù Hura crepitans L.*, euphorbiacea cuja latex é toxico e que acaba de ser estudado pelo Prof. Ch. Richet que della retirou substancia que denominou *crepitina* e que actua á guisa das toxinas vegetaes.

Tivemos occasião de presenciar 3 casos de envenenamento agudo produzido pela ingestão dos fructos da planta denominada pinhão de purga (*Jatropha curcas*). Esses envenenamentos caracterisaram-se por vomitos intensos, colicas, diarréia, profusa sudação e perturbações serias do rythmo cardiaco. O principio activo dessa planta estudado por Siegel é uma toxina vegetal que elle denominou *curcina*.

Considerações geraes sobre as installações da E. F. Madeira-Mamoré encaradas no ponto de vista sanitario.

A actual empreza de construcção da E. F. Madeira-Mamoré encarou intelligentemente a questão sanitaria e afastando-se das normas até agora seguidas pelos predecessores resolveu estabelecer sua base de operações fóra do terrivel fóco que é a villa de Santo Antonio. Installou-se á jussante de Santo Antonio em duas zonas denominadas: Porto Velho e Candelaria, distando respectivamente de Santo Antonio 7 e 5 kilometros.

Esses locaes estão situados em uma enseada que faz o rio, logo abaixo de Santo Antonio.

Porto Velho de Santo Antonio (tal é o verdadeiro nome do novo povoado) é o centro industrial. Candelaria é o centro dos serviços sanitarios.

PORTE VELHO

Não me deterei a estudar as installações de Porto Velho que se me afiguram ter alto interesse no ponto de vista de technica de engenharia. Tratarei apenas d'aquelles que se relacionam directamente com parte sanitaria.

Topographia: As officinas estão situadas na esplanada terminal da linha ferrea e ao lado dellas encontram-se o almoxarifado, depositos, etc.. Da esplanada o terreno eleva-se gradualmente para o fundo e para os lados e sobre essas collinas estão dispostas as

moradias do pessoal. Mais para o interior o terreno desce até a matta. A população actual é de cerca de 800 habitantes.

Habitações: As moradas habitualmente obedecem ao typo das casas tropicaes. São construidas de madeira e cercadas de larga varanda de cerca de 3 metros de largura, munidas ainda de «stores» de bambú. A cobertura é em geral de folhas de ferro zinkado pintadas de verde.

As casas são circundadas de dupla parede de tela de cobre á prova de mosquitos. A primeira parede protege as varandas, á segunda é constituída pelas telas estendidas nas janellas e portas que dão acesso a essas varandas. As entradas para essas habitações são dispuestas em tambor, com portas amplas, abrindo todas para fóra afim de não permitir a entrada de mosquitos que sobre ellas possam estar pousados. Entre a cobertura de ferro e o forro de madeira interno existe um vão de arejamento que attenua o calor irradiado pelas folhas metallicas de maneira que a permanencia no interior dessas casas nas horas mais quentes é bem toleravel não tendo nós, na actual estação, observado temperaturas superiores a 33° C.

Os pavimentos são de madeira pintada a oleo e com as juntas calafetadas. Pintadas a oleo são as paredes internas tambem. O corpo central da habitação está em communicação com a varanda por meio de portas e janellas e por uma frisa de cerca de 20 cm. que termina as paredes junto ao forro. Todas essas aberturas são munidas de telas metallicas. Além de todas essas precauções contra os mosquitos são os leitos providos de cortinados feitos de tecidos de malhas muito estreitas e que constituem só por si esplendida garantia. As casas são illuminadas a electricidade e providas de telephone.

Abastecimento d'Água: A agua fornecida em Porto Velho provem duma fonte captada num tanque de cimento, donde é levada para um deposito metallico levantado sobre columnas, d'ahi se distribue por meio de canos de ferro para os domicilios. As casas são todas dotadas de sala de banhos com chuveiro, os W. C. tem annexas caixas de descarga provocada. Além disso ha em varios pontos torneiras que servem a pias de lavagens de mãos.

Actualmente procuram augmentar esse abastecimento addicionando-lhe a agua captada nos lençaes profundos por meio dum poço arteziano. Este trabalho tem-se tornado muito difficult porque chegaram a um granito durissimo e cuja perfuração tem sido lenta, ignorando-se a espessura da camada granitica a vencer.

Exgottos: A installação de exgottos é muito bem feita. As canalisações são de ferro e gres vidrado. Todos os apparelhos intra-domiciliarios são ligados á rede por meio de siphões desconectores. Na cabeça de cada collector principal ha um bujão de inspecção e um tubo de arejamento e no trajecto delles ha aberturas para a passagem de lampadas de exploração para indicar os pontos de obstrucção, assim como caixas de limpeza.

Todas as aguas de exgottos são vasadas directamente no rio Madeira, o que não constitue certamente processo ideal, mas que poderá ser tolerado na região, á vista da relativamente pequena quantidade de affluente em relação á massa d'agua do rio e da velocidade da corrente, que, em Porto Velho, varia de 4.827 metros por hora na vasante a 9.300 na cheia, avaliada na mesma secção.

Existe ainda em Porto Velho lavanderia a vapor, fabrica de gelo. Finalmente convem citar a existencia duma typographia que edita um jornal e a installação de telegrapho sem fios feito pela Companhia Marconi,

e que funciona admiravelmente facilitando sobremodo a requisição dos recursos urgentes.

CANDELARIA

Distante 2 kilometros de Porto Velho rio acima está o local denominado Candelaria onde se acham os hospitaes e a residencia do pessoal encarregado do serviço sanitario.

Topographia: As construcções elevam-se sobre uma pequena collina cujas vertentes dão para um igarapé ou riacho do qual se acha separada pela matta ainda não derrubada; entre a collina e Porto Velho existe zona baixa de terreno alagadiço e que se acha actualmente em parte desecada por um systema de valletas.

As edificações são em numero de 15 assim distribuidas:

1. Residencia do medico-chefe.
2. Residencia dos medicos.
3. Item dos enfermeiros.
4. Enfermaria dos doentes de 1.^a classe.
5. Enfermaria de cirurgia e sala de operações.
- 6 a 9. Enfermarias de 2.^a classe. (4 enfermarias)
10. Dormitorio dos empregados e quarto de autopsias.
11. Pharmacia e deposito de comestiveis.
12. Cosinha e refeitorio dos empregados.
13. Dormitorio dos empregados.
14. Isolamento para doentes de febre amarella da 2.^a classe.
15. Isolamento de tuberculosos.

As casas de habitação dos medicos e enfermeiros são casas d'un só andar levantadas do solo sobre estacas e do typo já descripto para as casas de Porto

Velho. A morada dos empregados é constituida de barracões corridos com as janellas e portas protegidas de tela.

Enfermaria: As enfermarias são construidas no mesmo sistema das casas. São grandes barracas de 30,5 m. x 12,20 m. incluindo as varandas bem arejadas e preparadas para receber 48 leitos. A enfermaria da 1.^a classe tem uma divisão para alguns doentes de categoria superior e possue ainda 2 quartos completamente telados para o isolamento dos amarelicos. A enfermaria de cirurgia tem annexas duas salas de operações: uma pequena saleta destinada ás operações septicas e odontologia e um bom pavilhão octogonal com profusa iluminação natural e artificial destinado ás operações asepticas. É uma sala perfeitamente aceitável onde se attenderam ás principaes indicações, em se tratando duma construção provisoria. As paredes são pintadas a oleo. O pavimento é de cimento. Os angulos são curvilíneos. Annexos á sala de operações ha o gabinete de esterilisação do material cirúrgico com o necessário apparelhamento e mais adiante junto á enfermaria a sala de chloroformisação. O pavilhão de operações está unido á sala de cirurgia por um passadiço telado, e teladas são tambem todas as janellas e portas, sendo estas munidas de tambor. O material cirúrgico é bastante abundante e variado de modo a se poder attender a todas as eventualidades clinicas. As enfermarias são providas de leitos de ferro esmalтado de branco com enxergão de tecido metálico elástico. Todos os leitos são providos de mosquiteiros que suspensos durante o dia são arriados ao crepusculo. Cada leito tem ao lado pequena mesa de cabeceira toda metálica e tambem esmalтada de branco. O mobiliario da sala de cirurgia é constituído de mesa de operações de metal e vidro mesa semi-circular de metal e vidro para instrumentos, bauheiros para braços dispostos em dous moveis e varios sustentaculos com irrigadores e

bocas contendo soluções antisepáticas, esponjas ou compressas esterilizadas etc... Ha a mais estufas e autoclaves para esterilização dos objectos empregados nas operações e dos instrumentos cirúrgicos.

Os tuberculosos não são mantidos nas enfermarias gerais, são isolados em um barracão aberto onde ficam sob mosquiteiros. Este barracão deixa muito a desejar em relação aos outros. Não é protegido com telas de arame, assim como ainda não o são algumas habitações de operários em Porto Velho o que constitue falta bem sensível.

Os doentes ali não permanecem nessa enfermaria, passam apenas o tempo necessário para aguardarem condução para Manáos, onde são internados no Hospital com o qual a Companhia tem contrato para receber doentes à razão de 4\$000 diários. Actualmente existiam sete tuberculosos que foram removidos para Manáos.

O pavilhão de isolamento dos amarellicos está situado á margem do rio, junto a uma barranca onde podem atracar os navios. É destinado a isolar, sobre-tudo, os doentes que vêm dos navios provenientes do Pará e Manáos.

As porções de terrenos existentes entre as enfermarias são plantadas de grama afim de evitar o pó.

O hospital tem estabulo com vacas leiteiras, criação de gallinhas e uma ceva bem cuidada onde são criados porcos para uso dos doentes.

Abastecimento d'água—A água de abastecimento para a Candelaria é retirada de um poço aberto perto do correlo que limita a collina. A água é elevada por meio de pulsometro para duas grandes caixas de madeira cobertas, d'onde é distribuída pelos edifícios em canos de ferro.

A água potável fornecida aos doentes é fervida.

Exgottos — A installação obedece aos mesmos principios que em Porto Velho.

Cemiterio — Distando de cerca de 500 metros do hospital, no meio da floresta, foi aberta uma clareira onde se enterram os mortos. O cemiterio está sobre unia collina e em terreno não alagavel por occasião das enchentes.

SERVIÇO CLINICO

I. Serviço hospitalar — O serviço clinico é confiado actualmente a quatro medicos: o chefe do serviço, Dr. Lovelace, que tem a enfermaria de 1^a classe, e os Drs. Walcott, Whitaker e Walsh que têm as enfermarias restantes. Como testemunha de vista, posso afirmar que a assistencia medica aos doentes é a mais perfeita que se pode desejar: as enfermarias são percorridas varias vezes por dia e os medicos manifestam, ao lado da mais caridosa e carinhosa solicitude, conhecimentos profissionaes muito acima da média normal.

Os diagnosticos são *sempre* secundados pelos recursos de laboratorio e, em Caudelaria, o microscopio tem, nas enfermarias, o mesmo curso que a escuta e percussão.

Fazem-se exames quasi systematicos de sangue, urinas e fezes dos entrados, de acordo com as indicações fornecidas pela clinica. Nos casos em que se suspeita a existencia de suppurações o estudo da formula leucocytaria do sangue entra como elemento constante na balança do diagnostico e nas indicações e na determinação da oportunidade das intervenções cirurgicas.

Na verificação da malaria não se limitam ao diagnostico da entidade morbida, vão até ao diagnostico

da especie do parasito. O diagnostico de tuberculose é sempre verificado ao microscopio. Todos os casos fataes têm o diagnostico esclarecido pela autopsia e os livros de protocollo de necropsias attestam que esse regimen não é recurso de momento para bem impressionar aos visitantes, se não praxe habitual na vida hospitalar d'ali. As intervenções cirurgicas são sempre promptas e nunca adiadas e, a mais rigorosa technica antiseptica preside a todas as operaçoes. Não pôde haver orientação scientifica melhor que a actualmente seguida e a insignificante mortalidade observada (5, 3 %) por anno é o attestado mais eloquente desse asserto, sobretudo, tendo-se em vista 1.º a gravidade dos casos recolhidos ás enfermarias e que só podem ser salvos graças á intervenções energicas e promptas (accessos perniciosos) e 2.º ao grande numero de doentes recolhidos: 20 por dia (media do 1.º semestre de 1910.)

Admissão dos Doentes: Os doentes, como adiante veremos, são visitados nos acampamentos e ao longo da linha pelos respectivos medicos que os enviam para o hospital em um carro enfermaria onde ha leitos e em que viaja um ajudante de enfermeiro. O trem chega ao hospital ás 5,30 horas ou 6 horas P. M. Os doentes são recebidos pelos proprios medicos, examinados perfunctoriamente, e enviados para as enfermarias onde soffrem, á noite, exame minucioso ou, são sujeitos ás intervenções therapeuticas nos casos urgentes. Actualmente está em construcção uma estação em Candelaria com enfermaria e dispensario annexos. Actualmente o exame é feito na casa dos medicos. Durante a travessia dá-se-lhes leite. Os doentes de Porto Velho são enviados para acamar, pelo medico ali residente. Ainda dão entrada no hospital todos os doentes que o procuram directamente, sendo mesmo admittidos gratuitamente certos doentes graves da circumvisinhança não empre-

gados na construcão da estrada. Os medicos do hospital e, em geral, os medicos da estrada não podem exercer a clinica particular. Todo o tratamento medico e hospitalar é gratuito.

Nas enfermarias os doentes são assistidos por 8 enfermeiros, na maioria diplomados e bem conhecedores de seus misteres. Estes são auxiliados por sargentos em numero sufficiente. Tratam agora de substituir os enfermeiros homens por mulheres.

Os medicamentos para os doentes são fornecidos por uma pharmacia que está sob a guarda de um pharmaceutico. Os preparados usados são em sua maioria magistraes e constituidos, ou por comprimidos que são dissolvidos no momento de usar, ou por solutos, de formulas já estipuladas na pharmacopéa americana. Ha além disso todo o necessario para os curativos. As drogas são da casa americana Schieffelin & Co. de New York.

Regime dos doentes: Os doentes recolhidos ás enfermarias recebem um «pijama» de algodão. A alimentação, a não ser indicações especiaes se faz quasi de 2 em 2 horas mais ou menos do seguinte modo: 6 horas A. M. leite, 8 horas cacáu—10,30 horas almoço : (macarrão, batatas, carne fresca, pão) além das dietas especiaes, conforme os casos clinicos.—12 horas leite ou caldo—4,30 horas jantar—6 horas, leite ou caldo. Todos os doentes recebem leite: os de 1.^a classe leite fresco dos estabulos do hospital, os de 2.^a classe leite maltado de Horlick. Durante o dia aos doentes é permitido a permanencia nas varandas, mas não lhes é dado abandonar as enfermarias, qualquer que seja a hora do dia. Aos convalescentes de molestias graves a companhia procura, antes de mandar de novo para a linha aproveitá-los em serviços leves no hospital ou em

Porto Velho, voltando para os acampamentos desde que estejam restabelecidos por completo.

Mortalidade: A mortalidade no hospital é relativamente muito pequena e orça em 5,3 % ao anno (Julho de 1909 a Junho de 1910).

Serviço clínico fóra do hospital: Além do serviço do hospital central da Candelaria a assistencia medica é exercida em outros pontos do trabalho: 1.º Sobre a linha: construcção e exploração. 2.º Nos portos do rio junto aos varadouros do Caldeirão e Girão. 3.º Em Porto Velho. 4.º A bordo do navio «Madeira-Mamoré» que transporta o pessoal do porto de Itacoatiara a Porto Velho. E 5.º Nos pontões de Itacoatiara.

Além da ponta dos trilhos, nas zonas de construcção, locação e exploração da linha existem medicos distribuidos pelos diversos acampamentos. Estes medicos eram no momento da nossa visita em numero de 7. Um delles acompanha os engenheiros e a pequena turma de exploração que actualmente se acha nas imediações da cachoeira das Aráras ou no ramal para a bocca do Abuná. Os outros medicos residem nos acampamentos onde têm uma ambulancia e attendem aos trabalhadores desse acampamento na extensão da linha delle dependente, i. e. em 10 kilometros (5 para baixo e 5 para cima). Percorrem diariamente a linha, uma parte pela manhã e outra á tarde, visitam a domicilio os doentes e fazem removel-los para o hospital, onde são tratados após terem sido convenientemente medicados. Nos principaes acampamentos ha barracões destinados a hospitaes provisórios, onde são os doentes medicados e aguardam remoção para o hospital da Candelaria. Esses acampamentos distam um do outro de mais ou menos 10 kilometros. Junto á cachoeira de Caldeirão do Inferno e do salto Girão têm a estrada 2 pequenos acampamentos de trabalhadores empregados em fazer transpor as car-

gas destinadas á linha acima do Girão. No acampamento de Caldeirão existe um medico que attende não só ao pessoal de terra como ao das 2 lanchas e bateões que fazem o serviço do rio desde o Jacy-Paraná até os acampamentos a montante de Girão.

Em Porto Velho está installado um dispensario com um medico e ambulancia que attende aos operarios, medicando os casos simples e renovendo para Candelaria os doentes que precisam guardar o leito. Finalmente ha um medico que percorre diariamente a extensão da linha construida, medicando ou recolhendo os doentes, que encontra.

Os medicos encarregados desses serviços são todos americanos e a mór parte delles com practica de molestias tropicaes (5 já trabalharam nas obras do canal de Panamá). Ha mais ou menos 8 meses a esta parte que estes medicos são escolhidos pelo chefe do serviço medico e não nomeados pelos empreiteiros, como antes era a praxe. Actualmente o numero de medicos não é sufficiente para attender ao serviço como está feito com o numero de doentes existentes. A turma de exploração está dividida e occupa 2 medicos e ha medicos que têm que attender a 2 acampamentos. Informam-me, que providencias já foram tomadas nesse sentido pelo telegrapho. A retirada de 2 medicos atacados de beri-beri a dispensa de um por incorrecção de serviço e a coincidencia da divisão da turma de exploração motiva essa deficiencia. A fiscalisação de medicos e sanitarios nos acampamentos é feita pelo chefe de serviço medico que é tambem director da Candelaria (parte technica e administrativa) e que além disso é clinico encarregado dumha enfermaria. E' serviço excessivo para um só homem, mesmo que tenha elle a actividade e a capacidade de trabalho do actual director de serviço.

Além desses medicos no serviço da construção da linha ha um medico á bordo do navio «Madeira-Mamoré» que faz a viagem de Porto Velho á Itacoatiara e Manáos e um outro no porto de Itacoatiara para attender ao pessoal engajado que aguarda condução naquelle porto e 1 em Manáos. Estes 3 medicos são brasileiros.

Além do serviço clinico mantem a E. de F. Madeira-Mamoré um serviço de prophylaxia fluvial e terrestre. O serviço fluvial consiste na visita sanitaria dos navios que chegam a Porto Velho e a Santo Antonio. Os navios da empreza são visitados pelo medico de Porto Velho. Os navios outros deveriam ser inspecionados por um delegado da Directoria Geral da Saúde Publica, subvenzionado pela Empreza. Para attender ás necessidades de isolamento estabeleceu a empreza um lazareto numa ilha perto de Santo Antonio e para onde são recolhidos os doentes de molestias transmissiveis. Ha, além disso, em Candelaria um pavilhão especial para isolamento de doentes de febre amarella. Quando se offerece indicação os navios sofrem o expurgo e a desinfecção.

Em terra, além dos serviços de prophylaxia do impaludismo de que trataremos adiante de maneira especial, fazem-se a petrolagem systematica das aguas paradas nas circumvisinhanças de Candelaria, medida esta que visa a prophylaxia da febre amarella, visto haver na região o *Stegomyia calopus* como tivemos occasião de verificar, em Santo Antonio.

Como prophylaxia da dysenteria usa-se em Candelaria e em alguns acampamentos agua fervida ou filtrada em garrafas de grez. Esta medida, porém, não é geral. Todo o pessoal que chega para a linha é vacinado contra a variola a bordo do navio em que chega.

Estado sanitario dos trabalhadores: Antes de cuidar da questão sanitaria propriamente dita vamos fazer algumas considerações sobre a constituição do pessoal da estrada, seu engajamento e transporte.

O pessoal superior vem mediante contracto, que em regra é firmado por espaço de 1 anno, e tem direito, além dos vencimentos estipulados, ás passagens de ida e volta e á permanencia por 3 mezes, por conta da Empreza fóra da região do trabalho. O pessoal de trabalhadores é engajado por agentes especiaes em diversos pontos do mundo e transportado em navios fretados pela Companhia ou directamente para Porto Velho, quando é possivel a navegação de grande calado no rio, ou para Itacoatiára, donde é levado pelas pequenas embarcações da Companhia á zona do trabalho. O engajamento de nacionaes é actualmente muito difficult por causa do alto preço da borracha. Ao passo que, a serviço da Companhia ganham na média 8\$000 diarios por dias de 10 horas, recolhendo borracha podem fazer de 17 a 100\$000 diarios, com 4 horas de trabalho apenas. Verdade é que essa somma é ficticia e quasi totalmente absorvida pelas dividas que o trabalhador (*freguez*) contrahe com o patrão (*seringueiro*) que lhe fornece alimentos, medicamentos e objectos da vida quotidiana por preços que absorbem quasi a producção do trabalhador. Este, porém, não cogita senão de lucro bruto e, fascinados pelo ganho preferem morrer sem recursos e sem lucros nos seringaes a accumular um pecúlio, com assistencia medica proficua na Construcção da E. de F. Assim sendo, a Companhia tem buscado o pessoal de trabalhadores em varios pontos, sobretudo em Barbados, Trindade, Jamaica, Panamá, Columbia, Cuba, etc. Esse pessoal, na sua maioria, (excepto os negros das Antilhas) não é constituido de habitantes da região, mas, de hespanhóes para ali emigrados.

Ultimamente têm sido engajados trabalhadores na Argentina. O pessoal engajado chega mais ou menos por lévas mensaes de 300 e 350 pessoas, além d'aquelle que era contractado, antes da actual alta da borrácha em Manáos, cerca de 60 e no Pará 100 a 150. A linha actualmente é uma verdadeira Babel. Ahi tivemos occasião de ver operarios das seguintes nacionalidades: brasileiros, portuguezes, hespanhóes (da hespanha e de quasi todas as republicas hispano-americanas) francezes, inglezes, alemaes, austriacos, rumaicos, syrios, italianos, russos, polacos, chins, dinamarquezes, etc, além dos americanos do norte. O interessante é que todo este pessoal, em vez de falar o portuguez, só se correspondem em hespanhol, brasileiros inclusive. Faço estas considerações que interessam a questão sanitaria pela possibilidade da importação de certas molestias, sobretudo de natureza parositaria e que poderão modificar o quadro nosologico da região o que já se vai observando, como adiante veremos.

Como acima dissemos, o pessoal engajado é transportado em navios fretados pela empreza vai, ou directamente para Porto Velho ou estaciona em Itacoatiára. Itacoatiára está situada á margem esquerda do Amazonas, mais ou menos a 2 horas para baixo da embocadura do Madeira. A mais ou menos 1 kilometro acima de Itacoatiára, num remanso do rio a empreza tem fundeado douis navios transformados em pontões: o *Orocabessa* e o *Nephtis*, dispostos de modo a receber não só o pessoal como os viveres e matrizes destinados a Porto Velho. O pessoal de trabalhadores, quando não pode ir directamente a Porto Velho o que constitue a regra, fica a bordo sem vir a terra e tem ahi assistencia de um medico da empreza que reside em Itacoatiára. Dos pontões é conduzido ao destino á bordo de um pontão *Cametá* com capacidade

para 300 homens e de 8 alvarengas com toldos que pôdem conduzir, cada, 80 pessoas.

Estas embarcações são rebocadas. Além desses ha o navio «Madeira-Mamoré», que leva no maximo 140 homens e que é mais destinado á conduçao dos passageiros de 1.^a classe e dos doentes que de volta da linha vão ser internados no Hospital de Manáos ou abandonarem o serviço por molestia. Tratando de Itacoatiara convem assinalar que, até agora, era essa cidade considerada como escoimada de impaludismo, mas á bordo dos pontões da empreza foram encontradas anaphelinhas. As crianças da região não raro apresentam esplenomegalia e, ha pouco, um dos empregados da Alfandega caiu ali com um accesso typico de malaria (Observações feitas por medicos da empreza). Essas considerações são importantes para a prophylaxia do impaludismo como adiante veremos.

REGIME DOS TRABALHADORES

I. Salarios: Os trabalhadores em geral tem a diaria de 8\$000 da qual a empreza desconta parcialmente a importancia das passagens. Têm mais, gratuitamente, os serviços medicos e drogas, não só para tratamento como para prophylaxia. Além disso o pessoal pôde fazer acquisição nos depositos da empreza de todos os objectos necessarios á vida quotidiana (roupas, calçados etc, etc) e que são vendidos pelo custo accrescido das despezas de transporte (cerca de 15 a 30% segundo os objectos) de acordo com preços fixos estabelecidos em uma tabella impressa. A empreza tem além disso no escriptorio central uma secção bancaria por intermedio da qual sommas podem ser enviadas a todas as partes do mundo. Fornece ainda a empreza aos operarios vales com que podem adquirir os obje-

ctos de que carecem. Estes vales são emitidos até o valor correspondente a metade dos salarios mensaes.

Alimentação: A empreza fornece tambem os alimentoas nas mesmas condições acima referidas para os objectos de uso e tambem a preço fixo, constante de tabella fornecida. Os generos para a alimentação são da melhor qualidade e das marcas as mais acreditadas e de natureza variada. Mas, se os generos alimentares são de bôa qualidade, nem sempre a alimentação dos operarios é bôa, sobretudo no extremo da linha, onde, devido ás condições especiaes do clima, onde á humidade é exagerada, as substancias alimentares se deterioram com grande facilidade.

Assim é que as substancias amiláceas, como o feijão a farinha, etc. mofam facilmente o que é difficulte de evitá. A Empreza tem feito o possivel para impedir que isso se dê, modificando o acondicionamento, transportando p. ex. o feijão e a carne secca em latas fechadas e mandando vir pequenos e repetidos fornecimentos. Isto diminue muito as probabilidades de deterioração, mas não as impede de todo. Seja como fôr podemos affirmar que se a alimentação não é exaplendida é a melhor que se poderá conseguir nas regiões afastadas na linha. Naquellas que estão mais proximas de Porto Velho ella é perfeitamente acceptável, o serviço sanitario conseguiu que a empreza não venda o «arroz» em seus depositos, attendendo á theoria que attribue o beriberi ao consumo desse cereal. Não obstante, o pessoal recalcitrante consegue adquirir pelos mais exorbitantes preços esse producto e sempre estragado, em mãos dos negociantes em Santo Antonio e no Jacy-Paraná. Assim tambem, a empreza não vende nem consente na venda de bebidas alcoolicas. Não obstante os trabalhadoreas conseguem adquiril-as nos negociantes da região, illudindo e vigilancia exercida nesse particular pela empreza que

tem envidado todos os esforços para ver se consegue evitar esse deserviço prestado aos trabalhadores pela ganancia dos negociantes.

Horas de Trabalho: Os trabalhadores iniciam os trabalhos as 6 h. A. M. e continuam até 11 1/2 horas A. M. onde interrompem-no para o almoço para o qual têm 2 horas. Recomeçam a 1,30 P. M. e terminam ás 6 h. P. M. Esse systema permitte ao operario certo repouso durante as horas em que o sol castiga com mais intensidade.

Maneira de Trabalhar: Em geral os trabalhadores reunem-se em pequenas turmas de 8 a 10 pessoas (*quadrilhas*) sob a direcção d'um dentre elles que toma de empreitada á Empreza determinado trabalho, sendo-lhes o pagamento feito por unidade de serviço executado: são os tarefeiros. Refiro-me aqui a este systema de trabalhar, aliaz commum nas construções das ferrovias, para mais tarde mostrar a influencia que exerce o impaludismo sobre o rendimento do trabalho de cada homem.

Acampamentos: Como dissemos, da ponta dos trilhos em deante de 10 em 10 kilometros, na media, existe um acampamento onde se encontra o medico, um hospital provisorio com ambulancia, deposito de viveres, posto telephonico etc. Nesses acampamentos ha restaurantes onde a empreza fornece alimentação a 3\$000 diaria por pessoa. Mais, em geral, o pessoal agrupado em quadrilhas de tarefeiros adquire os mantimentos e um delles cosinha para a turma. Naturalmente, esses individuos procuram fazer a maior economia possivel e são em geral mal alimentados.

Habitações: Os trabalhadores não moram em geral no acampamento. Installam-se em ranchos cobertos de palha de coqueiro fornecida pela empreza — que possue grande stock dessa palha. As habitações estão

esparsas pelo trecho da linha dependente do acampamento e em geral, cada rancho abriga uma turma de tarefeiros. Cada trabalhador recebe uma rede munida de mosquiteiro.

Condições topographicas da linha no ponto de vista sanitario

A linha passa ao lado e sobre varios corregos e riachos e muitos delles têm sido desviados e semi-obstruidos em seus leitos.

Resulta d'ahi que zonas ha em que a linha é margeadas de grandes extensões de aguas, umas paradas, verdadeiros pantanos e outras de correnteza muito diminuida, explendidos creadouros de anophelinas. Outras zonas ha em que a densidade da floresta mantem em torno das habitações á noite e pela madrugada densa nevoa de humidade que mercê da falta de arejamento só se dissipia com o calor do sol, quando se ergue acima do horizonte. Accresce que á intensa humidade se junta a copia de gaz carbonico exhalado á noite pelos vegetaes e que mais pesado que o ar e sem ser deslocado pelas correntes atmosfericas que se não agitam por causa da barreira opposta pela espessura da matta acumula-se junto ao solo, envolvendo as habitações. São condições essas que indubitavelmente contribuem para diminuição de resistencia das pessoas que a ellas se expoem e são mais um incitamento para que sejam tomadas as precauções prophylaticas que evitam a erupção da maioria das molestias que nessas regiões existem.

Molestias reinantes: Não alludimos aos accidentes communs em trabalhos da natureza d'aquelles que ora nos occupam, dividiremos as molestias observadas no pessoal, em molestias communs á todas as

regiões do globo e molestias proprias ou mais comuns dos tropicos. Nessas ultimas estudaremos 2 grupos: molestias dominantes e molestias accidentaes. Do primeiro grupo de molestias temos que chamar a attenção para a «pneumonia» e o sarampo. Nos do segundo grupo — molestias tropicaes dominantes na região — temos a considerar: o impaludismo , a encystomias e beri-beri, dysenteria, febre hemoglobinurica, Na segunda subdivisão que fizemos — molestias tropicaes accidentaes — temos a considerar a febre amarela, o pé de Madura, a pinta, as espundias, e talvez o kala-azar.

Deixando de lado o impaludismo a que vamos dedicar estudo especial vamos tratar rapidamente dessas diversas entidades morbidas, fazendo sobre elles as ligeiras considerações cabiveis em trabalhos da natureza deste.

PNEUMONIA

A pneumonia lobar, grassa nos trabalhadores da E. de F. Madeira-Mamoré commumente com desusada gravidade. É facto observado a existencia de maior cifra de pneumonicos em trabalhos da natureza de que nos occupa, assim é que nas actuaes obras de abertura do canal de Panamá têm sido assignalados muitos casos. O que, porém, constitue ponto digno de nota é a alta mortalidade dos atacados no Madeira.

Durante o primeiro semestre do corrente anno recolleram-se ás enfermarias do Hospital da Candelaria 60 pneumonicos dos quaes faleceram 35, tendo falecido em domicilio, antes da remoção para o hospital 4 homens, o que dá o total de 39 mortos, correspondendo a 59,7 % dos atacados. O numero de affectados pela pneumonia em relação ao total dos doentes sahidos do

hospital e mortos nos acampamentos é relativamente pequeno e orçou em 1,0% na mesma época que foi aquella em que maior numero de casos houve (Janeiro a Junho de 1910). Sobre a média dos trabalhadores nesse mesmo semestre (2588 operarios) a pneumonia atacou mais ou menos 2,5%.

Do pessoal atacado foi mais flagellado aquele que trabalha ao longo da linha já construída e o facto parece encontrar explicação na circunstância de que esse pessoal reside mais habitualmente em acampamentos, ao envez do que se observa no trecho em construção. Terminado o trabalho a noitinha recolhem-se ao acampamento em trolys que correm velozmente sobre os trilhos. Ora acontece que taes individuos estão em plena transpiração quando tomam o trolley, que, justamente percorre a linha, na occasião em que a temperatura baixa bruscamente, como tivemos occasião de assinalar, quando tratámos da climatologia da região. Nessas condições, os resfriamentos são constantes e facilitam a invasão dos pulmões pelos pneumococcus tão communs na boca.

SARAMPO

O sarampo foi trazido pelo vapor «Borborema» em Março de 1910 e, atacando os adultos mostrou certa gravidade, tendo a broncho pneumonia, como complicação tornando os casos mais graves produzindo a morte. Essa molestia não deve ser considerada como pertencente á nosologia da região.

ANCYLOSTOMIASE

Essa infestação intestinal é communissima entre os trabalhadores. Segundo os relatórios officiaes dos medicos da Empreza 50 a 75% dos trabalhadores estão

atacados por esse parasito e essa porcentagem eleva-se a 90 % nos operarios brasileiros. A molestia é produzida não só pela « *Unconaria americana* » que predomina, como tambem pela « *Ancylostoma duodenalis* » que, sobre-tudo, tem sido observada no pessoal estrangeiro. Dos computos feitos pelo Dr. Lovelace a relação entre as duas especies de parasitos é de 1 (uncinaria) para 10 (Ancylostoma). Essa molestia excessivamente anemiante se vem addicionar á outra molestia igualmente anemiante: a malaria, produzindo o estado morbido permanente de quasi toda a população de trabalhadores. É molestia evitavel.

BERI-BERI

Esta molestia tem apparecido em determinadas regiões da linha e, segundo as observações feitas pelos medicos, parece que ha determinados pontos que podem ser considerados como fócos, por exemplo, as embocaduras de Jacy-Paraná, do Abuná e as proximidades da cachoeira do Caldeirão do Inferno, no rio Madeira; além disso é facto de observações que o maior numero de doentes provem das turmas que trabalham na matta nos trabalhos de exploração e locação.

O beri-beri tem atacado indistinctamente todas as pessoas desde o trabalhador que vive nas peores condições de hygiene individual, até o pessoal de medicos, engenheiros e empregados de escriptorio. A questão da etiologia continua ainda inteiramente obscura. Tivemos occasião de fazer algumas autopsias, logo após a morte, com os exames necessarios para elucidar essa questão e nada pudemos colligir que esclarecesse a etiologia. Quanto ao diagnostico é de summa importancia que seja elle o mais precoce possivel, porque a retirada do doente de fóco constitue a cura quasi certa. Uma questão

que merece mais minucioso estudo no conjunto diagnostico é a observação dos reflexos. É corrente que a abolição dos reflexos patellares é um dos signaes diagnosticos do beri-beri. Tivemos occasião de verificar bastas vezes que doentes com quasi todo o cortejo classico de beri-beri (edemus pre-tibial, pre-external, tachycardia, desdoblamento da 2.^a bulha pulmonar etc.) apresentavam, não obstante, não só a conservação mas exagero dos reflexos, como tinham assinalado (Pekleaning, Winkler, Grimm, Boeke e Miura). Pensamos que se pudesse tratar talvez da «pellagra» mas faltavam elementos para esteio desse diagnostico. Essas observações foram feitas em doentes oriundos das mesmas zonas e nas mesmas condições mesologicas e de alimentação de outros com a symptomatologia typica do beri-beri (com ausencia dos reflexos).

Esta observação feita de ha muito pelo Dr. Lovelace e que para ella chamou nossa attenção merece acurado estudo por aquelles que ao assumpto se dedicam.

Ha cerca de 6 mezes que a empreza não fornece mais arroz aos trabalhadores, mas estes sempre encontram meio de adquiril-o. Não obstante, este cereal não constitue a base de alimentação dos empregados. Mas foram verificados casos em individuos que seguramente não comiam arroz.

O beri-beri grassa de preferencia na estação secca i. e. de Maio a Novembro. Nessas épocas ha casos de marcha extremamente rapida com ataque primitivo do pneumogastrico, sobrevindo a morte em lapso de tempo relativamente curto. É curioso que sejam atacados de preferencia individuos fortes, robustos e musculosos não sendo preferidos os cacheticos e anemicos que abundam na região. Referiu-me um dos medicos dos acampamentos Dr. Brent que em sua zona existia um barracão em plena floresta. Esse barracão foi o unico que

forneceu casos de beri-beri que se succederam em numero de 3. Mandou fazer derrubada da matta em torno da habitação, de modo a poder ser ella bem batida do sol e não mais verificou novos casos da molestia.

É indubitavel que o beri-beri na região é uma molestia grave que ataca ás vezes com desusada intensidade.

No primeiro semestre do corrente anno foram atacadas 146 pessoas das quaes morreram 29, o que dá uma porcentagem de morte de 19, 8. Nesse mesmo lapso de tempo o pessoal de trabalhadores foi atacado na proporção de 5, 6 % e a cifra mortuaria foi de 1, 1 %. Como se vê pelo estudo das cifras acima o beri-beri, se bem que molestia grave e de prophylaxia desconhecida, ataca relativamente um pequeno numero de trabalhadores, matando apenas cifra reduzida delles, não constituindo, portanto, elemento que apresente embaraço ao proseguimento dos trabalhos, tanto mais quanto a prompta remoção dos doentes restitue-lhes na maioria das vezes, a saúde primitiva.

DYSENTERIA

A dysenteria é de existencia constante entre os trabalhadores. A fórmia amebiana é relativamente rara. Tivemos occasião de verificar um caso. Alguns outros têm sido assinalados, um delles com acesso de figado — Verifiquei tambem a presença dum caso de dysenteria pelo *Balontidium coli* terminada pela morte e em que *intra-vitam* foi, encontrado nas fezes em grande numero aquelle parasito. Grande copia dos casos de dysenteria associados á malaria se me afiguraram como casos da fórmia disentericas dessa molestia.

O exame do sôro de sangue de alguns doentes atacados revelou a ausencia de propriedades aggluti-

nantes para os bacilos da dysenteria, havendo apenas um caso que agglutinou o typo Strong na proporção de 1/80.

A cifra de individuos atacados de dysenteria não é enorme. Nos 6 primeiros mezes deste anno (1910) sahiram do hospital da Candelaria 92 doentes dos quaes 13 mortos o que dá a porcentagem de 14,2 mortos sobre os atacados. A porcentagem sobre a média do pessoal em trabalho (2588) foi 3,6 % com a mortalidade de 0,5 %.

Essa molestia poderá ser influenciada por uma prophylaxia adequada e que no caso especial que nos interessa poderá ser conseguido em parte com a distribuição d'agua fervida como agua potavel.

HEMOGLOBINURIA

E' uma entidade morbida bastante comum, relativamente á raridade della em outras regiões do Brazil. De Janeiro a Junho de 1910 sahiram das enfermarias do hospital da Candelaria 60 pacientes dessa molestia, dos quaes 5 mortos o que dá a porcentagem de 8,3 mortos sobre os atacados. A febre hemoglobinurica atacou durante esse mesmo tempo 2,5 % de todo o pessoal, produzindo — incluindo os mortos do hospital e linha — 0,3 % de mortos.

Ainda de todo não está esclarecida a etiologia dessa entidade morbida nem cabe aqui discutir as theories apontadas para explicá-la. Em todo o caso, o que pudemos apurar foi: 1.º todos os doentes atacados da molestia acabavam de soffrer ataque mais ou menos grave de impaludismo. 2.º a quinina administrada durante a crise hemoglobinurica é de effeitos desastrosos. Tivemos occasião de acompanhar 5 casos dessa molestia e pudemos bem apurar os factos avançados, corro-

borados pelas observações consignadas nos registros do hospital e pelas observações dos chefes das enfermarias. A influencia perniciosa da quinina sobre os ataques de hemoglobinuria está sendo hoje reconhecida! Nas obras do canal de Panamá foi determinada a suspensão do tratamento quininico da molestia. Os doentes que já tiveram ataques anteriores de hemoglobinuria têm horror á quinina, porque verificaram que, todas as vezes que, durante uma crise fazem uso do medicamento ella se agrava. Tem-se verificado que os doentes da molestia que estudamos recolhidos ao hospital mais ou menos 15 dias depois do ataque começam a ter accessos de impaludismo, tendo sido alguns de terçã benigna. Esses são curados com pequenas doses de quinina dada diariamente (30 centigramas) e sob a mais cuidadosa vigilancia. Houve um caso interessante: um doente de hemoglobinuria com accessos de mala-ria numa época de acalmia foi submetido a esse tratamento cuidadoso pela quinina e, por sua propria conta tomou um dia, d'uma só vez, 1,20 gr. de quinina e 4 horas depois foi atacado novamente de intenso acesso de homoglobinuria,

Em geral, durante os accessos de hemoglobinuria não se encontram parasitos no sangue conforme assinalam os registros do hospital, mas num caso verificámos em meio do acesso parasitos da tropical. Nos outros doentes que observámos nada havia. Num deles antes do acesso havia parasitos da tropical no sangue e que desapareceram durante a crise. Um dos doentes que acompanhámos estava no 4.^o acesso de hemoglobinuria. Um desses doentes estava na região já havia 2 annos.

A mortalidade aqui é relativamente pequena (8,3%) comparada com a de outras regiões onde morrem 10 a 50% dos atacados.

FEBRE AMARELLA

Tem feito apparição em passageiros de navios vindos de Manáos. A prophylaxia específica convenientemente feita tem impedido a disseminação do mal o que seria possivel dada a existencia na zona da Stegomyia calopus, abundante em Santo Antonio. De Abril a Junho de 1910 houve não menos de 5 importações do mal, o que traz o corpo medico em constante vigilância.

PÉ DE MADURA

Observamos um caso interessante contrahido no Pará ha 23 annos, após ferimento do pé pela patada dum cavallo. Actualmente está limitada a lesão. Com uma biopsia (visto não estar ulcerada) retirámos granulações negras como grãos de polvora dos quaes obtivémos culturas.

Além desses conseguimos colligir douz casos de myíase: um das fossas nasaes e outro das gengivas. Estámos cultivando as larvas extraídas para determinação da especie da mosca.

Conseguimos finalmente colligir no acervo clínico do hospital noticias sobre casos de: *pinta*, *sprue*, *espondias* de que vimos um caso. (Essa molestia existente na Bolivia semelha ás boubas e tem pontos de contacto com a verruga peruana). Estudámos mais material de um caso que se nos afigurou de kala-azar e observado anteriormente á nossa chegada á região.

O IMPALUDISMO

Tratando da parte I deste estudo da questão relativa á salubridade da zona que estudamos tivemos occasião de alludir a essa entidade morbida e mostrámos como, ha tempos, ella assola a região do Madeira. Di-

remos aqui apenas a guisa de prefacio synthetico que todo o mal da região, toda sua insalubridade e o que torna essas paragens verdadeiramente inhospitas é o *impaludismo* e só elle é responsavel pelas vidas e pelo descredito crescente que infelicta esta região. As demais molestias que reinam no trecho do Madeira que estudamos, beri-beri, inclusive, a despeito da gravidade que ás vezes manifestam, são parte minima no computo de vidas arrebatadas ou de organismos inutilisados para o resto da existencia. A região está de tal modo infectada que sua população «não tem noção de que seja o estado *hygido*» e para ella a condição «de ser enfermo» constitue a normalidade. As crianças — as poucas que existem — inquiridas sobre o estado de saúde respondem simplesmente «não tenho molestia, só tenho *baço*». E caracterisam assim a enorme esplenomegalia cuja presença sentem e que é consecutiva aos accessos repetidos de malaria.

Examinando a esmo crianças que encontrámos em estado *normal* verificámos em todas, ao lado da esplenomegalia nos preparados de sangue, as características do *impaludismo* (gametos e leucócitos com pigmento).

E o *impaludismo* grassa da embocadura e no baixo do Madeira, onde passa quasi despercebido, e vai aumentando de gravidade até tocar ás raias de inacreditável na região das cachoeiras e na villa de Santo Antonio.

E é o *impaludismo*, *molestia evitável* o unico terror serio destas regiões.

Assim sendo, o pessoal de trabalhadores da E. F. Madeira-Mamoré paga a elle oneroso tributo. Com efecto, encarando os numeros que nos têm orientado no estudo comparativo das molestias na região isto é aqueles que retratam o estado sanitario do primeiro semestre do corrente anno veremos que, de *impaludismo*,

sairam do hospital 2451 trabalhadores sobre um total de saídas 3642 o que dá a porcentagem de morbidez de 67,1. Mas, se a morbilidade é grande não assim a mortalidade que é, apenas, de 0,5 % dos atacados o que mostra a efficacia do tratamento no hospital. De Janeiro a Junho de 1910 trabalharam, na media 2588 operarios por mez. Baixaram ao hospital por accessos de impaludismo 1736. Nos acampamentos foram conhecidos 592 trabalhadores que interromperam o trabalho diariamente por causa dos accessos. Houve pois 2328 casos conhecidos de manifestações agudas de malaria em 2588 operarios! Esta cifra de doentes atacados não dá idéa do indice morbido dos operarios, porque só vêm ao hospital os gravemente atacados e só são tratados nos acampamentos os accessos agudos, e, no hospital, são considerados como impaludismo sómente aquelles que baixaram ás enfermarias por causa dessa entidade morbida. Mas, dos outros doentes recolhidos ao hospital por causas varias, desde os accidentes, até as lesões organicas, 90 % estão affectados de impaludismo. As seguintes passagens dos relatorios do medico em chefe dão idéa do grau de infecção do pessoal.

Relatorio de Setembro de 1909

« Os relatorios dos medicos da linha indicam que cerca de 70 % do total de trabalhadores adoeceram durante o mez. Considerando o facto de que muitos dos homens, sentindo-se adoentados muitas vezes tomam quinina, continuam a trabalhar ou interrompem o trabalho apenas durante algumas horas sem consultar o medico é extremamente provavel que a porcentagem da malaria se approxime de 80 ou 90 ».

Relatorio de Outubro de 1909

« Os relatorios dos medicos da linha assinalam que cerca de 80 % de todo o pessoal de trabalhadores adoeceu, se bem que não tenha ficado completamente incapacitado para o trabalho ».

Relatorio de Abril de 1909

« Finalmente a malaria é responsavel por 7/8 da totalidade das causas de incapacidade de trabalho ».

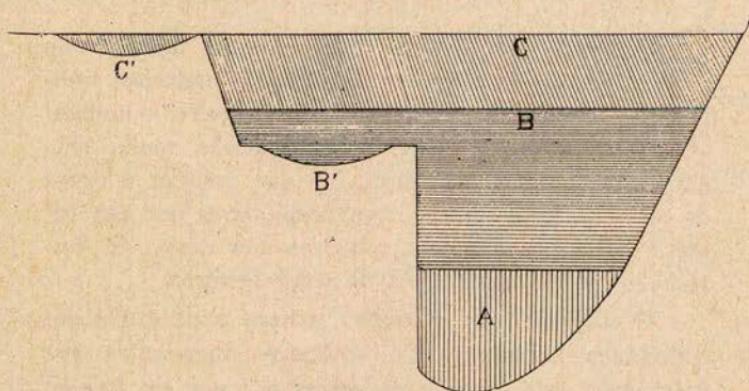
« É impossivel fornecer relatorio exacto da molestia (malaria) fóra dos hospitaes. Relatorios baseados sobre as visitas feitas nos acampamentos nas primeiras horas da manhã são erroneos, por isso que nelles não são feitas referencias ao grande numero de tardes perdidas para o trabalho pelo grande numero de trabalhadores anemiacados que não podem trabalhar um dia inteiro sem ficarem completamente aniquilados ».

Como acima dissemos é pouco depois do começo da vasante que aumenta o numero de atacados de impaludismo e assinalámos que essa regra soffreu excepção para o anno de 1909 em que coincidiu com o aumento do impaludismo na maxima cheia como repleção exacerbada do rio.

Esse facto, pelas observações que fizemos da região encontra explicação na topographia do local. Com efecto no regimen normal das águas, a cheia é limitada por alturas do terreno que apresentam a necessaria inclinação — a altura para evitar o alagamento de zonas mais internas e mais baixas. Desde, porém, que a

quantidade de aguas é acima do normal essas barreiras são transpostas e pequena porção de agua galgadas e vai constituir pequenos pantanos onde a agua não corre e, em tudo analogos aos que se formam nas zonas ribeirinhas por occasião da vasante do rio e que constituem os creadouros das anaphelinhas transmissoras da malaria.

O estudo do seguinte eschema dará mais clara idéa e explicação do facto:



- A** — Altura das aguas na vasante.
- B** — It. nas cheias normaes.
- B'** — Pantanos formados nas margens baixas após as cheias normaes e descobertos no começo da vasante.
- C** — Altura das aguas nas grandes cheias de 1909.
- C'** — Pantanos formados na occasião da mais alta cheia em 1909.

O estudo dos doentes recolhidos ao hospital no ponto de vista da natureza da infecção malarica mostra que 70 % estão atacados de forma estivo outonal ou tropical e 30 % da terçã benigna não tendo sido assinalados casos de quartã. No que respeita a época do anno accusam os registros hospitalares que em Julho e Setembro são mais numerosos os casos de tropical e em Março e Abril da terçã benigna.

O impaludismo se mostra sempre mais grave nos individuos já atacados de molestias anemiantes, por isso, ainda se tornam mais graves os casos no pessoal da E. de F. onde grassa a ancylostomiase. A syphilis, que aqui é rara, constitue elemento desfavoravel no que tóca á gravidade da malaria. Chegámos agora á questão de tratamento. O impaludismo do Madeira não é influenciado pelo tratamento pelas doses habituaes de quinina. É o primeiro ponto interessante a assinalar. No hospital, os casos communs só são tratados com proveito com a administração diaria de 2, a 2,50 a 3 gr. de chlorydrato de quinina e nos casos perniciosos essa dose tem que ser elevada em certos casos até 5 gr. nas 24 horas.

Quando tratarmos da prophylaxia quinica veremos que aqui tambem as praxes habituaes não cabem na região do Madeira.

A explicação deste facto foi em primeiro logar dada no Instituto de Manguinhos por um dos assistentes encarregados de fazer a prophylaxia da malaria nos trabalhos de captação d'agua dos rios Xerem e Mantiqueira, o Dr. A. Neiva e depois verificada em

outras regiões. E' a formação de raça de hematozoario resistente á quinina.

Explicações mais detidas são encontradas no trabalho do referido observador e publicada á paginas 131-140 do Fasc. 1 do Vol. II das «Memorias do Instituto de Manguinhos». D'ahi a necessidade do emprego de altas doses no tratamento e prophylaxia.

A administração de tão altas doses de quinina não será prejudicial? E' a pergunta que logo acode e sobre a qual a litteratura poucos esclarecimentos dá e que se limitam a algumas experiencias em cães feitas sobretudo pelos autores italianos.

Consegui apurar nesse sentido algumas observações pessoaes e informações interessantes e que devo a gentileza dos Drs. Lovelace, Walcott e Whitaker — aos quaes deixo aqui o penhor do meu reconhecimento — e que tiveram occasião de observal-os no Perú, nos trabalhos do isthmo de Panamá e no Madeira:

1.º Caso: No Perú, o Dr. Lovelace deu a um indio que trabalhava em cortar madeiras, numa zona distante, cerca de 20 grammas de quinina para que elle tomasse mais ou menos 60 centigrammas diarios. O paciente não comprehendeu a prescripção e chegando á matta tomou de uma só vez as 20 grammas de quinina. Foi encontrado pelos companheiros, mais tarde, completamente surdo e cégo, perdido na matta. Alguns dias depois recobrou por completo a vista e a audição.

2.º Caso: Ainda no Perú, havia um americano vesanico que exercia os misteres de curandeiro e que anunciára ter descoberto tratamento específico da malaria. Consistia este em administrar aos doentes um purgativo e logo após cerca de 6 grammas de quinina. Um dos doentes assim tratados apresentou um acesso verdadeiro de loucura que cedeu em alguns dias.

3.^o Caso: Nos trabalhos do isthmo de Panamá um medico adoeceu e o enfermeiro em vez de lhe dar, como prescripto fora, sulfato de magnesio administrou-lhe, numa só vez, 5 grammas de quinina dissolvida. Além de zumbidos nos ouvidos e um certo peso na cabeça não houve maiores consequencias.

No Panamá o Dr. Whitaker, em todo o tempo que lá esteve, viu 2 casos de cegueira em pretos com accessos perniciosos e tratados com quinina administrada em injecções hypodermicas na dose de 3 grammas diárias. Um delles ficou permanentemente cego, o outro recuperou em parte a vizão, distinguindo apenas a sombra dos objectos.

No hospital da Candelaria tive occasião de acompanhar um caso terminado pela cegueira que se manifestou a 22 de Julho e que permanecia ainda até o dia de nossa partida: 7 de Agosto. Era um caso gravíssimo de perniciosa com temperatura sub-normal e estado comatoso. O doente tinha no sangue muitos crescentes e aneis da tropical, havendo mais ou menos 2 por hematia. O doente curou-se do impaludismo depois de intenso tratamento quínico em que tomou cerca de 24 grammas de quinina no espaço de 11 dias tendo recebido 16 grammas por via hypodermica e o restante por via gastrica — Verificámos que se a intervenção não fôr dessa energia os doentes succumbem á malaria como tivemos oportunidade de presenciar um caso em que a intervenção tendo sido opportuna, não fora sufficientemente energica.

Como se verifica por esse facto deprehende-se que n'esta zona o parasito da malaria adquiriu resistencia tal que as infecções só cedem com dósese de quinina que estão no limite da dóse manejavel.

Chegámos agora á questão da prophylaxia, que é a magna preocupação n'essa zona.

Não faremos incursões sobre a discussão e descrição das bases dos methodos prophylaticos na mala-ria, que aqui não cabem. Diremos apenas que a prophylaxia se baseia sobre 1º a acção toxica dos saes de quinina sobre o parasito malarigeno 2º sobre a transmissão da molestia pela picada de certos mosquitos da sub-familia das anophelinias.

A prophylaxia ou é *individual* quando cuida só de preservar o individuo contra a infecção, ou é *regional*, quando por conjunto de medidas de aggressão impede a reprodução dos mosquitos transmissores (dessecção dos pantanos, destruição das plantas culicigenas, etc.). E' o saneamento definitivo da zona.

Para que se consiga a prophylaxia individual ha varios processos, que consistirão:

O 1.º: em pôr em circulação no sangue dos individuos submettidos á infecção de dose de quinina suficiente para matar os parasitos inoculados pelas picadas do mosquito e o tratamento rigoroso dos gametóphoros (individuos de impaludismo chronico, tendo no sangue fórmas capazes de tomar infecção dos mosquitos);

O 2.º: em evitar com que os individuos sejam picados pelos mosquitos; e

O 3.º: finalmente associar as duas medidas.

A 1.^a é a prophylaxia *chimica*, a 2.^a é a *mecanica* e a 3.^a é a *mixta*.

Naturalmente á vista do que vimos relativamente á topographia da região não se pôde cogitar em fazer, já para facilitar a construcção da estrada, os trabalhos de prophylaxia regional que quasi custariam tanto se não mais que a propria construcção. Só podem ser tomados em consideração os processos do metodo da prophylaxia individual.

Se quizermos fazer a applicação d'esse methodo da região do Madeira, teremos que estudar a constituição do pessoal de operarios da E. de F. á luz dos factos relativos á malaria. Fazendo-o veremos que grande copia é constituída de brazileiros engajados no valle do Amazonas, tendo quasi todos senão todos soffrido de ataques anteriores de malaria ou de individuos nas mesmas condições provenientes d'outros pontos do mundo onde reina a malaria (Panamá, Cuba, etc.) e que foram insuficientemente tratados. Ora, nos casos de impaludismo imperfeitamente tratados ou não tratados de todo, o parasito no fim de algumas gerações, no sangue, toma a forma sexuada de resistencia ás defesas naturaes do organismo (gametos). Cessam os accessos agudos mas no organismo ficam vivas essas fórmas que são tambem resistentes ás doses habituaes de quinina aconselhadas na prophylaxia quinica.

Ora esses gametos são justamente as fórmas do parasito que podem infectar o mosquito transmissor. Accresce ainda que no tratamento imperfeito e mal dirigido são collocados em presença dos gametos pequenas doses do toxico (quinina), doses insuficientes para matá-lo e capazes de immunisal-o. É a mithridatização dos parasitos da malaria — inconscientemente feita por aquelles que, pensando bem fazer, produzem um mal inda maior: criam artificialmente uma raça de parasitos capaz de resistir á melhor arma de ataque que contra elles dispõe a therapeutica actual. Ora, esta raça se perpetua e se aperfeiçoa no organismo de mosquitos que se alimentam de sangue de individuos, onde ha em circulação doses de quinina insuficientes para matar o parasito. Ora, os mosquitos assim infectados, inoculam os esporozoitos (fórmas de transmissão de agente da malaria no mosquito) ou a individuos insuficientemente quinisados (o que contribue para au-

gmentar a resistencia á quinina do parasito) ou a individuos não quinisados que então têm que lutar contra um parasito muito virulento e muito resistente ao agente therapeutico especifico da malaria: a quinina. D'essas premissas desentranham-se as seguintes conclusões:

1.^º: Vantagem de impedir a admissão de trabalhadores affectados de impaludismo chronico;

2.^º: No caso de não ser possivel fazel-o, não permittir a ida d'elles para a linha sem que tenham sido previamente curados — *microscopicamente curados*. Isto é em que a cura seja aquilatada pela ausencia de gametos no sangue.

3.^º: Que lhes seja administrada prophylaticamente dose de quinina capaz de matar a raça quinina resistente de parasito da malaria que, de ha muito tem sido cuidadosa e inscientemente creada pelos seringueiros da região.

4.^º: Necessidade de tratamento radial das primeiras infecções para evitar a formação no sangue das formas sexuadas (gametos) capazes de tornar infectantes os mosquitos.

Assim, se tivessemos de fazer a prophylaxia chimica teríamos de avaliar qual a dose minima de quinina suficiente para preservar o individuo dos parasitos inoculados pelos mosquitos.

Observações que fizemos, na região, mostram que esta dose para ser proficia não deve ser inferior a 75 centigrammas ou 1 gramma diarias — Pessoas que tomaram doses inferiores foram infectados (um servente nosso infectou-se, tomando 60 centigrammas diarios; um empregado de laboratorio do hospital nas mesmas condições infectou-se).

Resta saber se essa pratica da prophylaxia chimica exclusiva caberia á região. *A priori* podemos di-

zer que não, e não porque em breve a raça de parasitos já *em via de immunisaçāo contra a quinina* estaria resistente a 1 gramma diaria de quinina prophylatica o que levaria á necessidade de se elevar a dóse prophylatica aos poucos até attingir aos limites da dóse manejavel. Ora, attingido esse limite a dóse therapeutica estaria dentro da dóse toxica e ficariam os doentes no dilemma de: *morte por molestia, ou intoxicação pelo tratamento.*

Dessas considerações resulta claramente a necessidade de se alliar a prophylaxia *chimica* á *mecanica*. Esta impediria 1.^o que os mosquitos, sugando sangue quinisado a 1 gramma preparassem a nova raça resistente a 1 gramma. 2.^o que impedindo a picada dos trabalhadores, estes assim ficariam ao abrigo das infecções. Além disso, se houvesse falhas na prophylaxia diminuiria o processo o numero de picados por mosquitos infectados e, como a intensidade da infecção é proporcional ao numero de picadas ou, o que vale o mesmo, ao de parasitos inoculados, os accessos resultantes serão menos intensos e portanto mais facilmente curaveis.

Resulta mais das considerações acima feitas a vantagem de engajar pessoal em zonas indemnes de impaludismo.

Resta saber se a prophylaxia estribada nessas bases é viavel na zona do Madeira. E' questão que abordaremos mais tarde.

Vejamos agora o que se tem feito, em beneficio do pessoal actualmente em trabalho na construcção da E. de F. Madeira-Mamoré.

A empreza tem procurado fazer quasi tudo quanto está a seu alcance para poupar o seu pessoal do impaludismo. Fornece quinina que é *offerecida diariamente* aos empregados em todos os acampamentos. Os frascos, de capsulas são um objecto constante nas mesas dos

acampamentos. Em Candelaria e na maior parte das casas de Porto Velho são installadas telas metallicas de protecção contra o mosquito. Nos acampamentos são fornecidas a cada operario redes com mosquiteiros. Os medicos aconselham por todos os meios as medidas prophylaticas e mostram brillantemente com o proprio exemplo a vantagem da prophylaxia anti-malarica. A persuasão é levada intelligentemente e abnegadamente a cada individuo no campo e sobretudo no hospital. Pois bem, todo esse trabalho, toda a fabulosa despeza feita e que orça em 12\$000 diarios por doente hospitalizado i. e. 3 contos diarios não têm produzido o menor resultado, o que se deprehende comparando as cifras actuaes de malaria com as observadas nos primeiros mezes de trabalho, quando as installações de protecção mecanica ainda não estavam feitas e que os recursos para a prophylaxia quinica não estavam de todo colligidos.

Vimos que actualmente, segundo os relatorios officiaes ultimos a porcentagem de malaria é de perto de 80 e 90 e que esta cifra é quasi igual, senão maior, ás observadas em epochas anteriores como vemos pelo quadro abaixo que tambem extrahimos dos relatorios officiaes:

De 16 a 30 de Novembro de 1907.....	75	%
De 1 a 30 de Dezembro de 1907.....	80 1/3	%
De 1 a 30 de Janeiro de 1908.....	85	%
De 1 a 29 de Fevereiro de 1909.....	90	%

Pois bem, com todos os recursos para se preservarem, os operarios continuam a adoecer e a ficar in-

utilizados para o trabalho e somente porque, por ignorancia, por incuria, por obstinacao, não cumprem as determinações do corpo sanitario da empreza. Vimos doentes affectados de impaludismo que escondiam, sob os travesseiros e colchões, as capsulas de quinina que recebiam para tratamento, sendo necessario, nos casos serios, usar como medida systematica, o tratamento por injecções intra-musculares.

E não se comprehende que a empreza, se dispusesse de recursos necessarios, não abolisse a malaria dentre os seus trabalhadores. Além dos factos acima assignalados e para mostrar que o interesse da empreza se casa com o interesse da saude dos operarios, basta citar mais alguns factos que fallam bem alto em favor desse asserto: A empreza para fazer funcionar constantemente certos machinismos de importancia (excavador mecanico, perfuradores, etc.) tem necessidade de pessoal duplo para cada machina destinado a substituir o que adoece; assim tambem para os acampamentos.

O rendimento de produçao de trabalho diminue progressivamente com a permanencia na regiao, assim, como exemplo, citaremos o que se passa com turmas de tarefeiros hespanhóes que, explendidos trabalhadores, trabalhando por conta propria, têm o maximo interesse de produzir a maior somma de trabalho. Pois bem, esses homens nos dois primeiros mezes de permanencia fazem trabalho correspondente ao salario diario de 16\$000 por pessoa; passam a fazer, successivamente, 14\$000, 12\$000, até que no fim do sexto mez não fazem mais senão os 8\$000 que é o minimo que a empreza paga aos jornaleiros, tal o enfraquecimento e as horas perdidas durante o dia pelos accessos que têm. Além disso ha o descredito crescente para a zona e a consecutiva dificuldade de engajamento de novo pessoal.

Se é assim, por que razão a empreza não consegue os resultados possiveis? Não é tambem por deficiencia de conhecimentos, nem por falta da necessaria envergadura dos dirigentes do serviço sanitario: são profissionaes que, como dissemos, alliam ao mais perfeito conhecimento do assumpto e á observação cuidadosa e intelligente, os predicados pessoaes de energia e habilidade necessaria para pôr em practica as medidas indispensaveis.

E' que é necessaria a *applicação compulsoria* das medidas de prophylaxia, como foi feito no Xerém e no prolongamento da Estrada de Ferro Central. O uso das medidas prophylaticas deve ser considerado como *obrigação de trabalho* e para os fins de pagamento deve ser considerado como *trabalho executado*. E assim como o tarefeiro que não apresenta o trabalho que lhe é confiado, não recebe o pagamento correspondente, assim tambem aquelles que não *executam a obrigação prophylatica* incidirão no mesmo caso que o de trabalho manual não executado. Mas é que a Empreza não se sente com auctoridade bastante para fazel-o e essa auctoridade só poder-lhe-ia ser transferida pelo Governo que poderia então commissionar o actual chefe de serviço medico, que está nas melhores condições de levar a cabo a incumbencia, ao qual, se quizesse, addicionaria um seu representante para tornar effectivos as medidas apontadas. Para que ellas dessem todo o resultado, seria mister que, ao lado da prophylaxia de impaludismo fosse feita tambem a prophylaxia da ancylostomiase. Doutro lado seria conveniente, quero dizer indispensavel, que a Empreza, por determinação do Governo, investisse os chefes de serviço prophylatico de poderes absolutos na materia prophylatica sobre todo o pessoal da empreza sem distinção de classe.

E essas medidas precisam ser postas em practica, já, quanto antes, porque, em breve, ter-se-há formado uma

raça de hematozoario resistente ás doses manejaveis de quinina e então a solução do problema quasi que attingirá os limites de insolvel.

A procrastinação das medidas será um crime de lesa-humanidade permittindo maiores sacrificios que os de hoje: «uma vida e, talvez 10 inutilisadas por dia» e de lesa-patria porque transformará em zona inhabitavel um dos mais ricos sitios do mundo.

Como conclusões praticas finaes deduzidas dos factos e observações expostas apresentamos sob fórmula de proposições a sumimula das medidas que julgamos capazes de, postas em praticas com o necessario vigor, reduzir desde já ao minimo o numero de casos de impalludismo; o que importa dizer tornar praticamente saudavel a região em que está construindo a E. de F. Madeira-Mamoré.

1.^o : O chefe do serviço sanitario deverá ter a mais absoluta autonomia e exercer sua acção, relativamente á prophylaxia, sobre todo o pessoal superior e subalterno sem excepção de pessoa.

2.^o : O pessoal engajado sel-o-á de preferencia nas zonas não palustres e será submettido a cuidadoso exame em Itacoatiara, nos pontões, onde serão tomadas as precauções para evitar o contagio pelo impaludismo que grassa em terra.

3.^o : Os infectados receberão desde logo, tratamento intensivo pela quinina; sendo rejeitados os cacheticos, pouco capazes de produzir trabalho util. Os sãos começarão a receber, diariamente, 30 centigrammas de chlorhydrato de quinina. Esse regimen será continuado durante a viagem.

4.^o : Chegado a Porto Velho o pessoal não passará a usar 75 centigr. de sal de quinina e o infectado soffrerá novo exame. Se este fôr negativo, elle irá para o trabalho sob um regimen proprio. Se fôr positivo

será recolhido ao Hospital onde continuará o tratamento se houver conveniencia, se não será rejeitado.

5º: O pessoal que seguir para os acampamentos receberá um cartão com o nome, numero da chapa, etc, fornecida pelo medico. Este cartão será branco para os sãos e azul para os infectados tratados.

6º: Para cada 50 trabalhadores haverá um distribuidor de quinina. Este distribuirá diariamente a cada trabalhador são 75 centigr. de quinina. Os antigos infectados receberão á hora do jantar mais 75 centigr.

7º: O distribuidor de quinina entregará diariamente a cada operario apoz a ingestão verificada da quinina, um bilhete com a data e assignatura. Sómente á vista desses bilhetes é que será feito o pagamento ao pessoal, descontando-lhes tantos dias quantos os em que não tomou quinina.

8º: O distribuidor de quinina, que durante o mez apresentar turmas sem doentes de impaludismo terá uma gratificação igual á metade dos vencimentos.

9º: O operario que passar 3 mezes sem ter acceso febril por impaludismo terá uma gratificação correspondente a 1/5 dos vencimentos.

10º: Se se verificar que o distribuidor de quinina fornece os *vales* sem ter feito com que o operario ingira a quinina, será despedido, não tendo direito á passagens de ida e volta que serão concedidas áquelles que cumprirem á risca o determinado.

11º: A Companhia construirá *em todos* os acampamentos grandes galpões telados para 100 homens. Estes galpões ficarão sob a fiscalisação dos quinisadores das respectivas turmas. Logo apôs o pôr do sol todo o pessoal será recolhido a esses galpões e ahi encerrado.

Serão teladas todas as habitações dos operarios em Porto Velho, Candelaria e sobre a linha.

12.^º: Para tornar effectiva essa obrigação cada quinisador disporá da necessaria força.

13.^º: Nas turmas de conserva estendidas provisoriamente sobre a linha e nas de exploração o pessoal será obrigado a se recolher ao crepusculo á redes com mosquiteiros, sob pena de lhes ser descontados tantos dias quantos forem os em que se verificar não terem usado da protecção. As casas de turmas definitivas e as estações serão á prova de mosquitos.

14.^º: Os quinisadores ficarão sob a fiscalisação dos medicos dos acampamentos que deverão examinar 3 vezes por semana todo o pessoal, recolhendo sangue de todos os suspeitos. Os medicos verificarão se as installações de protecção se conservam uteis.

Se algum trabalhador fôr atacado de malaria será energeticamente tratado e só sahirá do hospital quando estiver microscopicamente curado (ausencia de gametos).

15.^º: Todos os acampamentos deverão ser providos d'agua fervida e, ao partir para o trabalho, cada turma deverá levar um garrafão dessa agua (prophylaxia da dysenteria).

16.^º: Providencias serão tomadas para que os trabalhadores usem calçados e não defequem senão em determinados lugares, onde se tomarão medidas para destruição das larvas de ancylostomos (prophylaxia da ancylostomiae).

17.^º: Urgem as medidas para saneamento regional da villa de Santo Antonio, um dos maiores fócos da região.

18.^º: Deseccamento dos pantanos na vizinhança das habitações definitivas. Impedir a venda de bebidas alcoolicas.

19.^º: O serviço sanitario fica sob a direcção do actual chefe do serviço sanitario que se encarregará só da prophylaxia e terá, no ponto de vista sanitario, poderes abso-

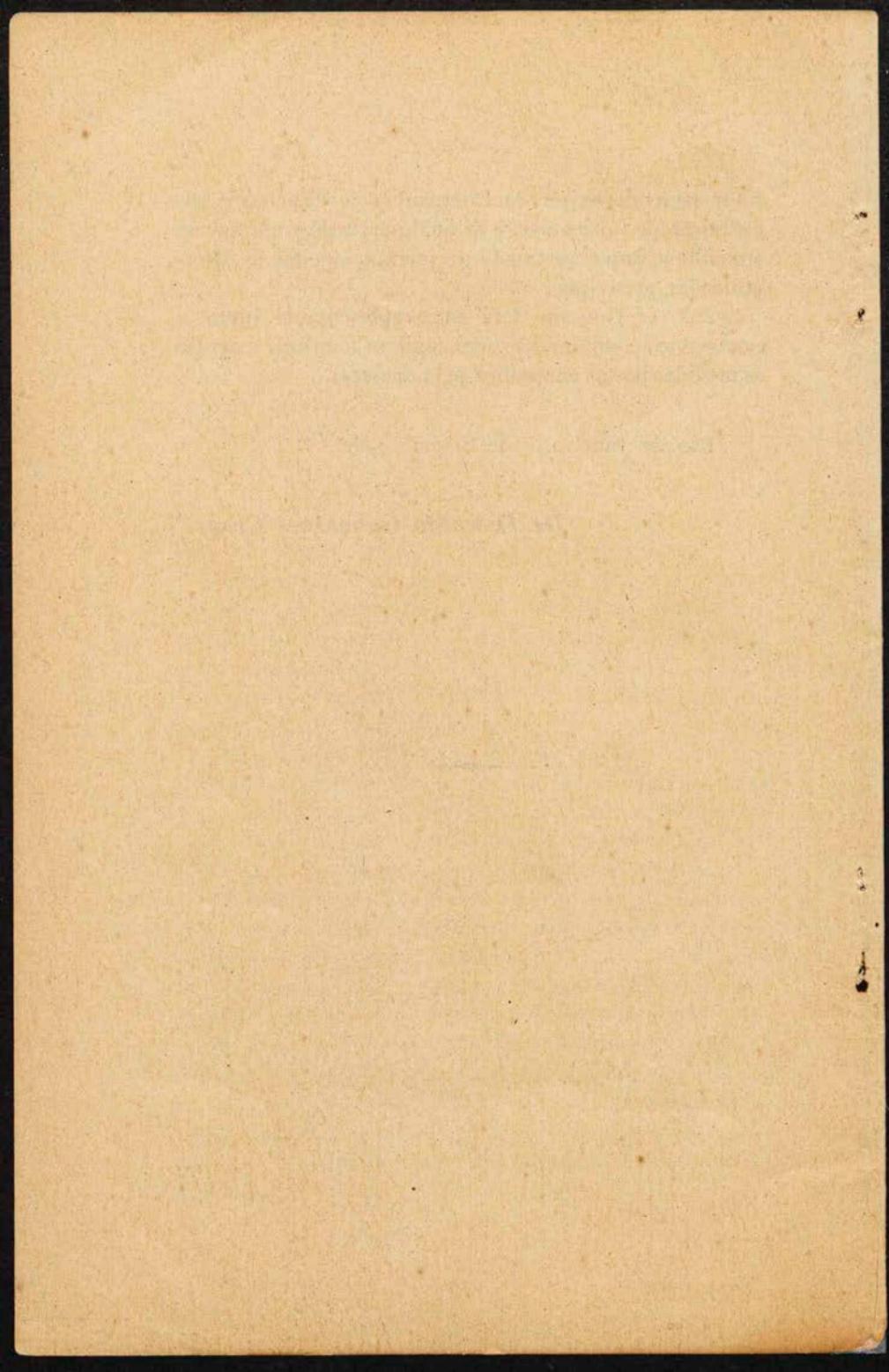
lutos, podendo exigir da Companhia a dispensa e substituição de funcionários de qualquer categoria que se oponham, impeçam ou não se queiram sujeitar às determinações prescriptas.

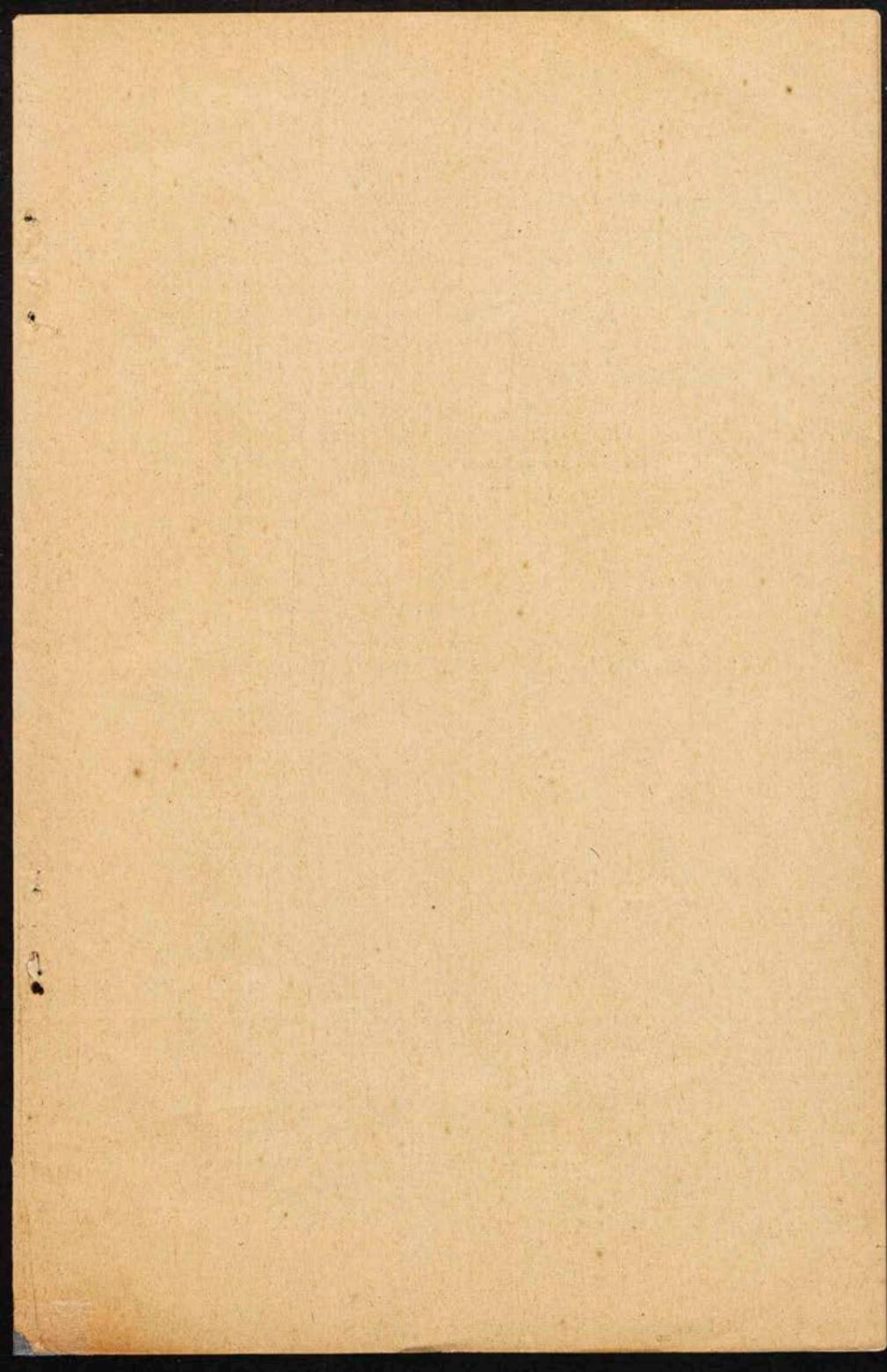
20º: O Governo terá um representante junto a esse serviço e cuja missão será auxiliar, fiscalizar e apoiar as medidas postas em prática pela empresa.

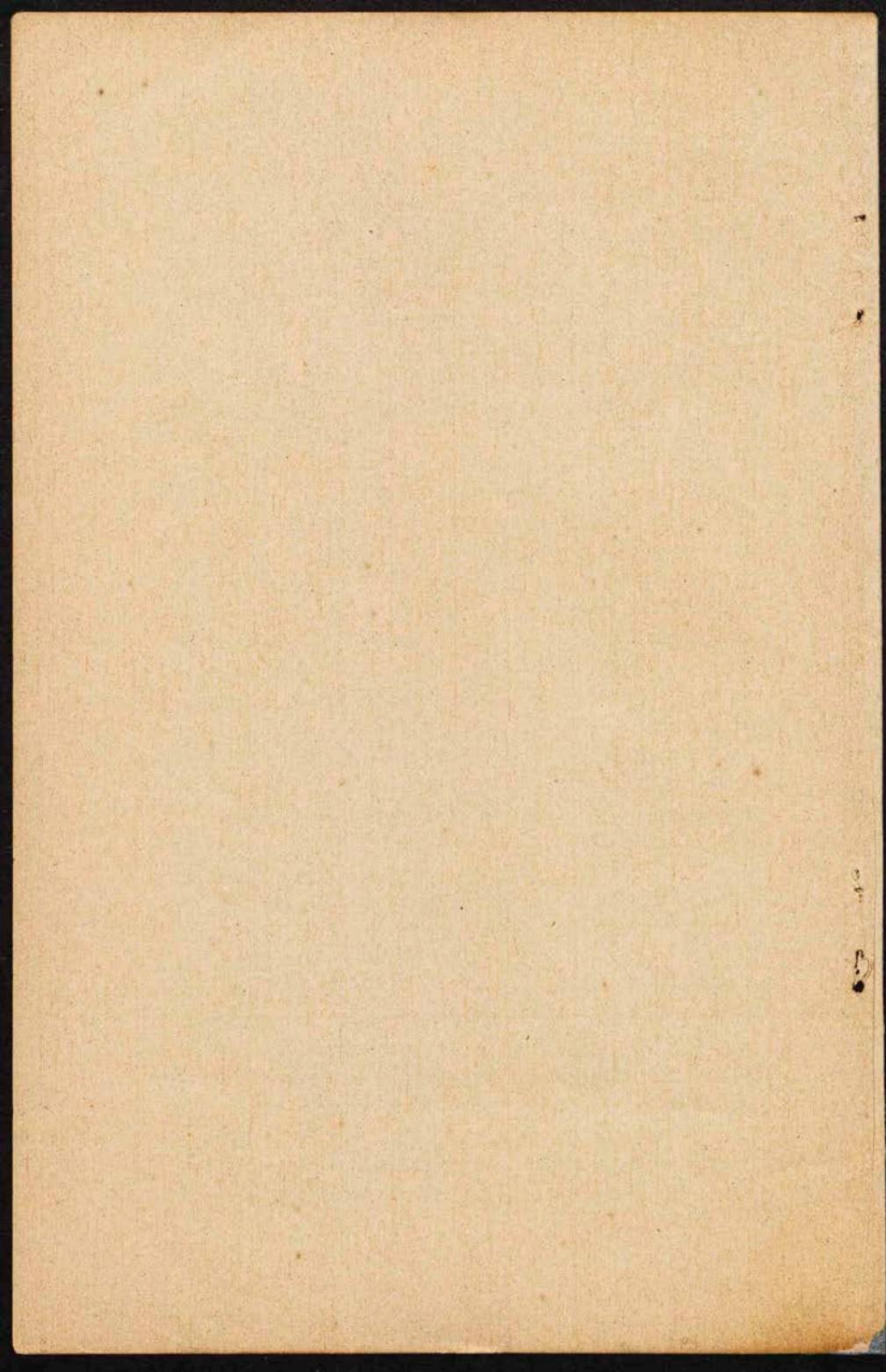
Rio de Janeiro, 6º de Setembro de 1910.

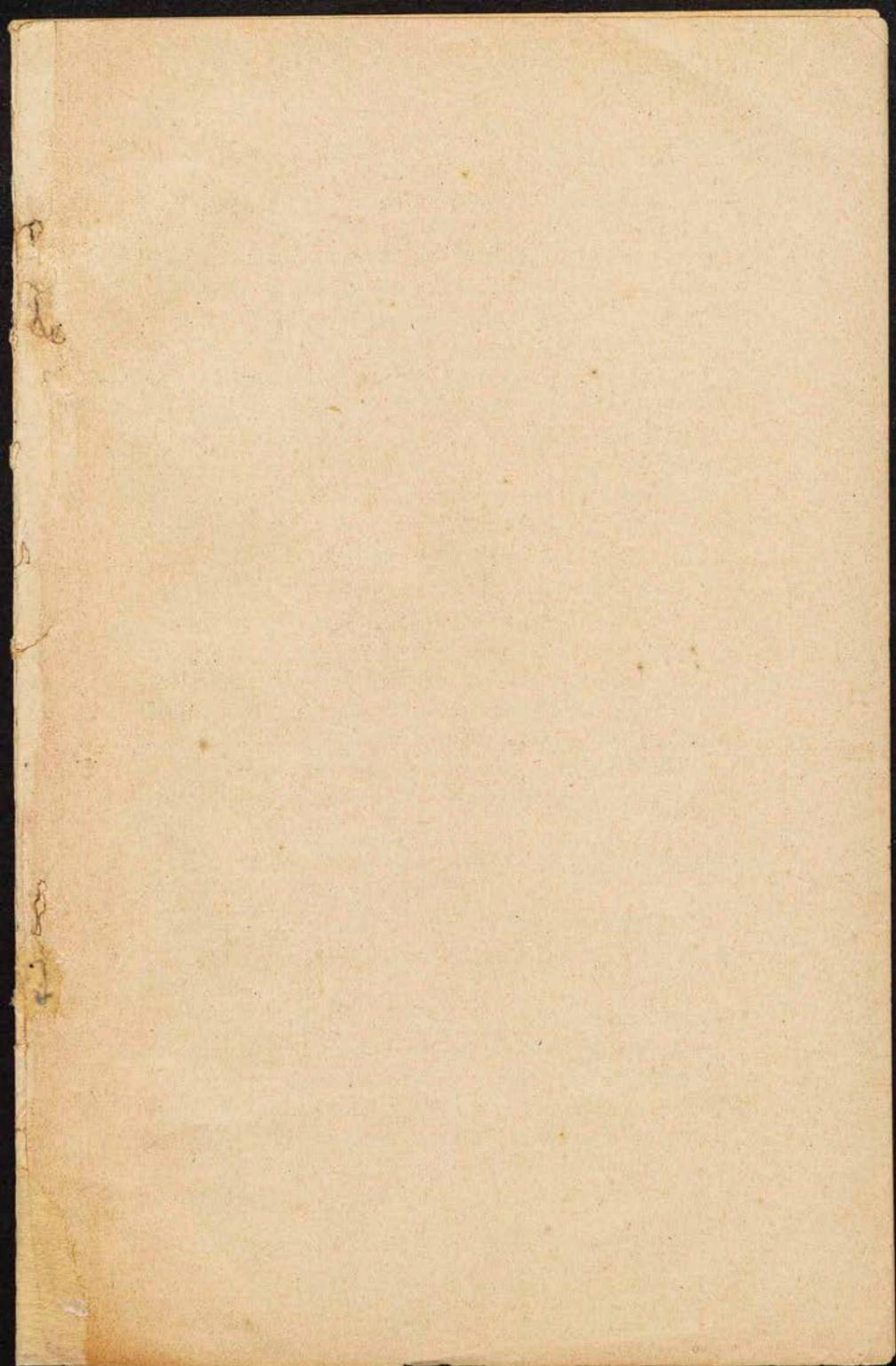
Dr. Oswaldo Gonçalves Cruz.

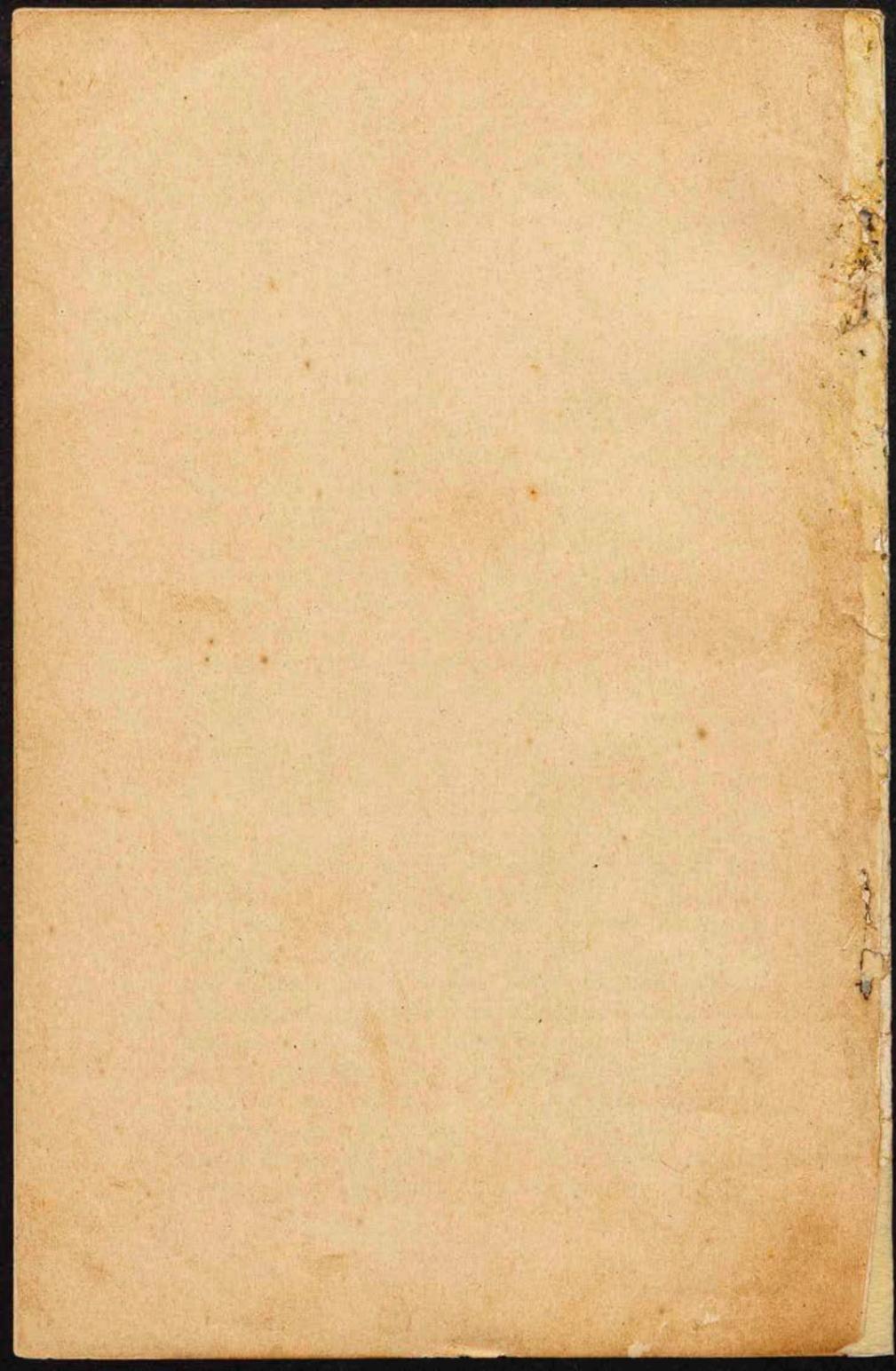




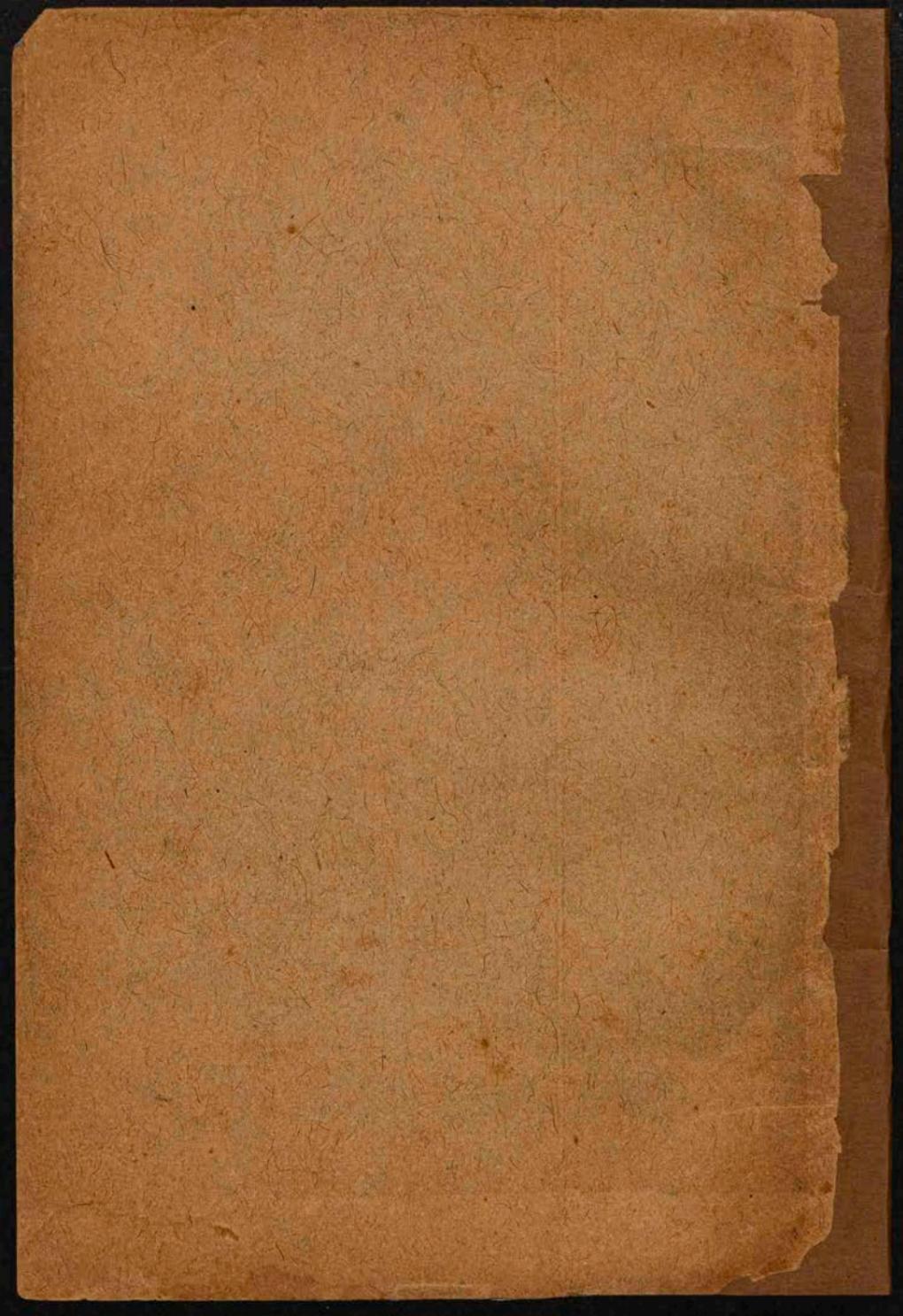








26



Rio, 6 de Setembro de 1910.

Hmo. Sr. Prof. Dr. Carlos Sampaio,
M.D. Representante das Companhias
Madeira-Mamoré Railway e Port of Pará.

De acordo com o contracto entre nós firmado seguimos em companhia do Dr. Belisario Penna para a região de Madeira-Mamoré a 16 de Junho p.p. á bordo do vapor do Lloyd brazileiro "Rio de Janeiro". Depois das escalas de Bahia, Pernambuco e Ceará chegámos á cidade do Belém no dia 26 do mesmo mez. Aguardámos ahi condução para Manáos, que só tivemos a 29, á vista da greve de fogistas que se manifestou a bordo do navio Acre que nos deveria conduzir. Durante esse tempo tratámos da questão da febre amarela em Belém para o que tivemos conferencias com os representantes da Companhia Port of Pará e com o Governador do Estado. Este dispensou todo o auxilio que a Companhia Port of Pará se promptificava a prestar e resolveu tomar a si a organização e execução dos serviços de prophylaxia da febre amarela que nos foi então confiada.

Seguimos para Manáos, onde chegámos a 5 de Julho, partindo nesse mesmo dia para Porto Velho onde chegámos a 9.

Fomos residir no hospital da Candelaria. Percorrémos a linha em construção até o Kilometro 113 estudando a zona. Visitámos a villa de Santo Antonio e o Jacy Paraná. Dos estudos feitos damos conta no relatório annexo. Propuzemos como medida urgente a quinisação compulsória que entrou logo em vigor desde 1 de Agosto.

Mister se faz que sejam levadas, quanto antes, a efecto as demais medidas que apontamos como remate dos estudos e observações feitas, e consubstanciados nas 20 conclusões de nosso relatório.

Partimos de Porto Velho a 7 de Agosto, chegámos a Pará no dia 16 pela manhã. Visitámos as obras do porto e as instalações da Companhia Port of Pará em Val de Cíes e a 17 á noite seguimos para o Rio onde aportámos no dia 29.

Aproveito o ensejo para apresentar a V. Exia. o penhor de meu melhor reconhecimento.

Considerações geraes sobre as condições
sanitarias do Rio MADEIRA.

O rio Madeira unido ao Amazonas constitue um dos maiores caminhos de navegação fluvial conhecidos, permittindo que durante 8 meses do anno (Novembro a Junho) transatlanticos de 6 a 9000 toneladas venham facilmente até cerca da cachoeira de Santo Antonio i.e. a distancia de 2.538 kilometros (E. Cunha) a contar do Pará, podendo ser a navegação feita nos outros mezes por navios de pequeno calado.

Bruscamente o curso dos navios é interrompido nessa região por barreira constituída por 11 quedas e 7 corredeiras que se extendem pelos rios Madeira e Mamoré em zona de mais ou menos 386 kilometros (Creig) até a cachoeira de Guajará Mirim, além da qual a navegação fluvial se pôde continuar pelo Mamoré e Guaporé e, acima, transposto o rapido Esperanza pelo Beni e Madre de Dios o que, segundo avaliação grosseira, permittirá a navegação no Brazil e na Bolivia em trajecto de mais de 6000 kilometros (informações locaes). Basta a citação desses factos, relembrando que a navegação do Alto Madeira, seus affluentes e confluentes posta em correspondencia por meia da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, ora em construção, com o baixo Madeira, Amazonas e o Oceano permittirão a exploração das colossais riquezas brazileiras e bolivianas para que se comprehenda a alta importancia que poderá despertar a questão sanitaria dessa região.

2.

Este assumpto sanitario é de tão mais alta importancia quanto delle depende a construcção e conservação da E. de F. Madeira-Mamoré que, como vimos, é a condição sine qua non da exploração das fabulosas riquezas de acima das cachoeiras. As tentativas de construcção dessa Estrada têm sido assinaladas por verdadeiros hecatombes que têm constituido a base principal do malogro dos tentames feitos até agora nesse sentido.

O baixo Madeira é tido pelos habitantes da região como rio salubre e o atestado deste asserto se encontra em cerca de 300 portos que uns com seus barracões de seringueiros, outros como verdadeiras villas e mesmo cidades se acham distribuidos pelos 2 margens do rio, desde Capitary até St. Antonio. Já de igual fama não gozam os affluentes do baixo Madeira, sobretudo o Machado, o Guaporé e o Murray. Aquelle, então, goza a mais terrível fama como rio doentio, onde reina intensamente o impaludismo. Dizem os habitantes dessas regiões que preferem beber as águas barrentas do Madeira às águas transparentes, crystallinas, mas traíçoeiras e doentias de seus affluentes. A observação popular poderá encontrar explicação plausivel, naturalmente não para o que respeita o impaludismo, mas para o que toca a certas molestias que se transmitem pela agua como algumas diarréas e talvez certas formas de dysenteria.

As águas do Madeira acarretam grande copia de argila. Essa

água conservada sem agitação deixa depositar na partículas em suspensão e essas pela atração capilar que exercem sobre os bactérios acarretam-nos na precipitação, livrando delas a água: é o processo de auto-purificação das águas barrentas já bem conhecido. Não assim os rios de águas claras cujos bactérios se mantêm em suspensão e podem infectar aquelas que dela usam, e dahi a crença popular de serem essas águas claras mais perigosas que as barrentas, dando origem ás variadas diarréias aqui assignadas.

As margens do baixo Madeira, contrariamente ao que se nota no Amazonas são relativamente altas e formam barrancos que só são alcançados nas cheias, que attingem a 14 metros acima do nível mínimo da vazante. Pontos há que, mesmo nas cheias, não são alagados, como o em que está a sede da comarca: Humaytá, que goza a fama de ser o ponto mais salubre da região. As margens ambas são cobertas de densa vegetação constituída de árvores gigantescas entre as quais predominam entre outras a sumáuma (*Cecropia* *samarai* Mart.) o pão mulati (*Calycophyllum Spruceanum* Hook. f.) e a castanheira (*Berthellitia excelsa* H.B.R.) entrelaçadas pelos cipós que transformam-nas em matos e maranhadas, quasi impenetráveis derrubados aqui e ali para dar lugar á construção dos barraços pontos de embarque dos seringueiros. Essas massas enormes de vegetação mantêm constante estado de humidade da atmosfera. Pela manhã se condensa o vapor d'água sob a forma de

4.

neblina espessa que envolve a matta e que se condensa sobre as habitações, cujos telhados gottejam como após grande chuva. Tudo é envolvido em agua. Tambem as molestias favorecidas pela humidade grassam com desusada gravidade nessas paragens: a pneumonia, sobretudo se deixa observar commumente e dá cifra mortuaria muito mais elevada que no Sul do Brazil, sacrificando 50 a 60 % dos atacados.

A temperatura na região do Madeira não é muito elevada, tivemos occasião de sentir abaixamentos bastante sensiveis. Algumas observações tomadas pela commissão Collins (em 1878 e 1879) e as actuaes feitas pelo corpo de engenheiros da E. de F. Madeira Mamoré dão bem idéa do facto :

Observação Collins :

	1878	Temperatura	Temperatura
		maxima	minima
	Junho	32.946	21.91
	Julho	32.8	20.2
	Agosto	33.4	13.0
	Setembro	32.6	21.8
	Outubro	32.3	22.3
	Novembro	31.6	22.6
	Dézembro	31.5	23.6
	1879		
	Janeiro	31.1	22.4

5.

Fevereiro	31.22	22.22.
Março	30.5	22.1
Abril	31.27	22.27
Maio	32.5	21.6

Observações dos engenheiros da empreza May & Jacklyll

Mezes	1908			1909		
	Maxima	Mimima	Media	Maxima	Mimima	Media
Janeiro	33.8	22.8	23.9	33.8	22.2	27.2
Fevereiro	34.4	22.2	27.2	31.6	22.2	26.6
Março	35.0	22.2	27.7	32.2	22.2	27.2
Abril	35.0	22.2	27.7	31.6	22.2	26.6
Maio	33.8	19.0	27.2	31.6	18.9	26.5
Junho	35.0	18.3	27.7	32.2	17.2	26.1
Julho	32.8	17.2	26.2	33.8	16.1	26.6
Agosto	34.4	15.5	28.3	35.5	16.6	27.7
Setembro	35.5	19.4	26.1	36.6	20.0	29.4
Outubro	33.3	22.2	27.7	35.5	22.2	28.3
Novembro	33.3	22.2	27.2	34.4	21.1	27.2
Dezembro	33.8	21.1	27.7	35.5	21.1	27.2

É, sobretudo, por occasião de mudança de estação que se notam
 as bruscas quedas de temperatura, ^{verificando-se,} às vezes, no mesmo
 dia diferenças muito sensíveis (de mais de 10°C.). Nossas qua-
 drões a pneumonia devasta-

Na região do Madeira só há duas estações bem definidas : a
 da secca e a das chuvas. A estação da secca se inicia nos meados

6.

de Maio e estende-se a meados de Novembro, quando começa a estação das aguas. As precipitações aquosas são abundantes. Em Porto Velho em 1908 o total das chuvas foi de 223,5 cm. Os meses mais chuvosos, em 1908 foram os de Dezembro que deu 48,26 cm. ao pluviômetro e o de Março com 50,8 cm. Em 1909, em Dezembro, cahiram 50,8 cm. de chuvas e em Fevereiro 33,56 cm. O dia em que mais choveu em 1908 foi o de 8 de Janeiro em que cahiram 12,70 cm. de chuvas e em 1909 foi o de 27 de Março com 10,16 cm.

Naturalmente o regime das aguas do rio que inundam as margens baixas do alto Madeira, formando os pantanos donde se originarão as alluviões de mosquitos que se vão encarregar de alastrar a endemia malarica; é em parte função dessas precipitações aquosas.

O Madeira attinge o maximo da cheia em meados de Março, alcançando as aguas a altura de 96 metros, i.e. 14 metros acima do nível minimo de 82 metros que é o attingido na ultima quinzena de Setembro.

Como regra se verifica que a insalubridade da região começa pouco depois do inicio da vasante, quando as aguas, abandonando a terra ficam em parte depositadas nas depressões dos terrenos, onde se formam, então, pantanos que se estendem por kilometros de extensão e permitem a creação em massa das anophelinas que se vão infectar nos impaludados chronicos que habitam a região e

vão disseminar extensa- e intensamente a malária.

Esta regra soffreu exceção em 1909 como adiante veremos, quando tratarmos do impaludismo. Em 1909 o regime normal do rio variou : Foram observadas a mais alta cheia e a mais baixa vazante de que se têm tido noticia nesses ultimos tempos.

Se o baixo Madeira é relativamente salubre já não goza da mesma fama o alto Madeira.

A parte realmente insalubre do Madeira é a que vai de Santo Antonio a Guajará-Mirim.

Em 1852, por occasião da exploração Gibbon e na expedição Collins em 1879 ficou perfeitamente demonstrado que não escapa à molestia qualquer pessoa que se aventure a explorar o Madeira na região assinalada. Equal asserto fez Keller-Luizinger, apesar de seu optimismo. E eguaes verificações foram feitas pelos medicos brasileiros da Comissão Pinkes e agora confirmadas.

Só a missão Collins nessa região perdeu 221 pessoas. Keller refere que um seringueiro boliviano, passando as cachoeiras do Madeira teve de enterrar em poucos dias 8 pessoas de sua tripulação. É esse um facto, que não é raro. Segundo as informações que colhi no local os seringueiros têm verdadeiro terror de navegar entre a cachoeira dos Tres Irmãos e a de Sto. Antonio : dizem que se escapam dos naufrágios (alagamentos) têm que lastimar a perda de homens por impaludismo. Equalmente doentes são os affluentes

do alto Madeira e destes, sobretudo, o Caracol, o Jacy Paraná, o Mutim Paraná e o Abuná. A insalubridade desses rios é sobre-tudo sensível nas respectivas embocaduras, sendo relativamente saudáveis nas cabeceiras.

Mas o que faz aumentar a cifra morbida da população de remadores ao nível das cachoeiras é a necessidade que têm de carregar por terra cargas e conduções para transpor as cachoeiras. Vindo á terra aumentam enormemente as probabilidades de infecção, como já o verificaram os membros da missão COLLINS e o exercicio violento que fazem para "varar" cargas e embarcações diminui a resistencia á infecção e favorece as recidivas nos já anteriormente infectados. Mas, nada dê que se observa no Madeira, mesmo na região das cachoeiras se pôde comparar com o que se passa na villa de Santo Antonio do Madeira e que tóca ás raias de inverosímil em questão de insalubridade. Santo Antonio dista 1034 kilómetros da embocadura do Madeira (E. Cunha). Foi originariamente missão fundada pelos jesuitos em 1737, mas logo abandonada pelas febres ahi existentes. A população da cidade de cerca de 2000, indo a cerca de 3000 pessoas aumenta enormemente por occasião da descida dos batelões com a borracha. Por essa occasião a população adventícia, sem casas, dorme em barracas á margem do rio. A villa não tem exgotos nem agua canalizada nem iluminação de qualquer natureza. O lixo e todos os productos da vida vegetativa são atirados ás ruas, se merecem este nome viellas.

esburacadas que ~~carregam~~^{contam} a infeliz povoação. Encontram-se col-
 linas de lixo apoiadas ás paredes das habitações. Grandes bura-
 cos no centro do povoado recebem as aguas das chuvas e da cheia do
 rio e transformam-se em pantanos perigosos, donde se levantam al-
 luviões de anaphelinhas que espalham a morte por todo o povoado. Não
 ha matadouro. O gado é abatido em plena rua, á carabina e as por-
 ções não aproveitadas : cabeça, visceras, chifres cascos, etc. são
 abandonados no proprio local em que foi a rez sacrificada, jazendo
 num lago de sangue. Tudo apodrece junto ás habitações e o fetido
 que se desprende é indescriptivel. Sobre os organismos que vivem
 em tal meio o impaludismo faz as maiores devastações que se conhe-
 cem. A população infantil não existe e as poucas crianças que se
 veem têm vida por tempo muito curto. Não se conhecem entre os
 habitantes de Santo Antonio pessoas nascidas no local: essas mor-
 tem todas. Sem o minimo exagero pode se afirmar que toda a popu-
 lação de Santo Antonio está infectada pelo impaludismo. Acresce
 ainda a difficultade da vida nesse ^{vila} local. Ocasiões ha em que com a
 volta dos batelões para os seringaes, carregados com viveres, fi-
 ca a cidade quasi desprovida de alimentos para a população. Para
 dar uma idéa de que é a vida em Santo Antonio e, a titulo de curio-
 sidade passo a citar o preço de alguns generos de primeira ne-
 cessidade :

Carne secca (jabá)	kilo	2\$000
Assucar		1\$000

10.

Arroz		1\$000
Feijão		1\$000
Carne fresca		3\$000 a 6\$000
1 Gallinha		15\$000
Ovos (duzia)		6\$000 a 7\$000
Farinha d'água	cesto	30\$000

Pois bem, foi em Santo Antonio que se installaram todas as comissões que têm explorado e tentado a construcção da E.de F. Madeira e Mamoré e bem se comprehende em que estado de espirito e de saúde e sob que auspícios iniciaram seus trabalhos / Santo Antonio rende annualmente cerca de 40:000\$000 que são arrecadados pela municipalidade de Humaytá, que nada tem feito em beneficio do infeliz povoado. (Vila-nova de Santo Antonio em Mato-Grosso).

Digamos algo ácerca do regime alimentar dos habitantes do Mato Grosso e seus affluentes.

A não ser nas margens do rio principal na região abaixo das cachoeiras onde as facilidades de transporte são grandes, é deficientíssima e péssima a alimentação dos seringueiros. Viciados pelo álcool de que abusam de maneira incrível não têm alimentação adequada e por essa mesma pagam preços fabulosos. A base da alimentação é a carne secca e a farinha d'água. A primeira quasi sempre chega deteriorada o que é facillimo á vista de ^{seus} péssimo

acondicionamento e da humidade da região. Os que melhor se alimentam fazem uso de conservas que vêm em grande parte de Manaus e Pará. Estas conservas são vendidas sem escrúpulo em grande parte deterioradas. E a fraude vai a tal ponto que as casas de importação de conservas têm um empregado denominado "caixearo da solda" e cujo mister consiste em furar as latas deformadas pelos gases da putrefacção, afim de dar saída a esses e soldar a abertura feita. Assim conseguem illudir os compradores que bem conhecem os perigos das conservas em caixas deformadas pelos gases da fermentação, devidos ao desenvolvimento sobretudo dos bactérios produtores das infecções e intoxicações alimentares. E o seringueiro das regiões afastadas do alto Madeira e seus affluentes tem que ingerir essas substâncias deterioradas se não quiserem morrer á fome. Tive occasião de conversar com um dono de seringal do rio Jacy-Paraná e que me declarou com a maior ingenuidade que o " Jabá " (carne secca) podre não vai para o rio " tem de ser adquirido pelos seus empregados ("freguezes") por preços incríveis como se poderá avaliar pela lista seguinte de preços :

Carne secca	kilo	5\$000
Assucar	"	3\$000
Arroz	"	3\$000
Feijão	"	3\$000
Farinha d'água	cesto	80\$000

12.

Alimentos frescos não existem. Ao lado dessa alimentação o consumo de alcool é fabuloso apesar do preço exorbitante que atinge nos seringaes. Ahi vendem a garrafa de cachaça a 10\$000.

Com tal regime alimentar não ha organização que possa resistir às entidades morbidas que assolam o territorio que estudamos e que vamos passar em revista.

Dominam a nosologia da região as seguintes molestias : o impaludismo, a febre hemoglobinurica, o beri-beri, a dysenteria, a ancylostomiasis, a pneumonia, além de outras entidades morbidas de menor frequencia e a que adiante alludiaremos, acompanhando tudo o alcoholismo .

O impaludismo assola a região de modo devastador e, além de todas as causas favorecedoras de que adiante fallaremos, convém assignalar a deficiencia de tratamento (já não fallando da prophylaxia que em absoluto não se faz) que se explica, primeiro, pelo elevadissimo preço por que são vendidos os saes de quinina (500 rs. a capsula o que corresponde a 1\$000 a gramma de quinina, que custa 80 rs. no Rio de Janeiro) e depois pela criminosa falsificação que desses saes fazem os commerciantes que fornecem ~~nos~~ de mistura com amido ou bi-carbonato de sodio.

Ainda para terminar este golpe de vista geral sobre as condições sanitarias da região que vimos estudando vamos dizer algumas palavras sobre alguma animais perigosos para a saúde e vida dos

habitantes e de outros simplesmente incomodados.

No rio Madeira o jacaré () constitue um perigo aquelles que cahem no rio; muito mais temerosos porém são certos peixes : ~~*Pygoentrus Richardi*~~ ^{no gênero *Serrasalmus* e *Pygoentrus* encontaram-se as} *Pygoentrus Richardi*, Kner, & piranhas (de pira = peixe e sainha = dente (Keller)) que em cardumes colossais atacam as pessoas e animaes n'água e desde que apparece sangue com voracidade indescriptivel devoram-nos. Egualmente temido em St. Antonio, conforme as informações que me deram, é ~~um~~ enorme peixe (~~peixe ruim~~) (*Piratinga reticulata*) ^(segundo affirmava Loh), ~~que~~ denominado "pirahyba" que ~~com o tubo~~ devora as pessoas que cahem ao alcance de suas mandibulas. ~~Não tivemos occasião de ver esse peixe tão grande~~.

Há ainda no Madeira um pequeno peixe denominado "candirú" (*Cetopsis candirú*) que, afirmam todas as pessoas, que penetraram pela urethra do homem ou da mulher, quando, imersos no rio, eliminam a urina da bexiga. Fiz cuidadosas investigações sobre essa affirmativa, todos, "uma vez", afirmam o facto, mas nenhum dos interpellados foi testemunha visual do accidente. Apesar das affirmativas categoricas, conservo duvidas sobre a veracidade da affirmação.

Por causa desses animaes os moradores das margens do Madeira estabeleceram banheiros fluctuantes completamente cercados e que offerecem abrigo aos banhistas contra o ataque dos animaes referidos. Ainda muito a temer no rio Madeira não se arraias ahí existentes das quais ha uma de tamanho colossal denominada pelos

13.

habitantes e de outros simplesmente incommodos.

No rio Madeira o jacró () constitue um perigo actual-
les que cahem no rio; muito mais temerosos porém não certos pei-
xes : nos generos Serrasalmo e Pygocentrus encontram-se as pi-
ranhas (de pira = peixe e sainha = dente (Keller)) que em cardu-
mes colossaes atacam as pessoas e animaes n'água e desde que ap-
parece sangue com voracidade indescriptivel devoram-nos. Equalmen-
te temido em St. Antonio, conforme as informações que me deram, é
o enorme peixe denominado " pirahyba " (peixe ruim) (Piratinha
reticulata) que, segundo affirmação local, devora as pessoas
que cahem ao alcance de suas mandibulas.

Há ainda no Madeira um pequeno peixe denominado " candirú " (Cetopsis candirú) que, afirmam todas as pessoas, que penetram
pela uretra do homem ou da mulher, quando, immersos no rio, eli-
minam a urina da bexiga. Fiz cuidadosas investigações sobre essa
affirmation, todos, " uma voce ", afirmam o facto, mas nenhum
dos interpellados foi testemunha visual do accidente. Apesar das
affirmativas categoricas, conservo duvidas sobre a veracidade da
affirmação.

Por causa desses animaes os moradores das margens do Madei-
ra estabeleceram banheiros fluctuantes completamente cercados e que
offerecem abrigo aos banhistas contra o ataque dos animaes refe-
ridos. Ainda muito a temer no rio Madeira são as arraias ahi
existentes das quaes ha uma de tamanho colossal denominada pelos

naturaes " Aramaçá ". Esses animaes que se escondem na areia ou atacam com a cauda quando presos, têm um grande ferrão com que fazem ferimentos em extremo dolorosos, permanecendo a dor ás vezes por mais de 24 horas, formando-se em torno da fisiagada, zona intensa de phlogose que não raro termina por necrose dos tecidos dando origem a ulcerações de difficult cicatrização.

Em terra, não fallando dos indios Parintinting / que vivem na região da margem direita do Madeira, para baixo do rio Machado e que ~~indígenas~~ atacam todos os brancos que lhes passam ao alcance e que na região são considerados como anthropophagos, não há nada a temer pelas ataques ao homem. Na região das cachoeiras encontra-se communmente a onça vermelha (*Felis Cervicolor*) que foje do homem e praticamente não constitue perigo.

Verdadeiro perigo, não por si, mas pelas molestias que transmitem são os mosquitos (denominados "carapães"). A quantidade é enorme, mas a variedade é pequena. ~~Como incomodades pelo numero e~~
~~pela persistencia com que perseguem e insistencia com que su-~~
domina ~~a~~ *Anopheles*. Das anaphelinhas transmissoras do impaludismo só nos foi dado na época que estudamos (Julho e Agosto) colher duas especies de Cellia : a albimana e a argyrotarvis, sendo esta predominante. Não encontrámos outras especies em Candelaria, Santo Antonio, Jacy-Paraná e em outros pontos da linha em construção. Mas se não avultam pela variedade de especies assoberbam pelo numero : no Jacy-Paraná em um rancho de palha onde ha-

via quatro doentes logrâmos fazer colher numa só noite para mais de 100 exemplares de C. arayotarsis.

Verdadeiro incommodo produzem as nuvens de simulidas (bor-rachudos e pinnes ^{pinins}) que perseguem o excursionista. Essas pequenas moacas abundam principalmente junto das cachoeiras ou dos rios de grande correnteza. As larvas delles se fixam sobre as plantas aquáticas e ahi tecem o casulo donde sahem de dentro d'água sem se molhar as nuvens desses insectos que constituem verdadeiro martyrio em certos pontos (Jacy-Paraná). Para se pre-caverem contra os ataques dos sugadores de sangue os habitantes da região usam de redes providas dum sistema de mosquiteiro muito intelligente e pratico e que pôde pôr a pessoa recolhida á rede ^{elles} ao inteiro abrigo das picadas. Ouvi fallar tambem na existencia dum pequeno mosquito que existe no alto do Jacy e que se intromete pelos cabellos sugando o couro cabelludo. Denominam-no tatu-guy. Não tive occasião de estudar esses insectos.

Algumas mutucas (tabanídeos) e carrapatos (ixodídeos) completam a lista dos animaes sanguessugas da região.

Convém assinalar, ainda, como animaes incomodos certas formigas solitarias denominadas maracavas ou tocandeiras cuja picada é em extremo dolorosa. Assinalam tambem a presença dumra outra formiga que vive numa arvore leguminosa denominada " tachy " Tachigalia paniculata Aubl. e que atacam intensamente as pessoas que se aproximam da referida arvore. Relatam os moradores da região

que essas formigas protegem os tachys, limpando a matta em torno da arvore e cortando os galhos que lhe fazem sombra. Não tive oportunidade de verificar se tal facto é real. É possivel que se trate dum facto de symbiose analogo ao já assinalado ~~entre a Ameiva do genero~~ / ~~para a Macro-~~
~~pia, para a Ataca Milleri Em. por Fritz Miller, com Schimper.~~

As formigas atacam vorazmente os cadaveres o que tive occasião de verificar e a accão dellas é tão intensa como se pôde avaliar pela seguinte observação feita pelo Dr. Walcott, medico da Empreza: Tendo um engenheiro voltado da zona em exploração com o cava- ver dum trabalhador numa rede não logrou atravessar um igarapé que encheu bruscamente após ~~uma~~ grande chuva. Armou a rede à margem do corrego e ahi passou a noite tendo deixado no chão o ca- daver envolvido em outra rede. Pela manhã encontrou o corpo quasi reduzido a esqueleto e coberto por milhares de formigas.

Entre as vespas ha uma denominada apiacá cuja ferroada dizem ser enormemente dolorosa. Vivem nas margens dos igarapés e atacam a tripolação das canhas que só se livram delas atirando-se á agua.

As serpentes venenosas parecem ser em pequeno numero na região e o tratamento usado para as mordeduras é tudo quanto ha de mais ~~empirico~~ empirico. Applicam sobre a parte inoculada uma substancia que denominam " contra-veneno " constituída por massa de côn negra e que acubemos depois ser constituída por pontas de veado, calcinadas. Para o mesmo fim usam muito dum producto commercial de-nominado " Balsamo divino " e que nada mais é que ~~mais é que~~ uma

solução de ácido feníco.

Envenenamentos têm sido assinalados após ingestão desse produto que, nos siringaes, é considerado panacéa.

Finalmente citarei como complemento dessas informações o uso que fazem na pesca, nos lagos, de certas plantas tóxicas conhecidas sob o nome genérico de "timbós", e deles quais ha ~~existia~~ grande variedade, sendo as mais espalhadas:

Derris guayanensis (timbó-assú)

Tephrosia toxicaria

Paulinia pinnata L. (cipó timbó) (este ultimo não é usado na região).

Piscidia erythrina Vell. (timbó da goiana)

Cocculus innoxius Mart. (taraira-moira)

Também inúmeras referências mais ou menos fantásticas são feitas ao "assacú" *Mura crepitans* L., euphorbiaceae cuja latex é tóxica e que acaba de ser estudado pelo Prof. Ch. Richet que dela retirou substância que denominou "crepitina" e que actua à guisa das toxinas vegetais.

Tivemos ocasião de presenciar 3 casos de envenenamento agudo produzido pela ingestão das frutas da planta denominada pinhão de purga (*Jatropha curcas*). Esses envenenamentos caracterizaram-se por vômitos intensos, cólicas, diarréia, profusa sudação e perturbações sérias do rythmo cardíaco. O princípio activo dessa planta estudado por Siegel é uma toxina vegetal que elle denominou

"curcina".

Considerações geraes sobre as installações
da E.F. Madeira-Mamoré encaradas no
ponto de vista sanitario.

A actual empreza de construção da E.F. Madeira-Mamoré en-
carou intelligentemente a questão sanitaria e afastando-se das
normas até agora seguidas pelos predecessores resolveu estabel-
cer sua base de operações ^{en} fora do terrivel foco que é a villa de
Santo Antonio. Installou-se á jussante de S. Antonio ^{em} duas zo-
nas denominadas : Porto Velho e Candelaria, distando respectiva-
mente de Santo Antonio 7 e 5 kilometros.

Esses locaes estão situados em uma enseada que faz o rio, lo-
go abaixo de Santo Antonio.

Porto Velho de Santo Antonio (tal é o verdadeiro nome do
novo povoado) é o centro industrial. Candelaria é o centro dos
serviços sanitarios.

- PORTO VELHO -

Não me deterei a estudar as installações de Porto Velho que se
me afiguraram ter alto interesse no ponto de vista de technica de
engenharia. Tratarei apenas d'aqueles que se relacionam directa-
mente com parte sanitaria.

TOPOGRAPHIA : As officinas estão situadas na esplanada terminal da
linha ferrovia = ao lado dellas encontra-se o almoxarifado, depósito, etc,
da esplanada o terreno eleva-se gradualmente para

19.

o fundo e para os lados e sobre essas collinas estão dispostas as moradias do pessosol. Mais para o interior o terreno desce até a matta. A população actual é de cerca de 800 habitantes. ~~e o numero das casas é de~~

HABITAÇÕES : As moradias habitualmente obedecem ao tipo das casas tropicais. São construídas de madeira e cercadas de larga varanda de cerca de 3 metros de largura, munidos ainda de " stores " de bambú . A cobertura é em geral de folhas de ferro zincado pintadas de verde. ~~é que tem a vantagem de~~

As casas são circundadas de dupla parede de tela de cobre à prova de mosquitos. A primeira parede protege as varandas, a 2a. é constituída pelas telas estendidas nas janelas e portas que dão acesso a essas varandas. As entradas para essas habitações são dispostas em tambor, com portas amplas, abrindo todas para fóra afim de não permitir a entrada de mosquitos que sobre elas ~~ficam~~ ~~estão~~ poussados. Entre a cobertura de ferro e o forro de madeira interno existe um vão de arregamento que atenua o calor irradiado pelas folhas metálicas de maneira que a permanecia no interior dessas casas, nas horas mais quentes é bem tolerável não tendo nós, na actual estação, observado temperaturas superiores a 33° C. Os pavimentos são de madeira pintada a óleo e com as juntas calafetadas. Pintadas a óleo são as paredes internas também. O corpo central da habitação está em comunicação com a varanda por meio

ao portas e janelas e por uma frisa de cerca de 20 cm. que termina as paredes junto ao forro. Todas essas aberturas são munidas de telas metalicas. Além de todas essas precauções contra os mosquitos são os leitos providos de cortinados feitos de tecido de malhas muito estreitas e que constituem só por si esplendida garantia. As casas são illuminadas à electricidade e providas de telephone.

ABASTECIMENTO D'AGUA: A agua fornecida em Porto Velho provem duma fonte captada num tanque de cimento, donde é levada para um deposito metalico levantado sobre columnas, d'ahi se distribue por meio de canos de ferro para os domicilios. As casas são todas dotadas de sala de banhos com chuveiro, os W.C. tem annexas caixas de descarga provocada. Além disso ha em varios pontos torneiras que servem a pias de lavagens de mãos.

Actualmente procuram aumentar esse abastecimento adicionando lhe ~~mais~~ a agua captada nos lençóis profundos por meio dum poço artesiano. Este trabalho tem-se tornado muito difficult por que ~~na profundidade~~ chegaram a um granito duríssimo e cuja perfuração têm sido lenta, ignorando-se a espessura da camada granítica a vencer.

EXGOTTOS: A instalação de exgottos é muito bem feita. As canalisações são de ferro e gres vidrado. Todos os apparelhos intra-municiliarios são ligados à rede por meio de siphões desconectores. Na cabeça de cada collector principal ha um bujão de inspecção e um tubo de arejamento e no trajecto delles ha aberturas para a

21.

passagem de lampados de exploração para indicar os pontos de obstrução, assim como caixas de limpeza.

Todas as águas da exgotagem vazadas directamente no rio Madeira, o que não constitue certamente processo ideal, mas que poderá ser tolerado na região, à vista da relativamente pequena quantidade de efluente em relação à massa d'água do rio e da velocidade do corrente, que, em Porto Velho, varia de 4.827 metros por hora na vazante a 9.300 na cheia, avaliada na mesma seção.

Existe ainda em Porto Velho lavanderia a vapor, fabrica de gelo. Finalmente, convém citar a existencia dum typographia que edita um jornal e a instalação de telegrapho sem fios feita pelo Companhia Marconi, e que funciona admiravelmente facilitando sobremodo a requisição dos recursos urgentes.

- CANDELARIA -

Distando 2 kilometros de Porto Velho ~~na~~^{acima} está o local denominado Candelaria onde se acham os hospitais e a residencia do pessoal encarregado do serviço sanitario.

TOPOGRAPHIA : As construções elevam-se sobre uma pequena colina cujos vertentes  dão para um igarapé ou riachó do qual se acha separado pela matta ainda não derrubada; entre a colina e Porto Velho existe zona baixa de terreno alagadiço e que se acha actualmente em parte desseccada por um systema de valletas.

As edificações são em numero de 15 assim distribuidas :

22.

1. Residencia do medico-chefe.
2. Residencia dos medicos.
3. Item dos enfermeiros.
4. Enfermaria dos doentes de 1a. classe.
5. Enfermaria de cirurgia e sala de operações.
6. ~~4~~ Enfermarias de 2a. classe. (4 enfermeiros)
10. Dormitorio dos empregados e quarto de autopsia.
11. Pharmacia e deposito de comestiveis.
12. Cozinha e refeitorio dos empregados.
13. Dormitorio dos empregados.
14. Isolamento para doentes de febre amarela da 2a. classe.
15. Isolamento de tuberculosos.

As casas de habitação dos medicos e enfermeiros são casas d'um só andar levantadas do solo sobre estacas e do tipo já escripto para as casas de Porto Velho. A morada dos empregados é constituída de barracões corridos com as janellas e portas protegidas de tela.

ENFERMARIA : As enfermarias são construídas no mesmo sistema das casas. São grandes barracos de 30,5 m. x 12,20 m. incluindo as varandas bem arejadas e preparadas para receber 48 leitos. A enfermaria da 1a. classe tem uma divisão para alguns doentes de catégoria superior e possue ainda 2 quartos completamente telados para o isolamento dos amarelicos. A enfermaria de cirurgia tem annexas duas salas de operações : uma pequena saleta destinada à

operações septicas e odontologia e um bom pavilhão octogonal com profusa illuminação natural e artificial destinado ás operações asepticas. É uma sala perfeitamente aceitável onde se attenderam ás principaes indicações, em se tratando duma construcção provisoria. As paredes são pintadas a oleo. O pavimento é de cimento. Os angulos são curvilineos. Annexos á sala de operações ha o gabinete de esterilização do material cirúrgico com o necessário apparelhamento e, mais adiante, junto á enfermaria, a sala de chloroformação. O pavilhão de operações está unido á sala de cirurgia por um passadiço telado, e telades são tambem todas as janelas e portas, sendo estas munidas de tambor. O material cirúrgico é bastante abundante e variado de modo a se poder attender a todas as eventualidades clinicas. As enfermarias são providas de leitos de ferro esmalтado de branco com encergo de tecido metallico elastico. Todos os leitos são providos de mosquитеiros que suspensos durante o dia, são arriados ao crepusculo. Cada leito tem ao lado pequena mesa de cabeceira toda metallica e tambem esmalтada de branco. O mobiliario da sala de cirurgia é constituído de mesa de operações de metal e vidro-mesa semi-circular de metal e vidro para instrumentos, banheiros para braços dispostos em dous moveis e varios sustentaculos com vasilhadores e bocais contendo soluções antisepticas, esponjas ou compressas esterilizadas etc.. Ha a mais estufas e autoclaves para esterilização dos objectos empregados nas operações e dos instrumentos cirúrgicos.

Os tuberculosos não são mantidos nas enfermarias gerais, são isolados em um barracão aberto onde ficam sob mosquiteiros. Este barracão deixa muito a desejar em relação aos outros. Não é protegido com telas de arame, assim como ainda não o são algumas habitações de operários em Porto Velho o que constitui falta bem sensível. Os doentes ali não permanecem nessa enfermaria, passam apenas o tempo necessário para aguardarem condução para Manáos onde não internados no Hospital com o qual a Companhia tem contrato para receber doentes à razão de 45000 diários. Actualmente existiam 7 tuberculosos, que foram removidos para Manáos.

O pavilhão de isolamento dos amarellicos está situado à margem do rio, junto a uma barranca onde podem atracar os navios. É destinado a isolar, sobretudo, os doentes que vêm dos navios provenientes do Pará e Manáos.

As porções de terrenos existentes entre as enfermarias são plantadas de grama afim de evitar o pô. O hospital tem estabôlo com vacas leiteiras, criação de gallinhas e uma ceva bem cuidada onde são criados porcos para uso dos doentes.

ABASTECIMENTO D'ÁGUA : A agua de abastecimento para a Candelaria é retirada dum poço aberto perto do correço que limita a collina. A agua é elevada por meio de pulsometro para duas grandes caixas ~~de madeira~~ cobertas, d'onde é distribuída pelos edificios, em canos de ferro. A agua potável fornecida aos doentes é servida ~~de~~ ~~canos~~.

EXGOTTOS : A installação obedece aos mesmos principios que em Porto Velho.

GEMITERIO : Distando de cerca de 500 metros do hospital no meio de floresta foi aberta uma clareira onde se enterram os mortos. O cemiterio está sobre uma collina e em terreno não alagável por occasião dos encharques.

S E R V I C O C L I N I C O :

I. SERVICO HOSPITALAR : O serviço clinico é confiado actualmente a 4 medicos: O chefe de serviço Dr. Lovelace que tem a enfermaria de 1a. classe e os Drs. Walcott, Whitaker e Walsh que têm as enfermarias restantes. Como testemunha de vista posso affirmar que a assistencia medica aos doentes é a mais perfeita que se pôde desejar: as enfermarias são percorridas varias vezes por dia e os medicos manifestam, ao lado da mais caridosa e carinhosa solicitude, conhecimentos profissionaes muito acima da media normal. Os diagnosticos são sempre secundados pelos recursos de laboratorio e, em Candelaria, o microscopio tem, nas enfermarias, o mesmo curso que a escuta e percussão. Fazem-se exames quasi systematicos de sangue, urinas e fezes dos entrados, de acordo com as indicações fornecidas pela clinica. Nos casos em que se suspeita a existencia de suppurações o estudo da formula leucocytaria do sangue entra como elemento constante na balança de / diagnostico e nas indicações e na determinação da oportunidade das intervenções cirurgicas. Na verificação da malaria não se

limitam ao diagnostico da entidade morbida, não até ao diagnostico da especie do parasito. O diagnostico de tuberculose é sempre verificado no microscopio. Todos os casos fataes têm o diagnostico esclarecido pela autopsia e os livros de protocollo de necropsia / atestam que esse regime não é recurso de momento para bem impressionar aos visitantes, senão praxe habitual na vida hospitalar d'áqui. As intervenções cirurgicas são sempre promptas e nunca adiadas e, a mais rigorosa technica antiseptica ^{es} precede a todas as operações. Não pôde haver orientação scientifica melhor que a actualmente seguida e a insignificante mortalidade observada (8,3 %) por anno é o atestado mais eloquente dessa asserto, sobretudo, tendo-se em vista 1º a gravidade dos casos recolhidos ás enfermarias e que só podem ser salvos graças á intervenções energicas e promptas (accessos perniciosos) e 2º ao grande numero de doentes recolhidos : 20 por dia (media do 1º semestre de 1910.).

ADMISSAO DOS DOENTES : Os doentes, como adianto veremos, não visitados nos acampamentos e ao longo da linha pelos respectivos medicos que os enviam para o hospital em um carro enfermaria onde ha leitos e em que viaja um ajudante de enfermeiro. O trem chega ao hospital ás 5,30 h. ou 6 h. P.M. Os doentes são recebidos pelos proprios medicos, examinados perfunctoriamente, ~~examina-~~ e enviados para as enfermarias onde soffrem, á noite, exame minucioso ou, não sujeitos ás intervenções therapeuticas nos casos

urgentes. Actualmente está em construccion uma estação em Candelaria com enfermaria e dispensario annexos. Actualmente o exame é feito na casa dos medicos. Durante a travessia dá-se-lhes leite. Os doentes de Porto Velho são enviados para acamar, pelo medico ali residente. Ainda dão entrada no hospital todos os doentes que o procuram directamente, sendo mesmo admittidos gratuitamente certos doentes graves da circumvizinhança não empregados na construccion da estrada. Os medicos do hospital e, em geral, os medicos da estrada não podem exercer a clinica particular. Todo o tratamento medico e hospitalar é gratuito.

Nas enfermarias os doentes são assistidos por 8 enfermeiros, na maioria diplomados e bem conhecedores de seus misteres. Estes são auxiliados por serventes em numero sufficiente. Tratam agora de substituir os enfermeiros homens por mulheres.

Os medicamentos para os doentes são fornecidos por uma pharmacia que está sob a guarda dum pharmaceutico. Os preparados usados são em sua maioria magistras e constituidos, ou por comprimidos que são dissolvidos no momento de usar, ou por solutos, de formulas já estipuladas na Pharmacopeia americana. Ha além disso, todo o necessario para os curativos. As drogas são de casa americana Chieffelin & Co. de New York.

REGIME DOS DOUTRES : Os doentes recolhidos ás enfermarias recebem um pijama de algodão. A alimentação, a não ser indicações especiais se faz quasi de 2 em 2 horas mais ou menos do seguinte modo : 6h. A.M. leite; 8 h. cacau - 10,30h. almoço : (macarrão, batatas, carne fresca,

pão) além das dietas especiais, conforme os casos clinicos.- 12 horas leite ou caldo - 4,30h. jantar - 6h. leite ou caldo. Todos os doentes recebem leite : os de 1a. classe leite fresco dos estabulos do hospital, os de 2a. classe leite maltado de Horlick. Durante o dia aos doentes é permitido a permanencia nas varandas, mas não lhes é dado abandonar as enfermarias, qualquer que seja a hora do dia. Aos convalescentes de molestias graves a companhia procura, antes de mandar de novo para a linha aproveitá-los em serviços leves no hospital ou em Porto Velho, voltando para os acampamentos desde que estejam restabelecidos por completo.

MORTALIDADE : A mortalidade no hospital é relativamente muito pequena e orga em 5,3 % ao anno (Julho de 1909 a Junho de 1910).

SERVICO CLINICO FORA DO HOSPITAL : Além do serviço do hospital central da Candelaria a assistencia medica é exercida em outros pontos do trabalho : 1º Sobre a linha : construção e exploração. 2º Nos portos do rio junto aos varadouros do Caldeirão e Cirão. 3º Em Porto Velho. 4º A bordo do navio " Madeira-Mamoré " que transporta o pessoal do posto de Itacostaiara a Porto Velho. E 5º Nos pontões de Itacatíara.

Além da ponta dos trilhos, nas zonas de construção, locação e exploração da linha existem médicos distribuídos pelos diversos acampamentos. Estes médicos eram no momento da noossa visita em numero de 7. Um delles acompanha os engenheiros e a pequena turma de exploração que actualmente se acha nas imediações da cachoeira das Aráras ou no ra-

mal para a bocca do Abuná. Os outros medicos residem nos acampamentos onde têm uma ambulancia e attendem aos trabalhadores desse acampamento na extensão da linha delle dependente, i.e. em 10 kilómetros (5 para baixo e 5 para cima). Percorrem diariamente a linha, uma parte pela manhã e outra á tarde, visitam a domicilio os doentes e fazem removel-os para o hospital, onde são tratados após terem sido convenientemente medicados. Nos principaes acampamentos ha barracões destinados a hospitais provisórios, onde são os doentes medicados e aguardam remoção para o hospital da Candelaria. Esses acampamentos distam um do outro de mais ou menos 10 kilometros. Junto á cachoeira de Caldeirão do Inferno e do salto de Girão têm a estrada 2 pequenos acampamentos de trabalhadores empregados em fazer transpôr as cargas destinadas á linha acima do Girão. No acampamento de Caldeirão existe um medico que attende não só ao pessoal de terra como ao das 2 lanchas e batelões que fazem o serviço do rio desde o Jacy-Paraná até os acampamentos a montante do Girão.

Em Porto Velho está installado um dispensario com um medico e ambulancia que attende aos operarios, medicando os casos simples e removendo para Candelaria os doentes que precisam guardar o leito. Finalmente ha um medico que percorre diariamente a extensão da linha construída, medicando ou recolhendo os doentes, que encontra.

Os medicos encarregados desses serviços são todos americanos e a mór parte delles com practica de molestias tropicaes (5 já trabalham nas obras do canal de Panamá). Na mais ou menos 8 meses a esta

parte que estes medicos são escolhidos pelo chefe do serviço medico e não nomeados pelos empreiteiros como antes era a praxe. Actualmente o numero de medicos não é sufficiente para attender ao serviço como está feito com o numero de doentes existentes. A turma de exploração está dividida e occupa 2 medicas e ha medicos que têm que attender a 2 acampamentos. Informam-me, que providencias já foram tomadas nesse sentido pelo telegrapho. A retirada de 2 medicos atacados de beri-beri a dispensa de um por incorreção de serviço e a coincidencia da visão da turma de exploração motiva essa deficiencia. A fiscalisação de medicos e sanitarios nos acampamentos é feita pelo chefe de serviço medico que é tambem director da Candelaria (parte technica e administrativa) e que além disso é clinico encarregado dum enfermaria. É serviço excessivo para um só homem, mesmo que tanha elle a actividade e a capacidade de trabalho do actual director de serviço.

Além desses medicos no serviço da construção da linha ha um medico á bordo do navio " Madeira-Mamoré " que faz a viagem de Porto Velho á Itacoatiára e Manáos e um outro no porto de Itacoatiára para attender ao pessoal engajado que aguarda condução naquelle porto e 1 em Manáos. Estes 3 medicos são brasilieiros.

Além do serviço clinico mantém a E.de F. Madeira-Mamoré um serviço de prophylaxia fluvial e terrestre. O serviço fluvial consiste na visita sanitaria dos navios que chegam a Porto Velho e a Santo Antonio. Os navios da empreza são visitados pelo medico de Porto Velho.

Os navios outros deveriam ser inspeccionados por um delegado da Directoria Geral da Saúde Publica, subvencionado pela Empresa. Para attender ás necessidades de isolamento estabeleceu a empreza um lazareto numa ilha perto de Santo Antonio e para onde são recolhidos os doentes de molestias transmissíveis. Ha, além disso, em Candelaria um pavilhão especial para isolamento de doentes de febre amarela. Quando se oferece indicação os navios soffrem o expurgo e a desinfecção.

Em terra, além dos serviços de prophylaxia do impaludismo de que trataremos adiante de maneira especial, fazem-se a petrolagem systematica das aguas paradas nas circumviainhanças de Candelaria, medida esta que viza a prophylaxia da febre amarela, visto haver na região o Stegomyia calopus como tivemos occasião de verificar, em Santo Antônio.

Como prophylaxia da dysenteria usa-se em Candelaria e em alguns acampamentos agua fervida ou filtrada em garrafas de gres. Esta medida, porém, não é geral. Todo o pessoal que chega para a linha é vacinado contra a variola á bordo do navio em que chega.

ESTADO SANITARIO DOS TRABALHADORES : Antes de cuidar da questão sanitaria propriamente dita vamos fazer algumas considerações sobre a constituição do pessoal da estrada, seu engajamento e transporte.

O pessoal superior vem mediante contracto, que em regra é firmado pelo espaço de 1 anno, e tem direito, além dos vencimentos estipulados, às passagens de ida e volta e á permanencia por 3 meses, por conta

da empreza fóra da região do trabalho. O pessoal de trabalhadores é engajado por agentes especiaes em diversos pontos do mundo e transportado em navios fretados pela Companhia ou directamente para Porto Velho, quando é possivel a navegação de grande calado no rio, ou para Itacoatiára, donde é levado pelas pequenas embarcações da Companhia á zona do trabalho. O engajamento de nacionaes é actualmente muito difficult por causa do alto preço da borracha. Ao passo que, a serviço da Companhia ganham na media 8\$000 diarios por dias de 10 horas, recolhendo borracha podem fazer de 17 a 100\$000 diarios, com 4 horas de trabalho apenas. Verdade é que essa somma é ficticia e quasi totalmente absorvida pelas dívidas que o trabalhador (freguez) contrahe com o patrão (seringueiro) que lhe fornece alimentos, medicamentos e objectos da vida quotidiana por preços que absorbem quasi a produçao do trabalhador. Este, porém, não cogita senão de lucro bruto e fascinados pelo ganho preferem morrer sem recursos e sem lucros nos seringaes a acumular um pecúlio, com assistencia medica proficia na construcçao da E. de F. Assim sendo, a Companhia tem buscado o pessoal de trabalhadores em varios pontos sobretudo em Barbados, Trindade, Jamaica, Panamá, Columbia, Cuba etc.. Esse pessoal, na sua maioria, (excepto os negros das Antilhas) não é constituido de habitantes da região, mas de hispanhóes para ali emigrados. Ultimamente também sido engajados trabalhadores na Argentina. O pessoal engajado chega mais ou menos por lévias mensaes de 300 e 350 pessoas, além d' aquelle que era contractado, antes da actual alta da borracha em Maná-

os, cerca de 60 e no Pará 100 a 150. A linha actualmente é uma vereda deira Babel. Ali tivemos occasião de ver operarios das seguintes nacionalidades : brazileiros, portuguezes, hespanhóes (da Hespanha e de quasi todas as republicas hispano-americanas) francezes, ingleses, allemães, austriacos, rumâicos, syrios, italianos, russos, polacos, chins, dinamarquezes, etc. além dos americanos do norte. O interessante é que todo este pessoal, em vez de falar o portuguez, só se corresponde em hespanhol, brazileiros inclusive. Faço estas considerações que interessam a questão sanitaria pela possibilidade da importação de certas molestias, sobretudo de natureza parasitaria e que poderão modificar o quadro ~~natural~~ logico da região o que já se vai observando como adiante veremos.

Como acima dissemos, o pessoal engajado e transportado em navios fretados pela empreza vai, ou directamente para Porto Velho ou estacioná em Itacoatiára. Itacoatiára está situada á margem esquerda do Amazonas mais ou menos a 2 horas para baixo da embocadura do Madeira. A mais ou menos 1 kilometro acima de Itacoatiára, num remanso do rio a empreza tem fundeado dous navios transformados em pontões: o Orocabessa e o Nephtis, dispostos de modo a receber não só o pessoal como os viveres e materiaes destinados a Porto Velho. O pessoal de trabalhadores, quando não pode vir directamente a Porto Velho o que constitue a regra, fica á bordo sem vir a terra e têm ás a assistencia de um medico da empreza que reside em Itacoatiára. Dos pontões é conduzido ao destino á bordo de um pontão " Cometa " com capacidade para 300 ho-

mens e de 8 alvarengas com toldos que podem conduzir, cada, 80 pessoas. /
 Estas embarcações são rebocadas. Além desses ha o navio "Madeira-Mamoré" que leva no maximo 140 homens e que é mais destinado á condução dos passageiros de la. classe e dos doentes que de volta da linha vão ser internados no Hospital de Manfios ou abandonaram o serviço por molestia. Tratando de Itacoatiára convém assinalar que, até agora, era essa cidade considerada como escoimada de impaludismo mas, á bordo dos pontões da empreza foram encontradas anaphelinas. As crianças da região não raro apresentam esplenomegalia e, há pouco, um dos empregados da Alfandega caiu ali com um accesso typico de malarria (Observações feitas por medicos da empreza). Essas considerações são importantes para a prophylaxia do impaludismo como adiante veremos.

REGIME DOS TRABALHADORES :

I. SALARIOS : Os trabalhadores em geral tem a diaria de \$8000 da qual a empreza desconta parcialmente a importancia das passagens. Têm mais, gratuitamente, os serviços medicos e drogas, não só para tratamento como para prophylaxia. Além disso o pessoal pode fazer aquisição nos depositos da empreza de todos os objectos necessarios á vida quotidiana (roupas, calçados etc. etc.) e que não vendidos pelo custo accrescido das despezas de transporte (cerca de 15 a 30 % segundo os objectos) de acordo com preços fixos estabelecidos em uma tabella impressa. A empreza tem além disso no escriptorio central uma secção bancaria por intermedio da qual sommas podem ser enviadas a

todas as partes do mundo. Fornecendo ainda a empreza aos operarios vales com que podem adquirir os objectos de que carecem. Estes vales são emitidos até o valor correspondente à metade dos salários mensais.

ALIMENTAÇÃO : A empreza fornece tambem os alimentos nas mesmas condições acima referidas para os objectos de uso e tambem a preço fixo, constante de tabella fornecida. Os generos para a alimentação são da melhor qualidade e das marcas as mais acreditadas e de natureza variada. Mas se os generos alimentares são de boa qualidade, nem sempre a alimentação dos operarios é boa, sobretudo no extremo da linha, onde, devido às condições especiaias do clima, onde a humidade é exagerada, as substancias alimentares se deterioram com grande facilidade.

Assim é que as substancias amiláceas, como o feijão e a farinha etc. podem facilmente o que é difficulte de evitar. A Empreza tem feito o possível para ^{impedir} evitar que isso se dê, modificando o acondicionamento, transportando p. ex. o feijão e a carne secca em latas fechadas e mandando vir pequenos e repetidos fornecimentos. Isto diminue muito as chances de deterioração, mas não as impede de todo. Seja como for podemos afirmar que se a alimentação não é explendida é a melhor que se poderá conseguir nas regiões afastadas da linha. Nasquellas que estão mais proximas de Porto Velho ella é perfeitamente acceptável. O serviço sanitario conseguiu que a empreza não venda o "arroz" em seus depositos, attendendo á theoria que attribue o beri-beri ao consumo desse cereal. Não obstante, o pessoal recalcitrante consegue adquirir pelos mais exorbitantes preços esse producto e sempre estraga-

do, em mãos dos negociantes em Santo Antonio e no Jacy-Paraná. Assim tambem a empreza não vende nem consente a venda de bebidas alcoolicas. Não obstante os trabalhadores conseguem adquiri-las nos negociantes da região, illudindo a vigilancia exercida nesse particular pela empreza que tem envidado todos os esforços para ver se consegue evitar esse deserviço prestado aos trabalhadores pela ganancia dos negociantes.

HORAS DE TRABALHO : Os trabalhadores iniciam o trabalho as 6h. A.M. e continuam até 11 1/2 horas A.M. onde interrompem-no para o almoço para o qual têm 2 horas. Recomecam a 1,30 P.M. e terminam às 6h. P.M. Esse sistema permite ao operario certo repouso durante as horas em que o sol castiga com mais intensidade.

MANEIRA DE TRABALHAR : Em geral os trabalhadores reunem-se em pequenas turmas de 8 a 10 pessoas (quadrilhões) sob a direcção d'um dentre elles que toma de emprestada à Empræza determinado trabalho, sendo-lhes o pagamento feito por unidade de serviço executado : são os tarefeiros. Refiro-me aqui a este sistema de trabalhar, alias commun nas construções das ferro-vias, para mais tarde mostrar a influencia que exerce o impaludismo sobre o rendimento do trabalho de cada homem.

ACAMPAMENTOS : Como dissemos, da ponta dos trilhos em deante de 10 em 10 kilometros na media existe um acampamento onde se encontra o medico, um hospital provisorio com ambulancia, deposito de viveres, posto telephonico etc.. Nesses acampamentos ha comedouros ^{restaurantes} onde a empreza fornece alimentação a 3000 diaria por pessoa. Mas, em geral, o pessoal

grupado em quadrilhas de tarefeiros adquire os mantimentos e um delas cozinha para a turma. Naturalmente esses individuos procuram fazer a maior economia possivel e são em geral mal alimentados.

HABITAÇÕES : Os trabalhadores não moram em geral no acampamento. Instalam-se em ranchos cobertos de palha de cogueiro fornecida pela empresa - que possui grande stock dessa palha - As habitações estão esparsas pelo trecho da linha dependente do acampamento e em geral, cada rancho abriga uma turma de tarefeiro. Cada trabalhador recebe uma rede munida de mosquiteiro.

Condições topographicas da linha

no ponto de vista sanitario .

A linha passa ao lado e sobre varios carregos e riachós e muitos delles têm sido desviados e semi obstruidos em seus leitos. Resulta d'ahi que zonas ha em que a linha é margeada de grandes extensões de aguas, umas paradas, verdadeiros pantanos e outras de correnteza muito diminuida, explendidos creadouros de anophelinas. Outras zonas ha em que a densidade da floresta mantem em torno das habitações á noite e pala madrugada densa nevosa de humidade que mercê da falta de arejamento só se dissipia com o calor do sol, quando se ergue acima do horizonte. Acresce que á intensa humidade se junta a copia de gaz carbonico exhalado á noite pelos vegetaes e que mais pesado que o ar e sem ser deslocado pelos correntes atmosphericos que se não agitam por causa da barreira opposta pela espessura da matta accumula-se junto ao solo, envolvendo as habitações. São condições que indubitavelmente contribuem para diminuição da resistencia

das pessoas que a elas se expoem e que são mais um incitamento para que sejam tomadas as precauções prophylaticas que evitam a erupção da maioria das molestias que nessas regiões existem.

MOLESTIAS REINANTES : Não alludindo aos accidentes communs em trabalhos da natureza d'aquelles que ora nos ocupam, dividiremos as molestias observadas no pessoal, em molestias communs á todas as regiões do globo e molestias proprias ou mais communa dos tropicos. Nesses ultimos estudaremos 2 grupos : molestias dominantes e molestias accidentaes. Do primeiro grupo de molestias temos que chamar a atenção para a "pneumonia" e o sarampo. Nos do 2º. grupo - molestias tropicaes dominantes na região - temos a considerar : o impaludismo, a ancylostomias e beri-beri, dysenteria, febre hemoglobinurica. Na segunda subdivisão que fizemos - molestias tropicaes accidentaes - temos a considerar a : febre amarella, o pé de Madura, a pinta, as espondias e talvez o kala-azar.

lado
Deixando de tratar do impaludismo a que vamos dedicar estudo especial vamos tratar rapidamente dessas diversas entidades morbidas, fazendo sobre elles as ligeiras considerações cabíveis em trabalho da natureza deste .

- PNEUMONIA -

A pneumonia lobar é rara no Rio de Janeiro, como tão bem o assegurou o praticante Francisco Castro, grasse nos trabalhadores da E. de F. Madeira-Mamoré comunmente com desusada gravidade. É facto observado a existencia de maior cifra de pneumonicos em trabalhos da na-

tureza do que nos occupa, assim é que nas actuais obras de abertura do canal de Panamá têm sido assignalados muitos casos. O que, porém, constitue ponto digno de nota é a alta mortalidade dos atacados no Madeira.

Durante o 1º semestre do corrente anno recolheram-se às enfermarias do Hospital de Candelaria 60 pneumonicos dos quais faleceram 36, tendo falecido em domicilio antes da remoção para o hospital 4 homens, o que dá o total de 39 mortos, correspondendo a 59,7 % dos atacados. O numero de affectados pela pneumonia em relação ao total dos doentes saídos do hospital e mortos nos acampamentos é relativamente pequeno e ergue em 1,0 % na mesma época que foi aquella em que maior numero de casos houve (Janeiro a Junho de 1910). Sobre a media dos trabalhadores nesse mesmo semestre (2588 operarios) a pneumonia atacou mais ou menos 2,5 %.

Do pessoal atacado foi mais flagellado aquelle que trabalha ao longo da linha já construída e o facto parece encontrar explicação na circunstância de que esse pessoal reside mais habitualmente em acampamentos, ao em vez de que se observa no trecho em construção. Terminado o trabalho à noitinha recolhem-se ao acampamento em trolys que correm velocemente sobre os trilhos. Ora, acontece que tales individuos estão em plena transpiração quando tomam o trolley, que, justamente corre a linha, na occasião em que a temperatura baixa bruscamente, como tivemos occasião de assignalar, quando tratámos da climatologia da região. Nessas condições, os resfriamentos são constantes e faci-

40.

litam a invasão das pulmões pelos pneumococos tão communs na boca.

- SARAMPO -

O sarampo foi trazido pelo vapor " Borborema " em Março de 1910 e, atacando os adultos mostrou certa gravidade, tendo a broncho pneumonia, como complicação tornado os casos mais graves produzindo a morte. Essa molestia não deve ser considerada como pertencente à nosologia da região.

- ANCYLOSTOMIASE -

Essa infestação intestinal é communissíma entre os trabalhadores. Segundo os relatórios officiais dos médicos da Empreza 50 a 75 % dos trabalhadores estão atacados por esse parasito e essa percentagem eleva-se a 90 % nos operários brasileiros. A molestia é produzida não só pela "Uncinaria americana" que predomina, como também pela "Ancylostoma duodenalis" que, sobretudo, tem sido observada no pessoal estrangeiro. Dos computos feitos pelo Dr. Lovelace a relação entre as duas espécies de parasitos é de 1 (uncinaria) para 10 (Ancylostoma). Essa molestia excessivamente anemizante se vai adicionar à outra molestia igualmente anemizante : a malária, produzindo o estado morbido permanente de quasi toda a população de trabalhadores. É molestia evitável.

- BERI-BERI -

Esta molestia tem aparecido em determinadas regiões da linha e, segundo as observações feitas pelos médicos, parece que há determinados pontos que podem ser considerados como fócos, por exemplo, as em-

bocaduras de Jacy-Paraná, do Abuná e as proximidades da cachoeira do Caldeirão, do Inferno, no rio Madeira; além disso é facto de observações que o maior numero de doentes provem das turmas que trabalham na mata nos trabalhos de exploração e locação.

O beri-beri tem atacado indistintamente todas as pessoas, desde o trabalhador, que vive nas piores condições de hygiene individual, até o pessoal de medicos, engenheiros e empregados de escriptorio. A questão da etiologia continua ainda inteiramente obscura. Tivemos occasião de fazer algumas autopsias, logo após a morte, com os exames necessarios para elucidar essa questão e nada pudemos colligir que esclarecesse a etiologia. Quanto ao diagnostico é de summa importância que seja elle o mais precoce possivel, porque a retirada do doente de fôco constitue a cura quasi certa. Uma questão que merece mais minucioso estudo no conjunto diagnostico é a observação dos reflexos. É corrente que a abolição dos reflexos patelares é um dos bons signaes diagnosticos do beri-beri. Tivemos occasião de verificar basta vezas que doentes com quasi todo o cortejo classico de beri-beri (edemas pre-tibial, pre-external, tachycardia, desdobramento da 2a. bulha pulmonar etc.) apresentavam, não obstante, não só a conservação mas excesso dos reflexos, como tinham assinalado (Pekleaning, Winckler, Grimm, Boeke e Miura). Pensamos que se pudesse tratar talvez da " pellagra " mas faltavam elementos para esteio desse diagnostico. Essas observações foram feitas em doentes oriundos das mesmas zonas e nas mesmas condições meiólogicas e de alimentação de outros com a

symptomatologia typica do beri-beri (com ausencia dos reflexos).

Esta observação feita de ha muito pelo Dr. Lovelace e que para ella chamou nossa atençao merece acurado estudo por aquelles que ao assunto se dedicam.

Ha cerca de 6 meses que a empreza não fornece mais arroz aos trabalhadores, mas estes sempre encontram meio de adquiril-o. Não obstante, este cereal não constitue a base da alimentação dos empregados. Mas foram verificados casos em individuos que seguramente não comiam arroz.

O beri-beri grassa de preferencia na estação secca i.e. de Maio a Novembro. Nessas épocas ha casos de marcha extremamente rapida com ataque primitivo do pneumogastrico, sobrevindo a morte em lapso de tempo relativamente curto. É curioso que sejam atacados de preferencia individuos fortes robustos e musculosos não sendo preferidos os ca- cheticos e anemicos que abundam na região. Referiu-me um dos medicos dos acampamentos Dr. Brent que em sua zona existia um barracão em ple- na floresta. Esse barracão foi o unico que forneceu casos de beri-beri que se succederam em numero de 5. Mandou fazer derrubada da mata em torno da habitação, de modo a poder ser ella bem batida do sol e não mais verificou novos casos da molestia.

É indubitavel que o beri-beri na região é uma molestia grave que ataca ás vezes com desusada intensidade.

Na primeiro semestre do corrente anno foram atacadas 146 pessoas das quais morreram 29, o que dá uma percentagem de morte de 19.8. Nesse mesmo lapso de tempo o pessoal de trabalhadores foi atacado na

mais de 5,6% e a cifra mortuaria foi de 1,1%. Como se vê pelo

43.

estudo das cifras acima o beri-beri , se bem que molestia grave e de prophylaxia desconhecida, ataca relativamente um pequeno numero de trabalhadores, matando apenas cifra reduzida delles, não constituindo , portanto, elemento que apresente embargo ao proseguimento dos trabalhos, tanto mais quanto a prompta remoção dos doentes restitue-lhes na maioria das vezes, a saúde primitiva.

- DYSENTERIA -

A dysenteria é de existencia constante entre os trabalhadores. A forma amebiana é relativamente rara. Tivemos occasião de verificar um caso. Alguns outros tñm sido assinalados, um delles com abcesso de figado - Verifiquei tambem a presença dum caso de dysenteria pelo Balontidíma coli terminada pela morte (^{que} em intra-vitam foram encontradas fezes em grande numero aquelle parasito. Grande copia dos casos de dyserteria associados á malaria se me afiguraram como casos da forma dysenterica dessa molesta.

O exame do sôro de sangue ^{algumas} dos doentes atacados revelou a ausencia de propriedades aglutinantes para os bacilos da dysenteria, havendo apenas, um caso q aglutinou o tipo Strong na proporção de 1/50. A cifra de individuos atacados de dysenteria não é enorme. Nos 6 primeiros meses deste anno (1910) sairam do hospital da Candelaria 92 doentes dos quales 13 mortos o que dá a percentagem de 14,2 mortos sobre os atacados. A percentagem sobre a media do pessoal em trabalho (2588) foi de 3,6 % com a mortalidade de 0,5 %.

Essa molestia poderá ser influenciada por uma prophylaxia adequada e que no caso especial que nos interessa poderá ser conseguida em par-

te com a distribuição d'água fervida como água potável.

- HEMOGLOBINURIA -

É uma entidade morbida bastante comum, relativamente à raridade de-
la em outras regiões do Brasil. De Janeiro a Junho de 1910 sahiram das
enfermarias do hospital da Candelária 60 pacientes dessa molestia, dos
quais 5 mortos o que dá a percentagem de 8,3 mortos sobre os atacados.
A febre hemoglobinurica atacou durante esse mesmo tempo 2,5 % de todo
o pessoal, produzindo - incluindo os mortos do hospital e linha - 0,3 %
de mortos.

Ainda de todo não está esclarecida a etiologia dessa entidade mor-
bida nem cabe aqui discutir as teorias espontadas para explicá-la. Em
todo caso, o que pudemos apurar foi : 1º. todos os doentes atacados da
molestia acabavam de sofrer ataque mais ou menos grave de impaludismo.
2º. a quinina administrada durante a crise hemoglobinurica é de effei-
tos desastrosos. Tivemos occasião de acompanhar 5 casos dessa molestia
e pudemos bem apurar os factos avançados, corroborados pelas observa-
ções consignadas nos registos do hospital e pela observação dos chefes
das enfermarias. A influencia perniciosa da quinina sobre os ataques
de hemoglobinuria está sendo hoje reconhecida. Nas obras do canal de
Panamá foi determinada a suspensão do tratamento quininico da molestia.
Os doentes ~~que~~ que já tiveram ataques anteriores de hemoglobinuria
têm horror á quinina, porque verificaram que, todas as vezes que, du-
rante uma crise fazem uso do medicamento ella se agrava. Tem-se veri-
ficado que os doentes da molestia que estavam recolhidos ao hospital

mais ou menos 15 dias depois do ataque começam a ter accessos de impa-
ludismo, tendo sido alguns de terceira benigna. Esses são curados com
pequenas doses de quinina dadas diariamente (50 centigrammas) e sob
a mais cuidadosa vigilância. Houve ~~mais~~ um caso interessante : um doente
de hemoglobinuria com accessos de malaria numa época de aclimatação foi
submetido a esse tratamento cuidadoso pela quinina e, por sua pro-
pria conta tomou um dia, d'uma só vez, 1,20 gr. de quinina e 4 ho-
ras depois foi atacado novamente de intenso acesso de hemoglobinu-
ria.

Em geral, durante os accessos de hemoglobinuria não se encontram
parasitos no sangue conforme assinalam os registos do hospital, mas
num caso verificado em meio do acesso parasitos da tropical. Nos
outros doentes que observei nada havia. Num delles antes do acesso
havia parasitos da tropical no sangue e que desapareceram durante a
crise. Um dos doentes que acompanhava estava no 4º. acesso de hemoglo-
binuria. Um desses doentes estava na região há havia 2 annos.

A mortalidade aqui é relativamente pequena (8,5 % comparada com a
de outras regiões onde morrem 10 a 50 % dos atacados.

- FEBRE AMARELLA -

Tem feito ~~seus~~ aparições em passageiros de navios vindos de Ma-
riá. A prophylaxis específica convenientemente feita tem impedido a
disseminação do mal o que seria possível dada a existência ^{na zona} ~~seus~~ de
Stegomyia calopus, abundante em Santo Antônio. De Abril a Junho de
1910 houve não menos de 5 importações do mal, o que traz o corpo mo-

dico ~~medio~~ em constante vigilancia.

- PÉ DE MADURA -

Observámos um caso interessante contrahido no Pará ha 25 annos, após ferimento do pé pela patada dum cavalo. actualmente está limitada a degl. Com uma biopsia (visto não estar ulcerada) retirámos granulações negras como grânulos de polvora das quais obtivemos culturas.

Além desses conseguimos colligir doucos casos de myiasis: um das fossas nasaes e outro das gengivas. Estão cultivando as larvas extraídas para determinação da especie da mosca.

Consegui finalmente colligir no acervo clinico do hospital notícias sobre casos de: pinta, sprue, espondias de que vi o 1 caso. (Essa molestia existente na Bolivia semelha às boubas e tem pontos de contacto com a verruga perunha). Estudei mais material de um caso que se nos afigurou de kala-azar observado anteriormente á ~~noite~~ chegada à região.

- O IMPALUDISMO -

Tratando da parte I. deste estudo da questão relativa à salubridade da zona que estudamos tivemos occasião de alludir a essa entidade morbida e mostrámos como, ha tempos, ella assedia a região da Madeira. Daremos aqui apenas a guisa de prefacio synthetico que todo o mal da região, toda sua insalubridade e o que torna essas paragens verdadeiramente inhospitais é o impaludismo e só elle é responsável pelas vidas e pelo descredito crescente que infelicitá esta região.

A demarcação que reinam no trecho da Madeira que estudamos,

- 57 -

beri-beri, inclusive, a despeito da gravidade que ás vezes manifestam, /
 não parte minima no computo de vidas arrebatadas ou de organismos
 inutilisados para o resto da existencia. A região está de tal modo
 infectada que sua população "não tem necessidade que seja o estado hy-
 gido" e para ella a condição "de ser enfermo" constitui a normali-
 dade. As crianças - as poucas que existem - inquiridas sobre o esta-
 do de saúde respondem simplesmente "não tenho molestias", só tenho
bacô". E caracterizam assim a enorme esplenomegalia cuja presença
sentem e ^{mais} consecutiva aos accessos repetidos de malaria.

Examinando a esmo crianças que encontram-se em estado normal verifi- /
camo em todas ao lado da esplenomegalia nos preparados de sangue, as
 características do impaludismo (gametos e leucócitos com pigmento).
 E o impaludismo grassa da embocadura e no baixo do Madeira, onde passa
 quasi despercebido, e vai augmentando de gravidade até tocar ás raias
 de inacreditável na região das cachoeiras e na villa de Santo Anto-
 nio.

E é o impaludismo, molestia evitável o unico terror sério destas
 regiões.

Assim sendo, o pesoal de trabalhadores da E.de F. Madeira-Mamoré
 paga a elle oneroso tributo. Com effeito, encarando os numeros que
 nos têm orientado no estudo comparativo das molestias na região i.e.
 aquelles que retratam o estado sanitario do primeiro semestre do cor-
 rente anno veremos que, de impaludismo, sairam de hospital 2451 tra-
 lhadores sobre um total de saídas de 3542 o que dá a percentagem
 de morbilidade de 67,1. Mas, se a morbilidade é grande não assim a mor-

talidade que é, apenas, de 0,5 % dos atacados e que mostra a eficácia do tratamento no hospital. De Janeiro a Junho de 1910 trabalharam, na media 2588 operarios por mez. Baixaram ao hospital por accessos de impaludismo 1736. Nos acampamentos foram conhecidos 592 trabalhadores que interromperam o trabalho diariamente por causa dos accessos. Houve pois 2.328 casos conhecidos de manifestações agudas de malaria em 2.588 operarios! Esta cifra de doentes atacados não dá idéa do indice morbido dos operarios, porque só vêm ao hospital os gravemente atacados e só são tratados nos acampamentos os accessos agudos, e, no hospital, são considerados como impaludismo sómente aquelles que baixaram às enfermarias por causa dessa entidade morbida. Mas, dos outros doentes recolhidos ao hospital por causas variadas, desde os accidentes, até as lesões orgânicas, 90 % estão afectados de impaludismo. As seguintes passagens dos relatórios do medico em chefe dão idéa do grau de infecção da pessoal :

Relatório de Setembro 1909.

" Os relatórios dos medicos da linha indicam que cerca de 70 % do total de trabalhadores adoecem durante o mez. Considerando o facto de que muitos dos homens, sentindo-se adeentados muitas vezes tomam quinina, continuam a trabalhar ou interrompem o trabalho apenas durante algumas horas sem consultar o medico é extremamente provável que a percentagem da malaria se approxime de 80 ou 90 ".

Relatório de Outubro 1909 :

" Os relatórios dos medicos da linha assinalam que cerca de 80 % de

todo o pessoal de trabalhadores adoece,^{se} se bem que não tenha ficado completamente incapacitado para o trabalho "

Relatorio de Abril de 1909.

" Finalmente a malaria é responsavel por 7/8 da totalidade das causas de incapacidade de trabalho "

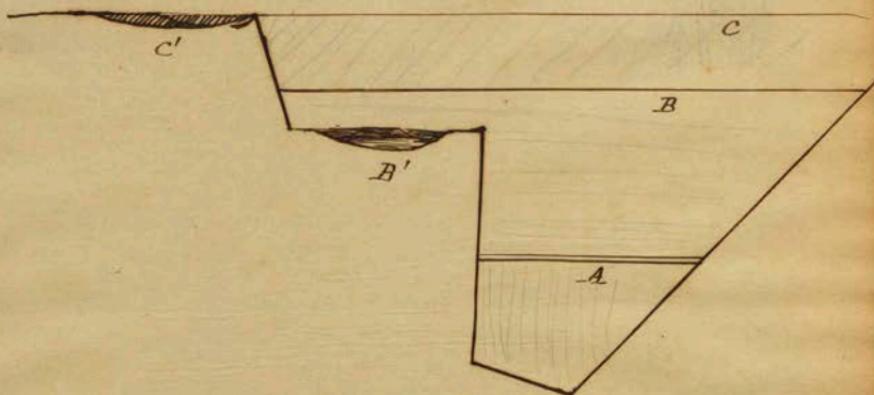
" É impossivel fornecer relatorio exacte da molestia (malaria) fóra dos hospitaes. Relatorios baseados sobre as visitas feitas nos acampamentos nas primeiras horas da manhã são erroneos, por isso que nelles não são feitas referencias ao grande numero de tardes perdidas para o trabalho pelo grande numero de trabalhadores anemiacados que não podem trabalhar um dia inteiro sem ficar completamente aniquilados "

Como acima dissemos é pouco depois do começo da vasante que aumenta o numero de afacados de impaludismo e assinalámos que essa regra soffreu exceção para o anno de 1909 em que coincidiu com o aumento de impaludismo na maxima cheia coma repleção exagerada do río.

Esse facto, pelas observações que fizemos da região encontra explicação na topographia do local. Com effeito no regime normal das aguas, a cheia é limitada por alturas do terreno que apresentam a necessaria inclinação - a altura para evitar o alagamento de zonas mais internas e mais baixas. Desde, porém, que a quantidade de aguas é acima do normal essas barreiras são transpostas e pequena preção de agua galga-nas e vai constituir pequenos pantanos onde a agua não corre e, em tudo analogos aos que se formam nas zonas ribeirinhas por occasião da vassante do río e que constituem os criadouros das anaphelinhas transmissio-

eras da malária.

O estudo de seguinte esquema dará mais clara idéia da explicação do facto.



A. Altura das águas na vazante

B. Id. mas cheias normais.

B'. Pantanos formados nos margens baixas
após as cheias normais e desobstruído no começo

C. Altura das águas nas grandes cheias de 1909

C' Pantanos formados na occasão da maior
alta cheia em 1909

51.

O estudo dos deentes recolhidos ao hospital no ponto de vista da natureza da infecção malarica mostra que 70 % estão atacados da forma estivo outonal ou tropical e 30 % da terçã benigna não tendo sido assignalados casos de quartã. No que respeita á época do anno ~~accusam~~ os registos hospitalares que em Julho e Setembro são mais numerosos os casos de tropical e em Março e Abril a terçã benigna.

O impaludismo se mostra sempre mais grave nos individuos já atacados de molestias anemiantes / por isso, ainda ^{se} tornam mais graves os casos no pessoal da E. de N. onde grava a ancylostomiasis. A syphilis, que aqui é rara, constitue elemento desfavorável no que toca à gravidade da malaria. Chegámos agora á questão de tratamento. O impaludismo da Madeira não é influenciado pelo tratamento pelas doses habituais de quinina. É o primeiro ponto interessante a assignalar! No hospital, os casos ^{comuns} habituais só são tratados com proveito com a administração diária de 2 ~~gr~~, a 2,50 ^{a 3 gr} de chlorhydrato de quinina e nos casos perniciosos essa dose tem que ser elevada em certos casos até 5 gr. nas 24 horas.

Quando tratarmos da prophylaxia química veremos que aqui também as praxes habituais não cabem na região da Madeira.

A explicação deste facto foi em primeiro logar dada no Instituto de Manguinhos por um dos assistentes encarregados de fazer a prophylaxia da malaria nos trabalhos de captação d'água dos rios Xerem e Mantiquira, o Dr. A. Neiva e depois verificada em outras regiões. É a formação de raça de hematozoario resistente à quinina.

~~nos doentes imunizes o homotozoario contra esse substantia, tornando-o resistente ás doses habituais. Explicações mais detidas são encontradas no trabalho do referido observador e publicada á pagina 181 - 184 do Fac. 1 do Vol. II. das Memorias do Instituto de Manguinhos.~~

D'ahi a necessidade do emprego de altas doses no tratamento e prophylaxia.

A administração de tão altas doses de quinina não será prejudicial ? É a pergunta que logo acode e sobre a qual a litteratura poucos esclarecimentos dá e que se limitam a algumas experiencias em cães feitas sobretudo pelos autores italianos.

Consegui apurar nesse sentido algumas observações pessoas e informações interessantes e que devo á gentileza dos Drs. Lovelace, Wallcott & Whitaker - nos quaes deixo aqui o penhor do meu reconhecimento - e que tiveram occasião de observar no Perú, nos trabalhos do isthmo de Panamá e no Madeira:

1º Caso : No Perú, o Dr. Lovelace deu a um indio que trabalhava em cortar madeiras, numa zona distante, cerca de 20 grammas de quinina para que elle tomasse mais ou menos 60 centigrammas diárias. O paciente não comprehendeu a prescrição e chegado á matta tomou duma só vez ~~as~~ 20 grammas de quinina. Foi encontrado pelos companheiros, mais tarde, completamente surdo e cego, perdido na matta. Alguns dias depois recobrou por completo a vista e a audição.

2º Caso : Ainda no Perú, havia um americano vesanico que exercia os mesteres de curandeiro e que anunciara ter descoberto tratamento es-

pecífico da malaria. Consistia este em administrar aos doentes um purgativo e logo após cerca de 6 grammas de quinina. Um dos doentes assim tratados apresentou um acesso verdadeiro de loucura que cedeu em alguns dias.

5º Caso : Nos trabalhos do istmo de Panamá um médico adoeceu e o enfermeiro em vez de lhe dar, como prescripto fora, sulfato de magnesio administrou-lhe duma só vez 5 grammas de quinina dissolvida. Além de zumbidos nos ouvidos e um certo peso de cabeça não houve maiores consequências.

No Panamá o Dr. Whitaker, em todo o tempo que lá esteve, viu 2 casos de cegueira em pretos com acessos perniciosos e tratados com quinina administrada em injeções hypodérmicas na dose de 3 grammas diárias. Um delles ficou permanente ^{mentre} (cego), o outro recuperou em parte a visão distinguindo apenas a sombra dos objectos.

No hospital da Candelaria tive occasião de acompanhar um caso terminado pela cegueira que se manifestou a 22 de Julho e que permaneceu até o dia ^{mais} (de agosto) ^{mais} (de agosto). Era um caso gravíssimo de perniciosa com temperatura sub-normal e estado comatoso. O doente tinha no sangue muitos crescentes e anêis da tropical, havendo mais ou menos 2 por hematia. O doente curou-se do impaludismo depois de intenso tratamento quínico em que tomou cerca de 24 grammas de quinina no espaço de 11 dias, tendo recebido 16 grammas por via hypodérmica e o restante por via gastrica - Verificámos que se a intervenção não fôr dessa energia os doentes succumbem à malaria como tivemos oportunidade de presenciar

um caso em que a intervenção tendo sido opportuna, não fora sufficientemente energica.

Como se verifica por esse facto deprehende-se que nesta zona o parasito da malaria adquiriu resistencia tal que as infecções sócedem com doses de quinina que estão no limite da dose manejável.

Chegámos agora à questão da prophylaxia que é a magna preocupação nessa zona.

Não faremos incursões sobre a discussão e descrição das bases dos methodos prophylaticos na malaria que aqui não cabem. Diremos apenas que a prophylaxia se basea sobre 1º a ação toxicá da saes de quinina sobre o parasito malarígeno 2º sobre a transmissão da molestia pela picada de certos mosquitos da sub-família das ~~anophelinas~~.

A prophylaxia ou individual quando cuida só de preservar o individuo contra a infecção ou é regional, quando por conjunto de medidas de aggressão impede a reprodução dos mosquitos transmissores (dessecção dos pantanos, destruição das plantas culicígenas etc.) é o saneamento definitiva da zona.

Para que se consiga a prophylaxia individual ha varios processos que consistirão :

Em 1º : em pôr em circulação no sangue dos individuos submettidos à infecção de dose de quinina suficiente para matar os parasitos inoculados pelas picadas de mosquitos e o tratamento rigoroso dos gametóforos (individuos de impaludismo chronico, tendo no sangue formas capazes de tomar infecção dos mosquitos)

- o 2º: em evitar com que os individuos sejam picados pelos mosquitos, e
o 3º: finalmente associar as duas medidas.

A 1a. é a prophylaxia chimica, a 2a. é a mecanica e a 3a. é a mixta.

Naturalmente á vista do que vimos relativamente á topographia da região não se pôde cogitar em fazer, já para facilitar a construção da estrada, os trabalhos de prophylaxia regional que quasi custariam tanto, senão mais, que a propria construção. Só podem ser tomados em consideração os processos do methodo da prophylaxia individual.

Se quizermos fazer a applicação desse methodo na região do Madeira, teremos que estudar a constituição do pessoal de operarios da E. de F. á luz dos factos relativos á malaria. Fazendo-o veremos que grande cumpia é constituída de brazileiros engajados no valle do Amazonas, tendo quasi todos senão todos soffrido de ataques anteriores de malaria ou de individuos nas mesmas condições provenientes doutros pontos do mundo onde reina a amaria (Panamá, Cuba etc.) e que foram insuficientemente tratados. Ora, nos casos de impaludismo imperfeitamente tratados ou não tratados de todo o parasito no fim de algumas gerações, no sangue, toma a forma sexuada de resistencia ás defezas naturaes do organismo (gametos). Cessam os accessos agudos mas no organismo ficam vivas essas formas que são tambem resistentes ás doses habituaes de quinina aconselhadas na prophylaxia quinica.

Ora esses gametos são justamente as fórmas do parasito que podem infectar o mosquito transmissor. Acresce ainda que no tratamento imperfeito e mal dirigido são collocados em presença dos gametos pequenas doses do toxico (quinina) doses ^(matalo e capazes de) ~~insufficientes para immunisal-o.~~

E' a mithridatização dos parasitos da malaria - inconscientemente feita por aquelles que, pensando bem fazer produzem um malinda maior : cream artificialmente uma raça de parasitos capaz de resistir à melhor arma de ataque que contra elles dispõe a therapeutica actual.

Ora, esta raça se perpetua e se aperfeiçoa no organismo de mosquitos que se alimentam de sangue de individuos, onde ha em circulação doses de quinina insufficientes para matar o parasito. Ora, os mosquitos assim infectados, inoculam os esporozoitos (fórmas de transmissão de agente da malaria no mosquito) ou a individuos insuficientemente quinisados (o que contribue para aumentar a resistencia à quinina do parasito) ou a individuos não quinisados que então têm que lutar contra um parasito muito virulento e muito resistente ao agente therapeutico específico da malaria : a quinina. - Desses premissas desentranham-se as seguintes conclusões :

1º: vantagem de impedir a admissão de trabalhadores affectados de impaludismo chronico.

2º: No caso de não ser possivel fazel-o, não permittir a ida delles para a linha sem que tenham sido previamente curados - microscopicamente curados. - Isto é em que a cura seja aquilatada pela ausência de gametos no sangue.

3º : Que lhes seja administrada prophylaticamente dose de quinina capaz de matar a raça quininaresistente do parasito da malaria que, de ha muito tem sido cuidadosa e inscientemente creada pelos seringueiros da região.

4º : Necessidade de tratamento radical das primeiras infecções para evitar a formação no sangue das formas sexuadas (gametos) capazes de tomar infectantes os mosquitos.

Assim, se tivessemos de fazer a prophylaxia chimica teríamos de avaliar qual a dose minima de quinina sufficiente para preservar o individuo dos parasitos inoculados pelos mosquitos.

Observações que fizemos, na região, mostram que esta dose para ser proficua não deve ser inferior a 75 centigrammas ou 1 gramma diarias - Pessoas que tomaram doses inferiores foram infectados (um servente nosso infectou-se, tomando 60 centigrammas diarios; um empregado do laboratorio do hospital nas mesmas condições infectou-se).-

Resta saber se essa pratica da prophylaxia chimica exclusiva caberia à região. A priori podemos dizer que não, e não porque em breve a raça de parasitos já em via de immunisaçao contra a quinina estaria resistente a 1 gramma diaria de quinina prophylatica o que levaria à necessidade de se elevar ~~á necessidade~~ a dose prophylatica aos poucos até attingir aos limites da dose manejarvel. Ora, attingido esse limite a dose therapeutica estaria dentro da dose toxica e ficariam os doentes no dilemma de : morte por molestia, ou intoxicacao pelo tratamento.

Dessas considerações resulta claramente a necessidade de se alliar a prophylaxia chimica à mecanica. Esta impediria 1º que os mosquitos, sugando sangue quinizado a 1 gramma preparassem a nova raça resistente a 1 gramma. 2º que impedindo a picada dos trabalhadores, estes assim ficariam ao abrigo das infecções. Além disso, se houvesse ^{o processo} falhas na prophylaxia diminuiria o numero de picados por mosquitos infectados e, com a intensidade da infecção é proporcional ao numero de picadas ou, o que vale o mesmo, ao de parasitos inoculados, os accessos resultantes serão menos intensos e portanto mais facilmente curáveis.

Results mais das considerações acima feitas a vantagem de engajar pessoal em zonas indemnes de impaludismo.

Resta saber se a prophylaxia estribada nesses bases é viável na zona do Madeira. É questão que abordaremos mais tarde.

Vejamos agora o que se tem feito, em beneficio do pessoal actualmente em trabalho na construcção da E. da F. Madeira-Mamoré.

A empreza tem procurado fazer quasi tudo quanto está a seu alcance para poupar o seu pessoal do impaludismo. Fornece quinina que é oferecida diariamente aos empregados em todos os acampamentos. Os frascos, de cápsulas são um objecto constante nas mesas dos acampamentos. Em Candelaria e na maior parte das casas de Porto Velho são instaladas telas metálicas de protecção. Nos acampamentos são fornecidas a cada operario redes com mosquiteiros. Os medicos aconselham

por todos os meios as medidas prophylaticas e mostram brilhantemente com o proprio exemplo a vantagem da prophylaxia anti-malarica. A persuasão é levada intelligentemente e abnegadamente a cada individuo no campo e sobretudo no hospital. Pois bem, todo esse trabalho, toda a fabulosa despesa feita e que orça em £20000 diarios por doente hospitalizado i.e. 3 contos diarios não têm produzido o menor resultado, o que se deprehende comparando as cifras actuais de malaria com as observadas nos primeiros meses de trabalho, quando as instalações de protecção mecanica ainda não estavam feitas e que os recursos para a prophylaxia quinica não estavam de todo colligidos.

Vimos que actualmente, segundo os relatorios officiaes ultimos a percentagem de malaria é de perto de 80 e 90 e que esta cifra é quasi igual senão maior ás observadas em épocas anteriores como vemos pelo quadro abaixo que tambem extrahimos dos relatorios officiaes :

De 16 a 30 de Novembro	1907	-	75 %
" 1 a 30 de Dezembro	1907	-	80 1/3 %
" 1 a 30 de Janeiro	1908	-	85 %
" 1 a 29 de Fevereiro	1909	-	90 %

Pois bem, com todos os recursos para se preservarem, os operarios continuam a adoccer e a ficar ~~—~~ inutilizados para o trabalho e somente porque por ignorancia, por incuria, por obstinação não cumprem as determinações do corpo sanitario da empreza. Vimos doentes affectados de imobilismo que escondiam sob os travesseiros e colchões as capsulas de quinina que recebiam para tratamento, sendo necessário, nos

casos serios, usar, como medida systematica, o tratamento por injecções intra-musculares.

E não se comprehende que a empreza, se dispusesse de recursos necessarios não abolisse a malaria dentre seus trabalhadores. Além dos factos acima assinalados e para mostrar que o interesse da empreza se casa com o interesse da saúde dos operarios basta citar mais alguns factos que fallam bem alto em favor desse acerto : A empreza para fazer funcionar constantemente certos machinismos de importancia (excavador mecanico, perfuradores etc.) tem necessidade (~~pagamentos e mesmo salario~~) ^{de} pessoal duplo para cada machine destinado a substituir o que adoece; assim tambem para os acampamentos.

O rendimento da producção de trabalho diminue progressivamente com a permanencia na região, assim, como exemplo, citaremos o que se passa com turmas de tarefeiros hespanhóis que, explendidos trabalhadores, trabalhando por conta propria, têm o maximo interesse de produzir a maior somma de trabalho. Pois bem, esses homens nos dois primeiros meses de permanencia fazem trabalho correspondente ao salario diario de 16\$000 por pessoa; passam a fazer successivamente 14\$000, 12\$000, até que no fim do 6º mez não fazem mais senão os 8\$000 que é o minimo que a empreza paga, tal enfraquecimento e as horas perdidas durante o dia pelos accessos que têm. Além disso ha o descredito crescente para a zona e a consecutiva dificuldade de engajamento de novo pessoal.

Sendo assim, por que razão a Empræza não consegue os resultados

61.

possiveis ? Não é tambem por deficiencia de conhecimentos, nem por falta da necessaria envergadura dos dirigentes de servico sanitario : são profissionaes que, como dissemos, alliam ao mais perfeito conhecimento do assumpto e à observação cuidadosa e intelligente, os pre-dicados pesaoes de ^energia e habilidade necessaria para pôr em pra-tica as medidas indispensaveis.

E que é necessaria a applicação compulsoria das medidas de pro-phylaxia, como foi feito no Xeróm e no prolongamento da Estrada de Ferro Central. O uso das medidas prophylaticas deve ser considerado como obrigação de trabalho e, para os fins de pagamento deve ser con-siderado como trabalho executado. E assim como o tarefeiro que não apresenta o trabalho que lhe é confiado não recebe o pagamento cor-respondente, assim tambem aquella^s que não executam a obrigação pro-
phylatica incidirão no mesmo caso que o de trabalho manual não execu-tado. Mas é que a Empreza não se sente com autoridade bastante para fazel-o e essa autoridade só poder-lhe-ia ser transferida pelo Gover-no que poderia então commisionar o actual chefe de serviço medico, que está nas melhores condições de levar a cabo a incumbencia, no qual, se quizesse, adicionaria um seu representante para tornar effecti-vas as medidas apontadas. Para que elles dessem todo o resultado, seria mister que, ac lado da prophylaxia de impaludismo fosse feita tambem a prophylaxia da ancylostomias. Doutro lado seria convenien-te, quero dizer indispensavel, que a Empreza, por determinação do Go-verno, investisse os chefes de serviço prophylatico de poderes ab-

solutos na materia prophylatica sobre todo o pessoal da empreza sem distinção de classe.

E essas medidas precisam ser postas em pratica, 14, quanto antes, porque, em breve, ter-se-há formado uma raça de hematozoario resistente ás doses manejaveis de quinina e então a solução do problema quasi que attingirá os limites do insolvel.

A procrastinação das medidas será um crime de lesa-humanidade permitindo maiores sacrificios que os de hoje : " uma vida e, talvez 10 inutilisadas por dia " e de lesa-patria porque transformará em zona inhabitável um dos mais ricos sítios do mundo.

Como conclusões praticas finaes deduzidas dos factos e observações expostas apresento sob fórmula de proposições a summula das medidas que julgo o paz, postas em pratica com o necessário rigor reduzir desde já ao minimo o numero de casos de impaludismo; o que importa dizer tornar praticamente saudavel a região em que se está construindo a E.d.F. Madeira-Mamoré.

1º : O chefe do serviço sanitario deverá ter a mais absoluta autonomia e exercer sua acção, relativamente á prophylaxia, sobre todo o pessoal superior e subalterno sem exceção de pessoa.

2º : O pessoal engajado sel-o-á de preferencia nas zonas não palustres e será submetido a cuidadoso exame em Itacostíara, nos pontões, onde serão tomadas as precauções para evitar o contacto pelo impaludismo que grassa em terra.

3º : Os infectados receberão desde logo, tratamento intensivo pela quinina; sendo rejeitados os cacheticos, pouco capazes de produzir trabalho util. Os saudáveis começarão a receber, diariamente, 30 centigrammas ~~de~~^{de} chlorhydri de quinina. Esse regime será continuado durante a viagem.

4º : Chegado a Porto Velho o pessoal não passará a usar 75 centigr. de quinina e o infectado sofrerá novo exame. Se este for negativo, elle irá para o trabalho sob um regime proprio. Se for positivo será recolhido ao Hospital onde continuará o tratamento se houver conveniencia, se não, será rejeitado.

5º : O pessoal que seguir para os acampamentos receberá um cartão com o nome, numero da chapa, etc. fornecida pelo medico. Este cartão será branco para os saudáveis e azul para os infectados tratados.

6º : Para cada 50 trabalhadores haverá um distribuidor de quinina. Este distribuirá diariamente a cada trabalhador não 75 centigr. de quinina. Os antigos infectados receberão á hora do jantar mais 75 centigr.

7º : O distribuidor de quinina entregará diariamente a cada operário apóz a ingestão verificada da quinina, um bilhete com a data e assinatura. Somente á vista desses bilhetes é que será feito o pagamento ao pessoal, descontando-se-lhes tantos dias quantos os em que não tomou quinina.

8º : O distribuidor de quinina, que durante o mês apresentar turmas sem doentes de impaludismo terá uma gratificação igual á metade

dos vencimentos.

9º : O operario que passar 3 meses sem ter acesso febril por impa-
ludismo terá uma gratificação correspondente a 1/5 dos vencimen-
tos,

10º : Se se verificar que o distribuidor de quinina fornece os vales
sem ter feito com que o operario ingira a quinina, será despedido,
não tendo direito á passagens de ida e volta que serão concedi-
das áquelles que cumprirem á risca o determinado.

11º : A Companhia construirá em todos os acampamentos grandes galpões
telados para 100 homens. Estes galpões ficarão sob a fiscaliza-
ção dos quinissadores das respectivas turmas. Logo após o pôr do
sol todo o pessoal será recolhido a esses galpões e ali encerrado.
Serão teladas todas as habitações dos operários em Porto Velho
Candelaria e sobre a linha.

12º : Para tornar efectiva essa obrigação cada quinissador disporá da
necessária força.

13º : Nas turmas de conserva estendidas provisoriamente sobre a linha
e nas de exploração o pessoal será obrigado a se recolher ao cre-
pusculo á redes com mosquiteiros sob pena de ~~em~~ ^{de} lhes ~~discontados~~ /
tantos dias quantos forem ^{as} em que se verificar não terem usado da
proteção. As turmas definitivas e as estas ^{as} serão á prova de
mosquitos.

14º : Os quinissadores ficarão sob a fiscalização dos médicos dos acam-
pamentos que deverão examinar 5 vezes por semana todo o pessoal, n

65.

recolhendo sangue de todos os suspeitos. Os medicos verificarão se as instalações de protecção se conservam uteis.

Se algum trabalhador for atacado de malaria será energeticamente tratado e só sahirá do hospital quando estiver microscopicamente curado (ausencia de gametos).

15º : Todos os acampamentos deverão ser providos d'água fervida e, a partir para o trabalho, cada turma deverá levar um garrafão dessa agua (prophylaxia da dysenteria).

16º : Providencias serão tomadas para que os trabalhadores usem calçados e não defequem senão em determinados lugares onde se tomam as medidas para destruição das larvas de ancylostomos (Prophylaxia da ancylostomiasse).

17º : Urgem as medidas para saneamento regional da villa de Santo António um dos maiores fócos da região.

18º : Deseccamento dos pantanos na vizinhança das habitações definitivas. - Impedir a venda de bebidas alcoolicas.

19º : O serviço sanitário fica sob a direcção do actual chefe do serviço sanitário que se encarregará só da prophylaxia e terá, no ponto de vista sanitário, poderes absolutos, podendo exigir da Companhia a dispensa e substituição de funcionários de qualquer categoria que se oponham, impeçam ou não se queiram sujeitar às determinações prescriptas.

20º : O Governo terá um representante junto a esse serviço e cuja missão será auxiliar, fiscalizar e apoiar as medidas postas em prática

66.

pela empreza.

Rio de Janeiro, 6 de Setembro de 1910.

Candelaria, 31 de Julho de 1910 (M. P.H.)

71

P.L. 87-200 SEC. 3(c). 9-12-69

30-30

DOC. 519

DR. MACCOLL 200 9.12.67 v

Instrumento
Cobre
Cobre
Bromato de

Considerar gastos sobre 1
az embudos sanitários da
Praia Madureira.

O Rio Madeira unido
ao Amazonas constitui um
dos maiores caminhos de terra em menor 386
distância ^{fluvial} entre os
lados do continente 8 mezes
(Novembro Junho)
de terra e transatlântico
de 6 a 9 dias lindando sempre
fácilmente até cerca de
cachoeira de Santo Antônio
é a rota direta de
má de 2538 quilômetros (E.
acabou)
(Cronho) de Pariá a St:

Sistema de Rio Madeira, possuindo
uma navegação feita por entre mato por
causas de fúria e cedência
Bruscamente o curso dos rios
é interrompido nesse
ponto por uma barreira
constituída por 11 quedas

BARRIO DE IOC. 9. 11. f. 6 2
Colegio Osvaldo

BIBLIOTECA

e correderas que se
estendem ^{em} zona de

mais ou menos 100 km.

Bilhetes ^(Bras) até as cachoeiras

de Guaporé Mirim, além
do qual é necessário

affundir se para ultrapassar

os Mamoré e Guaporé
e acima, transpôr o

rapto Esperanza no Beni
fazendo necessárias as balsas

no Beni e Nodre de Rio

e pelas desembocaduras
proximas permitida a
navegação no Brasil e

na Bolívia em um
trajeto de mais de 6000 kiló
metros (contado)

Basta a citação desses factos,
evidentemente que a manutenção
de São Matheus, seus affluentes
e confluentes, posta em
correspondência por meio
de E. de Forn. M. A.
com contemporâneos com o horizonte
Nassau estabeleceram e o
oceano permitirão a
exploração dos colossos
cupiges frágiles e belíssimos
para que se comprehende a
alta importância que poderá
despertar a questão sanitária
desta república.

Este assumpto sanitário
é de tão maior altura que

posteriormente grande diller
^{e conservado}
depende a construção da
E. de F. Matheus. Manterá ou
não como nômo, é a contingência
sine qua non da exploração
das falantes ripas de
cimice dos cuchunhos. As
opiniões contraditórias de construções
desta Estação
(sem serem assinalados por
verdadeiros detalhamentos que
sem constituir a base prin-
cipal de malhaço dos
(até agora)
detalhes feitos nesse senti-
do.

O horizonte Nassau é tido
pelos habitantes da república
como não no salubre

5

e o cultivo de certe assentâncias
se encontra em cerca
de 300 postos que ^{não} tem
seus beneficiários de servidão
entre elas é comum ver latentes
nulos e níveis estudos
que se acham distribuídos
pelos 2 sítios que se
localizam no distrito de São Pedro
faz de igual forma non
gozam os apelantes da
Curva Madureira, sobretudo a
~~que~~ a Machado e
a Tamary. Aquelle, entâo
goza a mais temida
fama como rui das tristâncias
intensamente
onde vênia é impudicíssimo.

BRASIL DE FOGO P. 26

Diversos os habitantes desse
sítio que preferem bater
os agnos barrentos da
Matação ou apesar de
cortar, expulsar, nos
trajecos de seus apelantes.
A aberraçâo popular
pôde encontrar explicação
plausível, naturalmente
não para o que expõe a
impudicâo, mas para
a certo medo de se tornar pôlo aquela
especie de bicho certo frango de
que se vê a dependência pôr
várias razões compreender de
pertê a malária.
As águas de Madureira
caracterizam grande量
de argila. Essa água

conservada sem apilaçāo
dever depositar ^{immediatamente} em
suspenso e com gelo atē
cavilhar pre excesso sobre o
bactérios aerotáxiros na
precipitação, levando-lhe
a água que se recomenda: i
mô process de cultiva-
ção dos apes bactérios
já bem conhecido. Não
sou os rios de águas
claras cujas bactérios se
mantêm em suspensão -
podem infectar apelos pa-
tella usam, & que se juntam
crença popular de serem igua-
lmente nos coros de algodão
água claras mais puras. Isso
não é verdade. O que é que
é que

dentre os
~~que~~ rios diarréia aqua
ampliada. [Os maiores
de África África, contra-
riamente ao que se vê
relativamente)
os bactérios são valiosos e
formam bactérios que só
só alcançados nos chás
(que atingem a 14 metros acima do nível
do mar). Ponto ~~que~~ ^{onde} ha
em me, mesmo nos chás
não são alagados, com a
área da comarca: ^{com que} Glenayrd. Aí
será a fonte. Olha a fonte
meio sumido da água.
As maiores rios que
colocam de duas a três
que constituem as casas
gigantescas onde predomina

9

Gênero antigo
nam se sumamente
(*Clusiella tamaiorum* Mart.)
e *pacumulata* (*Calycoptyl*
tum *Sprengelii* Hook.f.) e
a *castanifolia* (*Berthellia*
excelsa H.B.K.) entuladas,
pelos cipós que transponem
mas em matas emaranha-
das, quasi surpreendentes
derrubados apoi cacti
para dar lugar a ~~comunhão~~
^{bonitas} ~~fontes de abrigo dos~~
dos termófagos. Essas
massas enormes de vegeta-
ção que mantêm uma tem-
peratura de
de humidade da atmosfera
e que fazem manter re-
~~verdejante~~
condensado na forma de

BRESCIANETI R.M. 70

neblina sagrada ~~é~~ encant.
na mata e na
condensa sobre as habi-
tações, cujos telhados getam
como apres grande
chuva. Tudo é envolto
em ~~humidade~~ ^{apre}. Também os
molestos faroleiros pelas
humidade grossa abri-
m o ~~to~~ e com desusada gra-
vidade novas paragens: a
sobrepõe ~~premonia~~ ~~a~~ ~~que~~ ~~acaba~~
~~atrador~~, a ~~infecção~~
se deixam elevaras comumente
e da ~~uma~~ ~~uma~~ cifra mortuária
não mais elevada que a de
se Brasil, sacrificando 50 a 60%
dos atacados.

A temperatura na região de Madureira não é intelectada

porque supõe-se, haverá

ocorrência de ventos alísios

muito constantes ressecantes.

Alguns observações tomadas

(em 1878 e 1879)

pela comissão Collis & C.

as actuações feitas pelo

Corpo de Engenheiros da

C.E. da Maturinha Mamoré São

com idêntica de fato:

Observações Collis:

	1878	Tomps. máxima	Tomps. mínima	Vácuo máximo	Médias
Janeiro	32°.46	21.1	11.3		
Julho	32°.8	20.2	12.6		
Agosto	33.4	13.0	20.4		
Sextembro	32.6	21.8	10.8		
Outubro	32.3	22.3	10.0		
Novembro	31.6	22.6	9.0		
Dezembro	31.5	23.6	7.9		
	1879				
Janeiro	31.1	22.4	8.7		
Julho	31.22	22.22	9.0		
Agosto	30.5	22.7	8.4		
Sextembro	31.27	22.27	9.0		
Outubro	32.5	21.6	10.9		

Observações May & Jackyll.
(do meteorologista)

Mês	1908.			1909		
	Max.	Mín.	Média	Max.	Mín.	Média
Janeiro	33.8	22.8	23.9	33.8	22.2	27.2
Fevereiro	34.4	22.2	27.2	31.6	22.2	26.6
Março	35.0	22.2	27.7	32.2	22.2	27.2
Abril	35.0	22.2	27.7	31.6	22.2	26.6
Maio	33.8	19.0	27.2	31.6	13.9	25.5
Junho	35.0	18.3	27.7	33.2	17.2	26.1
Julho	32.8	17.2	27.2	33.8	16.1	26.6
Agosto	34.4	15.5	28.3	35.5	16.6	27.7
Sextembro	35.5	19.4	28.1	36.6	21.0	29.4
Outubro	33.3	22.2	27.7	35.5	22.2	28.9
Novembro	33.3	22.2	27.2	34.4	21.1	27.2
Dezembro	33.3	21.1	27.7	33.3	21.1	27.2

É salientado, por ocasião da
comparação de estação pre-
re norte com os brancos medidos
de temperatura, de Julho a
Agosto, mostrando-se ress.,
ou menor que diferença
entre ress. e med. de 10°.
Nesses períodos
a pressão é de cair.

Va região de Madureira
só da ^{maior} estação tem

definidos: ~~temperatura~~
a época da seca e

a época das chuvas.

S. Domingos Peccas se manejaram meados de Maio e estenderam a meados de Novembro, grande comeca a estação das apuras.

As precipitações apuradas são abastecentes. Em Porto Velho em 1908 (total hidrométrico) foi de 259 cm. e em 1909 de 223,5 cm. Os meses mais chuvosos em 1908 foram os de Setembro que deu 48,26 cm. de pluviosidade e de Março com 50,8 cm. Em 1909, em Setembro, caiu 50,8 cm. de chuvas e (33,56 cm.)

Fevereiro.

O dia em que mais choveu em 1908 foi o de 8 de Janeiro com pre. caiu 12,70 cm. de chuva e em 1909 foi o de 27 de Fevereiro com 10,16.

Naturalmente é opinado que apuradas as apuras de um preceito de 1908 ou 1909 permaneceriam as mesmas, formando os jardões onde se originariam as alluviações de morros que servirão de encanagens de alastrar a enfermidade malarica, e a parte) fomeca dessas precipitações apuradas.

O Mato Grosso atinge o

maioria da cheia em meados de Março atingindo as épocas a altura de 95 metro, e 14 metros acima do nível minímo de 82 metros que é atingido na ultima quinzena de Setembro.

Com a regra se verifica que a insalubridade da represa consegue permanecer de inicio da vazante, quando as águas, abandonando o terreno ficam em parte depositadas nas depressões das terremas onde se formam fontes que se estendem por

dezenas de extensões

e permitir a infestação das enzimas que se vê espalhada na impenetrável savana que abrange a região e vai diminuindo estando a intensamente a malária.

Esta vez sofreu exceção em 1909 como adianto veremos na continuação da impenetrabilidade. Em 1909 a vazante normal de 82 metro - foram observados a maior alta cheia e a menor vazante desde que se tem tido notícia nesse ultimo tempo.

Se a base Matriz é relativamente salubre já no topo

258
17

Le meiora forma e a
Malaria.

A parte realmente insolu-
cão da Malaria é a pre-
visão de Santo Antônio a
Guajará-Mirim 1 Em 1852,
por occasião da exploração

Goldsen e na expedição Goldsen
em 1879 fizeram resolutamente
demonstrado que não escapava
à moléstia palpera pessoa que
se suorasse a explorar a
Malaria na região amazônica.

Esse aviso fez Keller-Louzaga
apenas de seu optimismo. E
que os espíritos auxiliadores foram
feitos pelos mesmos brasileiros

BRAZILIANA VOL. II. 55 18
da Comissão Prikos e apurada
confirmando.

Li a moia de Goldsen num
região por em 221 pessoas.

Keller afirma se um desimpren-
derá, fazendo a cachaça
de Malaria tene de entorpecer
em poucos dias 8 pessoas.
na tripulação. E que se
fazia por sua vez.
Sabe-se as infamações que
cachas no local os remédios

tem vertadeira ferro de Navajos
entre a cachaça dos Drs. Júnias
e a de St. Antônio: dizem que
n'escapam dos manjapés
(alagamentos).
Tomou fogo lastimosa perda
de homens pelo malarísmo.

E particularmente quando não

os affluentis de alto M.
davam e deles, sabendo
o Caracol, o Jacy Poco
mais o Matozinho-Dourado e
o Abuná - A malabunda
de desses rios é extensão
sorprendente respeitando em
territórios, sendo relativamente
dominante nas cahueiras.
Mas o que fere impulsiona
a cifra morbida da popula-
ção de um mês ou mais
dos cahueiros é a necessidade
de prestar de carreiras
pelos terras cargas e
conduecas para transpor
os cahueiros. Vende a
ferme

apresentam enormente as
probabilidades de infecções
como já verificaram os
membros da missão Collins
e o exercicio violento que
fazem à várias cargas
e embarcações diminui
a resistência à infecção e
favorece as mortes nos
já citados infestados.
Mas, nada se pode re-
alizar na Madeira, ^{muito}
na república das cahueiras
se não comparar com
o que se fazia na vila
de Santo Antônio da
Madeira e na Ilha do

21
21
raias de imerso simil em
fazetas de insolubilizado.

Santo Antônio dista 1034
Kilom da embocatura do
Maranhão (E. Cunha) Foi ori-
ginariamente uma missâe
fundada pelos jesuítas em
1737 num lago abandonado
pelos peixes ali existentes.

A população da cidade
se cera de 20000 - peixes
enquanto eventualmente ^{existem} ~~existem~~
ocasião da destituição
batelos com barracudas.
Por essa ocasião a populaç
adentraia, sem causa, dom
- em Barracudas a margem

21
21
ri. A vila se li
subjecta principia cambiaria
nem iluminação. El sol po
natureza. O lito e lata
^{vegetação}
o produtor em sua fa
abrigado os mos, se morrem
estas nome mimos arbustos
caídos que engoram a vila
(Existem a ultima de los aguadas
poco acá) Grandes barracos
nos entres 20 para 30 metros
as espes das árvores e
da cheia de rios e transfor
mam-se em fontanejadas
gás, donde se levantam
águas de mosquitos
que expalam a morte por
lata e procede. Nã

ha malária. O fato
é abalde em plena vez,
é carência e os países
mais agravitados: coliga
maioria maior
Brasil, etc. são obviamente
no fogo local com
uma vez sacrificada
já entre número de mortos
Tudo aponta para as
dilettas e festejadas
se despede e interrompe
Sobraram organismos que viverem
em tal meio e singelos.
não for as maiores doenças
despachar e conhecem isto.
população infantil não
existe e os poucos creanças
que se vêem têm vida

pela terra muito enfei-
tada e confundida entre os
habitantes da Sra. Antonia
pessoas mortas no local:
esses morrem ditas. São
o mínimo toxico sobre se
affirmam por Sobras ou
populações da Sra. Antonia
estão infestadas pelo mosquito
mesmo. Acessos sem
a dificuldade da
vida num local. Ocasional-
mente em que com a volta
dos bairros ~~da~~ ^{do} bairro para
corregedor com vizinhos
os vermos que ficam e cidades
que desprendem de alimento

fazia a população. Para dizer uma vez de que é o que é em St. Antônio, é a liberdade de comodidade. Para a casa e praça de alguns generos de primeira necessidade:

Carril seco (gabão)	kilo	2000
Amietas	1000	
Sering	1000	
Fujão	1.000	
Carne fresca	3.000	
1 Gallininha	15.000	
Ovos (doceira)	6.000	
Tarintos d'água certos	30.000	
Pão de cana	foi em St.	

Antônio que se instalaram fizeram os caminhos de terra explorado e tentado a construção da E.E.F.

Madeira e Marrocos e com

se compreende em que esteja aumentado a renda

é sólida para auxiliar ainda

em seu trabalho!

Santo Antônio rende

(cerca de) anualmente 40.000.000

que não arrecadou por

mais de 100 mil reais

que nada tem feito em

benefício de nenhuma povoado.

*) (Vila nova de St. Antônio em Mato Grosso)

Organiza alguma ação de

repique alimentar do fabi

Lentes do Mato Grosso e seu

affluentes. - Outros vez

nas margens da ribeira

sal na repique abusivo

dos caçadores onde as

facilidades de ~~comunicação~~ transporte

nas frontes, é suficiente
me e posso a alimentar
des resíquios. Viciados
pelo costume de se abastecer
de maneira incivil não
é essa mesma paga posso
fazerlos. A base da
alimentação é a carne seca
e a farinha d'água. A
primeira quisi sempre chegar
deleitado e que é facilmente
a vista das pessoas acostumadas
a deixar a de hambúrguer ou
refriar. Os que melhor se
alimentam fazem uso de
conervos que são um grande
norte.

28
di Mandos São Estes conser-
vados sói mentiros dem co-
mida e em grande parte
deteriorados. E a grande m-
a tal ponto que as coisas
de importação de conservas
em Mandos, sem ser
empregado denominado
carneira da solda e café
misto com o em fórmula
as latas deformadas pelos
gatos de putrefação, afim
de del saída a essas e
saltar a alcatrã feita.
Assim conseguem iludir os
compradores que tem
estabelecido os negócios da

conversas com amigos defen-
sados pelos gatos da família
Gáu, dentista ou desembulcador
^{rotulador}
de bastões protetores das
^{infantis}
intoxicidades alimentares. E o
e sêringueira das refeições

Ajuntaram-se ali os Mestres
e seus affluentes tom pa-
mijeris das subfazendas
defenestradas se não quizessem
um moner à fome. Foi
ocasião de conversas com
um tipo de sêringueira

do re Jacy-Durand e
que me declarou com a
maior ingenuidade que o
"jabá (pamucua)" por ele nô

nai para o "rio" bon-
te se alquimia pelos seus
supositos (fogumes) e os
pequenos incêndios como se
faziam aranhas pela lista

repartido de peças:

Cerveja	litro	5.000
Succar	litro	3.000
Arroz	litro	3.000
Feijão	litro	3.000
Família Piqua, cesta		80.000

Momento fraco não existem
Sa cada cosa alimentación
e consumo de álcool é
facilíssimo apegos de pre-
exorbitante que atinge
nos sêringueiros. Assim vende-
m (cachaca)
a garrafa a 10 pesos.

Com tal regime alimentar,

nae ha organização na
para resistir as entidades
morbidas que tanto asselam
o território que estendemos e
que vêm desde um
reino. Diferinham
a moralização da região as
seguindo malásias: o
impaludismo, a febre
Lemnolobiumica, o beribéri
a dysenteria, a cangreja
maria, a pneumonia.
Além de outras entidades
morbidas de menor frequência
e a que acima alludirei
nos, acompanhando tudo o
decelismo.

O impaludismo conta a
região de modo desastrosa,
alem de todo o efeito favorável
de que abrange fatores.
Contra responde a deficiência
de tratamento (já não falando
da preplayoria que em absoluto
não se faz) que se aplica, permane-
cendo elevatissime para o
que é inacessível, no vermelho
(300g a 400g a 500g a 600g a 700g a 800g a 900g a 1000g)
ou só a prima (e depois
pela exímio falsoificação) ou
deveras raro fazem os comunitários
que festejam a prima misturada
com amido ou li carbônico
de sódio.

Ainda para terminar este golpe de vista geral sobre os condições sanitárias da república no mês estudo não posso deixar faltar elogios animados feitos à saúde e vida dos habitantes e de outros seres vivos.

No Rio Madeira o jacaré () constitui um tanto apreço que caem na pele; muitas roupas feitas são cortes peixe a Pygocentrus richardsoni a piranha (de pele preta e sainha dura (Heller)) que em cardumes colossais

atacam os pescadores e desde logo aí se vêem multidões de animais e peixes mortos e com voracidade indescritível devoradores. Especialmente ferido em São Antônio conforme se informou é esse é um enorme peixe animal pirahyba que come o tubarão devorando as pessoas que caem ao alcance de suas mandíbulas. Na triagem econômica de vários peixes houve também *

Por causa destes animais os moradores das margens de Madeira estabeleceram leantos fluctuantes completamente cercados e pel

* Ha acreditado Madero
que o pequeno peixe domi-
nador candidus (Ceto-
peia candidus) que, afirmam
toda as pessoas, que
penetram pelo interior
do homem ou da mulher,
grande, no início, elimina
a massa de bexiga. Faz
enfadados investigações sobre
essa affirm.^{"Lá-á", "lá-á oué",}
afirmam e falam, mas não
dos interrogados, por deslumbrado
visual do acidente. Apesar
das affirmativas catuquianas,
converge devotos sobre a
veracidade da affirmação.

aparecem abrigos das bandas
contra o ataque dos animais
feridos. Sintua muito
a Gomes no Rio Matozin-
go as armas, ni existen-
tes das guerras ha uma
de fama de colonial
denominada pelo nativo
Aramacá. Esse ani-
mado que se esconde
na areia ou ataca
com a cauda suave pro-
tom um grande ferrão
com que fazem ferimentos
em extrema dureza, ha-
maneando a dor ás
vezes por mais de 24 horas.

formando-se um litorâneo
figado, zona interior de
phlegose que não rara-
temente for necrose dos
tecidos dando origem à
ulcerações de difícil ci-
atrização.

Em terra mais fértil e
dos mares Parintins e
união no sopé da monta-
nha de madeira, para
lugar do Rio Machado e
que, indenadas estaciona-
ndo os bairros que des-
possam ou alcance e que
na região não comumente
os streptophagos, mas ha-

nata a temer plus sta-
por as Romanas. Na reja-
des cacharros encontram-
comumente a onça ver-
melha (Felis)
que foge de humanos
comendo mais constitui perigo.

Verdadeira praga, não
por si, mas pelos molhi-
bos que transmitem vai-
os malato (denominados
carapanãs). A probabilidade
é enorme, mas a variedade
é pequena. Come encom-
bos pelo numero e pela
persistência com que perseguem
e resistem com su aguado

domina a C. leonardi
eus. Das anerthelinas
transversais de impulso
me si no foi dado
na época de estatua (Julho - Agosto)
estava duas espécies de

Celtia: a albimana
e a argyretaria. Sendo
esta predominante. Não
encontramos outras espécies
em Canudos. Sólo duas
formas de Jaci - Paraná e
em outras partes da Ribeira
em construção. Mas se
não existiam nela variedades
de espécies absorveram seu
numero. No Jaci - Paraná
em um canhão de pedra

onde havia muitos botos
esperava fazer caças
mas si nenhuma para
mais de 100 exemplares de
C. argyretaria.

Vedação não é só
produzem os micos de
similares (Conectantes e
primos) que permanecem e
excursionista. Esses popula-
micos abundam principal-
mente ponto das cachoeiras
ou nos rios de grande corrente.
As fêmeas ^{alíadas} se fixam sobre
as plantas aquáticas e
pedras e ali levam e
casillo donde saem

de vida d'após seu se
mehor os animais abriga-
rreis na constituição
vertebraria marlyia em
certa parte (Tay Pará)
Parece preconceito entre
os nativos das regiões
de sempre os habitantes
da região man. de
credo preverem dem. syste-
ma de morfologia muito
inteligente e prudente e pa-
sível por a pessoa recorrer
a rede de natureza abrigar

Ora isto levou as espécies de peixes mortos e mortos
que estavam na rede, e infelizmente os nativos negam e negam
que estavam mortos, e o tucunaré que é um dos
habitantes daquela região.

dos peixes. E Alpina multica
(Tabanidae) e caranguejos fixos
completam a lista dos animais
sanguíneos da região.

Comem assíduos, ainda,
como animais incomuns ^{alguns}
formigas solitárias denominadas
das tocanjura ou tecanjerá
que vivem num anexo deno-
mina "tachy" Tachigalha
panicalata L. L. e que aten-
tem intensamente as penas da
aproximam da árvore
anexo Piletam ou morango
de sapé na sua formiga
protegem os Tachys, levando
a mata em torno da árvore
e cortando os galhos que se

formigas que não tiver
oportunidade de verificá-las
tal facto é real. E' possível
que se trate dum fato de
simpatia analoga ao já
acima citado pori a Geórgia.
Mas

As formigas atacam vorazme-
ntes cadáveres e provavelmente
deveriam ser verificadas
e tal intuição pôde ser
realizada pelo zoólogo alemão
Fritz Walcott, natural
da Geórgia. Tendo em
engenharia voltado da zona
explanada com o cadáver
dum trabalhador num - rede

mai leproso abraçava com
coração no entanto brincava
após uma grande chinc-
-chonha a rede a margem
de corrente e ali permane-
cia noite tendo desse modo
casado com a rede.

Pela manhã encontrou-se
que abraçava (a espulete) a rede
(A espulete) e cabote por micos
de formigas.

Entre as respostas da mu-
lher que denunciava aplicações
femina dízem ser inconstante
dolorosa. Vinham nas margens
das agulhas entrelaçadas a
tripulação das canelas que
se se livravam delas abraçando

a agua.

A serpente venenosa possue
clor de ^{em} Japão minérios na
região e o tratamento mais
poderoso é Tintos.
A aplicam sobre a parte
infectada com a substância
que denominam "contra-
veneno" constituída por
uma massa de óxos negra e
que saírem depois ser
constituída por partes de
reendo, calcinadas. Põem e
muito fogo e usam muito
desse produto comercial
denominado "Balsamo divino"

o que mata mais é ou tem
solução de ácido plênico.

Entretanto tem sido
usados apesar da infestação
desse prato que nos
arringos e comuns de
panacea.

Finalmente citarei como
complemento dessas informações
o uso que fazem os janes
nos lagos de certas plantas
tóxicas conhecidas sob o
nome genérico de "Timbos"
e das quais ha aqui grande

variedade sendo os mais
~~quedam~~
Derris guyanensis (timbo-acú)
Tephrosia toxicaria
Cayratia pinnata (capotimbo)
Lacistema erythrina Vell. (timbo-de-goyaz)
Cocculus innoxius Mart. (tarraira-morin)

Também em seu resumo
 (resumo da sua fundação)
 considera fato de "anexo"
Hura crepitans L., euphor-
 bica cuja latex é tóxico
 e que acabou de ser estudado
 pelo Prof. Ch. Rivet para
 della return Maro miltanei
 que denominou "Crepitaria"
 e que actua à guisa das
 abelhas negras.

Três cemitérios de presos
 foram de envenenamento grande
 produzido pela ingestão des
 fruto da planta comummente
 conhecida de purga (*Jatropha curcas*).
 Esse envenenamento caracterizou
 se por morte violenta, edema
 diârtico, profusa erupção e
 necrose bolhaária do sistema
 circulatório. O principal active
 dessa planta estudado por Siegel
 é sua toxina vegetal que ele
 denominou cucina.

Com essa mesma toxina sobre
 os instalações da E.T. Mater.
 Vários encarregados e
 de vista Sam Faro

estavam empregado na
 construção da E.T. Mater.
 Manoel encarregou milhão
 gentemente a quereram somi-
 taria e apestando-a das
 noivas ali agiu rapidamente
 pelas medidas regulares
 estabelecidas na base de
 operações fôrça do
 terminal fôrça que é a
 vila de Santo Antônio.
 Instalaram-se a jusante
 de S. Antônio em duas
 zonas denominadas: Porte
 Velha e Candelária, di-

lante respectivamente da
S^a Antônio 7 e 5 Km.

Esses locais estar situado
em uma encosta per-
faz a vir, logo abaixo
de Santo Antônio.

Porto Velho de Santo Anto-
nio (tal é o nome novo
de novo povoado) é o centro
industrial. Considera-
-se o centro dos serviços domi-
-ciliares.

Porto-Velho

Não me deterei longa-
mente a estudar as
instalações de Porto Velho
nem me afiguram
que (não alto interesse no
ponto de vista de técnicas)

de engenharia. Tratava-se
de pequenos pre se relacionam
directamente com parte
sanitária.

Topographia. As opiniões
estão situadas na explanação
terminal da linha ferroviária
e ao lado della existem
os abanquinhados ^{de terra} das
de explanação e servem para
se praticamente para o fundo
e para os lados e sobre os
collinas estão dispostas os
moradias de pessoas. Mais
para o interior o terreno seca

ate e mata. A população
actual é de cerca de 500 habitantes
e numero de casas é de
(a completar com a planta)

Habitacões abr. mounds h.
litteralmente elecion ai sypr. de
ceros troncos. São co.
de madeira e cercados de
larga varanda de cera. De 3m.
(comum com 2 storia a bambu)
de largura. A cobertura é em
geral de folhas se forem grande
partidas de verde cor que
tem a vantagem de

As casas são circundadas de
alguns jardins se lata se
cobre à parte de mosquitos.
A parede parede protege as
garantias a 1° e continua
da pelas telas estendidas na
janelas e portas que dão

acesso a esse recantos. As
cortinas para essas habitações
sao desejadas e também as
^{latas} dentro as latas para fazerem
as mesmas e outras coisas
para a casa. A cobertura de feno e o feno
de matos rústicos existe mu-
nho de argamassa que obtém
a cor cinzentinha pelas folhas
metálicas de manjericão que
é permanecendo no interior
desas casas nos horos mais
quentes do dia é bem caloroso
não tendo nisso um actual uso.
observado temperaturas superiores
a 33°C. Os pavimentos sa-
o de madeira pintada a óleo
e com os fundos calafitados.

Pintados a óleo são os painéis
interno também. O corredor central
que liga o Piso este em comunicação
com a escada por meio de portas e
janelas e por uma fenda
de cerca de 20 cm que termina
as paredes pintadas ao fundo.
Todas essas aberturas são
arrumadas ou feitas metálicas
Além de todas essas precauções
contra os mosquitos não os
lado privado de costuradores
fazido de madeira de madeira
não estufado e que constituem
se por si mesma garantia
A casa são iluminados à eletricidade
e provision de telephone.

Abastecimento d'água - A água
fornece em Posto teste provisório
d'uma fonte captada num tanque
de cimento, localizado no lado
em depósito metálico levantado
sobre pilares d'áhi se dirige
tudo por meio de canos de ferro
para os domicílios. As casas
são todos dotadas de sala
de bambu com churrasco, os
W.C. tem armários caixas de
descarga protegida. Além
disso há em vários pontos
terrácias que servem de praças
de laçapens de máos.

Sistematicamente provisoriamente
em abastecimento dedicando-

che (?) a agua captada nos
engas profundos por meio das
fossas artesianas. Este trabado
tem a formado uns afflitos topo
^{no fundo}
abrigaram a um granito durissi-
mo a uma profundidade
de ~~e cuja~~ ^{e cuja} profundidade
tem sido lenta, ignorando-se a
expansão da camada granítica
a nenhuma

Esgotar A instalação de
esgotos é muito bem feita.
As condensações são de ferro
e gres vidrado. A todos
os aparelhos internos
não se liga a rede por
meio de sifões disconectores.

No cunha de cada edifício
principal ha um bujão
^{de um tubo e arrematado}
de resistência / e no topo
delle ha aberturas para
a passagem de campões
de explosões para liberação
dos pontos de obstrução, mas
com caixa de limpeza.
Todas as águas de esgotos
são rasadas diretamente no
rio Madeira, e pelas suas
^{extensas}
costelas preenche nível,
mas se pudesse ser liberado
na represa, se mete da
relativamente pequena quanti-
tade de effluente em
redução à massa d'água
do rio e da velocidade

do concreto pre, em Porto
Velho, altura de 4.827 metros
de rasante a 9.300 m.s.n.m.
avaliada em setenta secções.

Existe ainda em Porto Velho
lazareto a vapor, fabrica de
gelo. Finalmente, também está
a instalação de Telegrafia sem
fios feita pelo Dr. Marconi, e
que funciona admiravelmente
facilitando sobremaneira a utilização
dos recursos urgentes.

Candelária. Distância 2
kilometros de Porto Velho, na altura de
6. Local denominado Candelária onde
se encontra o hospital e a uni-
dade de pessoal encarregado da

serviço sanitário.

Topografia. As construções de
casa se vêem num pequeno colina
de granito das
partes um igarape ou rachas
de granito separado pela
matilha onde não demorada
está a colina e Porto Velho
existe uma zona comum de
terraneo alagadiço e que
(em parte)
se coloca actualmente descendo
no seu deserto de valentas.

As edificações são em somente
de 15 assin distribuídas.
Residência de médico chefe 2
Residência das metades 3. 11 do
enfermeiros. 4. Enfermaria dos

Quarto de 1^o classe. 5 Enfermeiros
de enfermagem e sala de operações 6 a 8
enfermeiros de 2^o classe - 16 Enfermeiros
de enfermagem e quartos de
autopeças. 11. Pharmacia e
depósito de consertos 12 Comitê
e refeitório da empregada.

13. Gabinete de imprenta. 14 -
Isolamento para doentes de febre
convulsiva da 2^o classe 15 Isolamento
de tuberculosos. - 16. Casa de
habitação dos medicos e enfer-
meiros recém casados. Irmão e casal
contados de solo sobre estacas.
e de tipo já descripto para as
casas de Doutor Vello - 17
isolação dos empregados e comitê

de de barracões unidos com arquibandas
e portas metálicas se tida
Enfermeiros. 18. enfermeiros ja-
cuzziadas no mesmo sistema
das casas. São grandes barracos
de 30^m, 5 x 12^m, 20. inclinados a
varrendas bem arranjadas
preparadas para receber 48 letas.
A enfermeira de 1^o classe ha-
verá divisão para dormir
de dentro ou categoria superior
e primeiros níveis 2 quartos
completamente telados j. e isolados
dos amarillitos. - 19. enfer-
meira de enfermagem tem
anexos duas salas de
operações i uma prepara-

sala destinada às operações
 deputadas à ^{a dentologia} um belo
 painel octogonal com
 profusa iluminação natural
 e que é certamente as
 operações odontológicas. É im-
 portante perfeitamente acertada
 onde se aterrissa a prama-
 paes intocadas, em retângulo
 donde constroem pramárias.
 As portas são pintadas a óleo.

O pavimento é de cimento
 Os arcos são curvilíneos.
 Annexa a sala de operações
 é a geladeira de esterilização
 de material cirúrgico com o
 necessário apparelamento e

mais adiante pônti à esquer-
 da maria e sae à chaminé
 com o tubo de aspiração
 este manda a sala de cirurgia
 por um passo, talha, e
 detalhamento. São os
 painéis e portas, sendo estas
 numeradas de 1 a 10. O
 material cirúrgico é posto
 alternadamente e variado de
 modo a se poder alternar
 todos os eventualidades clínicas.
 Material de uso (*).
 Os tuberculos são
 mantidos nos enfermarias que
 são isolados em um barracão
 aberto onde ficam sob
 monitorio. Este fornecem

A esferimetro tem parte
de coto de ferro comestido de
brancos com excesso de ferro
nabatudo elestado. Tudo se coto
está revestido de moquinho que
engessa dentro e lá se
arrasta ao creponto. Cada
coto tem aí lado superior nova
de cobreira tita metálica e ferro
comestido e brancos. (O)

molhando da sala de cirurgia
é constituido de massa de
apressão de metal e vidro
mora sem corolas de
metal e vidro p' instrumentos
Obstétricos Maiores depositos

essa forma novas e varia cada
coto com variadores e bocas
contendo solfato antineptino
esponjas ou comprimidos esterilizadas
etc. Ha a mais estreita e
estreita para extirpação dos
objeto empregado nos operações
e dos instrumentos cirúrgicos.

INSTITUTO OSWALDO CRUZ

Coleção Oswaldo Cruz

BIBLIOTECA

depois comece a desjalar em
relação aos dentes - Não
é metade com telos de
cavacos, assim como havia
não é só alguma habitação
de operário em Posto Fálico
que constitua falta bem
seriável. Os dentes ali
não permanecem ^{mais infundados},
mas permanecem ^{paras}, apesar
de longo tempo necessarie permanecer
apartheid com condicções para
maneiras onde são interrompidas
no Hospital com a final
de C^o m^o dia calcante com reto
de dentes à razão de 4000 dente.
Actualmente existem ⁷ dentes
que foram removidos pelo Maneiro.

O pavilhão de isolamento dos
anarcaústicos está situado à
margem do rio, perto a
uma barraque onde podem
atracar os navios. É uma
barraque a rede, salvo, o
dente que vem das maneiros
proximamente a Pará e Manaus.
As pessoas de barcos ou
também entre os lugarmanos da
plantade de pescaria afim de
encontrar a pé. O hospital
^{antebalvado}
tem cascos levitinos, cascas
de galinhas e uma cova
com criadura onde se brincam
pessoas.

INSTITUTO OSWALDO CRUZ
Coleção Oswaldo Cruz
BIBLIOTÉCA

Aboitizmente d'água - A agua
de instrumentos para - Gaudete
un i retirada dum 150 abeto
ponte de concreto que limita
a collina. A agua é elevada
por meio de hidromotor para
duas grandes cisternas d'água
de madeira colchete, donde
é distribuída pelo sistema
em canos de ferro. A agua
formada aos fontes é formada
antes. — Exigências - A instalação
que ilustra os meios para
água que em Porto Vellor
(Comitê) — I servos hospitalar
Service clínico — O serviço
clínico é confiado actualmente
a 4 médicos. O chefe da seção
D. Lourenço que tem a responsabilidade

63A

Comitê. Distante de cerca de
500 m. do hospital no nível de
floresta foi aberto uma clareira
onde se enterram os mortos.
O Comitê está sobre uma estrada
e um terreno não adequado para
ocorrer desastres.

exames gnos e sistemáticos de sangue
urinas e fezes! *(No caso comum*
de infecção de acordo com as indicações
do médico de família ou clínico)

• estudo da formula leucocitária
(do sangue)

outros exames complementares
(a não indicação é na determinação da gravidade das infecções antigens)

balanço de diagnósticos *No verifica-*

lão malária não se limitam ao diagno-

stico da entidade mórbida vai a:

diagnóstico da espécie do parásito
• diagnóstico de tuberculose e sempre se refere
ao microscópio

Todos os casos fatais têm o diagnóstico
estabelecido pelo autópsia e os laudos
de protocolo de necropsia absterão

que esse afirma não é um resultado
de momento para bem impressionar

os visitantes serão provavelmente
na vida hospitalar depois. As
intervenções cirúrgicas são sempre
precipitos e nunca aidados a

mais rigorosa técnica anti-sífilis
se provide a todos os operários.

Não pide haver orientações clíni-
cífica melhor que a actualmente
respondida e a insignificante.

Mortalidade ^{observada} (5,3% - ~~17~~^{anos} de
144) é a afeição mais eloquente
deste aserto, subtraindo sempre
em vista a gravidade dos casos
recolhidos às enfermarias e que
só podem ser salvos graças a
intervenções energicas e promptas
(acessos perniciosos) e a um grande nu-
mero de doentes recolhidos: 20 por dia

(média de 1910), o que constitui
também o número de maior existente.

Admissão dos doentes - Os doentes com
notável afeição, são vindos no acam-.

67

2.º longe da linha)
panhos pelas respectivas matrizes que a
enviam para o hospital em um carro
enfermaria onde住院 e em que rega-
rem a ajuda de enfermeiros (O horário
de hospital é 5^h30 PM ou 6^h) Os dentes
sem valores pelos próprios médicos era-
(definitivamente)
mimados e enviados para os enferma-
rios onde saíram, à noite, estes mimados
ou são levados as instâncias therapêuticas em
caso urgente. Actualmente está em consti-
tuição nova estação em Canelane com
enfermaria e dispensário anexo. A vila
onde a mesma é feita em casa de refei-
ções a termia de 20 horas. Os
doentes de Ponte Velha são enviados, qua-
ndo se tem de acamá-los, pelo mérito ali
existente obtida em certidão no
hospital

Não os dentes que o paciente direta-
mente, sente mesmo ^(quintavante) dentes
graves da cirrose hepática não empregado
na construção da prótese. Os dentes
do hospital e, em geral, os dentes da
estrela não podem servir a clínica particular.
Todo claramente metido é hospital de
qualquer procedência.

Nos enfermeiros os dentes são
assistidos por enfermeira ou
maioria diplomados e bem conhe-
dores de suas missões. Eles são
auxiliados por serventes em número
(tratamento de substituição a enfermeira
é insuficiente). E os medicamentos
só os dentes são fornecidos por uma
farmácia que está sob a guarda
de um farmacêutico. Os prepara-

dos são em sua maioria magis-
trais e constituintes, ou seja compri-
dos que é necessário no momento
de usar, ou pelo salvo de famí-
lia estendida. São magis-
trais americanas. Isto é, são feitas
e necessárias para os pacientes.
As drogas são da casa americana
Schieffelin & C° a New-
York.

Régime dos dentes. - Os dentes se
colhida os enfermeiros. Málboro em
pajama de algodão. A almoço
baguete, e não são indicados
especiais se fog quase de
2 em 2 horas, mas em num-
ero certo modo: 6h. AM leite

Sh. cacán - 10^h30 almoço fraca, lentita, carne farta, pão) além dos dutos especiais conforme os casos 12h no leite, 14h30 jantado, 6h. leite comuns clínicos. Todos os dentes recém. Cem Leite : os de 1^a classe Leite que saiu dos estalantes do Hospital, os de 2^a classe Leite malade de Horlick. Invante e dia an dentes é permitido a permanência mais variadas, mas não thus é dada abandonar as ~~proteções~~ ^{abrigos} contra o mosquito qualquer que seja a hora de dia.

Sos convalescentes de malásias, graus a comparsas preverem dentro de mandar de noite para cama aprovado os em reuniões

Res. no hospital em um Dente

Velha, rallante para os acompanhantes direte que estejam restabelecidos,

por completo. [Mortalidade Avertida!

A mortalidade no Hospital é relativamente muito pequena e está em 5.3% as armas (Julho de 1909 a Junho de 1910), ~~sendo que~~

~~desse~~ apurado o impulsionamento com 1.2% e febre tifo com 1.1% a febre hemocitômica com 0.2% a pneumonia

com 0.5% e dysenteria com 0.6% sente por as moléstias mais perigosas a gripa entram com a apurada de 1.7%.

Serviços clínicos fora do Hospital -

Além do serviço do Hospital central de Candelária assistência médica é exercitada em outros pontos de trenta: 1º Sobre a linha: com
tunelar e exploração. 2º Nas pontas
de rio perto dos vales das
Guaná e Colônia. 3º 4º lado
do muro "Matura-Mamoré" que
transporta o pessoal de posto da
Itacoatiara.^{Ponto Velloz} 5º Nas pontas
de Itacoatiara - [Além da
ponta extremidade das trilhas, na zona
de construção locação e exploração
da linha existem metrôs das
Fazendas, nela diverso acam-
pamentos. Estes medem em
máximo 10 m x 10 m x 10 m
com numero de 7. Um delles

acompanha os engenharia e a
representante de exploração que
atualmente se está no imediato
da encosta das Águas de no
zonal para a local de Alumí.
Geralmente em estrada de terra
(onde tem uma ambulância)
e é obtida através das habitações
desse acompanhamento na extensão
lado delle dependente, isto em 10 kilo-
metro (5 pô buque e 5 pô orna). Recor-
dariamente a linha, via a parte
pela manhã e outra à tarde, visi-
tam a domicílio os doentes e fa-
zem o remédio para o hospital onde
estão aqueles não conseguindo
ser imediatamente medicado. Na
principal acompanhamento é a barreira
destinada a hospital provisório, este

em os doentes medicados e apurada

renascer no hospital da Candelária.

Esses acampamentos distam um do
outro de mais ou menos 10 quilometros.

Junto a cunhaia de Caldas
do Inferno e os saltos de Pirâia
tem a cabana 2 peixaria acompanhada
~~de tritobalhos~~

~~disponíveis em fura transpor os cargos~~
destinados de turco nome de Pirâia.

No acampamento da Candelária existem
num metros que abrange não só a
panela de ferro como as das lanchas
e balsas que fazem o serviço de

viagem de Jacé-Poroma ate os
acampamentos a montante de Pirâia.

Em Porto Velho esti instalado
um dispensario com um medico

e ambulancia que atende aos

operários, medicando os homens

que passam por Candelária os doentes
~~(funcionários de um médico que serve voluntariamente no~~
~~estacionamento de turco comunitário medicando os doentes)~~
que precisam guardar o certo de Pirâia

medicos encarregados desse trabalho

são todos americanos e a mai-

parte dellos com prática de molhada

tempo (5 franceses e outros

do canal de Panamá). Há mais ou

menos 8 mazze a esta parte que este

metros são executados pelo chefe de

serviço medico e não nomeados

pelos proprietarios como antes em épocas

atualmente o numero de medicos

não é suficiente para atender a zona

(com o numero de doentes existente)

como está feito. A turma de epidemia

está esta dividida e occupa 2 mazze,

e ha metas que tem que atender
informações
e acompanhar seu percurso, que
provisórios já foram tomados nesse
~~dia de hoje~~
sentido pelo telegrapho. A ultima
de 2 metas atentas de Cariacica
(a disposição de um por incógnita de tempo)
e a concordância das divisões das
áreas de exploração motivou essa
deficiência. O fiscalização da
matéria sanitária
deve ser feita nos acampamentos
e na fronte é feita pelo chefe de
serviços medico que é diretor
do Canadaria (parte técnica e
administrativa) e técnicos encarregados
dessa informação. E' serviço exequente
para um só homem, porque se
desloca elle a retoridade e cognos-
cida de Trabalho do actual Município

de serviço. E' Stein deves matérias e
serviço de construção da linha ha
ainda mebia a bordo os navios "Ma-
drin-Mamoré" que faz a viagem de
Porto Velho à Itacoatiara e Manaus
e um outro no porto de Itacoatiara
via Pará para atender ao pessoal
engajado que aguarda construção
~~em Manaus~~
naquela província. Outros 3 navios saem
brasileiros.
Stein de serviço clínico manda
a E. E. Makuri-Mamoré um serviço
de propagação floral e terrestre
O serviço floral consiste na
visita sanitária dos navios que
atendem a Porto Velho e a Santarém
Os navios da empreza são
visitados pelo medico de Porto Velho

Brasília
 Os novos critérios ~~ser~~ impõem
 mudanças com delegado da Direção
 Geral do Trabalho Públ. subvenções para
 esta empregada. São atendidas as
 necessidades de isolamento estabelecidas
 a empregada em lazer e outras ilheias
 parte de Stº Antônio e formam onde
 são recolhidos os dentes de mordedoras
 hauimuris. Na aldeia sôbre, com
 Canibais em parceria especial
 para tratamento de dentes de fibra
 amarela quando se oferece mordedoras
 que os nativos sofrem o zappingo
 e a desinfecção. Em termos, além
 da revisão de profilaxia de mordedoras
 dentárias de que trataramos adianto
 de membrana especial, fazem-se

a retaguarda hidratante das geras.
 partos nas circunvizinhanças de
 Canibais, medida assim que siga
 a profilaxia da fibra amarela vis-
 ta havendo na região o *Stegomyia*
calopus como triângulo ocular de
 verificadas em Santo Domingo.
 Como profilaxia da dysenteria
 usava-se nem Canibais e nem
 alpinos acompanhantes água fervida
 ou filtrada em garrafões de gres.

Este método é bom, mas é falso.
 Porque quando temos a fibra
 amarela a varíola só temos os
Estado Sanitário dos Trabalhadores.

Outro de critérios da questão sanitária
 propriamente dita vamos fazer alpinos
 considerando sobre a constituição da popula-
 ção estrada, seu engajamento e transplante

O pessoal superior nem necessariamente é
trinotado, que em regra é formado pelo
emprego de 1 anno, e tem direito, além
dos vencimentos estabelecidos, as férias
de 150 e meia e à permanência
por tempo de emprego. Foi tal
o sistema de que nascem os vencimentos
de trabalho
gostos. O pessoal de trabalhadores é
engajado por agentes especiais em
diversos postos do mundo e hospedado
em navios fretados pela

Companhia ou diretamente para
Santo Tomé, quando é possível e
navegação de grande calado no Rio,
ou para Itacantíra, donde é
levado pelos represes embarcado
da C² à zona de trabalho. O

engagement de manières à activer

mentre m^o difícil por causa de altas
preços da borsa. Ele passa seu tempo
servindo da C^o gantaria na medida
8 horas diárias, recetando borsa.
Ler duas por 10 horas.
Fazem fogueira de 19 a 100.000 diários
com 4 horas de trabalho operário.
Verdade é que isso somente é feito
e para totalmente absorvida pelo
trabalho que o trabalhador (foguaz)
contrata com o patrão (fermiguer)
que lhe fornece alimentos, medicamentos
e objectos da vida quotidiana tor-
nando seu abono maior que a parte
do trabalhador. Este porém, não
esgota renda de lucro tanto e for-
mativo pelos gantos preferem morrer
sem recursos e sem lucros nos Xangáis

a accionar con paciencia, cosa consistente
en profunda ova consternación de E.S.

Só vim verbi a Companhia têm bus-
 cado o pessoal de trabalhadores em
 vários portos subtropicais em Barbados,
 Trindade, Jamaica, Panamá, Co-
 lombia e Cuba etc. Esta pessoa, na
 (exclui os negros das Antilhas)
 mai maioria, não é constituida de
 habitantes da região mas de hebreus
 para ali emigrados. Ultimamente
 têm sido engajados trabalhadores na
 Argentina. O pessoal engajado
 chega mais ou menos por cerca
 mensais de 300 a 350 pessoas, além
 d'apelle que era contratada, antes
 de actual alta da borracha em
 Manaus, cerca de 60 e no Pará,
 100 a 150.

A língua actualmente é uma verda
da turca Babel. Se tivermos occasio
de ver operários das regiões na
colonialidade: brasileiros, portugueses,
despanhóis (da Espanha e de quasi todo
as repúblicas hispano-americanas) franceses,
ingleses, alemães, austriacos,
turcos, gregos, sírios, italianos,
rusos, polacos, etc. além dos
americanos.^{de norte} O interessante é pa
tode este pessoal, em vez de
falar o português, só se correspon
de em desportos, brasileiros m
durine. Faç estes considerações
que interessam a gestão sanitária
pela possibilidade da importação de

de certas malásias sobretudo de
natureza parásitaria e pu poderão
modificar o grau nosológico da
respirá o que já se ^{vai} observado come
adiante veremos.

Como acima dissemos o pessoal
engajado e transportado em navios
fretados pela empresa vai ou
diretamente p^a Porto Velho ou
estaciona em Itacoatiara -

Itacoatiara está situada à
margem esquerda do Amazonas
mais ou menos ^{a 2 horas para baixo} fronteira da

embocadura da Madera. A mais
ou menos 1 km. acima de Ita-
coatiára, num remanso do rio
a empreza tem fundados dous
navios transformados em pontões:

o Orocabessa e o Nephis, disposta
de modo a receber não só o pessoal
como os viveres e materiais de-
finidos a Porte Velha. O pessoal
de trabalhadores grande número pode ir directamente a Porte Velha e contribuir a sua
fica a bordo sem vir a terra
e tem ali a assistencia de
um medico da empreza que
enide em Itacoatiára. Os pontões

é conseguir no destino à balsa
de um portão "Cameta" com
capacidade para 300 homens e
de 8 alvarengas com salto
que podem conduzir cada
80 pessoas. Estas embarcações
são rebocadas. Além dessas
há o navio "Madeira-Mamoré"
que leva no máximo 140 homens
e que é mais destinado à
condução dos passageiros da
1^a classe e os doentes que de
volta da linha vai ser interna-
dos no Hospital de Manaus ou
abandonaram o serviço por ^{modestia} ~~dentes~~.

Tratando de Itacoatiara com
nem assinalar que, ali afan-
era essa cidade considerada
como escoimada de impaludismo
mas à beira do portão da

da empregada foram encontradas em asthelmos. As creangas ou repórteres não raro apresentam esplenomegalia e, na piora, um dos empregados da Alfandega cain ali com um acesso típico de malária. (Observações feitas por medicos da empregada.) Essas considerações são importantes para a prophylaxia de impaludismo com adianto nemmo.

Regime dos Trabalhadores - I Salários

O trabalhador em geral tem a diária de 8.000 do qual a empresa desconta parcialmente a importância das passagens.

Dem mais, gratuitamente, os serviços médicos e drogas para tratamento como pílulas prophytótica. Além disso o pessoal pode fazer aquisição nos depósitos da empregada de todos os objectos necessários à vida quotidiana e que são vendidos pelo custo acrescido das despesas de
(rumos, caleidos, etc etc)
 transporte e de acordo com pre-

ços estabelecidos em firma de emprego bem assim bem no escritório central uma vez a bancaria por intermédio da qual podem ser enviadas a todos os cartões de multibilleta impressa.
 Fornece ainda a empregada os operários vale com os quais podem adquirir os objectos de fornecimento dos seus empregados até metade do salário mensal.
Alimentação. A empregada fornece também os alimentos na mesma condições já min referido p' os objectos de uso e também a preços fixos, constante de bilhetes

fornecida. Os generos para a alimentação são da melhor qualidade e os marcos os mais acreditados e de natureza variada. Mas se os generos apresentados não de boa qualidade nem sempre a alimentação dos aperitos é boa, salvo no exterior da linha, onde, devido às condições especiais do clima onde a humidade é exagerada, as matérias primas alimentares se deterioram com grande facilidade. Assim é que as substâncias amiláceas como o fubá a farinha etc. mestram facilmente o que é difícil de

de evitá-las. A Empressa tem feito o possível para evitar que isto se dê modificando as condições.

namente, transportando por ex-

o feijão e a carne secca
(e mantendo-as repousadas e evitando fornecimentos
em latas fechadas.) Isto di-

minui muito as chances de
deterioração dos substâncias

alimentares, mas não desmi-
nude de todo. Seja como for

bussemos afirmar que n
a alimentação não é expletiva

e é a melhor que se poderia
conseguir nas refeições afastadas
da lata. N'apressa ou

fue estar mais proximos a
Santo Antônio que é perfeita-
mente acidentado. O servizo

satisfazendo conseguiu que a
empresa não vendesse o arroz
em seus depositos, acredita-se
á Theoria que attribue o beri-
beri ao consumo desse cereal.

Não obstante, o pessoal recalc-
itrante conseguiu adquirir pelo
mais exorbitantes preços esse
produto sempre estragado, em
mais das negociações em
Santo Antônio e no Jacy.

Pará - Assim também
a empresa não vende nem

nem courente a onda de
bebidas alcoólicas. Não obstante
os tratadadores consuem alguma
as nos negociantes devem
repará-la, iludindo a vigilância
exercida nesse particular pelas
empresas que têm autoridade de
os esforços para ver se conseguem
evitar esse deserviço prestado
aos tratadadores pela ganancia
dos negociantes.

Horas de trabalho. Os trabalha-
dores iniciam o trabalho às 6 h A.M.
e continuam até 11 horas A.M. onde
interrrompem-nos para almoço
para o qual têm 2 horas.

recomesam á 1.30 P.M. e termina
as 6h P.M. Em sistema
permite as operações certas
repousar durante as horas em
que o sol castiga a terra ^{com mais intensidade}
ou a sal castiga a pele.

Maneira de trabalhar. Em
geral os trabalhadores reúnem-se
em pequenos turmas de 8 ou 10
pessoas (quadrilhos) sob a direcção
d'um dentre elles que ^{comanda} compreendida
à Empresa determinado trabalho,
sendo-lhes o pagamento feito por
unidade de serviço executado: são
os Tarefeiros. Refiro-me aqui a
este sistema de trabalho, alias
comum nas construções das ferro
vias

para maior dano de mortar a infusão
que exerce o mpaludismo sobre o
rendimento do trabalho de cada
homem.

Acampamentos. Como descre-

do ponto das fitas em deanta
de 10 em 10 km. na medida
existe um acampamento onde
se encontra a metade, um
hospital provisório com ambulan-
cia, depósito de víveres, posto

de telefones etc. Nesses acampamentos

Um comedouros onde a empregada
fornece alimentação a 3000 dia-
nos possa. Mas, em geral,
o pessoal gasta de um quarto
de toneladas adquirir os mantimentos,

e um delas cominha para a turma. Naturalmente esses indivíduos precisam fazer a maior economia possível e saem em geral mal alimentados.

Habitações - Os trabalhadores vivem em geral em acampamento.

Instalam-se em ranchos ^{cobertos} de palha de coqueiro fornecida pela empresa - que fornece grande parte dessa palha. As habitações estão esparsas pelo interior do bairro dependente de acampamento e em geral, cada rancho abriga uma turma de tarefeiros. Cada trabalhador recebe uma rede numida de

moranteiro.

Contágios topográficos ^{relativa} no ponto
de vista sanitário. - S linha
 para ac. lado e sobre rios

Correjos e riachos e muitos
 deles têm rios desviados e
 sumi abertos em um lado.

Pembra d'ahi pre zones ha
 em pre a linha i marcadada
 de grandes extensões de águas
 rios maiores, verdadeiros
 pantanos e outras de contágio
 muito diminuida explentivas
 criadoras de anophelinos.

Outras zones ha em que
 a densidade da floresta mantém

em virtude das dificuldades aí norte
e pela madrugada densa
nevoa de humidade se mercê
das lutas de argamanto se
se dissipava com o calor do sol
quando se ergue acima da horizonte
acresce ^{mais} intensa humidade
^{um tanto}
a copia de gas carbônico expulsa
de a norte pelos vegetais e

sue mais perado sue o ar
e sem ^{as} desecado li ~~desse~~
(atmosféricos)
pelos correntes sue se
não agitam por causa da borrasca
opporta pela expessura de
matta acumular-se juntar ao
solo ^{envolvendo as plantas}.
Tais condições enver-

que indubitavelmente contribuem para diminuição da resistência das pessoas que a elas se expõem e que ^(mais um) são ^{mais} facilmente percebidas quando tomadas as precauções ^{prophyláticas} que evitam a origem da maioria das molestias no menor espaço de tempo.

Molestias remanentes = Nas alterações dos accidentes communs ou frácturas da natureza d'apêndices que nem ocupam dividindo as molestias observadas na perna, em molestias communs à todas as regiões do globo e molestias

Proprias ou mais comuns dos trópicos. Nossos últimos distinções em 2 grupos: molestias dominantes e molestias accidentais.

De primeiro grupo de molestias temos que chamar a atensão para a pneumonia^{o. sarampo}, de 2^a pupa - moléstias tropicais dominantes na região, temos a considerar: o impaludismo, a anquilostomíase) (beri-beri, dysenteria, febre hemoglobínica. Na reporta subdivisão que fizemos - moléstias tropicais accidentais - temos a considerar a: febre amarela, o pé de Madura, a pinta, as

as espondias, a ~~esquistosomiasis~~
e latueg - kala-azar.

Desconheço de tratado de m-
paludismo a que vário
de tirar estudo especial respe-
tratôr rapidamente denses
diversas entidades morbidas,
fazendo sobre elas as ligeiras
considerações cabíveis em ba-
bante da natureza destas.

- Pneumonia -

A pneumonia lobar fui cura no
Rio de Janeiro, como fui bem e
assinalava o preteado Francisco
Castro, grava ^{no} ~~habituado~~ de S. F. M. N.
communiate

com desusada gravidade. É
facto acentuado a existência de
muitos casos de pneumonicos em
trabalhos da natureza do que nos
ocupa, assim i que nos actua-
dros de abertura de canal de
Panamá têm sido assinalados
muitos casos. O me. porém, consti-
tue ponto digno de nota é a
alta mortalidade dos atacados na
Madeira. Durante o 1º semestre
de corrente anno recotaram-se
as enfermarias do Hospital de
Candelaria 60 pneumonicos dos
quaes faleceram 35, tendo falleci-
do domicilio antes da remissão. p. hospital
4 domens, e no dia o total de 39 mortes.

correspondem a
59,7% dos atacados. O numero
de affectionados pela pneumonia
em relacao ao total dos doentes
(em todos os acampamentos)
sabido de que é relativamente pe-
queno e originou em 1,0% na
mesma época que foi apelida
em que maior numero de casos
Pompe (Januário a Junho de 1910). Sobre
a media dos trabalhadores nesse
mesmo semestre (2588 operários) a
pneumonia atacou mais um
menos 2,5% - [Do pessoal
atacado foi mais flagelada
apelidada que trabalha a longo
da linha já construída e

e o facto parece encontrar explicação na circunstância de que esse animal ronda mais habitualmente em acompanhamento ao seu rebanho ou se abriga nele em constância.

Terminada a traktura a noite, recebem-se os acompanhamentos em Trólys que correm velozmente sobre os trilhos. Ora, acontece que há indivíduos ativos em plena transpiração grande formam a Tróly, que, justamente percorre a linha, na ocasião em que a temperatura baixa bruscamente como triemos ocorrido de

de amigdalar suante frustâmos
da climatologia da região.
Nessas condições os resfriamentos
são constantes e facilitam a
invação dos ~~mucos~~^{pulmões} ~~respiratórios~~
bem pelos pneumococos que
encontram na boca.

Sarampo

O sarampião foi trazido pelo
navio "Boheme" em 1885 de
1910 e atacou os adultos.
neste certa gravidade tendo
a bronchi pneumonia, com
complicações dominar os casos mu-
chos produzindo a morte.

Essa malária não deve se confundir
com perturbante a nosologia da região.

Ancylostomiasis

Era infestação intestinal e

comunicação entre os trabalhadores.

Sempre os relatórios oficiais do
metido da Enseada 50 a 75%.

dos trabalhadores estavam afastados
por esse parásita e essa porcen-
tagem elevava-se a 90% nos
operários brasileiros.

O malária é produzida mai-
or pela "Uncinaria americana",

que predomina, com também a Ancylostoma duodenalis" que,
raramente, tem sido observada

me personal extranjero. Dos
compradores fizeram pelo Dr. Souza
e relata entre as duas opa-
(continua)
cões de parasitos é de 1 para 16.
(Anghelstom).

Essa molestia exponencial ame-
niante quem adiciona a outra
molestia igualmente ansiante: a
malária, produzindo ~~as~~ estadi-
morbido permanente de jato li-
a sujidade de trabalhadores.
E' molestia evitável.

Beri-beri.

Esta molestia tem aparecido
em determinados países da África
e reproduz as observações feitas
pelos meios, parece que ha

determinados pontos que nodem de
considerar com foco nos
exemplos as entidades de São
Paraná, de Abraão e as proxi-
midades da cachoeira do Caltur.
de Inferno.^{no Rio Moduru,} Além disso é facti
de observar que o maior numero
de doentes ~~que~~ provém dos
homens que trabalham na matar
nos habituels de exploração e locação.
O beri-beri tem atacado indi-
finitamente todos os classes dentro
o trabalhador que vive nos piores
condições de hygiene individual
até o pessoal de médicos,
engenheiros e empregados de
escritórios.

A questão da etiologia continua
ainda intencionalmente obscura.

O menor número de fatores
alpinos autorizadas com os
^{logos apesar a morte}

mesmos necessários para elucidar
essa questão e muito modestos

colhidos que aderem a etiologia

Quanto ao diagnóstico é de
suma importância não só a
ele o mais precoce possível

Já que a retirada do dente
de foco constitui na maioria
das vezes a cura quasi certa.

Uma postura que merece maior
atenção é talvez no esquema

diagnóstico é a observação dos reflexos. É comum que a ausência dos reflexos patelares é um dos bons signos diagnósticos de beri-beri. Outros sítios de manifestações cortadas negas suscavantes com grão firme e cor-de-rosa e claras da beri-beri (edemas pre-tibial, tórax e cardia, desabrigamento da cutícula pulmonar agressivamente, não obstante, não

não a conservação das expressões faciais (Pélegrin e Wicker, Birn, Baier e Miura) das reflexos permanecem que se podem tratar latentes da "pellagra" mas faltava elementos para estabelecer esse diagnóstico.

Essas elevações formam pântanos dentro orinando das mesmas zonas e nas mesmas configurações (^{e sedimentação}) monótopicas de ondinas com a seguinte

morfologia tipica de heri-heri
(com ausência de reflexos)

Este aberraçao fazia as lagoas
muitas delas Loxodaceas que

depois elas chamam num a
atengui merece curioso estudo
por aquelas que ao contrário se
dedram. - [Ha cerca de

6 mares que a emprega não
fornece mais arroz aos
interioritários, mas estes sempre
encontram mais de alpuruí.
Na á obstante este cereal está

constitue a base de alimentaçāo
São dos empregados. [O levi-levi
nos trouxe numerosos casos em individuos
que seguramente não comiam aveia.
Opção de preferência não era
seca i.e de Maio a Novembro.

Nessa época, há casos de
marcha extremamente rápida
com ataques primários de preu-
mogastria, abreviada e morte
em lapsos de tempo relativamente
curto. É curioso que reaja
ataques de preferência inten-
sivos, fortes rolemos e mordeduras
não sejam preferidas os cachinhos
e ovos moles, abandonam na repa-

Referiu-me um dos médicos

(Dr. Brent)

dos acompanhamentos que em sua
zona existia um barreiro em
plena floresta. Esse barreiro
foi o maior que fornecem coros de
beri-beri que se sucederam
em numero de 3. Mandou-
se fazer uma desvendação ^{da matilha} em forma
de habitação de madeira podendo
ver nela bem batido de sal
e não mais verificação nenhuma
nos coros da malária.

É indubitável que o beri-beri
não apaixa)

É uma malária grave que ataca
à vez) com desgraça intensidade.

No primeiro semestre de corrente

anno foram atacados 146 pessoas
dos quais morreram 29 o que daria
uma percentagem de morte de

19.8% Nesse mesmo lapso de
tempo o pessoal de trabalhadores
foi atacado na proporção de
5.6% e a cifra mortuária foi
de 1.1%. Como se vê

não existe das cifras acima
o beri-beri, se bem que mui-
tão grave e de prophyloxia
desconhecida, ataca relativamente
num pequeno número de trabalha-
dores, matando apenas uma
cifra reduzida
~~pequeno número~~. Desses, não

a percentagem de 8.3 mortes sobre os atacados. A febre hemoglobinica era atacaon durante esse mesmo tempo 2.5% de todo o personal, provavelmente incluindo as mortes da hospital e linha - 0.3% de mortes. E ainda de todos não está esclarecida a etiologia dessa entidade morbida nem cabe aqui descrever as teorias apontadas para explicá-la. Em todo caso, que pudemos apurar foi: 1º todos os doentes atacados da moléstia acabaram de sofrer ^{em um menor grau} ~~na~~ a etapa de ^o impaludismo - 2º a quimina administrada durante ^a essa crise hemoglobinica é de efeitos

nos fez em grande numero.
agosto scorroto
Grande copia dos casos de
dyrenteria associados à malária
se me apresentam como
caso da forma dyrenterica da
malária.

- [O exame
de sêmen de sangue dos doentes
atacados revelou

A cifra de individuos atacados
de dyrenteria não é enorme

Nos 5 primeiros meses deste
ano (1910) saíram de hospital
da Candelaria 92 doentes dos
quais 13 mortos o que dá a
percentagem de 14.2 mortos
sobre os atacados. A percentagem

dos astrovos. Tivemos occasão
de acompanhar o casal dessa
moça e pudemos bem appurar
os factos arangados, corroborar
dos pelos obreiros comandado no
registo do hospital e pela aberra-
ção dos chefs dos enfermarias.

A influencia perniciosa da febre
sobre os estapes de hemoglobina
está sendo hoje reconhecida. Na
área de canal de Panamá foi
determinada a suspensão do tratamento
químico da malária e só o refluxo
relata que no Peru, quando ali
exercem a clínica fraca e desfalcada.

Tivemos relações com os doentes

Zona infestada 64.92

O Impaludismo

Histórico do malária na região - 106-107
Estatísticos - mortalidade e

146 - mortalidade. 14.130-122-134

Formas da malária e 122-86-102
Índice malárico da região - 86-120-122
Segun da formatação - 118

Poço effetti dos pequenos brotos
de A come preventivo - 139.

Effetti da infecção sobre o
frutealho - 65-144

Necessidade de vigilância dos
operários - 95

Impaludismo e malária anemizante.
123 - 145

Tratamento 128-132-134

Effetti da morfina/maia 106-108-137

Relutância a passar a morfina. 139

Morfinas. 143 - 64-92.

14000
1905
0,5
2451

245100
3642

36

Histórico de impulsionismo na
região - 106-127

Zona infectada - os mapas 64-62-123
Índice malárico da região 86-126-122
Estudo estatístico no pessoal da S.F.
124-128-122-124-146

Formas de malária observadas
86-108-122

Impulsionismo e mal. anônima
123-148

Necess. da profilaxia antialotomina

Tratamento 128-122-134

Profilaxia:

Dificuldades inerentes à região

A profilaxia como é feita nos
comitês - Relatório de comissão e actas 132

Dificuldade de fazer - 106-108-137
Porque não foi feita - compreender

Vantagens que adquiriram - 65-104

Necessidade de fazer a profilaxia
antialotomina.

Dificuldade do problema - 139
Necessidade de se fazer já a profilaxia
conforme os formularios de risco da vizinhança
Sua Sabedoria -
Sobre a profilaxia primária

E o difícil é das regras

profiláticas.

só leitura baseo E caracterizam

assim a enorme splenomegalia
que pessoa sentem e comumente ab-
perimentada pelos accessos repetitivos
de malária.

Examinando a como creio,

que encontrar em estado normal

(ou larva do spleen-megalio)

verifiquei em todos os preparados

de sangue, as características do

impaludismo (gameto e

encócitos com pigmento). E o

impaludismo grossa, da

e ne havaia

emlevadura de madeira, onde

essa grazia despercebida, e

vai aumentando de pravidade,

até locos áraias di incrédulos

mil na repartiu das cachoeiras.

e na villa de São Antônio.

E é o impaludismo, malária

evitável, o mico terror ^{serio} dentus

repentes.

Antônio Costa.

Julho 3 -	1 gr	hippo.
4	3 pr.	hippo.
5	2 fr.	mono hippo.
"	3 gr.	- donce hippo
6	2 g. 5.	hip
7	3 gr	hippo
8	1. g. 5.	hip
"	1.20	salsão via gabinete de 4 em 4 h.
9 -	1.20	por dia
10	1.20	
11	1.20	
12	1.20	
13	1.20	
14	1.20	
<u>249.4 centavos m. cr</u>		

A 22 de julho manifestaram-se
cefalovia

Caso provisório. Estudo comedores	
Simples crescentes An. da 26.2	
parasitas por trematida, tbc. hippo-mono	
Temperat. ^{Biotypes} Alimentação refeição-leitiaria	
4 - 100.8 - 8 ^h m p. 84 8 - 95.4 6 ^h m 66	
98.6 - 4 ^h t. 84 97.4 4 ^h t. 88	
5 - 94.2 8 ^h m 78 9. 95.8 6 ^h m 66	
comuns 94.7. 6 h. t. 78 97.4 4 ^h t. 72	
6 94. 6 h. m. 66.	
95. 4 h. t. 78	
7. 94. 8 h. m. 60	
95.2. 72	

minima prophylaxia que
evita a necessidade de se
elevar a dose prophylatica au-
ponto de atingir aos limites
da dose manejavel. Ou, atingir
de esse limite a dose therapeutica
estaria dentro da dose toxicica
e ficariam os doentes no determinado
morte por moléstia, ou
intoxicação pelo tratamento.

Desas considerações salta clara-
mente a necessidade de se
aliciar a prophylaxia chimica
a meccanica. Esta impedia
1º que os magotes, sugando sangue
minimizasse a 1gr preparasse a

nova raca mais resistente. 2º
 que impedir a picada dos
 tritubadores, estes assim ficaram
 a abrigo da infecção. Além disso,
 se houvesse ~~mais~~ faltas na prophylax
 xii diminuição^{processo} no numero de
 picadas por mosquitos infectados
 (intensidade da)
 e com a infecção a proporção
 (^{o n.º de vezes do desoriente inocular})
 na de numero de picadas os
 accessos tumultuosos seriam menor
 intensas e portanto mais facil-
 mente curados - [Dembla mui-
 das considerações sobre factos
 a vantagem de ensayar homens
 em zonas interiores de impa-
 ludismo.

E.F.

o problema da Madura e
 a apreza de vista com
 Memori como faculta de o
 competencia a
 ver ~~que~~ agora: Energia
 a intelligencia e actividade
 dos dirigentes
 aliados^{com} aos recursos tecnicos

mais modernos e efficazes
 dum sistema militar os batalhos e
 combates acarretar a morte de homens
 as lides da ^{com} indispensavel
 proficiente e carabin
 fuzella metido num espau
 difficult
 come a pre ^{esta} de verbo
 atravesada. — Outra vez

prega, essa amba mais
 me estara reservada ei a que
 foi a dig ^{mobilizar} visita as ~~mais~~
 da regiao = Quicq fala
 nos formos fulminants
 de ~~destruindo~~ que
 de ~~destruindo~~ que mataram
 em ^{instinto} los a nos perdi de

(Cave cava fabricada ao longo da linha) 3
lateral. Esse lado os
peões reunidos e entes ^{até} ~~descida~~
cidas ^{tintura} me escondem a valle
de Madeira para assistar
seus amais. E... a
nai os almas" ^{materialmente} ~~materialmente~~
~~cos~~ ^{em dependências} ~~a perdição~~ é que
beri ^{minha} que ^{mais} ^{premio} ~~outro~~ com "apenas J.
do total de peões
(e para que a revoz em zona é a mais prompta)
muito 1%. Tudo a medida
bíndade da regras e devida
ao impudismo. Mas,
o impudismo está na
classe das matérias que
só na Lém quem quer.

está i conhecendo boas
 leis e tratados
 medidos seguros e certos pa-
 recer em prática com rigor
preservam com certeza de
mais investido
até que da morte. E

se na Madeira e Manaus
 ainda ha malária é po-
 crita ha recalcitrantes e
 temerosos ^{ou medos} que não presem
 ouvir o conselho dos
 medicos que são repetidos
 (e a todos os instantes)
a todos os pessoas / homens
diamamente gravina e
domui sempre sob moradia

O Marconigiano domon se
 jão
 eco dos palavras de seu
 patriarca e proficiente Dr. Couto

"A vida deve ser literária
 & primaria é morte" se
 deve continuar nessa com-
 panha humanitária, abrindo
 os olhos à áquelle que não
 querem ver, mostrando a
~~exortação~~
 incuidade de uso da goma
 e as vantagens que elle
 traria impedindo que 80 a
 90% da popul. adoeçam. Mas
 a primaria deve ser aliada

BR 11000 OC. IDC. 9. 11. + 66 v

Quinine + mosquito = $O \times Malaria$

ao emprego de morfina
mesmo que apparentemente
não haja morfílos nas
zonas de trattativa.

Basta, as vezes, um só
(que para operações)

morfina para dar a

mobilidade. Por isso, as
cias de Porto Velho, exte-
mamente bem impressionadas
pela sua vi e observou e
grato aos numerosos gentilzos
recebidos, disse como ultimiz

~~Recorrendo~~ os folares
já velhos, porque
os aparelhos estavam já habi-
tado a ansiar da bocca

dos medicos da Candelaria;
e quanto se esforçaram para bem estar os mesmos.
~~Se tiverem sua formula amado~~
Se houver somed e confortarão a vida,
e no opposite a morte
sua morte da pannica e do morfina.

município da chapa etc. fornecido
pela medicina. Este cartão seria
branco para os saúdos e
azul para os infectados des-
de que o cartão é de imediato
descartado.

6º Para cada 50 trabalhadores
haveria um distribuidor de
ggs. Este distribuiria diaria-
mente a cada trabalhador sal-
ário de 75 centavos de fl. Os antigos
infectados receberiam à hora
do jantar mais 75 centavos.
7º O distribuidor de fl. entregar-
ia diariamente a cada operário,
após a ingestão verificada da
ggs, um bilhete com a data
e assinatura. Somente
à vista desse bilhete é
que seria feito o pagamento
ao pessoal, descontando-se
os dias quando o em-
pregado não tomou ggs.

8º O distribuidor de fl. que
durante o mês apresentar
trírios sem doentes de
impatulidrome teria uma
gratificação igual à me-
tade dos vencimentos.

9º O operário que passar 3
meses sem ter acesso febril
(impatulidrome) teria uma gratificação corres-
pondente a $\frac{1}{3}$ dos vencimentos.
10º Se se verificar que o

distribuidor de fármacos o
vales com seu forte com j-
o operário infira a gg com
desperdício, não tendo direito
à passageiros de ^{ida} volta que
nem concedidas aíelles se
cumpriram à vista o
determinado.

11º A Companhia construi-
rá em detalhe os acompanha-
mentos grandes galpões
detidos para 100 homens.
Estes galpões ficarão sob
a fiscalização dos gerinadores
das respectivas firmas. Lj-
gois e por de sal todo
o pessoal será recrutado
a cores galpões e ali
serão ^{instalados todos os habitáculos}
encerrados ^{em parte visto cancelaria e 124 m²} na
sobre a linha.

Ficará efectiva esse abrigamento
cada gerinador disporá da
necessária força para tornar
effetiva esta determinação.

13º Nas fármacos de censura
estendidos ^{provisoriamente} salvo a linha
nordeste ^{de exploracão})
O pessoal será abrigado
a ^{necessidade} a ^{verificada} com munici-
mentos sob pena de ser-lhe
discontados tanto dias quanto
forem os em que se verifiquem
não haver usato da protecção
definitiva e as estâncias serão a prazo de
14º Os gerinadores ficarão
sob a fiscalização dos

medicos dos acompanhamentos
que deverão examinar 3
nossos homens amanhã todo
o pessoal, recolhendo sangue
de todos os suspeitos.^{Os medos, o sentimento de proteção se conservam intactos - (#1)}
^{(#2) A intenção}
14º Todo os acompanhamento
deverão ser providos d'apre-
parida e, a partir para
o trabalho, cada turma
deverá levar um garrapata
dessa áfrica (^{Propriedade da Assembleia}).
(*)/2
15º O serviço sanitário ficará
organizado militarmente sob
a direcção do chefe de
serviço sanitário prestando
no ponto de vista sanitário
poderes absolutos, podendo
exigir da Companhia a
dispensa e substituição de
funcionários de qualquer
categoria que se oposterem
impedindo não se realizarem
sujeitos às determinações
prescritas.

16º O Governo fará um representa-
tante junto a esse serviço e cuja
missão será auxiliar, fiscalizar e
apoiar as medidas postas em prática
nella emprega - (ord.)

Donatulio

Candelaria 31 de Julho de
1910 - (11. P.M.)

(*) 1 -

Se algum trabalhador for
atacado de malária será me-
dicamente tratado e só sairá
de hospital quando estiver
microscopicamente curado (absen-
cia de gametos).

(4)(2)

15º - Providências serão tomadas para que os trabalhadores usem calçados e não defiquem zonais em determinados lugares, onde se tomarão as medidas para destruição dos larvas de ancylostomo. (Prophylaxis da ancylostomíase).

16º - Urgem as medidas para saneamento regional da vila de São Antônio em do maior fôco da região.

17º - Desecamento dos pontâos na vizinhança das habitações definitivas
— Impedir a venda de bebidas alcoólicas.

(Arte) e Marconpan) ③

Foi da mais agradável
surpresa a impressão pre-
trair ao chegar a Porto-Velha,
esta nova cidade que se
levanta animada de progresso
de progresso ^{luta} Veneza, capital
~~muito~~
que me reúne dos florestas
amazonicas & pôde encontrar
um centro civilizado e civili-

^{contínuas}
Porto Velha como é Porto Velha:
poucas habitações, distante uma da outra, bairros:
gelo, charanqueiros agradecem alegremente
verão que amanhã ^é ~~Marconpan~~ ^é a idade
que se ~~luta~~ ^é a luta e
pôde ^{para breve} chegar à Mina. Sópe-
não ha dificuldades nem resi-
lências naturais que possam
fazer face a quem encarrou

Descripción da região composta
de vales sanitários.

O Rio Maturi é um importante
rio. Sua extensão é de 160 km.
Naveabilidade (Navegabilidade) é grande
da cachaça, o Rio Maturi.
O Rio Maturi é o
Machado, o Jamari
o Caracatu e Jaçá-San-
ná o Murtim-Parema
O Abundante Bem e o
Mamoré.

~~Seus principais afluentes~~
~~do Rio Maturi: Cachaca~~
~~Humaitá (muitas)~~
~~que drenam~~
~~áreas aquáticas. Existem~~
~~áreas de clima tropical~~
~~fluvial do Amazonas. O~~
~~habitante da Madeira,~~
~~e alto e baixo Maturi~~
~~regime alimentar: difi-~~
~~cultade da vida. São~~
~~Antônio: seu estado São~~
~~Fábio: Contágios.~~

nativos que ameaçam
as populações e saúde:
influs - animais; flúviis;
terrestres - insetos etc.:
carapontas, piúva, borbo-
chutas, apicacás, locustos
as formigas: o levi.

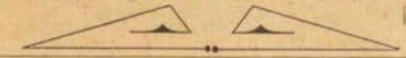
As malesias reinantes na
região:
impaludismo, beri-beri,
aparitonios, dependeria
femelíria, pneumonia, e alcoholismo.

A Estudo de Fome Met. demorou
 Porto Velho - Considera-se
^{intervento de inauguração}
 desejável A brisa. O
 trabalho de construção,
 locação e exploração. O
 porto em drágea: estação das
 Pedras. Pessoal de trabalha-
 dores, sua constituição, seu
 regime. Organização dos
 serviços sanitários. Transporte
 e tratamento dos doentes. O
 corpo clínico ^{Médico doméstico}
^{programmado dentro da organização}
 e os doentes. Samaria. O
 pessoal de acordo com o
 relatório oficial e as observa-
 ções propria. O peri-ferri-
 sialysinomia - A pneumonia, A
 meningite. O meprobolim.
 Prophylaxis de meprobolim.
 As medidas porto em prati-
 ca, pource resultado obtido,
 causa do insucesso.

Medidas necessárias para
 reduzir ao mínimo a
 mortalidade pelo meprobolim
 e manter as expectativas.



BR.PTCOC.OC. IDC.9.12.1.1



ESPECIALIDADE

nas seguintes pedras do Brazil:

Água Marinha

Turmalinas, Rosa e Verdes

Topazios

Amethystas

Granadas

Agathas

O COMPTOIR

tem sempre
grande sortimento de joias de ouro,
prata e platina, que vende
por preços sem competencia.

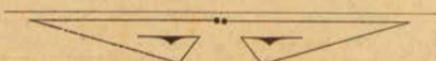


Tem officinas
de ourives e gravador.



Acceita encommendas para
qualquer trabalho de alta joalheria.

426.1



BRASILIANO. DC. 9. 12. 1910

JANEIRO • 1910 • FEVEREIRO

PHASES DA LUA

Q. Minguante	3		Q. Crescente	18
Lua Nova	11		Lua Cheia	25

PHASES DA LUA

Q. Minguante	2		Q. Crescente	16
Lua Nova	9		Lua Cheia	24

1 s.	☒ F. Nac.—Cir.
2 D.	S. Izidoro
3 s.	☒ S. Antero
4 t.	S. Tito
5 q.	S. Simeão Estellita
6 q.	☒ Os Santos Reis
7 s.	S. Theodoro
8 s.	S. Lourenço
9 D.	S. Julião
10 s.	S. Paulo
11 t.	☒ S. Hygino
12 q.	S. Satyro
13 q.	S. Hilario
14 s.	S. Felix de Nole.
15 s.	S. Amaro
16 D.	S. Marcello
17 s.	S. Antão
18 t.	☒ S. Prisca
19 q.	S. Canuto
20 q.	☒ S. Sebastião
21 s.	S. Ignaz.
22 s.	S. Vicente
23 D.	Septuagesima
24 s.	S. Timotheo
25 t.	☒ Conv. S. Paulo
26 q.	S. Polycarpo
27 q.	S. João Chrysost.
28 s.	S. Cyrillo
29 s.	S. Francisco Salles
30 D.	S. Martinha
31 s.	S. Pedro Nolasco

NOVEMBRO • 1910 • DEZEMBRO

PHASES DA LUA

Lua Nova	1		Lua Cheia	16
Q. Crescente	10		Q. Minguante	23

1 t.	☒ Ignacio
2 q.	☒ Pur. N.a S.a
3 q.	S. Braz
4 s.	S. André
5 s.	S. Agueda
6 D.	Carnaval
7 s.	Carnaval
8 t.	Carnaval
9 q.	☒ Cinza
10 q.	S. Escolastica
11 s.	S. Lazaro
12 s.	S. Eulalia
13 D.	S. Cath. de Ricci
14 s.	S. Valentim
15 t.	S. Faustino
16 q.	☒ S. Porfirio
17 q.	S. Nicolau.
18 s.	S. Theotonio
19 s.	S. Conrado
20 D.	S. Eleuterio
21 s.	S. Maximiano
22 t.	S. Margarida.
23 q.	S. Pedro Damião
24 q.	☒ Festa Nacion.
25 s.	S. Cesario
26 s.	S. Torquato
27 D.	S. Leandro.
28 s.	S. Romão

PHASES DA LUA

Lua Nova	1		Q. Minguante	23
Q. Crescente	9		Lua Cheia	16
Lua Cheia	16		Lua Nova	31

1 q.	☒ S. Eloy
2 s.	S. Bibiana
3 s.	S. Francisco Xavier
4 D.	S. Barbara
5 s.	S. Geraldo
6 t.	S. Nicolau, B.
7 q.	S. Ambrosio
8 q.	Conc. de N.a S.a
9 s.	☒ S. Leocadia
10 s.	S. Melchiades
11 D.	S. Damaso
12 s.	S. Justino
13 t.	S. Luzia
14 q.	S. Agnello
15 q.	S. Euzebio
16 s.	☒ S. Adelaide
17 s.	S. Lazaro B.
18 D.	S. Esperidião
19 s.	S. Fausta
20 t.	S. Domingos Silos
21 q.	S. Thomé
22 q.	S. Honorato
23 s.	☒ S. Servulo
24 s.	S. Herminia
25 D.	☒ Nasc. de Jesus
26 s.	S. Estevão
27 t.	S. João Evang.
28 q.	Ss. Innocentes
29 q.	S. Thomaz
30 s.	S. Sabino
31 s.	☒ S. Silvestre

BRITOCOCOG. 100.9.12.4.2

SETEMBRO ⓠ 1910 ⓡ OUTUBRO

PHASES DA LUA	
Lua Nova	3
Q. Crescente	11 Q. Minguante 25

	1 q.	S. Egydio.
2 s.	S. Ricardo	2 D. N.a S.a do Rosario
3 s.	㉙ S. Eufemia	3 s. ㉙ Anjo da Guarda
4 D.	S. Rosa de Viterbo	4 t. S. Franc. de Assis
5 s.	S. Antonino	5 q. S. Placido
6 t.	S. Libania	6 q. S. Bruno
7 q.	<i>Festa Nacional</i>	7 s. S. Marcos
8 q.	㉚ Nat. de N.a S.a	8 s. S. Brigida
9 s.	S. Sergio	9 D. S. Diniz
10 s.	S. Nicolau T.	10 s. S. Francisco Borja
11 D.	㉚ S. Theodora	11 t. ㉚ S. Agostinho
12 s.	S. Juvencio	12 q. ㉙ Festa Nacional
13 t.	S. Felipe	13 q. S. Eduardo
14 q.	Exal. da S.a Cruz	14 s. S. Calixto
15 q.	S. Nicomedes	15 s. S. Thereza de Jesus
16 s.	S. Vicente	16 D. S. Martiniano
17 s.	S. Comba	17 s. S. Edwiges
18 D.	S. José Cupertino	18 t. ㉙ S. Lucas Evang.
19 s.	㉙ S. Januario	19 q. S. Pedro Alcantara
20 t.	S. Eustachio	20 q. S. João Cancio
21 q.	S. Matheus	21 s. S. Ursula
22 q.	S. Mauricio	22 s. S. Maria Salomé
23 s.	S. Lino	23 D. S. Romão
24 s.	N.a S.a das Mercês	24 s. S. Raphael Arc.
25 D.	㉙ S. Firmino	25 t. ㉙ S. Chrispim
26 s.	S. Justina	26 q. S. Evaristo
27 t.	S. Cosme e Damião	27 q. S. Elesbão
28 q.	S. Wencesláo	28 s. S. Judas
29 q.	S. Miguel Archanjo	29 s. S. Feliciano
30 s.	S. Jeronymo	30 D. S. Serapião
		31 s. S. Quintino

PHASES DA LUA	
Lua Nova	3
Q. Crescente	11 Q. Minguante 25

	1 s.	S. Verissimo
2 s.	D. N.a S.a do Rosario	2 D. S. Simplicio
3 s.	㉙ S. Eufemia	3 q. S. Martinho
4 D.	S. Rosa de Viterbo	4 s. ㉙ S. Casimiro
5 s.	S. Antonino	5 s. S. Theophilo
6 t.	S. Libania	6 D. S. Olegario
7 q.	<i>Festa Nacional</i>	7 s. S. Th. de Aquino
8 q.	㉚ Nat. de N.a S.a	8 t. S. João de Deus
9 s.	S. Sergio	9 q. S. Franc. a Romana
10 s.	S. Nicolau T.	10 q. S. Militão
11 D.	㉚ S. Theodora	11 s. ㉙ S. Candido
12 s.	S. Juvencio	12 s. S. Gregório
13 t.	S. Felipe	13 D. S. Rodrigo
14 q.	Exal. da S.a Cruz	14 s. S. Mathilde
15 q.	S. Nicomedes	15 t. S. Zacharias
16 s.	S. Vicente	16 q. S. Cyriaco
17 s.	S. Comba	17 q. S. Patricio
18 D.	S. José Cupertino	18 s. ㉚ Gabriel Arch.
19 s.	㉙ S. Januario	19 s. S. José
20 t.	S. Eustachio	20 D. De Ramos
21 q.	S. Matheus	21 s. S. Bento
22 q.	S. Mauricio	22 t. S. Emygdio
23 s.	S. Lino	23 q. Trevas
24 s.	N.a S.a das Mercês	24 q. ㉚ Endoenças
25 D.	㉙ S. Firmino	25 s. ㉚ Paixão
26 s.	S. Justina	26 s. Alleluia
27 t.	S. Cosme e Damião	27 D. Paschoa
28 q.	S. Wencesláo	28 s. S. Alexandre
29 q.	S. Miguel Archanjo	29 t. S. Victorino
30 s.	S. Jeronymo	30 q. S. João Climaco
		31 q. S. Balbina

MARÇO ⓠ 1910 ⓡ ABRIL

PHASES DA LUA	
Q. Minguante	4
Lua Nova	11 Q. Cheia 25

	1 t.	S. Rozendo
2 q.	S. Simplicio	2 s. ㉙ S. Francisco
3 q.	S. Martinho	3 D. S. Pancracio
4 s.	㉙ S. Casimiro	4 s. S. Isidoro
5 s.	S. Theophilo	5 t. S. Vicente
6 D.	S. Olegario	6 q. S. Marcellino
7 s.	S. Th. de Aquino	7 q. S. Epiphanio
8 t.	S. João de Deus	8 s. S. Amancio
9 q.	S. Franc. a Romana	9 s. ㉙ S. Monica
10 q.	S. Militão	10 D. S. Ezequiel
11 s.	㉙ S. Candido	11 s. S. Leão
12 s.	S. Gregório	12 t. S. Victor
13 D.	S. Rodrigo	13 q. S. Hermenegido
14 s.	S. Mathilde	14 q. Os Ss. Tib. e Val.o
15 t.	S. Zacharias	15 s. S. Eutychio
16 q.	S. Cyriaco	16 s. ㉚ S. Engracia
17 q.	S. Patricio	17 D. S. Aniceto
18 s.	㉚ Gabriel Arch.	18 s. S. Gualdino
19 s.	S. José	19 t. S. Hermógenes
20 D.	De Ramos	20 q. S. Ignez
21 s.	S. Bento	21 q. ㉙ Festa Nacion.
22 t.	S. Emygdio	22 s. S. Senhorinha
23 s.	Trevas	23 s. S. Jorge
24 q.	㉚ Endoenças	24 D. ㉙ S. Honorio
25 s.	㉚ Paixão	25 s. S. Marcos Evang.
26 s.	Alleluia	26 t. S. Pedro de Rates
27 D.	Paschoa	27 q. S. Tertuliano
28 s.	S. Alexandre	28 q. S. Prudencio
29 t.	S. Victorino	29 s. S. Pedro
30 q.	S. João Climaco	30 s. S. Catharina
		31 q. S. Balbina

PHASES DA LUA	
Q. Minguante	2
Lua Nova	9 Q. Cheia 24

	1 s.	S. Macario
2 s.	㉙ S. Francisco	2 s. ㉙ S. Francisco
3 D.	S. Pancracio	3 D. S. Pancracio
4 s.	S. Isidoro	4 s. S. Isidoro
5 t.	S. Vicente	5 t. S. Vicente
6 q.	S. Marcellino	6 q. S. Marcellino
7 q.	S. Epiphanio	7 q. S. Epiphanio
8 s.	S. Amancio	8 s. S. Amancio
9 s.	㉙ S. Monica	9 s. ㉙ S. Monica
10 D.	S. Ezequiel	10 D. S. Ezequiel
11 s.	S. Leão	11 s. S. Leão
12 t.	S. Victor	12 t. S. Victor
13 q.	S. Hermenegido	13 q. S. Hermenegido
14 q.	Os Ss. Tib. e Val.o	14 q. Os Ss. Tib. e Val.o
15 s.	S. Eutychio	15 s. S. Eutychio
16 s.	㉚ S. Engracia	16 s. ㉚ S. Engracia
17 D.	S. Aniceto	17 D. S. Aniceto
18 s.	S. Gualdino	18 s. S. Gualdino
19 t.	S. Hermógenes	19 t. S. Hermógenes
20 q.	S. Ignez	20 q. S. Ignez
21 q.	㉙ Festa Nacion.	21 q. ㉙ Festa Nacion.
22 s.	S. Senhorinha	22 s. S. Senhorinha
23 s.	S. Jorge	23 s. S. Jorge
24 D.	㉙ S. Honorio	24 D. ㉙ S. Honorio
25 s.	S. Marcos Evang.	25 s. S. Marcos Evang.
26 t.	S. Pedro de Rates	26 t. S. Pedro de Rates
27 q.	S. Tertuliano	27 q. S. Tertuliano
28 q.	S. Prudencio	28 q. S. Prudencio
29 s.	S. Pedro	29 s. S. Pedro
30 s.	S. Catharina	30 s. S. Catharina
		31 q. S. Balbina

MAIO

1910

JUNHO

PHASES DA LUA

Q. Minguante	2		Lua Cheia	24
Lua Nova	9			
Q. Crescente	15		Q. Minguante	31

Lua Nova	7		Lua Cheia	22
Q. Crescente	14		Q. Minguante	30

- 1 D. S. Felipe
 2 s. S. Athanasio
 3 t. Fest. Nacion.
 4 q. S. Monica
 5 q. Asç. do Senhor
 6 s. S. João Damasceno
 7 s. S. Estanislau
 8 D. App. de S. Miguel
 9 s. S. Gregorio
 10 t. S. Antonino
 11 q. S. Anastacio
 12 q. S. Joanna
 13 s. Fest. Nacion.
 14 s. S. Bonifacio
 15 D. Espírito Santo
 16 s. S. João Nepomuc.
 17 t. S. Paschoal
 18 q. S. Venancio
 19 q. S. Pedro Celestino
 20 s. S. Bernd. de Senna
 21 s. S. Manços
 22 D. SS. Trindade
 23 s. S. Basilio
 24 t. S. Afra
 25 q. S. Urbano
 26 q. Corpo de Deus
 27 s. S. João, P. M.
 28 s. S. Germano
 29 D. S. Maximo
 30 s. S. Fernando
 31 t. S. Petronilha.

Lua Nova	7		Lua Cheia	22
Q. Crescente	14		Q. Minguante	30

JULHO

1910

AGOSTO

PHASES DA LUA

Lua Nova	6		Lua Cheia	22
Q. Crescente	14		Q. Minguante	29

- 1 q. S. Firmino
 2 q. S. Marcellino
 3 s. SS. Cor. de Jesus
 4 s. S. Quirino
 5 D. S. Marciano
 6 s. S. Norberto
 7 t. S. Roberto
 8 q. S. Salustiano
 9 q. S. Primo
 10 s. S. Margarida
 11 s. S. Barnabé
 12 D. S. Onofre
 13 s. Santo Antonio
 14 t. S. Bazilio Mag.
 15 q. S. Vito
 16 q. S. Germana
 17 s. S. Manoel
 18 s. S. Marceliano
 19 D. S. Juliana
 20 s. S. Silverio
 21 t. S. Luiz Gonzaga
 22 q. S. Paulino
 23 q. S. Edeltrudes
 24 s. S. João Baptista
 25 s. S. Guilherme
 26 D. S. Pelagio
 27 s. S. Ladislau
 28 t. S. Leão II
 29 q. S. Pedro
 30 q. S. Marçal
- 1 s. S. Theodorico
 2 s. Visit. de N. Senhora
 3 D. S. Jacintho
 4 s. S. Izabel, Rainha
 5 t. S. Athanasio
 6 q. S. Domingos
 7 q. S. Pulcheria, V.
 8 s. S. Procopio
 9 s. S. Cyrillo, B.M.
 10 D. S. Januario
 11 s. S. Sabino
 12 t. S. João Gualberto
 13 q. S. Anacleto
 14 q. Fest. Nacion.
 15 s. S. Henrique
 16 s. N.a S.a do Carmo
 17 D. S. Aleixo
 18 s. S. Marinha
 19 t. S. Justa
 20 q. S. Marg.a, V. M.
 21 q. S. Praxedes
 22 s. S. Maria Magd.a
 23 s. S. Apollinario
 24 D. S. Christina
 25 s. S. Christovão
 26 t. S. Symphronio
 27 q. S. Pantaleão
 28 q. S. Innocencio
 29 s. S. Olavo
 30 s. S. Rufino
 31 D. S. Ignacio Loyola
- 1 s. S. Pedro, ad. vinc.
 2 s. S. Affonso Ligorio
 3 q. S. Estevão
 4 q. S. Domingos
 5 s. S. N. S. das Neves
 6 s. Transf. de Christo
 7 D. S. Alberto
 8 s. S. Cyriaco
 9 t. S. Romão
 10 q. S. Lourenço
 11 q. S. Tiburcio
 12 s. S. Clara
 13 s. S. Hyppolito
 14 D. S. Euzebio
 15 s. Assump. N.a S.a
 16 t. S. Roque
 17 q. S. Mamede
 18 q. S. Clara M. Falco
 19 s. S. Luiz B. F.
 20 s. S. Bernardo
 21 D. S. Umbellina
 22 s. S. Timotheo
 23 t. S. Liberato
 24 q. S. Bartholomeu
 25 q. S. Luiz de França
 26 s. S. Zeferino
 27 s. S. José Calazans
 28 D. S. Agostinho
 29 s. S. Sabina
 30 t. S. Rosa de Lima
 31 q. S. Raymundo

BRLIOCC. DEC. 9. 12. 4. 2. v

BRL 17 COC 06 DDC 3.13. f. 1

LEMBRANÇA
DO
Comptoir
DE
PEDRAS e METAES
M. CUELLO & CIA.

* 47 *

Rua Gonçalves Dias

RIO DE JANEIRO

Se Ex^m o M. Ministro Henrique
Lobato empreendeu ^{em grande} a
abertura ^{em outubro} ^{de} ¹⁹¹⁴ de
recomendações ^{de} ^{que} se
receberam ^{de} ^{que} tempo
recente uma carta do convento
de uma nurse. Não a
conhece, porém, não podendo
por isso pôr-lhe a palavra
informação sobre ela.

Descrição da época m-

portante da visita sanitária, analytical
e apurada. Duração - tempo de am-
paro - ^{Bolsa - Vida - Santi - Antônio}
de molestias predominantes
impaludismo - ancilordomos, beri-beri - agosterm.
As insalubridades da região

O protocolo da Mat. Sanit. R. C.
 na constituição; seu regime.

O estatuto sanitário do empregado
 da E.F.M.M. de acordo com
 os relatórios oficiais -
^{grupos de saneamento e med. emig.}
 Medidas firmadas pelo corpo
 sanitário da E.F.M.M. para
 mitigar as evasões das molest.
^{engren. agua}
 evitando a morte dos navios no
 caso, nos hospitais - nos acompanhamentos
 - Medidas especiais relativas ao
 impaludismo.

O manipulador como molestia

dominante BRR560C-OC-10C-9.15 f4v

Dosce resultats dels medids
mopulatius efectiu ar
impuldisms.

Cans o d'os facti -

Medids necessarias són unes
as minimi possib a mobilit-
at per l'impuldisme na
opini de Madam

200.426.3

BL F700C DC. DDC. 3.16.7.1



Afinação de metaes



OURO PURO

para corôas de dentes

PLATINA

EM CHAPA E FIO



ODE II.

AD CAESAREM AUGUSTUM.

Commemoratis calamitatibus post Caesaris mortem inseculis, bone
precatur imperio Romano per Augustum constitendo. Metr.
XVII.

Iam satis terris nivis atque dirae
grandinis misit Pater, et rubenti
dextera sacras iaculatus arces,
terruit Urbem;

terruit gentes, grave ne rediret
seculum Pyrrhae, nova monstra questae,
omne quum Proteus pecus egit altos
visere montes,

piscium et summa genus haesit ulmo,
nota quae sedes fuerat palumbis
et superiecto pavidae natarunt
aequore damae.

Vidimus flavum Tiberim, retortis
litore Etrusco violenter undis,
ire deiectum monumenta regis
templaque Vestae,

Iliae dum se nimium querenti
iactat ultorem, vagus et sinistra
labitur ripa, Iove non probante, u-
xorius amnis.

Audiet civis acuisse ferrum,
quo graves Persae melius perirent,

10

15

20

B.R.B.S.C.O.C. D.C. 9². B.F.L.

ODARUM

audiet pugnas vitio parentum
rara iuventus.

25 Quem vocet divum populus ruentis
imperi rebus? prece qua fatigent
virgines sanctae minus audientem
carmina Vestam?

Cui dabit partes scelus expandi
30 Iuppiter? Tandem venias, precamur,
nube carentes humeros amictus,
augur Apollo;

sive tu mavis, Erycina ridens,
quam Iocus circumvolat et Cupido,
35 sive neglectum genus et nepotes
respicis, auctor,

heu! nimis longo satiate ludo,
quem iuvat clamor galeaeque leves
acer et Marsi peditis cruentum
40 vultus in hostem;

sive mutata iuvenem figura
ales in terris imitaris, almae
filius Maiae, patiens vocari
Caesaris ultor:

45 serus in coelum redeas, diuque
laetus intersis populo Quirini;
neve te nostris vitiis iniquum
ocior aura

tollat. Hic magnos potius triumphos
50 hic ames dici pater atque princeps;
neu sinas Medos equitare inultos
te duce, Caesar.

LIBER I.

5

ODE III.

AD NAVEM, QUA VEHEBATUR VIRGILIUS
ATHENAS PROFICISCENS.

Virgilio felicem procatur navigationem, invectus simul in audaciam hominum, mare adeo ratibus transilientium. Metr. V.

Sic te diva potens Cypri,
sic fratres Helenae, lucida sidera,
ventorumque regat pater,
obstrictis aliis, praeter Iapyga,
navis, quae tibi creditum
debes Virgilium : finibus Atticis
reddas incolumem, precor,
et serves animae dimidium meae. —
Illi robur et aes triplex
circa pectus erat, qui fragilem truci
commisit pelago ratem
primus, nec timuit praecipitem Africum
decertantem Aquilonibus,
nec tristes Hyadas, nec rabiem Noti ;
quo non arbiter Hadriae,
maior, tollere seu ponere vult freta.
Quem mortis timuit gradum,
qui siccis oculis monstra natantia,
qui vidiit mare turgidum et
infames scopulos Acroceraunia ? —
Nequidquam deus abscidit
prudens Oceano dissociabili
terras, si tamen impiae
non tangenda rales transiliunt vada.

5

10

15

20

BLHICRC DC. DE. 9. 17. f. 2.

25 Audax omnia perpeti
 gens humana ruit per vetitum nefas.
 Audax Iapeti genus
 ignem fraude mala gentibus intulit:
 post ignem aetheria domo
 30 subductum macies et nova febrium
 terris incubuit cohors,
 semotique prius tarda necessitas
 leti corripuit gradum.
 Expertus vacuum Daedalus aëra
 35 pennis non homini datis:
 perrupit Acheronta Herculeus labor.
 Nil mortalibus arduum est.
 Coelum ipsum petimus stultitia, neque
 per nostrum patimur scelus
 40 iracunda Iovem ponere fulmina.

O D E IV.

A D . L . S E X T I U M .

Hortatur amicum veris adventu, laete ut vita fruatur, utpote quae
 sit brevissima. Metr. XV.

Solvitur acris hiems grata vice veris et Favoni,
 trahuntque siccas machinae carinas,
 ac neque iam stabulis gaudet pecus, aut arator igni,
 nec prata canis albicant pruinis.
 5 Iam Cytherea choros ducit Venus imminentे Luna,
 iunctaeque Nymphis Gratiae decentes
 alterno terram quatunt pede, dum graves Cyclopum
 Vulcanus ardens urit officinas.

BRITISH LIBRARY OCT 10 9.17.4.2.v

flebili sponsae iuvenem ve raptum
plorat, et vires animumque moresque
aureos educit in astra nigroque
invidet Orco.

Multa Dircaeum levat aura cygnum,
tendit, Antoni, quoties in altos
nubium tractus: ego, apis Matinae
more modoque,

grata carpentis thyma per laborem
plurimum circa nemus uividique
Tiburis ripas, operosa parvus
carmina singo.

Concines maiore poeta plectro
Caesarem, quandoque trahet feroce
per sacrum clivum, merita decorus
fronde, Sygambros:

quo nihil maius meliusve terris
fata donavere bonique divi,
nec dabunt, quamvis redeant in aurum
tempora priscum.

Concines laetosque dies et Urbis
publicum ludum super impetrato
fortis Augusti reditu forumque
litibus orbum.

Tum meae, si quid loquar audiendum,
vocis accedet bona pars, et: o Sol
pulcher, o laudande! canam recepto
Caesare felix.

Tuque dum procedis: Io triumphhe!
non semel dicemus: Io triumphhe!

25

30

35

40

45

50

civitas omnis, dabimusque divis
thura benignis.

Te decem tauri totidemque vaccae,
me tener solvet vitulus, relicta
matre, qui largis iuvenescit herbis
in mea vota,

fronte curvatos imitatus ignes
tertium Lunae referentis ortum,
qua notam duxit, niveus videri,
cetera fulvus.

Ondal 80

ODE III.

AD MUSAM MELPOMENEN

Beatum se praedicat Musarum dotibus. Metr.

Quem tu, Melpomene, semel
nascentem placido lumine videris,
illum non labor Isthmius
clarabit pugilem, non equus impiger
curru ducet Achaico
victorem, neque res bellica Deliis
ornatum foliis ducem,
quod regum tumidas contuderit minas,
ostendet Capitolio:
sed quae Tibur aquae fertile praefluunt,
et spissae nemorum comae
fingent Aeolio carmine nobilem.
Romae, principis urbium,
dignatur suboles inter amabiles

Ward 4

Bed 12 (10 days ago)

" 25 (2 days ago)

" 48 (7 days ago)

" 3 (4 days ago)

#25 - dark.

Ward 3

#40 - 1 day ago

$$\begin{array}{r} 3000 \\ .15 \\ \hline 45000 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 3000 \\ 30 \\ \hline 90000 \\ .15 \\ \hline 135000.00 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 90000 \\ 13200 \\ \hline 76500 \end{array}$$

BRYOOCOC. DEC. 9. 19. f. 1

Pneumonii Boni. levi - Dryopteris filix glauca - Impatiens

Two
Three

ESTRADA DE FERRO MADEIRA-MAMORÉ.

MEMORANDUM.

De

Data

BR. P. SOC. DO. I.D.C. 3.20.4.1

Brucellosis

Bac. bac.

Degenerati.

Gonococc.

Tuberc.

Pl. u. Malaria

Dentu

Erysipela

Exanthem.

Kala-Azur.

Furunc.

Malaria

60

59

51

60

13

13

140

13

13

A

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

Malaria Vaccinatio green
green

M
35
68

DOC 580

63 : 35. 100 : 26

3500 (63)
35 55.5

100
375
2250
450
0
2588
2.5

350 (60)
50 58.3
20

68

3500 (67)
150 52.24

160
26

4 camp
35 + 4

390 / 6
30 65

59
4

64

63 ou 3646
26440 1.71

67 : 39.100 : 26

918 1.71

3646 | 67

390
650 59.7
480 1.1

6700 (3646)
3054 1.01

BRAJEDOC OG. SEC. 2-20. fto 6

Larva de chinche.

1. Sobre o leito
constituido - Hora das provisões
explorar

2. Sírias e Calcinhas

3. Portas - Vitrine

4. Mas. Nuvore

5. Itaocatava

Serviço de prophylaxia.

Visita aos novos.

Hrs. de isolamento.

Drap. da dysenteria

" de imputação

Estado sanitário entre os
trabalhadores.

Constituição de pessoal de
estrada, no organismo
funcionaria e ação - Higienização
de gine dos trabalhadores.
Salários -
Alimentação

Horas de trabalho

Modo de trabalhar: Tarefas
Os acampamentos

Habitações
construção de quartéis, casas, barracões e mato
materiais de construção:

Pranchas

Tijolos

Argamassa

Anceiros e madeira

Béri - Béri

Dysenteria

Ornamentação

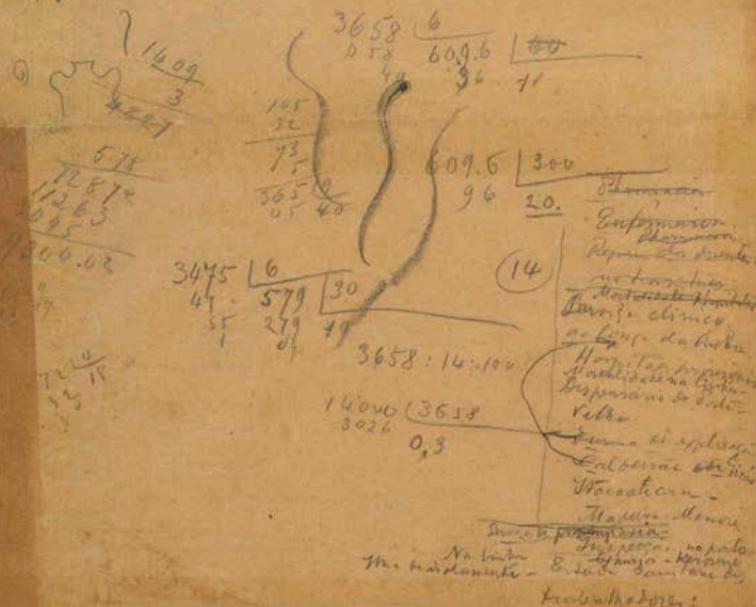
(1) *Thelidodon* 10 cm ^{long}
perch / been ^{large} ~~large~~

1910

14.7% dei novai (300) s'asse a imobiliza
66.7% dos estudos no hospital s'nto afeccio
de amobilizante prou
84.4% dos doctos estudos s'nto afeccio de
malasen

Do this, do this?

W Papilae in the Indom.



Hauskallende: Gesetzte Fünfzig. Die jenseitige

P. longifrons - *longifrons* -

Z. H. H. H. H.

Oreto malabaricus De Fonc.

Malpighia emarginata Linn. *Rubaceae*

~~Secondo le prospettive~~ - 209

I pectus de impaludine: Trichobius corynorhini

Two new Andrases

Corn. e fita

Como devere va faze

Demonstração dos vantagens peculiares do
revestimento de poliestireno feito sobre as membranas de

38
 199
 71
 59
 32
 24
 264
 50
 502
 179
 134
 43
 504
 38
 265
 11
 146
 67.1
 3.4
 2.3
 2.1
 2.7
 77.6%
 22.4%
 100.0

20.6
 30
 65
 13
 508
 3000 637
 8000 89.2
 1000
 179
 39
 444
 684
 323
 35
 578
 3475 16
 45 579
 1
 205 160
 250 3.470
 10
 37300 537
 50811 69.4
 2470
 322
 44700 66
 510 67.7
 480
 1600 137
 5260 2.9
 400
 400 16.6
 46 0.6
 1000 1373
 588 3.2
 700 1509
 1916 1.3
 1400 17
 326 537
 58 2.6
 1500 17
 10 2.1
 14.3 160
 23.0 2.3
 1500 1750
 10 2.1
 1000 447
 1066 2.2
 131 160
 110 2.1
 900 182
 580 1.1
 Janvier à Juillet 1910 -
 1436 opérations bactériques pour maladie de
 hospital pour maladie
 592 les accès de travail dans l'ordre
 2.328 sorte de des eaux produisant
 maladie de travail
 Mettre des diarrhées 2588 (de Janvier à Juillet)

2588
 22.9
 23292
 5176
 5176
 59265.2

100: 67.1 :: 2588: 2
 671
 2588
 18116
 15528
 17536.65

SOCIETY FOR
THE HISTORY OF MEDICINE

四百三十

Aproximadamente 8 000 trabalhos científicos já foram publicados pelo Instituto Oswaldo Cruz, no Brasil ou no exterior. Muitos deles representam descobertas ou contribuições da maior relevância para a ciência e incalculáveis benefícios para a humanidade.

Destacam-se:

O processo original de preparação de vacina e soro contra a peste bubônica.

Descoberta da vacina contra a peste da manqueira (carbúnculo sintomático); epizootia que vitimava grande parte do rebanho bovino.

Descoberta do ciclo evolutivo do halterfídio do pombo no hospedeiro vertebrado - Haemoproteus columbae - primeira demonstração da existência de um ciclo exo-eritrocítico nos hemospórfídos.

Muitas verificações importantes sobre febre amarela:

- a) Lesão de Rocha Lima, permitindo o diagnóstico post-mortem;
- b) Lesão de Magarinos Torres (degeneração oxicromática ou inclusões intranucleares nas células hepáticas) na febre amarela experimental;
- c) Primeira contestação dos trabalhos de NOGUCHI, que atribuía a febre amarela à infecção pelo Leptospira icteroïdes.

Doctrina de CARLOS CHAGAS de que a "malária é uma doença domiciliar".

Descoberta da "Trypanosomiase americana" (Doença de Chagas), etiologia, epidemiologia, patologia e formas clínicas.

Introdução do conceito da alergia na patogenia da Doença de Chagas e demonstração experimental da validade desse conceito com base elevada na antigenicidade do parasito, evidenciada pelo comportamento imunológico.

Introdução da reação de precipitina nos estudos imunológicos da Doença de Chagas e seu emprego para fins diagnósticos.

Hemólise condicionada (= hemólise passiva), fenômeno observado pela primeira vez no decorrer de estudos imunológicos referentes à Trypanosomiasis americana. Emprego dessa técnica para fins diagnósticos.

Estudo sobre a clínica e eletrocardiografia da Doença de Chagas.

* * * Estudo sobre os anticorpos fluorescentes com preparação de conjugado na família Trypanosomatidae e na Toxoplasmose.

Estudo do fenômeno de endomixia pela primeira vez assinalada em ciliados parasitas. Balantidium simile n. sp. - parasito do intestino de rhesus (Macacus (silenus) rhesus).

Descoberta e descrição do Ancylostomum brasiliense". o mais comum agente da "larva migrans" ou dermatose serpeante linear.

Determinação da etiologia da doença de Jorge Lobo.

Demonstração da etiologia múltipla e estabelecimento do conceito de cromoblastomicose (o nome em questão foi proposto pela primeira vez no Instituto Oswaldo Cruz).

Demonstração da existência de endodermossíceas (tokelau) em indígenas do Brasil.

Descoberta do tratamento das lesões produzidas pela Leishmaniose e granuloma venéreo, pelo tártaro emético.

Descoberta e ^{criação} da espécie Leishmania brasiliense.

Evidenciação pela primeira vez de Leishmaniose visceral no Brasil.

Estudo dos fatores responsáveis pela mortandade de peixes na Lagoa Rodrigo de Freitas.

Descoberta da vacina contra a espiroquetose das galinhas.

Esclarecimento completo do ciclo evolutivo da mosca produtora do berne.

Estudo sobre as formas filtráveis do bacilo da tuberculose.

Método de coloração de Cardoso Fontes para evidenciação das granulações do bacilo da tuberculose.

Descrição do primeiro caso de forma sistêmica de Toxoplasmose congênita no homem, sendo logo chamada de "Nova doença humana", e descrição do primeiro caso da forma meningo-encefálica no adulto.

* Estudos sobre a micorondida chagásica
* Estudos da resistência de condecorais de Asloff-Tavares, avicula res.
** Trabalhos nas doenças de Chagas.

Preparação do soro contra a picada do escorpião.

Descoberta e classificação de novas espécies zoológicas brasileiras.

Patogenia da anemia na Ancylostomose. Portadores de parasitos - Relação entre a atividade do helminto e a deficiência de ferro na gênese da doença.

Estudo sobre a desinteria bacilar, em crianças do Rio de Janeiro, Bahia, São Paulo e Minas Gerais.

Estudo sobre o tratamento da baba e da sífilis pela penicilina, permitindo estudos básicos para a grande campanha de erradicação da doença feita de 1957 a 1966.

Estudo dos fatores de crescimento de vários micoorganismos.

Estudo sobre fatores de crescimento de cogumelos.

Isolamento de mycobacterias atípicas em casos de lepra humana.

Estudos sobre relações hormonais hipófise-gonadais.

Eclarecimento de inúmeros pontos obscuros na sistemática entomológica, helmintológica e protozoológica, com descrição de novas espécies.

Estudo sobre relações entre metabolismo celular e liberação de hormônios tissulares (histamina).

Investigações sobre o vírus da gripe:

a) Primeiro isolamento do vírus, feito no Brasil.

b) Resistência do vírus da gripe à ação oligodinâmica da prata.

c) Ação excitante dos raios X, em doses moderadas sobre o vírus da gripe.

d) Infecção latente experimental do vírus da gripe e sua transmissão congênita.

Estudo sobre ecologia das plantas.

Contribuição ao conhecimento das rickettsioses brasileiras.

Estudo sobre eletroforese em papel.

Estudos sobre a bacteriologia e imunologia da Brucelose.

Estudos sobre a bacteriologia e imunologia das Salmoneloses no homem e nos animais.

- Estudos sobre enzimas bacterianas e tissulares.
Estudos sobre os fatores que influenciam a lise pelo bacteroílago.
Estudos sobre estruturas histoquímicas de insetos.
Identificação de células neoplásicas em sangue circulante de pacientes portadores de tumores malignos.

CAMPANHAS SANITÁRIAS

As realizadas sob a direção de OSWALDO CRUZ, resultando a extinção da "Febre amarela", da "Peste bubônica" e "Malária" do Rio de Janeiro, Belém do Pará e E.F. Madeira - Mamoré.

Combate ao impaludismo nas obras do prolongamento da E.F. Central do Brasil, na Construção da E.F. Noroeste do Brasil.

Captação das águas do Xerem, para o abastecimento do Rio de Janeiro.

Campanha Experimental sobre Schistosomose no Nordeste.

Estudos em campo sobre a Leishmaniose visceral.

Estudos sobre a microscopia
eletrofísica
estudo de condensação de
Aschoff-Tawara, auriculo-
ventricular, no bexiga de cigarro